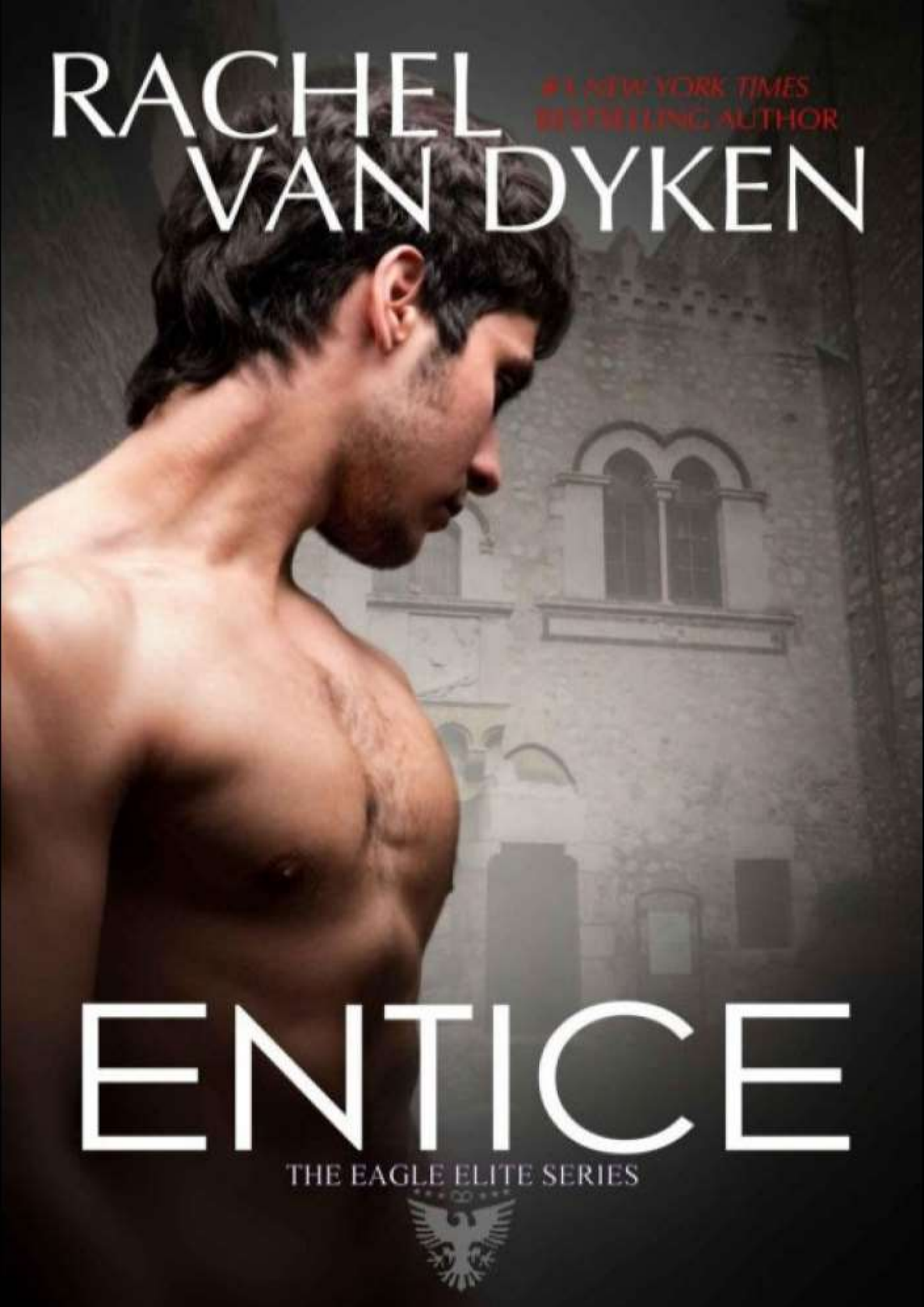

RACHEL VAN DYKEN
#1 NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ENTICE
THE EAGLE ELITE SERIES



DISPONIBILIZAÇÃO: JUUH ALVES
TRADUÇÃO: EL VIADAGEM
REVISÃO INICIAL: REGINA
REVISÃO FINAL: CRISTINA PORTO
LEITURA FINAL: REGINA, JOSI M., SAM G.
FORMATAÇÃO: DADÁ

EAGLE ELITE

by Rachel Van Dyken





ENTICE

THE EAGLE ELITE SERIES



“À medida este santo que queima, também queima minha alma. Eu entrei vivo, mas só sairei morto."

Chase Winter deixou o amor de sua vida escorregar por entre seus dedos e cair nas mãos de seu melhor amigo e chefe da máfia da família Abandonato. Agora que lhe foi dada uma segunda chance de corrigir um erro, ele se recusa a deixar seu próprio egoísmo ficar no caminho. O único problema? Ele não está em plena posse de seu coração, por isso, quando Mil De Lange - a menina de quem ele roubou a inocência, e a herdeira de uma das piores famílias da máfia nos EUA - pede a ele um favor... ele diz que sim, não percebendo que esse sim tem o poder de destruir todos eles.

Mil é apaixonada por Chase desde que pode se lembrar, mas como o passar dos anos, seu amor se transformou em ódio, e agora que ele concordou em ajudá-la, ela está se perguntando se cometeu um erro fatal. Porque Chase não é mais um adolescente. Ele é um homem de sangue quente, empenhado em possuir cada parte dela, corpo e alma, e disposto a matar qualquer um que ouse ficar no seu caminho.

Segredos finalmente serão revelados... mas não se engane, muito sangue terá que ser derramado para essas verdades sejam descobertas.

Você nunca leu uma história de Máfia assim antes... Lealdades serão testadas, amantes se reencontrarão, e amizades serão esquecidas.

Bem-vindo à família. Blood In – No Out.

PRÓLOGO

CHASE

Eu sempre me perguntei como seria me sacrificar para que outra pessoa pudesse viver. Não era como se eu fosse mórbido nem nada, mas na minha linha de trabalho era apenas uma realidade diária. Você não trabalha para a máfia e não pensa sobre isso. A morte estava em sua porta constantemente. Merda, ela praticamente acampava lá.

Eu apenas pensei que viria a acontecer um pouco mais tarde na vida, sabe? Cada músculo do meu corpo ficou tenso quando o segundo tiro ecoou.

Engraçado como no final de sua vida você pensa sobre o início. Ainda mais louco? Era o seu sorriso que tinha me atraído para ela. A forma como todo o seu rosto se iluminava, a forma em que seus olhos disseram que ela iria me comer vivo se eu não a visse. Porra, mas muitas coisas mudaram ao longo de algumas semanas.

Eu nem mesmo sei como isso aconteceu, como ela manobrou seu caminho em minha alma, como ela fez isso para que eu fosse tomado pela loucura por ela — um tipo de obsessão que eu nunca quis fazer parte.

Ela tinha me destruído, e na minha destruição, eu tinha encontrado a minha salvação.

Toquei meu peito e examinei meus dedos. Meu sangue estava molhado e pegajoso. Lentamente, eu caí de joelhos, eu ouvi gritos em volta de mim. Um grunhido veio de meus lábios quando o meu corpo caiu contra o chão. Nixon veio correndo, em seguida, Tracey, e, finalmente, forte como merda, Mil.

Minha esposa.

E agora... Uma viúva.

—Me d-desculpe. — Minha respiração estava vindo muito afiada, como se houvesse muita pressão sobre meus pulmões para respirar. Cada suspiro ardeu como o fogo do inferno. Eu estava sendo sufocado pela pressão no meu peito, empurrando e lacrimejando, apenas esperando para me puxar do poço de fogo.

—Não fale. Você vai ficar bem, Chase, você tem que ser muito forte! — Mil apertou a mão dura sobre a minha. Lágrimas salpicaram meu peito – as lágrimas.

—Droga, Chase! Lute!

—Não é frio... — Suspirei feliz quando a dor começou a se dissipar, deixando-me em estado de choque. —É tão quente. — E era. A morte era quente, não fria como eu sempre pensei.

Mil me deu um tapa forte no rosto. — E vai ficar mais quente do que o inferno se você não me ouvir. Você tem que lutar Chase. Inferno. Eu me recuso a viver sem você.

—Ok. — Eu sorri. Eu provavelmente teria revirado os olhos também, mas me mover mais parecia muito de um esforço.

Ela ficaria bem. Ela era uma lutadora, depois de tudo. —Te amo... — E então eu sucumbi à escuridão da minha morte quente. Pelo menos eu sabia, naqueles últimos segundos, que pela primeira vez na minha vida, eu não teria feito nada diferente.

Porque todas as malditas estradas tinham me levado a ela, minha esposa. Voltar? De jeito nenhum. Não é um caso. Porque se a vida era sobre uma coisa? Mil era minha.

CAPÍTULO 01

Entice: Atrair ou seduzir oferecendo prazer ou vantagem. Origem: Inglês médio, possivelmente do conjunto em chamas.

CHASE

Eu olhei no espelho uma última vez. O que diabos eu estava fazendo? Qual demente lunático tinha tomado o controle do meu corpo e disse sim a proposta de uma mulher? A pior parte foi que eu não podia culpar o álcool sobre meu sim.

Não era como se Mil, a mais nova chefe da máfia da família De Lange tivesse me drogado. O inferno, eu a desejava. Em vez disso, ela simplesmente me fez uma pergunta, ainda que fosse uma pergunta estúpida. Mas eu realmente lhe respondi de forma afirmativa. Estúpido erro número um, seguido do número dois, que foi obviamente manter minha palavra.

O que significava apenas uma coisa. Meu coração partido me fez perder minha mente. —Você está pronto? — Nixon bateu na porta e entrou. Ele estava vestido com um belo terno preto Armani, olhando cada polegada dele, ele era o verdadeiro chefe da máfia da família Abandonato, enquanto eu apenas olhava petrificado e chateado. Meu reflexo no espelho estava pálido. Olhos verdes olharam para mim acusadoramente, como se dissesse, *você é o único que nos colocou nessa bagunça*. Sim, obrigado. Entendi. Plenamente consciente dos meus muitos pecados. Basta adicionar à lista impertinente.

Você pensaria que depois de todo o inferno que Nixon e eu tínhamos passado nessas últimas semanas, ele seria a última pessoa

que estaria no meu casamento. Mas ele era da família e meu melhor amigo. Mesmo que ele estivesse com Tracey, o amor da minha vida. Merda, isso era um triângulo amoroso confuso. Ele tinha ido tão longe como fingir a própria morte, tudo em nome de salvar nossa família e agora... Agora, ao que parecia, era a minha hora de fazer o sacrifício, minha morte. Certeza que Mil ia me castrar se ela soubesse que eu estava comparando casar com ela a levar um tiro.

—Merda, não. — Eu puxei um frasco do bolso e tomei um instável gole. — O que diabos eu estava pensando? O que há de errado comigo? A única vez que eu deveria ter dito não na minha vida eu disse sim. Eu mesmo dei de ombros e depois eu ri como se não fosse uma grande maldita coisa!

Nixon deu de ombros — Burro —, em seguida, tomou um gole do meu frasco.

—Como vou conhecer a mente do meu melhor amigo, hein?

—Eu pensei que você estava brincando.

—Isto parece uma piada? — Eu puxei a minha gravata e deixei escapar uma longa sequência de maldições que deveria parar antes que eu fosse expulso da maldita igreja.

—Você sempre pode voltar atrás, — Nixon sugeriu, inclinando-se contra a porta. A única coisa que ele precisava era de um charuto gigante saindo de sua boca arrogante e o olhar estaria completo. Seu anel de lábio parecia completamente fora de lugar com o smoking preto e branco. Tatuagens espreitavam para fora sob sua camisa com colarinho de uma forma que dizia *foda-se* para quem ousasse olhar em sua direção.

—E ser esfaqueado no meu sono? Ou pior ainda? Sentir-se como uma merda, porque eu sou a única coisa mantendo Mil de marchar para baixo de um agiota — ou mesmo outra família — e pedir um favor.

Nixon suspirou. —Você não tem que sacrificar sua própria felicidade só para manter a paz.

O ar era grosso com a tensão entre nós dois, então ficamos em silêncio. Porque nós dois sabíamos a feia verdade. A única vez que tinha

decidido não sacrificar a minha própria felicidade, eu tinha feito um erro colossal, um lapso de julgamento. Eu tinha perdido Tracey, o amor da minha vida, deixei escorregar entre meus dedos e cair em terra firme ao alcance de Nixon. Merda, eu ainda estava segurando a ideia de que tudo tinha saído do meu controle. Isso foi minha culpa.

—Nah, cara. — Eu balancei minha cabeça. —Eu acho que eu vou, finalmente, escolher alguém em cima de mim. Além disso, ela só precisa de proteção e dinheiro por um ano. Não posso fazer nada por um ano. — *Inebriante, isso é.*

Naquele exato momento Mil entrou saltando pela sala. Ela usava um vestido de cocktail branco curto e jogou seu buquê na minha cara. — Você está atrasado, idiota.

Eu peguei o buquê com uma careta e gentilmente coloquei na mesa ao meu lado, enquanto os olhos de Mil lançaram um olhar fervilhante de mim para Nixon e depois de volta para mim. Eu comecei a correr na direção oposta, os olhos, os olhos de Mil viram demais, ela sabia demais.

Nixon engasgou: — Famosas últimas palavras.

Eu estava fazendo a coisa certa? Não é?

Não foi como eu imaginei a minha vida.

Sempre foi Tracey quem eu tinha visto no final do corredor — não uma inimiga jurada — nem mesmo a primeira garota que eu tinha dormido em toda a minha vida. Nem a meia-irmã do meu melhor amigo morto.

Não era o futuro que eu tinha planejado. De modo nenhum.

Inferno!

Eu tive que entregá-lo a ela embora, ela parecia realmente bonita, o tipo de bonita que rapazes gostam de olhar, mas têm medo de tocar. Ela era assustadoramente bonita, terrivelmente bonita.

Seu cabelo escuro como breu estava enrolado em ondas soltas em torno de seu rosto, sua pele naturalmente bronzeada destacava seus

brilhantes olhos azuis, e as maçãs do rosto acentuadas eram decoradas com algo rosa e brilhante.

Então, talvez olhando para ela não fosse tão horrível.

Mas, falando com ela era uma questão completamente diferente. Eu provavelmente ia acabar cortando os meus pulsos pelo tempo que o casamento durasse. Ou isso, ou implorando a Nixon para atirar em mim, não que isso fosse a primeira vez que eu olhava para o cano de uma arma com ele sorrindo do outro lado.

—Bem? — Eu a segurei lentamente para fora do meu braço. —Eu odeio manter a minha futura esposa esperando.

Mil revirou os olhos e pegou meu braço.

—Você acabou de sussurrar?

—Depende. — Seus olhos azuis brilhantes encontraram os meus. —Você acabou de me chamar de sua futura esposa?

—Hum, sim? — Do que mais eu deveria chamá-la? Satanás?

— Então eu sussurrei. — Ela disse, acenando com a cabeça: — É um acordo de negócios, Bela Adormecida.

—Eu estou sempre indo para viver esses altos e baixos?

—Ficar bêbado e fugir da sua cama na sua noite de núpcias, apenas porque uma menina rejeita você? — Provavelmente não. Pense em mim como o yin yang, a cura para as suas feridas, o...

—Eu acho que está na hora das fotos. — Eu levantei minha mão. —Vamos acabar com isso.

Mil agarrou meu braço. —Pronto para a lua de mel, hein? — Ela lentamente lambeu os lábios e piscou.

Santo inferno, eu ia parar no Dateline[1]. Eu ia acabar estrangulando minha noiva – em nossa cama, não no estilo cinquenta tons de merda.

[1] Dateline – Agência de namoros

CAPÍTULO 02

MIL

Eu tentei manter o tremor no mínimo. Afinal, eu era um chefe da máfia agora, e uma fêmea ainda por cima. Os Ternos, como eu gostava de chamá-los, podiam sentir o cheiro do medo há uma milha de distância, e eu tinha algumas centenas deles testemunhando minha marcha da morte em direção ao matrimônio.

Era a única maneira.

Chase sabia, eu sabia disso. Eu seria a primeira mulher a tomar posse da família De Lange. Um dos dois únicos chefes do sexo feminino, e eu só tinha vinte anos. Engraçado, eu nunca pensei que a vida iria acabar desta forma.

Meu irmão, minha última família restante, estava morto. Tudo o que restou foram algumas tias e tios, que estavam na prisão ou na clandestinidade, e alguns primos que eu não tinha falado em anos. Isto era eu. Eu estava à esquerda para pegar os pedaços de nossa herança e eu não tinha exatamente dinheiro para fazê-lo. O que me deixou com uma opção.

Chase.

Ele provavelmente me odiava tanto quanto eu o odiava, mas os casamentos poderiam basear-se em coisas muito pior, e, pelo menos, eu o respeitava. Eu sabia que não iria acabar bem quando eu tinha visto a forma como ele olhou para Tracey, a namorada de Nixon. Mas você não pode ajudar quem você ama, certo? Anos atrás, eu pensei que eu amava

Chase, mas eu também ostentava um rabo de cavalo na lateral, comia Twinkies[2] como um dos quatro grupos alimentares básicos.

—Você tem certeza disso? — Chase sussurrou em meu ouvido.

Eu apertei sua mão. Ele prendeu a respiração contra meu rosto, fazendo meus joelhos fraquejarem. —Você pode apenas dizer não. Você não tem que romper a minha mão no processo.

—Desculpe. — Eu limpei minha garganta e repeti: —Desculpe. — Só com um rosnado da segunda vez. Eu estava com um pouco de medo, a menina de quatorze anos de idade tinha ido embora, e no lugar dela, estava uma mulher que tinha sido forçada a crescer muito mais rápido que deveria, mais do que o necessário. Uma mulher que, sozinha, tinha sido dada a responsabilidade de resgatar nome da sua família — a mesma família que ela ajudou a destruir.

[2] A Twinkie é um americano bolo de lanche, comercializado como um —bolo de esponja dourado com recheio cremoso. Antigamente, era feito e distribuído por Hostess Brands. A marca é atualmente propriedade de empresas de private equi.

CAPÍTULO 03

CHASE

Esperei por Mil para dizer alguma coisa, mas era como se ela estivesse em outro lugar. Eu bati meus dedos na frente de seu rosto, enquanto ela balançava a cabeça e, em seguida, lambeu os lábios.

—Estou bem.

—Bem, contanto que você esteja bem, — eu disse secamente.

Ela virou-se muito lentamente para me encarar. Foi um daqueles momentos em que os caras sentem e sabem que irritaram a garota, mas o dano já havia sido feito, então tudo que você realmente pode fazer é ficar esperando pela maldita bomba sair e rezar para que o fragmento não te castrasse.

—Olha. — Ela soltou minha mão e deu um passo adiante. Ela era apenas alguns centímetros mais baixa do que eu e quente como o inferno quando ela ficava chateada, não que eu iria realmente dizer isso em voz alta, ela poderia me castrar com uma de suas unhas afiadas. —Eu disse que estou bem, e eu estou bem. Não faça esta situação pior do que já é, Chase.

—Eu? — perguntei olhando a forma como seus lábios se moviam cobertos de gloss claro.

—Isto significa você, burro— disse Nixon, chegando por trás de mim e me batendo na parte de trás. —Então, basicamente, apenas não fale.

—Notável. — Eu olhei para Nixon, em seguida, virei-me para Mil.

—E eu sinto muito pela ironia. Claramente este não é o tipo certo de... — eu procurei por uma palavra. —Atmosfera?

Nixon fez uma careta para de mim e balançou a cabeça, um sorriso se formando em seus lábios. Sim, imbecil e riu.

—Para, uh... — Limpei a garganta e tentei corrigi-lo, tentei fazê-la se sentir melhor. —Esse tipo de ironia...

—Ironia? — Nixon abriu boca com incredulidade.

Eu lancei-lhe dardos com os olhos pelas costas de Mil, para que ela não visse. Será que ele não percebe o quão difícil e aterrorizante isso era para mim? Não estava ajudando. Nada do que ele estava fazendo estava ajudando.

—Está tudo bem. — disse ela pela terceira ou quarta vez. Até que eu perdi a conta.

Por que eu era sempre o cara que tinha que sempre se dar mal no amor? Essa era a minha sorte na vida? Porque eu sempre era o cara mau que dizia para as pessoas se animarem, e faça chuva ou sol.

Eu levantei minha mão para Nixon. —Cinco minutos.

Ele balançou a cabeça.

As narinas de Mil queimaram quando eu a agarrei com força pelo braço e a levei para porta mais próxima, do banheiro para ser exato.

Quando eu tranquei a porta e ela se virou, eu meio que esperei ela me atacar com escovas de dente e papel higiênico, mas tudo o que ela fez foi se afastar e se sentar no chão, levando as mãos ao peito enquanto ela tomou respirações profundas.

Sentei-me no chão frio ao lado dela e ofereci minha mão.

Ela pegou-a sem reserva. Sua pele era suave, mas úmida. Ela estremeceu seu aperto na minha mão cada vez que seu corpo deu um tremor involuntário.

Nós nos sentamos por alguns minutos, nenhum de nós realmente disse nada.

Alguém bateu na porta. —Vocês estão prontos? — Era Nixon. Ele parecia ansioso. Não era como se ele fosse se casar.

—Honestamente. — Eu lambi meus lábios e agarrei a mão de Mil mais forte. —Eu não vou deixar você para baixo. Eu posso ser um monte de coisas, eu posso ser um marido terrível, já que eu ainda estou cuidando de um coração quebrado e tudo isso, mas eu vou ser leal. Vou te ajudar. Eu protegerei você. Isso é o que a família faz. Coração quebrado ou não.

—Eu não preciso de seu coração, — Mil sussurrou. —Apenas sua arma, talvez alguns dos seus milhões, e suas bolas, de preferência as duas.

—Bem, esse pode ser apenas seu dia de sorte! — Bati nas suas coxas com as minhas mãos e pisquei. —Estou em plena posse das duas.

—Sorte a minha. — Ela riu.

E, de repente, o que quer que tenha acontecido deixou o mau humor fora do meu corpo sendo substituído por uma obsessão absoluta pela forma que sua risada ecoou pelo banheiro. Era como ouvir uma sinfonia pela primeira vez, todas as peças móveis dos instrumentos tocando juntos e separados para criar uma melodia tão assombrosa que uma pessoa ficaria sem fala. A risada de Mil me lembrou disso. Era profunda, gutural, e quando ela deixava ir, seu rosto irrompia a partir de um olhar, abrindo um sorriso deslumbrante, que me tinha olhando fixamente para sua maldita boca como se eu nunca tivesse visto antes. Engoli a secura na garganta e fiquei observando. Inferno, contanto que eu não fosse pego olhando, eu olharia para isso toda a manhã.

—Vamos. — Ela se levantou e estendeu a mão para mim. Levei-o, e tentei parecer afetado. Provavelmente foi todo o uísque que eu tinha tomando antes da cerimônia. Claro, eu tinha duas bolas, mas realmente isso era tudo que eu poderia oferecer.

E toda a questão do coração?

Bem, vamos apenas dizer, meu coração tinha quebrado em um milhão de pedaços há algumas semanas atrás, e eu ainda estava

tentando decidir se valia a pena remendá-los novamente. Afinal, algumas coisas ficam melhores quebradas.



CAPÍTULO 04

NIXON

—Você está pálida. — Eu toquei o rosto da minha namorada e percebi que ela tinha olheiras sob seus olhos. Eu sabia que ela não esteve dormindo pelas últimas semanas, desde que eu tinha milagrosamente voltado à vida. As coisas não tinham sido fáceis para ela.

Perdendo Chase.

Ganhando Mil.

Perdendo Phoenix.

Droga, mas não havia um monte de perda, e agora Chase e Mil se casando era só mais uma coisa causando-lhe stress. Ela nunca falava — mesmo quando você está louco e obsessivo — eu-vou-morrer-por-você amor, você sabe essas coisas.

Notei tudo. O jeito que ela batia o pé quando ela ficava irritada comigo, ou os gemidos suaves que escapa dos seus lábios quando eu a beijo logo abaixo do pescoço, ou a forma como ela revira os olhos quando ela pensa que não tem ninguém olhando – ou a maneira que sua respiração muda dependendo do seu humor.

—É estranho.

Graças a Deus, pelo menos ela estava falando.

—O que? — Eu joguei de desentendido. Inferno, eu sabia exatamente o que estava acontecendo naquela cabecinha dela, caramba, e eu não gostei. Odiava. Seus olhos corriam para suas mãos, e ela

encolheu os ombros e disse: —Chase. — Ao ouvir seu nome em seus lábios ainda me fazia querer cometer um assassinato.

Eu odiava admitir quantas vezes eu tinha imaginado o rosto dele do outro lado da minha arma nas últimas semanas. Ele ainda ansiava por ela. Eu até disse a ele para parar com os olhares de filhote de cachorro. Eu sabia que não era de propósito, mas ainda era irritante como o inferno. Até que Mil pediu-lhe um favor, ele tinha pensando em sair. As coisas seriam apenas mais fáceis, sem ele fazendo parte do nosso estranho triângulo amoroso. Não era como se ele estivesse deixando a família, apenas se moveria para o outro lado da cidade para que ele não tivesse que me ver ir para o mesmo quarto com a Tracey durante a noite, ou tomar café da manhã em frente a nós, quando seu rosto estava corado com prazer.

Se eu estivesse no lugar dele, provavelmente eu teria me atropelado com o meu carro. Ou isso, ou partiria para a Europa e afogava minhas mágoas em vinho suficiente para matar qualquer um que não fosse siciliano.

—O que tem ele? — Eu mantive minha voz de soar com raiva, embora ela saísse mais como um sussurro rouco do que qualquer coisa. Eu lutei com o inferno para manter minha mão de espremer a dela — eu era um grande ator quando se tratava do trabalho, mas com a Tracey? Eu lutava. Eu era fraco. Seu amor me fazia fraco e forte ao mesmo tempo.

—Ele vai se casar. — A forma como Tracey disse casar todo o meu corpo ficou tenso, era como se ela fosse uma psicopata que se levanta no meio da cerimônia e gritasse: *Eu me oponho!*

—Certo. — Eu assenti. Eu gostaria de pensar que eu percorri um longo caminho com toda a coisa de gerenciamento de raiva. Pelo menos agora eu poderia ser decente e fazer perguntas sem puxar minha arma primeiro. —Será que você se aborreceu? — Uau, eu fui incerto, canalizando um terapeuta com essa pergunta profunda de merda. Eu gemi interiormente.

—Você sabe alguma coisa? — Os olhos de Tracey encheram com lágrimas. Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição. —Tracey, eu —

—Eu te amo! — Ela praticamente gritou, fazendo com que as pessoas olhassem em nossa direção. Eu sei que não deveria.

Eu ri, mas eu não poderia ajudá-la; sua expressão era tão confusa.

—Eu também te amo. — eu disse lentamente, meu sorriso desaparecendo à medida que seus olhos estavam cheios de tristeza. — Então, o que é isso?

Suas narinas se alargaram um pouco quando ela levantou a sua mão esquerda. Apertei os olhos.

Ela apontou para a mão dela.

Eu ficava olhando. Será que ela se cortou ou algo assim? Inferno, ela sabia que eu estava fazendo as malas e estava chateada que eu tinha uma arma a alguns passos de distância do sacerdote? Ou seria as núpcias de Chase que a levou a perder a cabeça?

Ela apontou para seu dedo anelar.

E então, eu me senti como um idiota absoluto. —Oh!

—Shh! — Tex me cutucou, em seguida, me chutou na panturrilha. Estávamos todos de pé, lado a lado, à espera de ir para a cerimônia, mas Chase e Mil ainda tinham que retornar.

—Você quer dizer que você está... — Eu não conseguia encontrar as palavras. Quando isso já aconteceu? Eu nasci para falar em qualquer situação. Se o presidente dos Estados Unidos precisasse de mim para falar manso ou um terrorista, eu nem sequer piscava, mas agora? Nenhuma coisa. Fim de jogo.

—Ela não está grávida, seu idiota. — Mo sussurrou atrás de mim. —O que eu acho que ela está tentando dizer, você sabe, sem realmente dizer ela...

—Obrigado, Mo, — Tracey resmungou.

—É que ela quer se casar. — Mo sorriu triunfante. —Então... cresce um pouco e coloque um anel no dedo dela.

Tex riu atrás de mim.

Eu levantei a lapela da minha jaqueta para revelar as minhas duas pistolas. O riso parou.

—Ainda o chefe. — falei.

—Idiota. — Mo cantou.

—Ou o diabo. — Tex acrescentou. —No entanto, você deseja colocá-lo.

Tracey me deu um sorriso petulante. —Eu estava tentando ser sugestiva.

—Sugestiva, hein? — Eu lambi meus lábios e olhei para o seu peito. —Você tem certeza que é o que você quis dizer?

—Eu tinha um plano. — Ela sorriu. — Primeiro sugestão, depois sedução.

—Gravidez não planejada para prender o chefe da máfia, em terceiro lugar. — Tex tossiu.

—Eu sinto muito. — Mo lançou seu braço. —Eu não posso caminhar até o altar com este asno. — Alterar parceiros? Alguém? Alguém? — ela chamou.

—Entre na fila. — Eu cutuquei minha irmã e olhei para trás bem a tempo de ver Chase e Mil andando de mãos dadas em direção ao altar.

—Eu amo você, baby. — Eu beijei o rosto de Tracey. —Vamos conversar mais tarde, está bem?

Ela assentiu com a cabeça e me deixou ir, enquanto eu voltei a minha posição com o Chase, na frente da igreja. Eu era o seu padrinho. Graças a Deus não era seu casamento com Tracey. Eu teria que ter três camadas ao vento para ficar bem nessa promessa particular.

CAPÍTULO 05

MIL

Eu assisti cada um dos casais caminhar lentamente até o altar. Toda a igreja estava iluminada com velas. Era para ser bonita — especial, mas tudo o que eu sentia era mal do estômago — como se eu estivesse me afogando, e ninguém me ouvisse gritar para pedir ajuda. Sem bote salva-vidas. Nenhum salvador. Apenas... Nada.

—Pronta? — Luca Nicolosi estendeu seu cotovelo. Eu queria balançar a cabeça. Eu queria gritar e sair correndo para fora da igreja — mas, eu não poderia ser aquela garota. Essa escolha foi feita para mim. Meus sonhos de uma vida normal? Roubados, tal como a minha infância. Eu empurrei para trás as memórias escuras e recuperei o controle das minhas emoções. Eu ia ficar bem. Tudo ia ficar bem.

—Eu estou pronta. — eu disse mais confiante do que realmente estava, e tendo o braço de Luca com o meu. Nunca imaginei que eu estaria me casando aos vinte anos, ou que Luca, basicamente, o chefe mais odiado conhecido de todas as famílias de mafiosos americanas, estaria caminhando comigo até o altar.

Bem, pelo menos eu tinha o mal do meu lado; isso tinha que ser bom, certo? Ninguém iria tentar atirar em mim enquanto eu caminhava até Chase.

Dei um passo em seguida, outro. As pessoas se levantaram. Todo mundo estava vestindo preto. Engraçado, porque eles, realmente, se encaixavam com o meu humor. Sorrisos forçados, lealdade eterna, suspeita, riquezas — esta era a minha vida.

Cada menina imaginou se casar com alguém que ela amasse — um príncipe ou um cavalheiro de armadura brilhante. Não o bandido que tem um A+ em tortura para tirar informações das pessoas, e não uma pessoa que era ao equivalente chamado prego no meu caixão. Casando-me com ele, eu estava me solidificando dentro da família. A única saída para mim seria a morte — e eu tinha uma estranha sensação de que seria mais cedo ou mais tarde. Afinal, era apenas uma questão de tempo antes que a verdade sobre a minha família fosse descoberta.

Naquele momento, eu percebi que eu não era uma noiva no dia do casamento — eu era uma prisioneira no corredor da morte, e eles tinham acabado de bloquear a minha cela. Ao dizer sim foi a maneira que vi para garantir meu destino, casando com Chase apenas prolongou o inevitável. Engraçado, porque a morte não era algo que as noivas normalmente pensavam enquanto caminhavam seus passos finais até o altar, mas, o inferno se eu não cheirava a morte.

Eu parei em frente de Chase e lambi meus lábios. Seus olhos verdes olharam cerca de dois segundos de distância, explodindo em chamas. Ou ele estava realmente chateado ou — não, eu não podia sequer entreter o pensamento dele ser atraído por mim. Pelo menos eu sabia que com o Chase o meu coração estaria seguro — porque o seu tinha sido quebrado um tempo atrás, e eu sabia que ia demorar muito mais do que uma menina desesperada em um vestido de noiva para colar o coração de Chase Winter novamente.

—Quem entrega esta mulher? — perguntou o padre.

—Eu faço— disse Luca com um sorriso ameaçador. —Eu a entrego. — Quando ele se inclinou para beijar minha bochecha, ele sussurrou em meu ouvido. —Eu dou, eu tomo, eu roubo, eu destruo. Nunca se esqueça de quem realmente puxa as cordas, minha querida. Eu estarei vendo. — Ele se afastou e suspirou como se ele não tivesse apenas ameaçado a minha vida, e tomou um assento na primeira fila. Eu tremia quando eu coloquei minha mão na mão de Chase.

Seus olhos corriam para baixo em nossas mãos. Rapidamente, ele me puxou para mais perto dele e sussurrou na minha orelha quase tocando meus lábios. —Eu tenho isto. Eu tenho você, Mil.

Foi à primeira vez em meses, que eu realmente me senti segura.

CAPÍTULO 06

CHASE

Ela estava tremendo como uma folha, maldição. Não era realmente necessário Luca assustá-la até a morte, no dia do casamento? Será que ela de todas as pessoas, não merece uma pausa? Tentei me concentrar em manter-me calmo quando nós recitamos os nossos votos. O que parecia horas passou em segundos, em seguida, o anúncio foi feito.

—Eu apresento a vocês Sr. E Sra. Chase Abandonato. — Eles tiveram que usar meu nome legal, ao invés de Winter. Porra, senti estranho ao ouvi-lo em voz alta.

O público, em sua maioria da família que não estavam atualmente cumprindo pena de prisão — e aqueles que vieram da Sicília — aplaudiram e ficaram de pé.

Eu levantei a mão de Mil no ar ela forçou um sorriso, meu olhar caiu sobre Tracey. E assim, eu estava feito. Já não era o único confortando Mil. Eu precisava de conforto. Porra, eu precisava de alguma coisa, porque eu estava pronto para colocar uma arma na minha cabeça. Respirar tornou-se difícil, enquanto eu olhava o sorriso marejado de Tracey.

Tracey. Eu sempre quis que fosse ela.

A vida não era meramente desleal; era injusta, sombria e escura, porque a única coisa que eu sempre quis, eu perdi, perdi tudo que era importante para mim e ganhei responsabilidade integral. Como merda de um marido que eu poderia ser? Quer dizer, menos de dois minutos

depois proferir meus votos de amar e proteger Mil com a minha vida, eu já queria acabar com ela — tudo porque Tracey sorriu para mim.

—Vamos. — Mil puxou minha mão, puxando meu olhar longe de Tracey e de volta para todos os rostos sorridentes em torno de mim. Ninguém sabia a razão de Mil e eu nos casarmos. Nixon tinha inventado uma história ridiculamente tão boa que até eu teria acreditado, se eu não tivesse vivido no meu próprio inferno pessoal nestes últimos meses.

De acordo com cada pessoa presente no casamento, Mil e eu tínhamos nos reconectado no funeral de Phoenix, e o resto foi história. Amor à primeira vista e tudo isso.

Nós caminhamos de braços dados pelo corredor, sem proferir uma palavra agarrando um ao outro como se cada um de nós estivesse esperando que outro fosse o primeiro a rachar. Para o inferno. Eu não estava indo mostrar fraqueza — eu não podia. Eu errei muito nos últimos meses. Era hora de fazer o meu trabalho, independentemente dos meus sentimentos pessoais. Eu tinha sido acomodado nessa coisa de amor — Eu tinha permitido uma menina chegar tão profundo sob a minha pele que eu tinha esquecido o que eu era. Um assassino nato, um homem feito, filho de um chefe da máfia — e marido de uma das líderes De Lange.

Tanto quanto Mil estava preocupada, eu era ele. Eu só precisava provar a ela que eu poderia levá-lo — que eu poderia empurrar o passado e minhas desculpas de idiota com o coração quebrado, e ser o homem que ela precisava de mim para ser, porque depois de ver o olhar de puro terror em seu rosto enquanto ela caminhava pelo corredor, eu tinha chegado a uma conclusão. Ela estava escondendo algo grande. A boca do meu estômago embrulhou — o que ela estivesse escondendo poderia ter-nos todos mortos.

—Aposto dez dólares que única pessoa que não está comprando essa ideia de amor à primeira vista é a avó de Mil— Mo disse uma vez que tínhamos todos acabado de comer o nosso doloroso jantar, que foi

basicamente um doloroso processo de mastigar, engolir, beber uma quantidade excessiva de vinho, tentando olhar o meu prato para não olhar para Tracey, enquanto minha esposa estava sentada ao meu lado. O Inferno tinha oficialmente subido para a terra, e eu estava bem ali no meio delas, tentando lembrar-me de como engolir sem engasgar — morrendo um pouco por dentro cada vez que vi Nixon tocar seu rosto. E tentando não me sentir como um idiota quando Mil me pegou olhando mais uma vez. Eu tinha resolvido cerca de uma hora atrás, ser realmente o homem que ela precisava, e eu já estava falhando, miseravelmente. A segunda vez que eu olhei, Mo chutou-me sob a mesa, mas acidentalmente bateu em Tex em vez disso, fazendo com que todos olhassem para cima, depois de ouvir as palavras de Mo, todos nós viramos a cabeça para olhar para a avó de Mil. Ela estava atualmente em sua quarta taça de vinho que parecia cerca de dois segundos para cair no seu prato de frango.

—Não. — Nixon balançou a cabeça. —Sempre quem ganha é aquele que não suspeitamos. Meu dinheiro está em vovó.

—Eu vou levar essa aposta. —Tex comentou—. —Parece que alguém precisa cair sobre sua própria faca, este tem de ser o casamento mais deprimente que eu já fui, e isso inclui o falso que Mo fez para seus gatinhos, quando ela tinha quatro anos.

—Eles viveram felizes para sempre. — Mo inclinou a cabeça para o ar e estreitou os olhos.

Tex se inclinou e bateu em seu nariz. —Sim, se para sempre significa que eles viveram por cinco malditos minutos antes de marchar diretamente para o tráfego.

—Eu acho que a recepção do casamento é só um ponto mais baixo, — Mil murmurou. —Salve-nos, Tex. Peço-lhe. Encontre minha arma, e eu vou dar-lhe um prêmio.

—Prêmio? — Os olhos de Tex iluminaram. —Como em?

—Como em o novo marido dela não o socar na cara. De nada. Hurra Prêmios! — Eu fiz um soco falso no ar. —Agora vai criar alguma

emoção antes de Nixon começar a atirar nas pessoas com sua semi-automáticas.

Nixon revirou os olhos. —Certo, como se eu tivesse mesmo trazido.

—Está no SUV— Tracey respondeu, soando entediada. —Eu vi quando eu tirei o meu vestido.

—Droga. — Ele olhou para longe.

E viu seu primo muito bêbado, Vinnie, levantar e tomar o microfone da banda. —Olha aqui! Eu tenho um brinde para a noiva e o noivo! — Estridente o som do microfone perfurou o ar, e Vinnie cambaleou, parecia lutar, mas finalmente encontrou o equilíbrio. O suporte do microfone vacilou e, em seguida, caiu sobre o palco com um ruído alto. Em uma corrida para agarrá-lo, Vinnie tropeçou no cabo e aterrissou sobre seu traseiro com um sonoro —Oomph.

—Pelo amor de Deus, salve a todos nós, — eu resmunguei, empurrando Tex em direção à avó. Ela vai nos fornecer alguma diversão, mesmo ele indo apenas falar. Certo, isso e como as coisas tão ruins tinham chegado.

Nós todos se sentamos à mesa dos noivos, e vimos como Tex fez seu caminho lentamente em direção à avó.

—Isso não vai acabar bem. — Tracey disse sob sua respiração. —O homem tem a sutileza de uma bomba.

—Exatamente. — Mo sorriu de orelha a orelha. —Eu disse que precisávamos de entretenimento, não foi?

—Mo... — Nixon advertiu.

—Ele me traiu, Nixon. Deixe-me ter minha diversão, — disse ela suavemente.

—Ele o quê? — Nixon rugiu, pulando de pé. Olhares curiosos fixados em nossa direção quando Mo pegou a mão dele e puxou-o de volta ao seu lugar.

Deixei escapar um assobio baixo. Disfuncional nem sequer começa a cobri-lo.

—Eu tenho isto. Você não é o único que sabe como usar seus poderes para o mal, irmão. A vingança é uma puta. Não é isso o que eles dizem, Tracey?

Ela olhou com culpa para suas mãos. Sim, duplos sentidos eu realmente poderia ficar sem. Esperemos que Mo não estivesse indo para dar a Tex um tiro no meu casamento, não que eu seria contra. Esta foi a primeira vez que eu tinha ouvido falar dele a traindo. Mo não era realmente de compartilhar, recentemente ela tinha sido tão secreta como sempre. Algo me disse que era por uma razão, mas eu estava muito envolvido em meu próprio drama até mesmo para perguntar. Quão ruim é ser uma merda como um meio-irmão? Mal. Muito mal. Em uma escala de um a dez no departamento de besteira, eu estaria em torno de um onze.

Tex finalmente alcançou seu alvo azarado e sentou-se na cadeira ao lado da avó, com seu sorriso largo. Eu não poderia dizer o que ele estava dizendo, mas suas mãos estavam em todo o lugar, e, em seguida, ele colocou uma mão sobre a velha senhora e piscou.

—Oh, isso não vai acabar bem. — Mo riu. —Ela odeia ser tocada.

—Isto *é* Tex, — eu apontei. —Ele poderia fazer muito pior.

—Duvido. — Mo bufou, cruzando os braços.

Puta merda, que diabos? Eu realmente estava vivendo sob minha própria rocha pessoal em algum lugar. O que tinha ido para baixo? E como eu não sabia sobre isso? Estremeci quando Tex moveu a outra mão ao lado da perna da avó. Provavelmente não seria um bom momento para dizer-lhe que ela tinha visto seu quinhão de assassinato. Eu quase fechei os olhos quando ela olhou para sua mão.

—Ah, merda. — Nixon balançou a cabeça. —Você tinha que desafiá-lo, Mo.

O rosto de Mo torceu em um sorriso assassino quando ela apontou e exclamou: — Preparar. Apontar. Ponto! Vovó tem Tex pelas bolas.

—Ouchh! — Isto partiu de Mil.

—Olha, eu sei que não sou eu. — Eu me encolhi quando vi rosto de Tex torcido de dor. —Mas eu posso literalmente sentir o esmagamento das bolas de Tex.

—Isso é muito ruim. — Nixon sorriu na minha direção. —Porque eu estava esperando para ver pequenos Chase correndo por aí, agora que você está casado.

Eu não ri.

Nem qualquer outra pessoa.

Nixon olhou, imediatamente pediu desculpas, mas isso não importava. Foi feito, ele tinha lançado aquelas palavras idiotas fora para a atmosfera. Não as tomou de volta. E tinha oficialmente ficado mais estranho — não achava que era possível, mas lá estava ela. Os únicos sons eram os de Vinnie ainda tentando fazer seu brinde, e os gritos de Tex juntamente com a risada de Mo. Eu estava oficialmente pronto para encerrar a noite.

Eu fiquei em pé. —Vamos Mil.

Sem palavras, ela colocou a mão na minha, dissemos nosso adeus e saímos pela porta. Nem uma vez eu olhei para Tracey ou Nixon. Era como se a porta fosse minha única salvação. Indo embora, eu estava saindo para começar minha própria vida. Diabos, mesmo que isso terminasse em morte, ainda seria melhor do que sentar-me à margem, enquanto o meu melhor amigo estava com a garota que eu amava.

Passado. Meus pés cruzaram o limiar. Fiz uma pausa. Eu odiava que a hesitação estava se tornando minha nova coisa, mas eu tinha que saber. Ela estava assistindo, ou ela estava enlouquecendo?

Olhei por cima do meu ombro. Eles tinham ido embora.

E minha resposta foi novamente clara. Então eu caminhei para frente e agarrei a mão de Mil, um pouco mais apertado, amaldiçoando minha família mandando todos para o inferno.

CAPÍTULO 07

MIL

Se você me perguntasse, rejeição é pior do que levar um tiro, e eu tinha sido baleada muitas vezes. Os músculos de Chase ficaram tensos quando nós caminhamos para onde o SUV estava nos esperando. Devido à gravidade da situação, eu tinha recusado a oportunidade para umas férias. Certo. Essa era a última coisa que eu precisava, mas Chase não via problema, portanto, ficamos presos juntos por quatro dias no último lugar que eu queria ir.

Vegas.

Para ser mais exata, nós tínhamos que voar para a cabana, para ter um fim de semana prolongado.

Nosso voo saía amanhã.

Eu tinha sete horas a sós com o homem, antes que eu fosse capaz de beber e pôr a mim mesma em um estupor no avião. Deus nos ajude.

Eu roubei um olhar para Chase. Seria mais fácil se ele fosse feio — infelizmente, ele era um deus entre os mortais. Ele era tão sexy que eu juro que ficava tensa em olhar em sua direção por períodos superiores há cinco segundos. O cabelo escuro caía logo abaixo das orelhas, atendendo a uma linha da mandíbula forte que era tão musculosa como o resto dele. Quando ele estava chateado, este mesmo músculo se contraía como um louco. Seus dentes eram de um branco perfeito e quase parecia predatório quando ele sorria. Um grande braço quente envolvido em torno de minha cintura, e eu fui lembrada mais uma vez por que eu o queria em primeiro lugar. Chase era tudo menos seguro. Na

verdade, ele era extremamente perigoso para a minha saúde. Mas ele também era leal. E eu precisava de mais lealdade do que qualquer coisa.

Eu sabia o que ele aprendesse comigo — ele levaria para o túmulo.

Se ele não tivesse totalmente arruinado a minha primeira experiência sexual quando eu tinha quinze anos, seria possível que eu o amasse.

—Bem, isso e todo o fato de que seu coração não estava em sua posse mais. Mas talvez isso fosse uma coisa boa; ele fez o que nós dois tínhamos que fazer, mais fácil. Ele matou, subornou, trabalhou — e eu estava junto e deixando.

—Você está bem? — perguntou Chase depois de ter entrado no carro e afivelado o cinto de segurança.

—Maravilhosa.

—Não diga maravilhosa, Mil. Não combina com você. Meio que assusta o inferno fora de mim.

—O que você quer que eu diga Chase? — Joguei com o rádio, tentando preencher o carro com qualquer tipo de ruído perturbador. Gostaria até mesmo ouvir a música clássica sobre a batida irregular do meu próprio coração.

—É isso mesmo, Mil. — Chase empurrou minha mão longe dos controles, empurrou alguns botões, e virou-se para mim quando música começou a filtrar todo o carro.

—Eu prefiro que você ofenda a merda fora de mim do que me perguntar o que diabos eu quero que você faça. Não pergunte Mil. Seja quem você é. Seja uma cadela. Grite, apenas não seja... — Um músculo pulsou em sua mandíbula quando ele apertou os dentes. —Não seja submissa, ok? — Ele virou a ignição sobre o SUV e rosnou para a vida.

Comecei a rir.

—O quê? — Ele fez uma careta, revirando os olhos.

—Pensei que os rapazes gostassem desse tipo de coisa, — eu disse com uma voz gutural, em seguida, dei-lhe um longo tempo.

—Somente aqueles que têm algo a provar, e querida, eu tenho certeza que eu já provei a um longo, longo, longo tempo.

—Pare de dizer longo ou eu juro que vou saltar para fora do carro em movimento.

— e longo... —, ele me ignorou. — ...de novo.

Ele puxou para fora do estacionamento da igreja e dirigiu em direção ao hotel, que rimava com o inferno. Perfeito.

—Lindo, tenho certeza que a última vez que você tentou balançar meu mundo, ocorreu muito mal, — eu indiquei apenas para irritá-lo.

O carro freou e parou.

—Você está tentando nos matar? — eu gritei, batendo a mão contra o painel do carro, enquanto o meu cinto de segurança quase me sufocou até a morte.

—Vamos deixar uma coisa bem clara, Mil. — A luz estava verde, mas Chase estava olhando para mim como se tivesse todo o tempo do mundo; uma queimadura lenta invadiu seus olhos quando ele encontrou meu olhar. —Eu não sabia o que diabos eu estava fazendo, mas agora... — Sua voz sumiu.

—Agora? — Eu desafiei na voz mais confiante que eu poderia controlar. —O que? Você está praticando? É isso, Chase?

Deu uma torção violenta do volante, o SUV virou tão abruptamente que eu teria batido a cabeça contra o painel, se tivesse sem o cinto de segurança. Chegamos a uma parada repentina no meio de um estacionamento de cascalho vazio. Poeira explodiu no ar em torno de nós. Chase forçou a câmbio para cima e me agarrou pela parte de trás da minha cabeça antes mesmo que eu tenha percebido seu movimento. Tudo o que eu podia fazer era ofegar quando nossos lábios colidiram.

Em seguida, sua língua estava na minha boca. E eu estava morrendo.

Pequenos pedaços da minha alma, meu coração, minhas defesas se desintegraram em mil pedaços a cada toque de sua língua em meus lábios. Suas mãos se moveram no meu cabelo e puxou não tão forte, mas

o suficiente para machucar. Um gemido escapou da minha garganta, e eu me inclinei para o beijo, movendo os lábios abaixo do seu. Era como se sua boca estivesse persuadindo a vida fora de mim, acenando minha alma, e eu era impotente para parar o fluxo de emoções, ele exigiu e eu dei. Mas como eu poderia esquecer? É assim que sempre fora com Chase.

Ele era como um vício, um muito, muito ruim. E eu sempre soube que se você alimentar algo como isto, cresce. Com Chase, eu tinha feito nada do tipo, mas isso não importava, porque depois de um bom gosto... Meu corpo tinha lembrado. Ele tinha mantido Chase nas partes mais secretas do meu subconsciente e escondido dele até que fosse hora. O relógio bateu meia-noite. Eu estava ferrada.

Muito em breve seus lábios deixaram os meus. Ele lançou seu poder sobre mim e me olhou nos olhos. —A prática leva à perfeição.

—C-certo. — Eu não poderia encontrar a minha voz. Quem era aquela fêmea de mente fraca falando? Eu? Sério? Onde diabo estava minha arma quando eu precisava?

—Oh, e Mil? — Ele puxou meu cabelo de novo, desta vez mais suave, e piscou.

—Não precisa lamentar.

—Idiota. — Eu puxei de volta e cruzei os braços.

—Hey! — Ele ergueu as mãos para o ar. —Sempre que você quiser gemer enquanto eu puxo seu cabelo, tudo bem para mim. Só não se esqueça do meu nome.

—Huh? — Eu realmente devo aprender a parar de responder ao homem.

—Meu nome, — disse ele um pouco acima de um sussurro. —Eu quero que você diga isso.

—Como eu poderia esquecer? — Não querendo mostrar como ele estava me afetando com suas palavras perigosas, eu caí ainda mais para baixo no meu lugar. Eu odiava que ele estava ganhando de novo e que eu me sentia fraca.

—Sim. — Ele colocou o carro de volta na estrada. —Porque soa tão bem proveniente desses lábios inchados.

Pela primeira vez em vinte anos, eu estava absolutamente sem palavras por mais de dez minutos. Toda vez que eu tentei abrir minha boca para falar, as palavras não saíam — talvez eu estivesse mais caída do que eu percebi. Talvez eu não estivesse tão preparada para o que tinha que ser feito. Aqueles eram os meus últimos pensamentos quando Chase desligou o SUV. As últimas palavras em minha cabeça enquanto eu toquei os lábios com a minha mão e memorizei a sensação do que se sentira como ter sua boca na minha.

Como uma boa queimadura. Eu desejava a queimadura. Eu sempre tinha sido atraída para perigo. E Chase? Seu próprio nome era a definição da palavra.

—Pronto, mulher? — Chase me cutucou com o cotovelo de maneira mais brusca conhecida para a humanidade.

—Pronto, — eu chiei. Mas eu não estava. Eu não iria nunca estar. Por que eu não tinha previsto isso. Em todos os resultados possíveis, a resposta tinha sido a mesma.

Casar com Chase — tratar da família.

Nunca imaginei que se voltaria contra mim. Mas eu senti a torção, eu senti a virada no meu intestino. Inferno, eu senti em meu peito enquanto eu o assistia saltar para fora do carro e pegar suas malas.

Ele poderia me possuir — e eu ia deixá-lo. Nós caminhamos em silêncio no lobby do hotel, quando as luzes queimaram meus olhos e me fizeram olhar de soslaio, eu nunca me senti tão viva.

E foi tudo por causa de Chase Winter, ele não tinha só me repreendido, mas me beijado para me colocar no meu lugar, e me fez esquecer meu próprio endereço.

Pisquei algumas vezes, então fechei os olhos. —Mil? Você quer upgrade no seu quarto? — veio à voz de Chase.

Eu balancei a cabeça negativamente.

Ele fez de qualquer maneira.

O ding do elevador veio muito cedo. O deslizamento da chave muito rápido. E de repente o quarto era muito quente.

E eu estava sozinha com meu marido. Nunca que eu imaginei que eu estivesse tão atraída.

Que isso sirva de lembrete para qualquer mulher lá fora — matemática pode falhar, a lógica vai levar você na direção oposta. Números? Nem sempre sólidos. Mas o seu coração? Esse é o maior fracasso de todos, porque apenas quando você disser a si mesmo que está em segurança na sua guarda, ele é assustadoramente roubado por um cara com olhos verdes e cabelos escuros.

O som do estalar da porta se fechando quase me fez pular pela janela. E, em seguida, cada pedacinho de ar foi sugado para fora da suíte. Chase virou. Seus olhos encontraram os meus, exigindo, desejando, querendo. Cerrei os punhos, deixando minhas unhas machucarem minha carne. Meu batimento cardíaco bateu contra o meu pescoço, me deixando tonta. E ele só tinha tido algumas horas. Inferno.

CAPÍTULO 08

CHASE

Eu apenas redefini o significado de entrar demasiado forte. Inferno, aquela mulher me fez querer reagir. Cada palavra que saía de sua boca causava uma reação, um instinto. Eu não tinha planejado beijá-la; e tinha acabado de acontecer. Eu não estava ciente de que eu já não controlava meu corpo ou meus pensamentos onde ela estava em causa. Mas eu não ia pedir desculpas. Tinha sido um beijo muito bom. Ela tinha sabor quente, como uma sobremesa que acabou de sair do forno. E eu era um otário para o bolo de chocolate.

Essa boca dela era a perfeição. Claramente minha mente tinha me feito um favor, permitindo-me esquecer do quão suave seus lábios estavam. Um homem nunca deve esquecer a maneira e o gosto de uma mulher — e de alguma forma eu tinha feito isso.

Nunca mais.

Eu pensei que nosso beijo seria frígido, frio, sem vida. Em vez disso meu corpo tinha respondido com tanto calor, que toda a distância para o hotel eu tinha agarrado o volante com força suficiente para erguê-la no ímpeto.

Graças a Deus, ela tinha sido beijada em silêncio, especialmente se foi assim como eu reagi quando ela me desafiou.

A única razão pela qual eu mesmo atualizei o quarto foi para nos dar mais espaço — estar muito perto dela me faria sentir como um animal enjaulado, aguardando pelo tratador para abrir à gaiola. Corri

minhas mãos pelo meu cabelo em frustração e deixei cair nossas malas no chão.

—Eu, uh, eu vou pegar um pouco de gelo. — Conversa fiada de proporções épicas.

—Tudo bem. — Mil deu de ombros e pegou o controle remoto da TV.

Meus olhos se estreitaram quando ela se deitou na cama, todo o seu comportamento gritava calma.

Considerando que, eu estava pensando em quantas maneiras eu poderia despejar gelo nas minhas calças, sem parecer que eu tinha acabado de ter um acidente.

—Que seja, — eu resmunguei baixinho, pegando o balde e fazendo meu caminho pelo corredor. Chame-me paranoico, mas mesmo hospedando-se no Waldorf Astoria, eu não queria correr nenhum risco. Eu mantive a minha arma escondida em minhas calças e murmurei maldições sob a minha respiração toda a extensão do corredor em direção à máquina de gelo. Eu precisava de tempo para me refrescar, tempo para pensar, tempo para formar um plano de jogo.

Será que temos de ter sexo? E todo cara realmente queria sua noite de núpcias? Mas essa boca, sua boca, eu gemi enquanto minha mente me torturou com as memórias do seu gosto, o que seus lábios sentiam pressionados contra os meus. Como era possível ficar excitado por ela quando pensei que só a Tracey me excitava? Meu corpo claramente não tinha problemas com isso e eu estava dolorosamente ciente.

Merda.

Limpei a testa com as costas da minha mão. Eu precisava de um minuto ou vários deles antes de voltar para aquele quarto. A última coisa que precisava era voltar para Mil tão malditamente excitado, que eu tinha dificuldade para andar. Podia agitar uma bandeira ou algo assim. E estava além do obvio para não mencionar irritante.

No momento em que cheguei à máquina de gelo, eu queria socá-la, e estava lamentando o fato de que eu tinha trazido a minha arma. Certeza que se eu destruísse a propriedade do hotel eu iria preso.

Gemendo inclinei minha testa contra a máquina e tomei respirações profundas. Assim quando eu estava prestes a pressionar o botão, o cabelo na parte de trás do meu pescoço se arrepiou.

Estava quieto, muito quieto quando o elevador apitou, e então ouvi alguns sons de passos, que seriam dos hospedes do hotel andando tão silenciosamente, ou pelo menos propositadamente andando.

Silenciosamente, eu abaixei para o canto e olhei para o corredor. Dois homens em ternos foram calmamente andando e falando. Nada fora do comum. Mas esse é o problema. Nunca são os esquisitos para se preocupar. Mas as pessoas normais? Homens de terno? As pessoas que pareciam que eles pertenciam a algum lugar — essas são as ameaças reais. São as mães e pais levando seus filhos doentes para a escola no SUV. Os regulares eram uma dor na minha bunda. Eu assisti, eu esperei. Eles pararam na frente do meu quarto.

Merda.

O alto à direita parecia estar no comando. Ele fez sinal para que o outro se afastasse quando ele puxou a arma e mudou-se para frente da porta. Uau, um silenciador. Como previsível. O mais alto bateu na porta e disse em uma voz baixa: —Segurança.

Revirei os olhos. Segurança, minha bunda.

Eles não eram meus homens. Eles com certeza não estavam familiarizados. Estendi a mão para a minha Glock e segurei-a atrás de mim, fazendo meu caminho casualmente pelo corredor. Quando me aproximei, os dois olharam para cima e ofereceram sorrisos fáceis, o que significava uma coisa.

Eles não estavam lá para mim. Eles nem sequer sabiam quem eu era. Eles estavam lá para Mil.

Eu dei-lhes um sorriso arrogante, contando os segundos até que eu pudesse perfurar seus rostos — merda. No lado positivo, eu poderia tirar toda a minha frustração reprimida sobre eles, coitados.

A maçaneta da porta girou, ganhando sua atenção. Com um golpe rápido da minha arma, eu bati o primeiro que caiu, usei o meu cotovelo para bater o outro cara na cara. Ele se sacudiu como se eu mal tivesse o tocado.

Claro, hoje à noite de todas as noites, quando tudo o que eu realmente queria era paz e tranquilidade e, eventualmente, para deixar sair um pouco de frustração sexual — eu estaria preso com alguém que, pela sensação e aparência dele, claramente teve seu quinhão de treinamento no ringue.

Com um grunhido ele me empurrou contra a parede do corredor, batendo o punho na parede ao lado do meu rosto. Depois de três golpes, eu fui capaz de, finalmente, no quarto, me abaixar então sua mão bateu na parede. E assim de repente, eu sabia a coreografia do boxeador. Sua dança, se você preferir. Gancho de direita, uppercut[3], gancho de direita, esquerda. Conseguiu um golpe duplo para o estômago e, em seguida, deu uma joelhada algumas vezes antes que ele tombasse, cumprimentos do Muay Thai, cadela. Com um grunhido, a mão apertada ao redor do meu pulso, batendo a minha arma para o chão. Eu o chutei novamente, em seguida, bateu com os braços e suas mãos na minha cintura, momentaneamente me dando tempo suficiente para embaralhar a minha perna da calça para que eu pudesse pegar minha faca.

Nós dançamos ao redor um do outro. Ele sorriu, jogando a arma dele e tirando sua própria faca. Assim que ia ser, arrogante pedaço de merda. Lançou-se em primeiro lugar. Eu deixei a lâmina correr dentro de polegadas do meu rosto antes de me mudar para a direita e usar seu impulso para jogá-lo por cima do meu ombro e sobre o tapete. Eu caí em cima dele e lhe dei vários socos na cara até que o sangue cobria seu sorriso. Um dente saiu voando e ele cuspiu sangue.

—Você vai ter que me matar. — Ele cuspiu um pouco mais de sangue quando ele bateu a cabeça contra a minha.

Gemendo, eu caí para o lado enquanto nós mudamos de posições. Mas eu ainda tinha minha faca. Quando ele desceu uma segunda vez, eu

[3] Uppercut é um soco utilizado em várias artes marciais como no boxe, kickboxing e muay thai. Este golpe é lançado para cima, com qualquer uma das mãos

levantei a lâmina assim furei a palma da mão dele. Ele gritou de dor e caiu para trás, dando-me tempo suficiente para pegar a faca que ele tinha deixado cair enfiei no seu peito enquanto o peso de seu corpo caiu para trás em cima de mim.

Eu tinha uma relação de amor e ódio com facas. Eu amava o controle que me davam.

Mas eu odiava que, como a gravidade causou seu corpo a deslizar para o cabo da faca, eu podia ver a vida deixar seus olhos, sua alma finalmente encontrando descanso. Com um grunhido, eu o empurrei de cima de mim mesmo a tempo de ver o outro cara acordar e correr pegar a arma extra.

Mudei-me tão rápido quanto eu podia e pulei em cima dele, mas ele não apontou a arma para mim apontou para ele mesmo.

Eu levantei minhas mãos. —Eu não acho que nós já nos conhecemos. Eu sou Chase Abandonato e você é? — Eu perguntei em uma voz calma, lentamente me inclinando para longe dele. Sua mão tremia enquanto ele segurava a arma debaixo do seu queixo. Por que ele não foi para uma luta? Eu olhei para baixo, e é aí que eu vi, de alguma forma na luta sua perna tinha torcido. De jeito nenhum ele poderia ganhar contra mim. Mesmo com uma arma, ele provavelmente iria morrer tentando.

O sangue jorrou do rosto do cara quando ele olhou para mim e respondeu: — Um homem morto. — Atirou.

Seu corpo caiu no chão em uma pilha sangrenta com sangue espalhado por toda a parede atrás dele. Foi uma bagunça completa. O sangue começou a se reunir a meus pés.

—Filho da puta. — Eu limpei as mãos em minhas calças e olhei para a porta, esperando que Mil não tivesse testemunhado a coisa toda.

Seu rosto estava pálido, seu lábio inferior tremeu quando ela se inclinou contra a porta. Merda, ela precisava sentar-se antes que desmaiasse.

—Eu estou bem. — Ela me dispensou uma vez cheguei a ela. — Estou bem. — Quero dizer... — Ela engoliu em seco. —Eu estou bem.

—Pare de dizer que você está bem e bem antes de eu levá-la para o hospital, maldição. — Eu estendi minha mão. —Celular. Agora.

Com os olhos ainda treinados sobre os corpos dos mortos na sala, ela me entregou o telefone da mesa próxima e cruzou os braços, aconchegando-se em seu próprio corpo.

Eu marquei Nixon; ele respondeu ao primeiro toque. —Bem, isso foi rápido.

—Não é o tempo, Nixon— eu disse em voz baixa. —Olha nós temos uma situação.

—Tudo bem. — Sua voz assumiu um tom de negócios. —Quantos?

—Dois mortos.

—Por você?

—Um por mim, o outro... auto infligido.

—Identificação? — Eu podia ouvir o carro rugindo para a vida quando Nixon gritava ordens aos homens no fundo.

—Nunca tinha visto antes. Deixe-me perguntar Mil. — Baixei o telefone. —Mil. — Eu não tive tempo para ser gentil com ela, para persuadi-la para fora do choque. Eu precisava de respostas e eu precisava delas rápido. —Você os conhece? — Eu apontei para baixo, para os corpos. —Eu preciso saber se você pode identificá-los.

Seus olhos marejados com lágrimas. Ela assentiu com a cabeça e desviou o olhar. —Meus primos. — Sua voz era quase um sussurro. — Esses são meus primos. Eu os vi há alguns anos durante as férias de Natal.

—Merda, — eu murmurei para o telefone. A adrenalina estava começando a deixar o meu corpo. Cada movimento estava causado uma dor crescente irradiando pela minha espinha. —Nixon, era os De Langes.

—É claro, — disse ele em tons cortados. —Eles têm um hábito tão desagradável de tentar matar o seu próprio sangue – nenhum respeito.

—Não é o momento, Nixon. Apenas traga seu traseiro aqui em baixo. Agora.

—Eu vou chamar Sergio. — O telefone ficou mudo.

Só chamávamos o Sergio quando as coisas iam acima de nossas cabeças. Merda, acima de nossas cabeças? Eu olhei para o corredor. Câmeras. Não é bom. Claro que sim, precisávamos de Sergio, porque se essa câmera de segurança tivesse filmado, estávamos indo para ser notícia de primeira página, e eu ia passar minha lua de mel na prisão.

Felizmente estávamos em uma das suítes de cobertura. Apenas quatro quartos fora e nenhuma das portas se moveram. Eu mantive a porta aberta para que eu pudesse acompanhar o corredor para qualquer movimento, rezando para os quartos estarem vazios. Assim... Não haveria mais corpos, de pessoas inocentes.

CAPÍTULO 09

MIL

Sim, eu não estava enganando ninguém. Eu tentei manter meus dentes de baterem, mas era impossível. Eu tinha matado antes. Eu não era uma estranha para a morte, mas eu nunca tinha testemunhado alguém se matar. Era... Era desesperador, horripilante. Havia sangue por toda parte, nas paredes, no Chase, no chão. Foi um ato tão violento. Meu cérebro não poderia se envolver em torno ou entender por que o meu primo, que brincava comigo sobre a minha paixão por Justin Timberlake quando eu tinha dezesseis anos, não só veio tentar me matar como atentou contra si mesmo.

Como uma família, nós nunca tínhamos estado perto. Somos a De Langes, não choramos; nós comemos as unhas para o pequeno almoço e vendemos para o maior lance, a fim de manter a família no poder e ganhar dinheiro.

Somos a parte feia da máfia, a piada desesperada — nunca me ocorreu que a minha própria família seria a que queria o meu sangue. Que as próprias pessoas que eu tinha jurado proteger — ordenaram minha morte.

—Mil, sente-se antes que eu perca minha maldita mente. — Chase me envolveu em seu corpo. Eu me envolvi no seu conforto como uma pessoa sem-teto que se refugia em uma tempestade. Estremeci quando ele me puxou contra seu peito. —Você está bem?

—Eu tive melhores noites.

Corpo de Chase sacudiu com o riso. —Certo, eu quero dizer, eu sabia que nossa noite de núpcias seria épica, mas principalmente porque eu pensei que na hora que eu ficasse nu você iria puxar uma arma para mim ou algo assim.

Eu sorri contra a sua camisa rasgada e ensanguentada. Pedaços de pele musculosos eram visíveis através dos buracos; calor invadiu a palma da minha mão quando eu a coloquei no seu peito e puxei a cabeça para trás para olhar para ele. —Obrigada.

—Uau, você não atirou em mim ainda, e você disse obrigado? Onde está minha esposa e o que você fez com ela? — Meu sorriso cresceu tão grande que eu quase esqueci que eu estava com medo.

—Sim, bem, não se acostume com isso.

—Não sonharia com isso, — ele sussurrou seu olhar em minha boca.

Inclinei-me em primeiro lugar. Ele me encontrou no meio do caminho. Nossos lábios estavam uma polegada de distância, e, em seguida, ouvimos uma batida na porta. Chase fez sinal para eu ficar quieta e passou a olhar pelo olho mágico. Com uma maldição murmurada, ele abriu a porta. —Sergio, pior momento de sempre.

—Diz o cara com dois corpos fora de sua porta. — Uma voz masculina profunda disse. Uma pitada de sotaque era audível, mas dificilmente. Logo, o dono da voz entrou no quarto e estendeu a mão. — Sergio. E você deve ser a noiva? Ou o assassino?

—Assassino. — Eu apontei para Chase. —Noiva. — Eu apontei para mim mesma.

—Pena. — Sergio piscou, seu cabelo escuro estava puxado para trás em um rabo de cavalo baixo, partes dele roçava o queixo. Parecia que ele pertencia a um romance medieval.

—Perdão?

Ele deu de ombros. —Eu estava esperando que você fosse o assassino. Não faria muito mais fácil na minha consciência para roubar-

lhe essa maneira. Mas já é casada... — Ele balançou a cabeça. — Realmente complica as coisas no meu livro.

—Por quê? Porque você é um seguidor de regra? — eu perguntei sarcasticamente.

—Maldito seja, homem Abandonato. — Sergio olhou para Chase. —Sempre roubando as mulheres antes de eu ter a chance de entrar na luta.

—Eu vou fazer isso fácil para você, — eu disse. —Você teria perdido. É provavelmente – melhor para o seu ego, que você não foi para o ringue.

—Ouch. — Sergio riu. —Sortudo. — Ele pegou seu telefone celular e puxou uma foto no seu ecrã. —É este o caminho do corredor quando você chegou?

—Você está me perguntando? — Eu olhava para a foto.

—As mulheres tendem a prestar mais atenção aos detalhes. — Sergio deu de ombros. —Se eu perguntasse a Chase de que cor eram as flores, ele provavelmente daria de ombros e perguntaria que flores?

—Certo. — Eu assenti. —E sim, é assim que olhei, embora eu ache que as flores eram poinsettias[4].

—Claro. — Sergio deslizou o telefone de volta no bolso. —Este hotel especial muda flores – dependendo da época. Vou por meus homens sobre ela. — Ele caminhou em direção à porta. —Eu vou destruir as evidências das câmeras.

—Tente não matar ninguém no processo— acrescentou Chase. — Temos cadáveres suficientes.

—Não matei ninguém em anos. Talvez eu tenha me esquecido de como— Sergio brincou. Com outra piscadela em minha direção, ele abriu a porta e saiu.

[4] A poinsétia, também designada pelos nomes de manhã de páscoa, bico-de-papagaio, rabo-de-arara e papagaio, cardeal, flor-do-natal, ou estrela-do-natal é uma planta originária do México, onde é espontânea

Ele é — Um fantasma. — Chase terminou. —De acordo com você, ele não existe.

—Tudo bem. — Eu tremi e lambi meus lábios. Eu acho que meu corpo ainda estava em choque, porque de repente eu me senti exausta. Eu precisava sentar-me ou perderia o controle completo sobre o meu corpo.

Outra batida.

Desta vez, a pessoa se identificou. —É Nixon.

Chase ainda olhou pelo olho mágico para certificar-se e, em seguida, abriu a porta. Nixon e Tex entraram com alguns outros homens que eu não reconheci. Nixon rapidamente instruiu-os em voz baixa para ajudar com qualquer coisa que Sergio precisasse, a porta se fechou em breve, a última visão que tive foi de um corpo sendo colocado em algo preto.

Essa merda era real. Eu sabia, porque cada vez que eu piscava eu imaginava que ia embora. Mas isso não aconteceu. Fez-me ainda mais doente do meu estômago.

A porta estava fechada. Eu estava presa em uma sala com os três membros restantes dos eleitos. Meu meio-irmão tinha sido parte de seu círculo interno uma vez – e ele pagou com sua vida. Apesar de que foi parcialmente culpa dele. Meu pai tinha chegado a ele como ele conseguiu a todos. Agora ambos estavam mortos, e eu fui deixada para juntar as peças.

Não tinha sido dada nenhuma escolha. Eu sabia que eu tinha um alvo gigante nas minhas costas. Eu só não sabia que seria tão cedo.

—Mil. — Nixon passeou na minha frente. Seus olhos azuis claros eram como raios laser, fazendo-me querer mudar no meu lugar. A luz refletia no seu piercing com cada inclinação de sua cabeça. Finalmente, ele puxou uma cadeira da mesa e sentou-se. Ele se inclinou para frente, esticando a t-shirt branca através de seu corpo musculoso e tatuado. — Eu preciso saber.

—Saber o que?

Ele riu uma vez e, em seguida, puxou sua arma, apontando-a para a minha cabeça. Merda.

—Que diabos, cara! — Chase deu um passo para Nixon, assim como os braços de Tex veio ao redor dele, tornando-o inútil. Além disso, o pobre rapaz foi provavelmente pronto para desmoronar depois do que ele tinha acabado de passar.

—Não há jogos. Sem mentiras. Nós dois sabemos que eu iria atirar em você sem hesitação. Já fiz isso uma vez. Eu faria isso de novo.

—Não me lembre. — Minha voz tremeu. Eu praguejei que eu ainda podia sentir a dor do tiro na perna no ano passado, quando ele pensou que eu estava enganando a todos. —Qual é a pergunta de novo?

Nixon sorriu. —Eu sempre gostei de você, Mil.

—Engraçado, eu sempre odiei você. — Eu sorri docemente.

—Mentiras—. Nixon acenou a arma no ar e lambeu os lábios. — Sua própria família quer você morta. Isso me diz uma coisa.

—Eles estão chateados? — eu ofereci.

—Os De Langes estão sempre chateados— disse Tex. Eu balancei a cabeça em concordância.

Nixon puxou a câmara para trás em sua pistola. Ele ainda estava mirando na minha cabeça. —Eles estão com medo.

—Bem, isso faz de nós dois. — Eu balancei a cabeça para a arma. —Por que você acha que eu pedi para Chase casar comigo?

Todos olharam para Chase; ele ainda era incapaz de se mover, Tex tinha prendido os seus braços atrás das costas, mas ele conseguiu um encolher de ombros.

—E aqui eu pensei que era minha boa aparência e proezas sexuais.

—Não se esqueça de habilidades culinárias, — Tex acrescentou.

—Úteis. — Chase gemeu. —Obrigado.

—Não tem problema. — Tex manteve seu aperto firme.

Nixon riu e voltou sua atenção para a nossa conversa. —Você precisava de proteção. Isso eu entendi. Que você precisava da proteção de Chase é o que não entendo, e como você sabia que precisava da proteção dele. Nós podemos fazer isso da maneira fácil ou da maneira mais difícil. Eu não me importo se você é a última mulher viva. Eu não dou uma merda se o seu coração é de ouro puro, suas intenções totalmente altruístas. Eu vou enlouquecer e colocar uma bala em sua cabeça se você colocar minha família em perigo. Então eu vou perguntar de novo. O. Que. Você. Sabe?

Eu tive que fechar meus olhos. Se eu mantivesse aberto, eu veria o olhar de traição no rosto de todos — o choque a repugnância absoluta que a minha família foi a desova do próprio diabo. —Tudo. — Minha voz estava rouca. —Eu sei de tudo, maldição.

CAPÍTULO 10

CHASE

Meu corpo relaxou quando Nixon baixou a arma. Eu acho que ele realmente iria matá-la? Sim. Ele iria. Porque eu sabia que não era apenas sobre sua família, mas Tracey também. Inferno, ele me mataria se ele fosse mantê-la segura. E eu não o culpo. Eu provavelmente só poderia olhar para ele com olhos sorridentes e dizer-lhe que ele tinha feito à coisa certa. Porra, estávamos uma bagunça.

—Tudo, — Nixon repetiu, balançando a cabeça quando ele colocou a trava segurança de volta em sua arma. —O que é tudo?

Mil olhou para mim. Por que eu, de todas as pessoas? Eu tentei dar-lhe um aceno tranquilizador.

Sua voz era calma. Eu odiava quando ela agia dócil e complacente; era tão contra a sua personalidade que me deixava puto, me fazendo querer entrar em uma briga com ela apenas para ela ter um pouco dessa centelha de volta.

—O tráfico sexual. — Ela engoliu em seco. —Meu pai estava desesperado por dinheiro. —Ele tinha um... hum, um pouco de um problema com drogas.

—Quais drogas? — Nixon olhou de soslaio.

Ela olhou para suas mãos. —Eu acho que a melhor pergunta seria quais drogas que ele não tinha interesse?

—Então é assim, — Nixon murmurou. —A família ficou sem dinheiro muito rápido, e sem o nosso apoio, só piorou, eu imagino... e se envolveu na prostituição?

Ele fez soar como se ele tivesse tudo planejado, mas eu sabia que era apenas a ponta do iceberg. Mil nunca iria dizer a ele tudo de uma vez; ela não funcionava dessa maneira. Nenhum de nós fazia.

—O que estamos lidando, — ela continuou. —É maior do que a nossa família, ele está...

—O quê? — Perguntou Nixon.

Quando ela não respondeu, ele apontou a arma para ela e manuseou a trava de segurança.

Ela revirou os olhos em frustração.

—É o que?

—Phoenix tentou me proteger, — Mil sussurrou. —Eu não sabia que, ao tomar sua proteção, indo para a escola, eu estava condenando-o para o inferno. Ele estava muito profundo para ver seu caminho para fora. Ele descobriu muito — ele descobriu as conexões que meu pai tinha feito. E aí já era tarde demais

—Quais as conexões?

—Eu não posso dizer. — Lágrimas se formaram em seus olhos quando ela olhou para cada um de nós, por sua vez. —Por favor, não me faça dizer isso. Por favor.

—Mil. — A voz de Nixon era fria como a morte. —Por favor, não me faça forçá-la na frente de Chase. Não me transforme em um vilão.

—Não acho que eu já ouvi você dizer, por favor, — Tex murmurou.

Eu acho que ele estava tentando aliviar o clima escuro como o inferno, mas não estava funcionando. Eu debati sobre se deveria ou não tentar dar um soco na garganta ou apenas esperar até Mil confessar, não que eu pudesse fazer qualquer coisa com os meus braços presos.

—Nixon. — Sua voz tremeu. —Minha família tem quebrado cada uma das regras para a máfia siciliana. Cada última. Ela já pisou sobre

eles. Eles cuspiram para eles. Mas o pior de tudo, eles decidiram que a única maneira de obter, mesmo com toda a gente e fazendo a pior coisa possível que um membro pode fazer.

—Olhar para a mulher de outro homem? — Tex disse em voz baixa.

—Tex— dissemos em uníssono, todos nós claramente irritado.

—Exposição. — Nixon amaldiçoou pelos cotovelos e se levantou. — Diga-me você que não significa exposição. Diga-me que sua família não teimou em expulsar até último membro da nossa família para fora do país. Diga-me que não fez um negócio.

Mil levantou a cabeça, inclinando o queixo em desafio. —Isso é apenas uma coisa. Eu não posso.

Tex me agarrou com mais força. Eu tentei ficar livre, amaldiçoando no processo, ninguém se moveu.

Foi o seu pior medo. Ele era o meu.

Nosso estilo de vida, o nosso legado, o nosso dinheiro — propriedade do governo dos EUA, cumprimentos de uma das nossas próprias famílias.

É aí que você tem um ressentimento. Um assento brilhante na prisão ao lado de cada último membro da família que você usou para brincar no jantar. Apenas os De Langes iriam sair cheirando como rosas, enquanto todo mundo iria queimar no inferno.

CAPÍTULO 11

NIXON

Ela não estava dizendo toda a verdade. Toda vez que eu a questionei, ela mordeu o lábio, os olhos sempre com foco no chão para a esquerda, e, em seguida, sua linguagem corporal mudava. Ela tocava em seu pé ou virava os joelhos para longe de mim em direção Chase.

Ele era a chave de tudo.

Porque se ele fizer a Mil confiar nele com o coração, com sua vida, com seus segredos, então seria possível para salvar a todos, antes da tempestade de merda atingir a nossa família.

Ele me odiaria por isso.

Mas Mil nunca teve de compreender, e, tanto quanto eu estava preocupado, era uma boa terapia de casal. Fingir estar apaixonado — ele não tinha feito isso há alguns meses atrás? Só que não era falso — era tão real quanto à morte.

—Ok. — Meus joelhos estalaram quando me levantei da minha cadeira e coloquei a arma de volta na minha cintura. —Vamos apenas dizer que eu acredito em você. Sua família de merda. Você sabe tudo o que há para saber — os segredos sujos, as mentiras, e tudo aquilo que eles têm na manga este ano. O que exatamente— parei meu rosto demonstrando irritação e ódio, esperando assustá-la e conseguir meu ponto de vista de forma dramática, — é o seu plano brilhante?

Um rubor rosado espalhou pelo rosto de Mil. — Eu não tinha exatamente chegado tão longe ainda.

—Oh? — Eu levantei minhas sobrancelhas e dei-lhe um olhar zombeteiro. —E por que isso? Planos de casamento, situações de vida e morte, trunfo?

—Minha bunda, — Chase murmurou baixinho. Eu atirei-lhe um olhar. Ele balançou sua cabeça. Tudo bem, eu sabia que eu estava derramando sal em uma ferida, eu sabia que estava fazendo o pior, e ele estava trabalhando como um encanto. —Diga-me, Mil, você estava tão focada em si mesmo, suas próprias preocupações, seus próprios medos, seus próprios planos malditos depois ter os felizes para sempre? — Que você esqueceu tudo sobre a vida na balança.

Seus olhos corriam entre Chase e eu. Depois uma lágrima se arrastou por sua bochecha.

—Patético, — eu murmurei sob a minha respiração. —Você está chorando porque estou certo ou porque você finalmente percebeu que você é a última pessoa no mundo que deve ser um chefe da máfia? — Afinal, você é uma mulher. — Se Tracey estivesse aqui, ela teria me dado um tapa.

—Vá para o inferno! — Chase gritou. —Deixe-a em paz, Nixon! Droga. —Ele lutou contra Tex, finalmente libertando-se e, em seguida, puxou a arma da calça de Tex.

Todos menos Tex sabia o que diabos estava acontecendo. Em poucos segundos, eu estava olhando para o cano de uma arma, o dedo de Chase tenso no gatilho, com o rosto cheio de raiva. —Tem sido uma longa noite. Eu sugiro que você saia.

—Ou o quê? — olhei para ele com um olhar ameaçador, expondo meus dentes. —Você vai atirar em mim? — Ameaçar-me? Matar a todos nesta sala maldita, porque eu feri seus sentimentos? — Eu apontei para Mil e ri.

Olhos de Chase estreitaram. Merda, ele estava pegando.

Eu ignorei a arma apontada para o meu rosto e me virei para Mil. — Eles vão quebrar você. Eles irão encontrá-la. E quando o fizer, eles vão cortar cada último dedo de sua mão. Eles vão torturar você até que você implore pela morte, e quando você finalmente ver a luz do céu te

chamando para casa, eles vão condenar sua alma para o inferno antes que você possa buscar o perdão. — Fiz uma pausa. —Talvez essas sejam as coisas que você deve estar pensando. Esqueça vestidos bonitos. Esqueça os felizes para sempre.

—Eu vou atirar em você, — disse Chase em uma voz fria. —Se você falar com ela assim de novo, eu não vou simplesmente colocar uma bala em sua cabeça, amigo. Vou colocar duas, apenas para me certificar que você esteja morto.

—Não é um bom tiro mais, eh, Chase? — Eu provoquei, em seguida, fiz sinal para Tex seguir-me para fora da porta. —Parece que vocês dois têm muito em que pensar. Você sabe, eles dizem que o primeiro ano de casamento é o mais difícil. — Com isso, Tex e eu saímos do quarto, o clique da porta se fechando atrás de nós. Eu bati meus dedos; os homens já tinham limpado a bagunça e removido os corpos.

Uma vez que estávamos no elevador, Tex murmurou, —Você pode me dizer o que era tudo isso?

Eu esperei o elevador parar e os nossos dois homens caminhar para o lobby antes de virar e responder. —Ela precisa de uma família. Alguém em quem confiar. Não pode ser você, e isso com certeza não posso ser eu.

Os olhos de Tex arregalaram uma polegada. —Você está saindo de propósito.

—Claro, — eu disse suavemente enquanto fizemos o nosso caminho através do lobby, música clássica tocava ao fundo. —E nós vamos ficar parados e assistindo enquanto Chase coloca os cacos juntos novamente, e ainda espero salvar a vida de todos no processo.

As portas se abriram; o ar fresco da noite foi uma mudança bem-vinda do quarto de hotel emocionalmente carregado.

—Como você sabe? — Perguntou Tex.

—Porque no final, toda garota quer um herói, e eu fiz apenas Chase ser o dela.

Para as últimas semanas, desde que eu tinha milagrosamente voltado dos mortos, Tracey ficava acordada esperando eu chegar em casa. Eu lhe disse que eu não iria deixá-la de novo, mas isso não importava. Eu mesmo iria colocar um dispositivo de rastreamento em cada maldita peça de roupa que eu tinha.

Era perto das onze quando voltamos para casa. As luzes estavam acesas na cozinha. Eu entrei e encontrei Tracey jogando cartas e bebendo vinho com Mo.

—Quem está morto? — Mo perguntou sem levantar os olhos do jogo de cartas. Tracey tomou mais um gole de vinho.

Elas pareciam normais, mas nós não. Quem pediu isso? Fui até a Tracey e beijei o topo de sua cabeça. —Ninguém importante.

—Diz o cara que envelheceu dez anos nas últimas duas horas. — Mo murmurou.

Tracey olhou para cima, seus olhos piscando quando ela olhou para o meu rosto. —O que realmente aconteceu?

—Morte. — Dei de ombros e sentei ao lado dela. —Muitas e muitas mortes. — Ei, você vai terminar isso? — Eu lhe roubei o vinho e bebi o resto.

—Eu estou indo para a cama. — Tex tirou o paletó e olhou sem jeito para Mo.

—Tudo bem. — respondeu Tracey os olhos dardejando entre Tex e Mo. O silêncio era ensurdecedor.

—Tipo agora. — Tex ainda estava olhando para Mo, enquanto estudava as suas cartas como se fosse à cura para o câncer. —Como em eu estou indo para a cama, para dormir, por mim mesmo. — Eu gemi.

Eles não poderiam trazer seus dramas para dentro de casa?

—Durma bem, — Mo disse entre dentes cerrados, batendo com força suas cartas na mesa. —Ah, e não se esqueça de trancar as portas. Não quero mais vagabundas caindo acidentalmente em sua cama como da última vez.

—Mo.

—Boa noite, Tex, — eu o interrompi e balancei a cabeça uma vez. Ele jogou as mãos no ar e saiu pisando duro pelo corredor.

—Bem, isso foi estranho, — cantou Tracey.

—Desculpe. — Mo caiu em seu assento e se inclinou para trás, cruzando os braços. —Eu juro que eu não quero ser dramática, mas se esse homem olhar para mim mais uma vez, eu estou puxando uma faca nele.

—Cortando suas partes? — Perguntei, levantando uma sobrancelha. —Nós dois sabemos que você é um fã de tortura... Pergunto o que seria de ir sem ele.

Mo parecia pensar sobre isso. —Ambos. Definitivamente ambos.

—Droga. Ocupei-me preenchendo? — Estendi a mão para a garrafa de vinho e me servi de outro copo. — Não foi como se eu estivesse indo para ir dormir cedo, não depois de toda adrenalina que estava no meu sistema.

Tracey aconchegou-se em mim, enquanto Mo começou a falar. — Como você sabe, nós terminamos.

Eu balancei a cabeça.

—E então voltamos novamente.

—Espere, ele sabia que você estava de volta juntos? — Perguntei.

Mo revirou os olhos. —Sim, idiota. Você quer ouvir a história ou não?

Foi uma pergunta capciosa? Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição. —Tudo bem continue.

—De qualquer forma... — Mo se inclinou para frente, tocando com a ponta da toalha da mesa. —Estamos decididos a levar as coisas devagar.

—Então qual o problema?

—Pare de me interromper, Nixon, ou eu juro que não vai apenas ser Tex na extremidade oposta da minha faca.

Que diabos? Olhei para Tracey pedindo ajuda, mas ela parecia tão chocada quanto eu. Mo raramente me ameaçava — ela deve estar bastante assustada para eu ser alvo de suas ameaças. Ou isso, ou chateada.

Os olhos de Mo ficaram cheios de lágrimas. —Eu os ouvi primeiro.

—Ah, o inferno. — Peguei minha arma. Tracey colocou a mão na minha e balançou a cabeça. —Eu pensei que Tex estava falando no telefone ou algo assim, e então ouvi o riso. Fiquei curiosa, então eu bati na porta. Quando ele não respondeu, eu entrei.

—Mo, — eu gemi.

—O que? — Ela encolheu os ombros. —Achei que era meu direito. Quero dizer, estávamos namorando há quase um ano...

—Então, ele estava com uma garota?

Mo revirou os olhos dramaticamente como eu fosse tão mau como Tex. Tracey estremeceu.

—O que eu falei de errado? — Perguntei. —Eu não entendo vocês.

—Você não fala a nossa língua, mas nós ainda amamos você, — brincou Tracey, me cutucando com o cotovelo.

—Você fala assustadoramente homem da máfia. — Mo revirou os olhos. —E ele não estava com uma garota.

—Ele estava com um cara? — perguntei confuso.

—Eu juro, às vezes eu me pergunto como você é o líder da nossa família. — Mo gemeu em suas mãos. —Não burro, ele estava com duas garotas sem quase qualquer peça de roupa e Tex estava sozinho com elas.

—E ele estava...

—Você não precisa terminar a frase. — Mo respirou fundo e apoiou os cotovelos na mesa. —Ele estava. Elas estavam. E eu posso ter agredido as duas.

—As garotas?

—E Tex. — Mo deu de ombros.

Tracey bufou. —Ele tem sorte que você não atirou no...

—Tracey. — Eu cutuquei.

—Desculpe. — Ela corou e suspirou contra o meu peito. —Mas é verdade.

—Então agora que você já ouviu tudo isso. — Mo apertou os dentes. —Você sabe o que é uma porcaria embora? — A sala ficou em silêncio, exceto para o ritmo monótono da torneira pingando. Cada gota que caía na pia de aço inoxidável podia muito bem ter sido uma bomba explodindo naquele quarto. Mo vacilou; seus olhos correram para a mesa como se ela estivesse confusa sobre suas próprias emoções.

—Eu poderia tê-lo amado. — Mo disse calmamente. —Eu poderia ter casado com ele. Ele poderia ter sido o meu futuro, ao invés de meu passado.

—Você quer que eu fale com ele? — Eu alcancei sobre a mesa e peguei a mão dela. —Ele deve estar arrependido...

—Tex pode montar-se em um cavalo branco gigante, citando Shakespeare, e eu ainda vou querer puxar uma arma para ele. Obrigada, mas não, obrigada, irmão. Eu vou lidar com isso na minha própria maneira.

—Que não inclui ir para a prisão, certo?

—Por favor. — Mo se levantou de seu assento. —Como você jamais me permitiria ser pega. — Ela acenou boa noite e caminhou pelo corredor.

—Bem, isso foi uma conversa reconfortante. — Eu tomei mais um gole de vinho. —Quaisquer outras confissões antes de levá-la para a cama?

Tracey beijou-me com força na boca. —Apenas uma.

—Ah, é? — Meu coração gelou no meu peito.

—Sim. — A língua de Tracey parou em meus lábios inferiores. — Eu te amo.

—Eu gosto dessa confissão.

—Imaginei.

—Cama?

—Mas eu não estou cansada... — A voz de Tracey sumiu.

Eu a ajudei a se levantar, dei um tapa no seu bumbum, e mordi sua orelha enquanto eu sussurrei. — Bom, porque eu tenho certeza como o inferno que vou ficar acordado a noite toda.

Isso é tudo que levou para ela correr em direção ao quarto.

Eu diria a ela sobre Chase e Mil mais tarde, quando eu não estivesse pronto para ferir fisicamente cada um dos meus amigos por razões diferentes. Droga Tex e Chase.

Bati a porta atrás de mim e puxei Tracey em meus braços, atacando sua boca com ferocidade quando ela colocou suas pernas em volta da minha cintura. Esta noite não era sobre o pensamento – que eu tinha feito o suficiente. Havia sempre um quarto para fazer a guerra, mas esta noite? Era hora de fazer amor; que era hora de lembrar por que eu fiz o que fiz. Por que eu acordei todos os dias enlouquecendo com sangue em minhas mãos. Tracey gemeu quando eu puxei sua camisa sobre a cabeça tirando o sutiã, pesando seus seios em minhas mãos. Eu fiz isso tudo para mantê-la segura.

Para me certificar de que teríamos uma vida.

—Eu te amo. — Tracey sussurrou enquanto eu coloquei-a na cama e tirando os seus jeans, cada peça de roupa até que eu estava montado em cima dela.

Engolindo as visões de sangue, eu respondi, — Eu também te amo, agora me deixe fazer você se sentir bem...

Ela estendeu a mão e traçou o contorno da minha mandíbula. — Contanto que você deixe-me ajudá-lo a esquecer.

Eu fechei os olhos com vergonha que eles revelavam tanto. —Está tudo bem. — Tracey me puxou para ela. —Eu tenho você.

CAPÍTULO 12

CHASE

Foi oficialmente a pior noite de núpcias na história da noite de núpcias. Mil olhou para a porta depois que Nixon a fechou de repente. Irritava-me que ele iria tratá-la dessa forma. Eu juro, eu quase atirei nele, mas, novamente, Nixon nunca fez qualquer coisa para fazê-lo. Eu estava muito cego pela raiva para me preocupar com o porquê ou como. Eu queria consertar as coisas — eu queria Mil bem. Eu precisava que ela parasse de olhar como se eu tivesse acabado de atropelar seu filhote de cachorro — repetidamente.

—Você deve tomar um banho, — eu sussurrei, tentando soar gentil quando realmente tudo o que eu podia fazer era um som arrogante e controlador.

—Por quê? — Mil olhou para si mesma e riu. —Estou suja?

—Você tem sorte que eu estou cansado como o inferno, caso contrário, eu teria usado essa oportunidade para te chatear ainda mais, fazendo algum tipo de comentário sexual sujo.

—Contando minhas estrelas. — Mil lambeu os lábios, os olhos ainda treinados na porta.

Todo mundo sabia o quanto isso me enfurecia quando as pessoas entram em choque. Chame-me de louco, tudo bem. Mas eu odiava inação. Eu odiava quando as pessoas não lutavam, quando elas eram passivas como o inferno. Quando elas não marchavam em direção à desgraça empurrando os punhos no ar. Então, isso me faz estranho? Isso é como eu sobrevivi. Correndo de cabeça para a batalha, não me

importando se eu fosse David e o mundo fosse o meu Golias. Então, assistindo Mil olhar para a porta como se estivesse apenas esperando por alguém entrar no quarto e tentar matá-la... — Isso me chateou. Será que ela não confia em mim para protegê-la? Para nos proteger?

—Levante-se. — Eu agarrei o cotovelo e ajudei a se levantar.

Ela se levantou, apertando os olhos em mim. Há essa faísca. Bem, eu iria levar um tiro ou fazer tudo melhor.

Eu estava apostando em levar um tiro — eu raramente faço as coisas melhores.

Não foi nada. Eu seguro seu queixo firmemente entre os dedos. — Olhe para mim.

—Você é um estúpido. — Seus olhos brilhavam de fúria.

—Você sabe, você sempre pode me chamar de *senhor* se você ficar cansada de me chamar de estúpido. Eu respondo a ambos.

—Chamá-lo de que? Toda vez que eu amaldiçoar, basta imaginar que eu estou me referindo a você. Dessa forma, você não ficará confuso, eu sei como você é cabeça oca.

—Ah, agora você está apenas tentando-me me manter por cima. — Eu soltei seu queixo e puxei seu corpo contra o meu. O contato era quente — calmante para minha essência. Ela tentou me empurrar, mas eu tinha o corpo fechado em seus braços. —Você não vai a lugar nenhum.

—O que? Agora que Nixon foi embora, você vai me ameaçar também?

—Não, — eu disse calmamente. —Exatamente o oposto.

—Oposto? Então você está pensando em me ganhar com elogios?

—Claro que sim. — Meus lábios roçaram seu ouvido. —Estou pensando em tomar banho com um monte de coisas. Elogios, presentes, carinho, uma arma foderosa.

Ela relaxou contra o meu peito, mas apenas ligeiramente. Uma exalação. Ela me deu um suspiro.

—Mas acima de tudo... Estou pensando em dar-lhe algo que você precisa mais do que o ar no momento.

—Como você sabe o que eu preciso? — Sua voz suplicou; era o tipo de som que se ouve que as pessoas usam quando eles odeiam admitir fraqueza, mas secretamente na esperança de Deus que você vai concordar em ser sua força.

—Tranquilidade. — Eu mordi sua orelha desci pelo seu pescoço, girando pedaços de cabelo escuro com a mão esquerda, enquanto a direito a abraçava apertado contra mim. —Mil...

Ela endureceu, depois relaxou, então endureceu novamente. Domá-la era como tentar roubar de um animal selvagem e esperar que ele não coma você.

—Você. Está. Segura. — Eu não conseguia parar de beijar seu pescoço — era como uma droga. Merda, eu me sentia como um daqueles vampiros loucos que olha fixamente as veias das pessoas. Eu assisti o pulsar de sangue na base do pescoço dela, e eu queria tocá-lo com a minha língua. Eu queria sentir a sensação — para provar o que fez seu coração bater, para tocar o local que lhe deu vida.

Beijei-a novamente.

Seu corpo caiu contra o meu.

Minhas mãos tremiam enquanto a puxei de volta e segurei seu rosto para que sua boca estivesse polegadas da minha. Que diabos havia de errado comigo?

Seus olhos estavam encapuzados quando ela travou seu olhar nos meus lábios.

—Diga-me o que você quer, — eu sussurrei, esperando, rezando, pedindo que ela quisesse o mesmo que eu. Pela primeira vez em semanas, eu não estava evocando imagens de Tracey. O corpo de Mil tremeu sob meu toque.

—Eu acho, — ela sussurrou. —Que um chuveiro seria uma boa ideia.

—Tudo bem. — Eu não a soltei.

Mil não se moveu, no entanto.

Uma batida na porta nos assustou e nos separamos como se fossemos adolescentes prestes a fazer algo ilegal, sob o olhar atento dos pais.

Eu segurei meu dedo nos meus lábios quando peguei minha arma, tirei a trava de segurança e olhei pelo olho mágico.

Suspirei de alívio, e abri a porta.

Sergio me entregou uma garrafa de uísque. —Imaginei que você ia precisar disto esta noite. Tudo limpo, desfrute de sua noite de núpcias.

—Uau, pior escolha de palavras que uma pessoa poderia usar.

—Sim, bem. — Ele tentou olhar por mim, mas eu me mudei para que ele não visse a Mil. —Você não é divertido.

—Eu sou casado. Diversão realmente não cabe na mesma frase mais. Agora vá incomodar outro.

Com uma saudação, Sergio virou-se e enfiou as mãos nos bolsos, assobiando todo o caminho até o elevador.

Eu fechei a porta encostei-me a ela. —Quem era? — perguntou Mil.

—Ninguém.

—Oh. — Sua voz era calma. —Eu só vou tomar um banho então.

—Tudo bem.

—Tudo bem! — Ela gritou.

Por que diabos ela parecia tão deprimida e chateada? Virei-me apenas a tempo de ver sua forma seminua, enquanto ela caminhava para o banheiro e batia a porta atrás dela.

CAPÍTULO 13

MIL

Agarrei a bancada, permitindo que cada dedo apertasse a porcelana tentando manter minha respiração sob controle.

O que diabos eu estava pensando?

Um momento de fraqueza. Isso era tudo o que tinha acontecido. Na verdade, isso era uma mentira. Tinha sido um momento de fraqueza emparelhado com os olhos verdes de Chase, seu toque enlouquecedor, e sua capacidade de tanto me fazer sentir confortada que eu queria que todo o meu fôlego entorpecesse. Um momento de pura insanidade tomou conta de mim. Eu tirei minha camisa. Eu não tinha pensado — tudo o que eu queria era que ele aceitasse tudo de mim, esquecer o nosso passado e sobreviver através de qualquer que seja o inferno que minha família tinha planejado para mim.

Eu entrei em pânico quando ele não se virou.

Ele tinha que ter me visto. Havia um espelho perto da porta. Ele olhou para cima, diretamente para mim, ou, pelo menos, parecia que ele tinha. E seu rosto, Deus, eu não tinha certeza se eu já tinha superado o olhar em seu rosto.

Não foi um cobiçar.

Ou amor.

Tinha sido uma tortura absoluta. As linhas ao redor dos olhos, de repente, pareciam muito mais pronunciadas do que eu percebi. Ele

parecia velho. Ele não tinha um olhar despreocupado — ele apenas olhou, irritado.

E ele tinha olhando diretamente para mim.

Irritada, eu corri de volta para o banheiro. Ele poderia gritar o meu nome até que sua voz ficasse rouca; de nenhuma maneira eu estava voltando para fora até que eu estivesse completamente vestida e pronta para enfrentá-lo.

—Mil! — Chase bateu na porta. —Abra o raio dessa porta!

—Eu só vou tomar um banho, — eu disse em uma voz isolada. — Como você disse.

—Mil... — Ele rosnou, em seguida, bateu contra a porta novamente. —Eu preciso falar com você.

—Então fale. — Eu tremi quando senti a água do chuveiro e esperei seu pedido de desculpas. Ele não veio.

A água já estava começando a ficar quente. Vapor começou a encher banheiro, fazendo com que o espelho virasse esbranquiçado.

—Chase? — Eu chamei.

Suspirando, impaciente, eu abri a porta. Que era, aparentemente, tudo que o bastardo precisava para entrar, empurrou sua bota no pequeno espaço e abriu a porta.

—Você sempre foi curiosa demais para seu próprio bem. — Ele sorriu, entrando no banheiro e fechando a porta atrás de si.

Eu me afastei dele até que as minhas panturrilhas tocaram na banheira. Eu estava presa. Eu poderia estar na Rússia, e ainda assim estaria presa pelo seu magnetismo.

—Mil. — Os olhos de Chase estavam no meu rosto, bastante impressionante, considerando que eu estava, naquele momento, ainda vestindo apenas sutiã e calcinha.

—Chase, você precisa de algo? Eu estou meio ocupada. — Eu dei de ombros, tentando não parecer afetada quando sua camisa esfarrapada se agarrou ao seu peito musculoso.

—Sim. — Ele sorriu. —Eu precisava. Eu *preciso*.

—Bem? — Eu gostaria de poder dizer que minha voz não soava sem fôlego — ligada na expectativa. Porcaria.

—Você não corra de mim.

Meus olhos se arregalaram. —Você está chateado porque eu—

—Jogou uma maldita, — Chase terminou. —Eu não tenho tempo para isso. Eu não tenho tempo para aplacar suas sensibilidades femininas delicadas. Acho que devemos estabelecer algumas regras nesta relação.

Eu estava a cinco segundos de atacá-lo com minhas próprias mãos.

—Regras? — Eu lambi meus lábios. —Que tipo de regras? Jogue limpo? Não minta? Não enrole? Não vá para a cama com raiva? Esses tipos de coisas?

—Sim. — Chase encurtou a distância entre nós. Eu podia sentir seu perfume, uma vez que juntamente com o vapor pesado do banheiro. Meus joelhos enfraqueceram.

Suas mãos apoiadas nos meus braços enquanto ele me segurava na frente dele. —Regras, Mil.

—Regras, — eu repeti, tentando soar totalmente imune — que deveria seriamente me ganhar pontos. Chase Winter era um Deus. O suor começou a escorrer por seu rosto, e eu juro que tudo que eu queria fazer era tocar seu lindo rosto e, em seguida, pegar o suor com a minha língua. Eu tremi.

—Frio? — Os olhos dele zombaram quando ele dobrou nas bordas, em humor presunçoso.

—Não, apenas irritada, — eu rebati de volta.

—Bem, isso faz de nós dois. — Ele não removeu suas mãos. Eu tremi novamente. Porra, corpo traiçoeiro.

—Você não tem permissão para sentir, — Chase sussurrou. — Nenhum de nós pode se dar a esse luxo por enquanto. Temos pessoas

muito provavelmente vindas atrás não só de você, mas de mim também. Você não pode jogar uma merda a cada minuto você não pode ficar chateada cada vez que algo não vai bem.

—Eu não

—Você fez, — Chase confirma. —Não fuja.

—Eu nunca correria.

—Você quer correr tão malditamente ruim que você não pode sequer pensar em linha reta, — ele sussurrou. —E eu não posso estar preocupado com você sendo morta, quando eu deveria estar protegendo você.

Eu ri amargamente.

—O que é engraçado? — Ele respirou tão perto de meus lábios que eu poderia prová-lo.

—Você, estar preocupado? Sim, divertido como o inferno.

Seus olhos se estreitaram em fendas. —Só mais uma regra...

—Ah, é?

—Você é minha.

—P-perdão? — Meu cérebro não estava esperando isso. Eu não era capaz de formar palavras. Meu corpo, no entanto, se arqueou para ele, tem vida própria.

—Minha. Você é... minha. — Ele disse simplesmente, lentamente, como se eu tivesse problemas de compreensão. —O que é meu é meu. — Ninguém coloca a mão em você. Até que todo este fiasco tenha acabado — é você e eu. Eu vou matar qualquer um que ousar te tocar, e se eu ver você olhar para um outro homem de uma maneira que considere menos que respeitosa em relação a mim, seu marido, eu não só irei acabar com sua vida, mas vou matá-la pessoalmente.

Acabo de perder minha capacidade de respirar.

—É isso. — Ele deu um passo para trás, enquanto eu desabei sobre o lado da banheira, quase caindo para o jato do chuveiro. Certeza

que essas duas palavras, obteve um novo significado. Ele fez isso parecer tão fácil.

—Tudo bem, — eu sussurrei. —Eu acho que posso lidar com isso.

Ele deu um aceno com um suspiro brusco e caminhou de volta para a porta. Sua mão pairou sobre a maçaneta. Prezado Senhor, por favor, deixe-me!

—Só mais uma coisa. — Ele se virou.

—Quantos?

—Uh, três? — Dei de ombros. —Catorze? Que diabos você está perguntando? Eu não leio mentes.

—Os caras. — Um músculo flexionado em toda a mandíbula de Chase com seus olhos verdes em mim. —Quantos desde que você e eu estivemos juntos?

—Dois. — Ele praguejou e saiu do banheiro. Eu fiquei encarando a porta e tranquei-a o mais rápido que pude. Com um suspiro brusco, eu deslizei para baixo na porta caindo nos azulejos frios. Eu tinha mentido, não tinham sido dois. Tinha sido um. Eu não tinha estado com ninguém desde Chase ─ porque ninguém jamais se comparava com o menino que tinha roubado minha inocência, meu coração, e se recusou a esquecê-lo. Eu tinha escondido, esse pequeno segredo, profundamente em mim mesmo porque como Chase tinha dito eu não tinha sentimentos. Meu pai se encarregou disso, que eu e Phoenix não tivéssemos sentimentos de nada quando viemos para a feiura do mundo. E no final, tinha sido a minha graça salvadora. Meu bastardo pai salvou minha vida ─ e tudo porque ele tinha me ensinado como me fechar em mim mesmo.

Olhei para a cicatriz no meu braço, minha batalha, minha ferida, meu troféu. Quatro anos atrás, eu estava com medo.

Agora tudo o que eu sentia era entorpecimento, Chase tinha meu coração, mas ele nunca iria conseguir a minha alma; tinha sido tirada de mim no mesmo momento que eu tinha ganhado a minha cicatriz, para nunca mais ser devolvida.

Ele estava certo sobre uma coisa. Eu tinha me recusado a sentir, porque eu me recusava a ir para baixo sem uma luta. Eu estava indo para terminar o que os De Langes começaram, e eles estavam todos indo para morte.

CAPÍTULO 14

CHASE

Eu meio que esperava que a palavra idiota estivesse escrita na minha testa, quando eu acordei na manhã seguinte e eu me olhei no espelho. Eu não duvidaria de Mil. Eu não colocaria minha mão no fogo pela aquela mulher — afinal, eu a tinha seduzido quando ela era uma adolescente. Não que eu tenha feito isso bem, qualquer trecho da imaginação. Estremeci com a memória...

—O que você está fazendo? — Mil perguntou enquanto eu beijava sua boca longamente e difícil.

—Beijando uma garota bonita.

—Você realmente acha que eu sou bonita? — Ela corou e olhou para baixo.

Não. Ela estava além de bonita. Seus olhos eram tão azuis que quase machucava olhar para ela, seu cabelo preto de seda deslizava pelos meus dedos cada vez que eu segurava sua cabeça com as mãos. Cada toque, cada sensação sentia-se como céu, e eu queria ir para o céu tão malditamente ruim — que é o que acontece quando você vive no inferno — você queria o que você não podia ter. E eu a queria.

—Isso é bom? — Estendi a mão para sua camisa e lentamente desfiz os botões. Ela corou, mas ainda acenou com a cabeça, então eu continuei, com as mãos tremendo. Eu não sabia o que diabos eu estava fazendo. Tudo o que eu sabia era que ela me chamou; ela era meu canto de sereia, e eu estava perdido no mar.

—Chase. — As mãos de Mil balançaram pressionando contra o meu peito. —Eu nunca fiz isso antes.

—Nem eu. — Eu ri. —Você ainda quer?

Ela assentiu com a cabeça timidamente e colocou o cabelo atrás das orelhas, com um olhar mais inocente do que nunca.

—Bom. — Porque eu não tinha certeza de que meu corpo sabia o que seria a palavra pare naquele ponto. Terminei de desabotoar sua camisa e deixei cair no chão. Com um tremor, ela endireitou os ombros e desabotoou o sutiã, deixando-o também cair no chão.

O sangue rugia nos meus ouvidos enquanto eu olhava. Eu não podia fazer nada, além disso.

Eu encarei como um louco, como um homem que nunca tinha visto seios antes — eu tinha — mas nunca em uma mulher tão perfeita. Com um gemido, eu joguei-a na cama. Suas mãos se moveram para os meus jeans. Amaldiçoando minha própria inexperiência, eu empurrei para longe dela para retirar o resto das minhas roupas.

E então isso me atingiu.

Eu realmente, a sério, não tinha ideia do que fazer a seguir.

Ela deve ter lido o pânico em meus olhos, porque ela tentou me empurrar para longe.

—Não, não. — Eu beijei a boca. —Não é você.

—Mas você, você...

Eu a silenciei com meus lábios novamente. —Mil, olhe para mim. — Não é você, só estou... você me deixa nervoso.

—Oh. — Ela caiu de costas na cama e sorriu. —Bem, você me deixa nervosa também, mas eu ainda quero que você seja o meu primeiro.

—Por que isso? Você mal me conhece, — eu brinquei. Nós tínhamos nos encontrado no café da manhã. Eu tinha assumido que era um dos meus primos de férias, grande em nosso negócio, eu nunca ia a lugar algum sem toda a família, sempre. Além disso, não tinha havido um

grande negócio nossos pais estavam envolvidos, o que por sorte fez com que todos nós pudéssemos ir a Las Vegas com eles e suas mulheres.

Entre Nixon, Tex, e eu, tivemos primos provavelmente suficientes para preencher, pelo menos, duas torres no Palácio de César.

—Eu sei o suficiente. — Os olhos de Mil brilhavam. —Eu sei que você vai me manter segura.

—Ah, é? — Minhas sobrancelhas franzidas. —E o que dá a você essa ideia.

Ela pegou o colar que eu sempre usava em volta do meu pescoço e deu-lhe um pequeno puxão. Era uma cruz de prata com uma letra A gigante em toda ela.

—Porque você é um Abandonato. Ela disse que você está seguro.

—Ela?

—Estamos fazendo isso ou não? — Mil embrulhou o colar em torno de seus dedos, puxando meu rosto para mais perto dela.

—Estamos fazendo isso. — Eu a beijei forte. —E você está certa. Eu estou seguro.

—Eu sei que você está. — Ela suspirou contra a minha boca. —É por isso que eu escolhi você.

Cinco minutos mais tarde respirações curtas, e nós dois rindo de nossas bundas.

—Está tudo bem! — Mil me disse pela terceira vez. —Realmente, eu sabia que não ia ser tão grande em primeiro lugar.

—Uau, obrigada. — Eu falei.

—Você sabe o que quero dizer! — Ela colocou os braços em volta de mim. —Nós vamos continuar praticando.

—Praticando?

—Sim, claro. — Ela empurrou contra o meu peito. —Quero dizer, eu imagino que já passou por toda essa coisa de namoro e caiu para dormir juntos. — Mas, depois de hoje.

—Espere. — Em pânico, eu empurrei para longe dela e me disse para parar de pânico. —Mil, quero dizer, não me interprete mal. Você é quente como o inferno, mas eu pensei que isto era apenas uma coisa de uma vez, você sabe? Para se divertir. — Eu dei-lhe um sorriso realmente grande, esperando que ela sorrisse de volta e desse de ombros.

Nenhum sorriso. Nem encolher de ombros. Mas eu vi lágrimas começarem a formar.

—Ah, merda. — Eu belisquei a ponta do meu nariz. —Mil, podemos falar sobre isso, quero dizer, se você quer um namorado você deve ter.

—Eu nunca disse que queria um namorado. — Mil olhou para suas mãos. —Eu disse que queria me sentir segura. Você prometeu que eu estaria segura. Você prometeu.

—Eu sei e eu prometi. Por quê? Eu machuquei você.

—Você está me machucando agora! — Ela jogou um travesseiro na minha cara e pulou para fora da cama. —Onde diabos está o meu sutiã?

—Mil pare de pirar.

—Eu não estou pirando. Eu simplesmente não posso acreditar o quão estúpida eu fui. Você sabe o que? Não é mesmo uma pena. Pelo menos eu não sou mais virgem. Pelo menos ele não pode me machucar. — Lágrimas escorriam pelo seu rosto, ela as enxugou e riu. —Tente não sentir, Mil. Que piada patética. Porque eu sinto a cada maldita coisa.

—Mil! — Agarrei seus ombros e sacudiu-a. — Olhe para mim.

Ela levantou os olhos, mas eles estavam vazios. Que diabos estava acontecendo?

—Mil? — Alguém bateu na porta? Phoenix. Que diabo Phoenix estava fazendo aqui?

Eu fui para abri-la, mas Mil me deu um soco no maxilar antes de eu fosse capaz de fazer qualquer coisa.

—Que diabos! — Eu gritei do chão.

—Não abra a porta! — Lágrimas mistas de raiva fizeram seu rosto parecer como uma máscara de dor. Eu a empurrei para longe, ainda segurando meu queixo, e abri a porta.

—Não é um bom tempo, homem. — Eu esfreguei minha mandíbula. O olhar de Phoenix parou no meu estado de nudez, então ele me empurrou para fora do caminho e pisou em direção a Mil.

—O que diabos você pensa que está fazendo? Papai vai ficar furioso, merda se ele encontra você aqui!

—Pai? — eu resmunguei.

Mil não parecia se desculpar.

—Deixe-o, — disse Mil em voz dormente. —O que está feito está feito.

—Mil... — Phoenix fechou os olhos e encostou-se à parede. —Por favor, me diga que você não... não com Chase.

—Como eu disse, o que está feito está feito. Agora, ele não pode me machucar.

A confusão caiu como uma maldita bomba atômica no meu sistema. Agora eu não poderia machucá-la? Ou ela estava falando de outra pessoa? E de quem diabos ela estava?

Phoenix jogou uma camisa em Mil e caminhou em minha direção. — Se você tocá-la novamente, eu vou estripar você da cabeça aos pés.

—Eu sei, cara, eu prometo. — Eu não tinha ideia. Eu levantei minhas mãos. —Juro.

Mil amaldiçoou e abriu caminho parando a nossa conversa. — Vamos, Phoenix.

Phoenix me deu uma última olhada e liderou o caminho para fora da porta.

—Por que eu? — Eu sussurrei enquanto Mil passava por mim.

—Porque eu sabia que você não iria me machucar, — ela respondeu.

—Mas eu fiz.

—Não da maneira que eu estava preocupada. — Ela suspirou e agarrou a mão de Phoenix. Eles caminharam assim todo o caminho para os elevadores, deixando-me vazio.

Foi à última vez que eu vi Mil. Era o começo do fim do meu relacionamento com Phoenix...

—Você está acordado? — Mil me deu uma cotovelada nas costelas. —Vamos lá, já amanheceu.

—Tudo dói, — eu resmunguei, não reconhecendo minha própria voz cheia de luxúria.

Oh grande. Como eu ia explicar isso? Desculpe Mil, mas eu sou um homem, e você é uma mulher, e às vezes quando os machos ficam... Merda. Eu não poderia dizer o que se passava na minha cabeça, eu com certeza não podia dizer isso em voz alta.

—Sério, Chase. — Mil me sufocou com seu travesseiro. —Eu sei que você está dolorido.

Maldição, sua escolha de palavras precisava de ajuda. Eu não estava ferido. Eu estava morrendo. Cada parte da minha anatomia que me fazia um homem, estava indo lentamente encolher longe em meu corpo se eu não pudesse colocar minha cabeça para fora da minha bunda e me concentrar em qualquer coisa, exceto o fato de que cerca de dois segundos atrás eu senti — seus seios no meu braço.

Casado.

Nós nos casamos.

Então seios? Totalmente bem. Bem. Não é um problema.

—Tudo bem, bem, se você não está indo para o chuveiro primeiro, então eu vou. Temos um avião para pegar.

—Você não pode estar falando sério! — Isso me tirou dela. —Você quer que a gente vá para nossa lua de mel, depois de tudo o que aconteceu na noite passada?

—Nunca foi uma lua de mel. — Mil parou no meio do caminho em direção ao banheiro e se virou. —Vegas está próxima — mas também é onde minha mãe mora, uma das razões do porque eu quero ir.

—Espere. — Eu balancei minha cabeça. —Volte... sua mãe está viva?

—Um fantasma. — Mil corrigiu. —Assim como Sergio, só que ela pode ter as chaves que precisamos para corrigir toda essa confusão.

—Como você sabe?

Mil ficou em silêncio por um minuto antes de responder com uma voz calma. —Ela tem a orelha do Capo di Capi[5].

Eu fechei os olhos e tentei engolir enquanto meu corpo tremia — não com raiva — era puro medo cru. Isso era algo contrário ao que eu já experimentei na minha vida.

—Diga-me que não você acabou de dizer Capo di Capi. Diga-me que está confundindo com Vito Campisi.

—Não, não estou, — respondeu Mil.

—Eu exalei.

—Vamos nos encontrar com a sua esposa.

[5] Chefe de todos os chefes, em italiano.

CAPÍTULO 15

MIL

Tinha que ser um mau sinal que eu estava gastando mais da metade do nosso casamento, ontem à noite e hoje de manhã, dentro do banheiro como uma covarde completa. Maldições de Chase encheram em outra manhã pacífica, manhã que eu bati a porta e tranquei. Não seria a primeira vez que tínhamos acordado na mesma cama com raiva do outro.

Eu tinha escolhido Chase porque ele era seguro — eu só não sabia que ele também seria tentador como o inferno. Havia algo tão atraente sobre seu protecionismo — maldição. Eu soava como qualquer outra mulher da máfia lá fora. Elas amavam o dinheiro, amavam o estilo de vida, mas principalmente — elas adoravam que seus maridos eram ferozmente protetores, ferozmente leais.

Fechei os olhos e tentei me concentrar. Muitos cenários nadaram em torno da minha cabeça que me senti tonta. Equilibrar Chase e minha família ia ser difícil. Equilibrar os meus sentimentos? Quase impossível.

Pelo menos eu podia confiar nele. Ele nunca iria me trair. Esse pensamento só me fez pensar no amanhã, lavei o rosto e vesti roupas limpas. Vegas não era para os fracos de coração, e eu estava caminhando oficialmente para a cova dos leões. Eu não tinha certeza se conseguiríamos sair vivos.

Eu não tinha nada planejado após a reunião em Vegas, porque eu não tinha certeza de como iria ser. Eu tentei dormir, mas o sono não vinha então eu planejei. Eu fui lá e sobre todas as conexões que eu

tinha, passando por todos os cenários que poderia nos fazer sair dessa vivo. E tudo que eu era capaz de pensar era na minha mãe.

Casar-me com Chase comprou-me tempo, bem como proteção. E eu precisava muito, se eu estava indo para uma reunião com Tanya.

Minhas mãos tremiam quando eu abri a porta do banheiro. Eu sempre me perguntei como seria, saber que você só tinha vinte e quatro horas de vida. Será que eu mudaria alguma coisa? Será que eu estaria agindo de maneira diferente do que eu estava agindo na naquele momento? Eu empurrei a porta aberta e ofeguei.

Chase estava mandando SMS para alguém, ignorando completamente tudo que estava acontecendo no universo, o que naturalmente me deu tempo suficiente para admirar seu estado de nudez. De pé em nada além de um par de calças jeans rasgadas, ele parecia a fantasia de cada menina. Grossos músculos alinhados em seu estômago plano, levando todo o caminho até a cortar ombros. Suas costas tinham mais músculos do que eu estava ciente que sequer existia sobre o corpo humano.

Sim. Engoli em seco. Gostaria de fazer algo diferente. Se eu soubesse que tinha vinte e quatro horas de vida.

Eu gastaria cada um último olhando para ele.

Mesmo se eu estivesse olhando e nada mais — eu faria isso. Meu coração deu um pequeno salto no meu peito quando Chase levantou os olhos e sorriu. —Você parece bem, Mil.

Eu dei um aceno fraco, usando toda a força que eu tinha para desviar os olhos e parecer desinteressada.

—Eu só vou colocar uma camisa— Chase murmurou.

Sim, faça isso. Pelo amor de Deus, coloque algumas roupas!

Sentei-me na cama e fingi estar olhando para o meu celular, quando ouvi o zíper de sua estreita mala.

—Vamos lá.

—Ok. — Eu empurrei o meu telefone no bolso das calças de brim e peguei minha bolsa da mesa. Chase carregou as nossas duas malas até o elevador.

A música maldita de elevador era o único ruído, quando nós descemos para o lobby. Eu não tinha certeza o que estava o tornando estranho, ou se ele realmente era apenas estranho como o Diabo. Nenhum de nós se moveu quando a porta do elevador abriu pela primeira vez, e, em seguida, nós dois nos movemos ao mesmo tempo. Como o braço escovado meu, eu gemi. Chase amaldiçoou e, em seguida, disse: —Depois de você.

Eu era como um coelho assustado sendo perseguida por uma raposa. Eu praticamente corri para a recepção não esperando por Chase.

—Check-in? — O cara perguntou sem olhar para cima.

—Sim— disse Chase por trás de mim, às mãos segurando meus quadris. O que? Eu tremia, dei um sorriso apertado para o homem, mesmo que ele ainda se recusava a olhar para cima.

—O quarto? — Ele limpou a garganta.

—Suíte Presidencial— Chase respondeu devagar, seus lábios quase roçando no meu ouvido.

—Ah, o Sr. Abandonato. — As mãos do homem tremiam quando ele digitou em seu computador. Uma gota de suor correu para o lado de seu rosto. —Como foi a sua estadia?

—Barulhenta— disse Chase. —Um pouco bagunçada. — Eu senti meu rosto corar.

O homem finalmente olhou para cima. Seus olhos corriam entre nós dois. —Minhas desculpas. Se há alguma coisa que eu possa fazer

—Na verdade... — Chase se inclinou para frente usando meu corpo como um escudo quando senti uma parte da arma nas minhas costas espreitando para fora da minha jaqueta de couro. —Eu acho que há algo que você pode fazer.

—Qualquer coisa. — A resposta do homem era muito rápida. Ele engoliu em seco, o pomo de Adão subindo e descendo enquanto seu olho piscava nervosamente.

—Da próxima vez que alguém lhe oferecer uma quantidade absurda de dinheiro para dar-lhes acesso às suítes, apenas diga não.

—Eu não tenho certeza se eu sei do que você está falando. — O profundo timbre do homem tremeu um pouco quando ele enxugou a testa.

—Lição de vida número um. — Eu ouvi o martelo puxar para trás. Merda. Chase vai matar alguém?

—Eu estou ouvindo. — O olho do homem travou com o meu. Eu desviei o olhar.

—Muito dinheiro é sempre igual a grandes bagunças que você finalmente vai ser responsabilizado. Eles oferecem-lhe um monte de dinheiro, porque o idiota diz não a algo como cinquenta mil? Mas confie em mim, é raro para um novo associado ser capaz de gastar todo esse dinheiro — especialmente quando ele está morto. Você vai ser um dano colateral. E eu odeio danos colaterais.

Eu roubei uma olhada no rosto do cara através do cabelo que tinha caído no meu rosto. Seus olhos continuaram a olhar de Chase para o resto do lobby.

—Pergunte-me. — Chase rosnou.

—Pergunte a você? — Repetiu o homem.

—Pergunte-me porque eu odeio danos colaterais.

—Por que... — O homem perguntou quando uma pequena gota de suor deslizou pela sua bochecha caiu na bancada. —Por que você odeia danos colaterais?

—Por que, eu estou feliz que você perguntou. — A arma foi empurrada ainda mais pelo meu lado de forma que era visível para o cara. Seus olhos nunca deixaram Chase. —Você vê, eu odeio sujar minhas mãos, eu odeio limpar bagunça, mas o que eu mais odeio? — Ele fez uma pausa. —Quando minha pobre mulher tem de ser envolvida.

A arma estava apontada diretamente para o peito do rapaz quando eu fui empurrada ainda mais contra o balcão, Chase ainda se apoiando fortemente em minhas costas. —Peça desculpas.

—Eu sinto muito, Sr. Aban—

—Não para mim, seu idiota. Para ela, — ele ordenou. —Minha esposa.

O homem tropeçou em suas palavras. —Senhora, as minhas sinceras desculpas por colocar a senhora em uma situação tão perigosa. Se algum dia você decidir ficar com a gente novamente, sei que essa será a última coisa dessa natureza que vai acontecer.

—Oh, eu sei. — Eu sorri e me inclinei para trás em Chase. — Porque se isso acontecer, o meu marido vai te matar.

—Merda, — o cara murmurou baixinho, com as mãos segurando o balcão até que seus dedos ficaram brancos. Ele olhou para a arma e começou a choramingar.

—Obrigado pela adorável estadia. — Chase riu quando a arma foi removida para debaixo da minha roupa e guardada onde estava, em primeiro lugar.

Chase colocou seu braço em volta de mim e fez uma pausa. —Oh e nós comemos algumas coisas do minibar.

—Considere pago, Sr. Abandonato. — O homem parecia prestes a desmaiar, ainda se equilibrando sobre o balcão.

—Que bom. Obrigado. — Chase sorriu e me puxou para perto dele. —Um luxo este estabelecimento, você não acha, Mil?

O porteiro tirou o chapéu para nós.

Sim, o nosso casamento só não vai ter a cerca de branca típica com dois filhos.

CAPÍTULO 16

NIXON

—Vista-se. — ele latiu e caminhou de volta para o quarto onde Tracey estava dormindo há pouco.

Eu ouvi o barulho da minha arma, a minha velha pistola, Merda, não novamente. Eu me virei para vê-la apontando para o meu rosto e Tracey olhando irritada como o inferno. —Eu não sou um de seus companheiros, Tex ou Chase, eu não sou parte de sua família, e tenho certeza como o inferno como não. Pergunte-me novamente... gentilmente.

—Desculpe, Tracey. — Desculpas sempre soavam tão estranho na minha língua. Parecia que eu tinha acabado de engolir um comprimido de sabor amargo, quando eu engoli meu orgulho e tentei novamente. — Por favor, saia da bunda muito agradável, encontre algo para cobrir seu corpo delicioso, e faça rápido que não quero matar ninguém antes do café da manhã?

Ela colocou a arma de volta na mesa de cabeceira e bocejou. —Não é um pedido de desculpas total, mas um pouco melhor do que gritar.

—Eu não...

—Você gritou.

Evidente, eu andei até seu armário e tirei a menor de suas malas. Para viagem.

—Nós estamos indo para algum lugar?

—Vegas.

—Nixon! — Tracey pulou da cama e envolveu seu corpo ao redor dos meus como um coala. —Eu não posso acreditar! Nós estamos fugindo! Oh meu Deus, você é o melhor.

Eu estremeci e fiquei tenso quando ela disse fugir.

—Não exatamente. — Eu limpei minha garganta e ela afastou seu corpo para longe do meu. —É mais para tratar de negócios.

Os olhos de Tracey estreitaram até que eles se tornaram pequenas fendas.

—Merda, você está indo para pegar a arma de novo? — Eu arranhei a parte de trás da minha cabeça e olhei para a pistola. — Tracey deixou cair a pistola e sentou com as pernas cruzadas sobre a cama. —Eu não estou embalando minhas roupas.

—Chase precisa de nós.

Sua raiva desapareceu. Bem desse jeito. Eu digo o nome dele, e de repente ela estava pronta para correr de cabeça em alguma coisa? Como isso é justo? Porra, eu quase disse alguma coisa, mas pensei melhor desde que ela tinha apenas apontado uma arma para o meu rosto.

—Será que estamos todos indo? — Tracey se levantou da cama e caminhou em seu ao armário. —Ou somos apenas nós?

—Todo mundo. — Olhei ao redor da porta do armário e a observei puxar sua camisa. Ela veio voando em meu rosto junto com alguns palavrões siciliano que eu conheço, que ela provavelmente aprendeu com Tex, maldito.

—Já que Chase está em apuros? A propósito, você nunca me disse onde você foi ontem à noite, não que eu não confie em você — bem, na verdade... — Ela fez uma pausa. —Eu ainda estou trabalhando em confiar em você, você sabe, depois de todo o episódio da morte falsa.

Eu estremeci novamente. —Eu mereci isso.

—E mais. — Tracey espiou pela porta. —Você percebe que colocando Tex e Mo no mesmo vôo pode começar uma guerra total?

—Tarde demais para isso, — eu murmurei.

O rosto de Tracey caiu. Ela contornou a porta e me puxou para um abraço. —O que está acontecendo?

Eu respondi a sua pergunta com uma pergunta. —Qual é a pior coisa que poderia nos acontecer?

—Sem ser a morte? — Seus braços se apertaram em volta do meu pescoço.

—Sim.

—Ir para a prisão? Sendo delatado. — Eu lambi meus lábios.

—Mas nós não fizemos nada de errado. — Nossas transações são legais, droga! — Tracey bateu o bonito pé pequeno e se afastou. —De jeito nenhum alguém pode fixar qualquer coisa ilegal em nós.

O silêncio foi provavelmente a minha melhor aposta, considerando que eu não podia mentir olhando seu rosto.

—Nixon. — Sua voz tinha um tom suplicante. —Diga-me que sua família não faz nada ilegal.

—Ok. — Eu assenti. —Nossa família não faz nada ilegal. — Foi diferente quando ela estava pedindo-me para não mentir, certo?

—Idiota.

Eu sorri para isso e bati na sua bunda. —Basta ficar pronta e não se preocupe com coisas que você não pode corrigir... oh e não fique muito irritada. Seu avô está vindo.

Ela riu e jogou outra camisa no meu rosto. —Vovô hein? Três chefes da máfia em um avião? Melhor não ir para baixo.

—Nós acabamos de comprar pára-quedas e vamos ter Tex pilotando— eu provoquei.

—Pare de ser tão chato sobre tudo.

—É o meu trabalho, — eu disse a sério. —Agora se apresse. — A respiração de Tracey queimando.

—Por favor, apresse-se.

Ela me mandou um beijo e voltou para o seu armário. Eu ainda estava sorrindo quando eu entrei no quarto de Tex – isto é até que eu vi uma garota lá, com ele na cama, esparramada sobre ele com batom manchado em todo o rosto. Clássico.

Agarrei-a pelos cabelos e puxei-a para longe de Tex. —Fora.

—Hey! — A garota tentou se arremessar para mim. Oh infernos não. Isso não ia acabar bem para ela. —Basta ir, — Tex e eu dissemos em uma voz abafada. —Eu ligo para você.

Com um acesso de raiva, a menina pegou suas coisas e saiu pisando duro pelo corredor.

—Eu juro que não hesitarei em colocar uma bala em sua cabeça se você continuar trazendo vagabundas para minha casa. — Eu chutei a cama de Tex. Ele se virou e olhou; dois chupões me zombaram de seu pescoço.

Eu realmente não tinha outra escolha – eu dei um soco na sua mandíbula. Ele desviou com uma série de maldições e quase caiu do outro lado da cama.

—Arrume suas merdas. — Nós estamos indo para Vegas.

—Sério? — Ele se animou.

—Tex... — eu avisei.

Ele fez uma careta, seu cabelo castanho avermelhado caiu em seu rosto. Ele se empurrou para fora da cama e se virou.

Porra para o inferno.

—E esconda essa merda. — Eu apontei para os dois chupões gritante em seu pescoço.

—Como se Mo se importasse. — ele resmungou.

—Eu me importo. Eu. Seu chefe. Seu melhor amigo. — Fui até a cama e dei dois tapas em seu rosto vezes num tom de brincadeira. — Agora pare de sentir pena de si mesmo e obtenha a sua merda junta ou vou enviar-lhe para a Sicília.

—Você me enviaria para os meus inimigos? — Tex teve a audácia de olhar ofendido.

—Para me impedir de atirar em você? Ou pior, a partir de Mo envenenando seu Captain Crunch?[6] Sim, eu o faria. Agora, não me faça dizer-lhe duas vezes. Melhor ainda, não me faça mais chateado do que já estou. É sobre a minha merda explodir se você continuar assim.

—Tudo bem, tudo bem. — Ele esfregou o queixo e se arrastou para fora da cama. Bati a porta atrás de mim e fui para o próximo quarto. Para que crianças, quando eu já tinha Tex? —Mo. — Eu bati suavemente na porta, em seguida, abri.

—Você tem que estar brincando. — eu murmurei. Ela estava dormindo com fones de ouvido para abafar os ruídos. Sua maquiagem borrada o rímel escorrendo dos seus olhos, manchando o seu rosto.

—Mo. — Eu disse mais alto, desta vez sentado em sua cama e dando-lhe sacudidas. Seus olhos se abriram, e, em seguida, uma arma foi apontada na minha cara. Eu empurrei-a e soltei um palavrão. —Que diabos há com vocês mulheres?

—Desculpe. — Ela tirou os fones de ouvido. —Pensei que você fosse Tex.

—Fico feliz que você tomou o tempo para certificar-se antes de atirar.

Ela sorriu embora seus olhos parecessem inchados de tanto chorar.

—Mo... Você quer que eu fale com ele? Encomendar um acidente? Forçá-lo a passar algum tempo com o Alferos? Apenas me diga como posso torná-lo melhor.

—Você não pode. — Ela encolheu os ombros. —Eu vou ficar bem. Deixe-me lidar com isso do meu jeito.

—Certo. — Eu apontei para a arma. —Seu caminho envolve a maneira mais sangue do que o meu.

—Hmph. Esta foi à primeira vez— disse ela amargamente.

---

[6] Um cereal de café da manhã

Ignorando-a, eu andei até o armário e peguei a sua favorita mala de viagem, Louis Vuitton. —Empacote. Nós estamos indo para Vegas.

—De jeito nenhum! — Mo afastou-se da cama e jogou os braços em volta de mim. —Você vai se casar com Tracey! Finalmente. Ah não! Será que ela ainda tem um vestido? — Ela gritou e bateu palmas. —E ela tem que trazer os sapatos da sua avó, e, oh, não, Frank sabe? Você sabe como ele odeia surpresas. — O rosto dela caiu quando ela se concentrou em minha falta de sorriso. —Você não vai se casar?

—Tem certeza que você e Tracey não foram separadas no nascimento?

—Acho que é desconfortável você dizer isso sobre a garota que você está apaixonado. — Ela cruzou os braços. —Por que Vegas?

—Isso não é uma informação que você precisa saber. — Eu mostrei um sorriso. —Agora as malas. E, pelo amor de Deus, deixe a sua arma em casa.

—Como posso me proteger se a minha arma está em casa? — ela me chamou quando cheguei à porta.

—Isso é o que eu sou. — Eu me virei para trás. —Apresse-se, Mo.

Ciente de que todo mundo estava no caminho certo, eu fiz o meu caminho para a cozinha para pegar algum alimento. Um par de rapazes estavam sentados bebendo café. Eu precisava de todos, mas dois ficavam na casa. —Vino. — Eu me servi de uma xícara de café. —Você e Marco estão indo comigo – o avião sai em cinco horas. Pack você vai para deserto pegar dinheiro.

Ele tomou um longo gole de café e acenou com a cabeça. —Sim senhor.

O resto dos homens esperavam com expectativa. —Nada para se preocupar, — eu menti. —Basta manterem a casa segura e responder aos seus telefones.

CAPÍTULO 17

NIXON

Para dizer que o passeio até o aeroporto foi um pouco estranho seria um eufemismo. Para começar as coisas, Tex estava usando um lenço — para Las Vegas de todos os lugares. O fato de que sua mandíbula estava começando a ficar amarelada não estava ajudando nos assuntos, ou que ele tinha óculos de sol para esconder sua terrível ressaca.

A cada poucos minutos, Mo iria olhar em sua direção e brincando com uma faca, jogando-a para o ar e capturando-a apenas para encará-lo novamente.

Pelo menos Tracey estava agindo semi-normal. Até que ela perguntou sobre Chase. Mais uma vez.

—Na noite passada — Quero dizer, ele e Mil... — Ela parou de falar e franziu a testa. —Eles estão bem?

Tex riu.

Enviei-lhe um olhar de advertência e envolvi meu braço em volta dos ombros de Tracey. —Estão fantásticos. Ele acabou de se casar. É o dia mais feliz da vida de uma pessoa. — Meu sorriso foi forçado.

—Eu não sei, — respondeu Tracey calmamente, em seguida, olhou para fora da janela. Eu precisava de uma bebida.

O SUV parou em frente ao aeroporto. Eu estava pronto para bater o meu caminho para fora do carro, usando os dentes para rasgar os cintos de segurança, se necessário, quando a porta finalmente se abriu.

—Graças a Deus, — Mo sussurrou baixinho.

Nós pegamos nossas malas e fizemos o nosso caminho para a Virgin Airways Quiosque, a minha companhia aérea favorita – melhores lugares, sempre confortáveis e sempre capaz de nos encontrar um vôo, mesmo que tecnicamente não exista.

—Então, uh. — Tracey puxou meu braço. —Como fazemos isso?

—Fazer o quê? — Eu olhei ao redor em confusão.

—Como é que vamos fazer? — Ela sussurrou —*voar*— como se ela tivesse dito matar ou assassinar.

Eu tentei não rir. —Bem, nós apresentamos os nossos bilhetes. Em seguida, passamos pela segurança e pegamos um avião.

Ela me deu um tapa no peito.

—Não, quero dizer, pessoas como nós, como é que vamos fazer?

Olhei fixamente para seu rosto. Ela murmurou uma maldição, em seguida, sussurrou em meu ouvido: — A máfia.

Eu não poderia prendê-lo por mais tempo. Joguei minha cabeça para trás e ri. Eu ri tão alto que as pessoas estavam começando a olhar. —Wow, Tracey, obrigado por isso.

—Estou falando sério! — Seus punhos cerrados.

—Eu sei, baby. É por isso que é tão malditamente adorável.

—Ei, qual é a demora? — Mo chamou a partir do balcão de bilhetes. —Nosso voo sai em noventa minutos!

Com uma última risada, eu beijei Tracey na testa e agarrei seu braço. —Todo mundo voa da mesma forma, querida.

—Mas...

—Confie em mim. — Eu pisquei e tirei minha identidade. Meu celular se iluminou com um texto de Chase.

Chase: *Já passei pela segurança, vemo-nos do outro lado homem.*

Eu: *Passando agora.*

Chase: *Ok.*

Eu: *Tracey perguntou como nós voamos. Como em nossa família.*

Chase*: Uh, ela estava falando sério?*

Eu*: Extremamente.*

Chase*: Isso fez o meu dia.*

Eu*: O meu também.*

—Onde eu coloco minhas mãos? E se eles suspeitarem de alguma coisa? Eu minto? — Tracey sussurrou e gritou ao meu lado. Eu suspirei e coloquei meu telefone longe.

Ela foi alternando entre puxar e cutucar suas unhas. Lembre-me de nunca dizer a ela informações sigilosas. A mulher quebraria num piscar de olhos. —Tracey. — Eu toquei seus ombros. —Você está bem. — Basta agir normalmente.

Tex riu atrás de nós. —Tracey e normal? — Na mesma frase?

Tracey olhou. —Eu não vou hesitar em puxar a...

Eu cobri sua boca com a minha mão e dei um sorriso tenso. — Mostrando o dedo médio, sabemos querida, mas isso não é muito elegante.

Ela pisou no meu pé. Forte.

Mo riu e tirou os óculos de sol. —É um grande dia.

—Merda. — Tex empalideceu.

—O quê? — Todos nós tínhamos feito isso com sucesso passando com nossas identificações e estávamos agora, em pé, na fila para colocar e embarcar nossas malas.

—Meu lenço, homem. — Tex puxou para ele. —Se eu retirá-lo...

—Ela sabe. — Eu disse, tirando meu anel, minha carteira, ticket de embargue os sapatos e joguei na bandeja. —Confie em mim, você se certificou disso a noite passada.

O rosto de Tex caiu. —E se eu lhe dissesse que não, na verdade.

Eu levantei minhas mãos para detê-lo. —Não é da minha conta. Agora se apresse. Você está segurando a fila.

Tex desembrulhou seu lenço, xingando o tempo todo, e pisou através da segurança. Nenhum sinal tocou.

Eu fui o último a passar. Eu sempre era. No minuto em que entrei em cena, a luz Vermelha apagou-se.

Eu dei um passo para trás para fora, mostrei-lhes que eu tinha os bolsos vazios, e deu um passo para trás através é passei de novo. — Senhor. — Segurança levantou a mão. —Nós vamos precisar levar em baixo.

—Tudo bem, — eu disse com os dentes cerrados.

Um homem de cerca de metade do meu tamanho se aproximou de mim, se colocou em algumas luvas de plástico e começou a dar tapinhas todo o caminho até a minha perna da calça. Olhei para Tracey, seu rosto estava pálido, branco. Será que ela realmente acha que eu era estúpido o suficiente para trazer uma arma por segurança?

—Quaisquer membros falsos? Placas de metal de procedimentos cirúrgicos...

—Whoops. — Eu balancei a cabeça em aborrecimento. —Sim, eu realmente tenho uma placa de metal na minha cabeça, bem aqui. — Eu apontei para a minha cabeça. —Desculpe, eu não tinha voado há algum tempo, e eu sempre esqueço. — Com certeza, ele levantou a varinha para o lado da minha cabeça, e ele saiu. Com um suspiro, ele tirou as luvas. —Passe o corpo inteiro através do scanner, tudo bem, filho?

Filho? Huh, eu me perguntei se ele ainda me chamaria de filho, se ele soubesse que eu podia, pelo menos, três centenas de maneiras diferentes para parar a sua próxima respiração?

—Desculpe. — Eu dei de ombros. Ele me dispensou.

Tracey correu para os meus braços, fazendo com que a minha respiração parasse quando seu corpo entrou em contato com o meu peito. —Uma placa de metal? — Ela sussurrou para somente eu ouvir.

—Foi há muito tempo atrás.

—Nixon...

—Deixe ir. — Forcei um sorriso. —Todo mundo pronto? Vamos ao nosso portão. Chase e Mil estão esperando. — Não há uma chance no inferno que eu quereria ter essa conversa com ela no meio de um aeroporto. Desculpe, Tracey. Você vê, depois que meu pai me trancou em uma caixa, ele me usou como seu saco de pancadas pessoal até que eu não conseguia enxergar direito. Certo. Informação não é necessário. Sério, queria apenas falar a Tracey sobre meus sentimentos, e falar era a última coisa que eu precisava fazer.

CAPÍTULO 18

CHASE

Nós nos sentamos no canto mais distante no nosso portão de embarque, longe das multidões e contra a parede. Eu não queria ter que me preocupar com pessoas atrás de mim. Era mais fácil apenas para manter um olhar atento para frente, não que alguém seria estúpido o suficiente para tentar alguma coisa em um aeroporto.

—Você não deveria envolvê-los.

—Eu não envolvi. — Eu amaldiçoei.

—Você envolveu. No minuto que você se casou com a família Abandonato, você convidou-os a esta confusão, este drama.

—Eu odeio Nixon. — Mil olhou para suas mãos. —Ele me ameaçou, atirou em mim, me ameaçou de novo, e apontou uma arma para minha cabeça duas vezes. Eu quero rasgar o anel diretamente do seu lábio.

—Importa-se de experimentá-lo? — Veio uma voz confiante à minha direita. Grande timing.

Os olhos de Mil se estreitaram. —Você é homem o suficiente para me deixar?

—Fofa. — Nixon sorriu, inclinando a cabeça. —Irmãzinha quer jogar.

—Gente! — Eu estava separando-os um do outro. Eu não tinha certeza o que inferno Nixon estava jogando, mas era cansativo. A sua ira

foi dirigida a minha esposa, eu não tinha ideia, mas eu não tenho que ficar olhando. —Basta deixá-la sozinha.

—Então diga a ela, — Nixon e eu estávamos peito a peito, —deixe ser um bebê é aja como um chefe.

—Você quer que eu aja como o chefe, cara durão? — Mil, gravou suas unhas nas minhas costas enquanto tentava chegar a Nixon.

Revirei os olhos e olhei para o teto. Tracey empurrou Nixon para o lado. —Mil, pare. Por favor.

—Diz a prostituta do chefe, ou espere, você não estava com Chase? Minha memória é um pouco confusa. Eu não consigo lembrar.

Tracey se lançou contra Mil, mas meu corpo estava bloqueando-a de obter qualquer ação. Infelizmente, meu rosto estava no caminho de Tracey.

Sua mão entrou em contato com a minha cara, me fazendo tropeçar para o lado.

Mil deu um passo atrás e cobriu a boca com as mãos.

Olhos de Tracey se arregalaram e se encheram de lágrimas.

—Maldição. — Eu esfreguei meu rosto. —Sicilianos disfuncionais!

Tex riu e puxou a aba do chapéu. —Isso é uma merda de triângulo amoroso confuso indo viajar.

—Tex! — Todos gritaram em uníssono.

Ótimo. Tanto para manter um perfil baixo; e as pessoas olhavam abertamente escancaradas. Fiquei surpreso que a segurança já não tivesse sido avisada.

Com um aceno de mão, Nixon disse alto o suficiente para que todos pudessem ouvir. —Atores, assim temperamentais.

Tracey fez uma pequena reverência. Fiz uma reverência, ainda segurando meu rosto, e Mil revirou os olhos enquanto Tex deu um aplauso solitário.

Gemendo, fui até minha cadeira e peguei uma garrafa de água para segurar contra a minha bochecha. Pelo menos a ardência estava indo embora.

—Chase, me desculpe, eu... — Tracey engoliu em seco e mordeu o lábio inferior. Ela sempre fazia isso quando ela estava pensando, como ela sempre tirava conclusões precipitadas, a escolha de ação antes de perguntar.

Perguntas. Assim como seu sorvete favorito era morango, e seus livros favoritos eram os de vampiros e zumbis assustadores. Merda, merda, merda. Eu empurrei os sentimentos para baixo. Não foi o romance que eu perdi com Tracey — era apenas ela. Eu sentia falta dela. Eu perdi o que nós tivemos. Ela tinha sido um dos meus melhores amigos. Que esta seja uma lição para todos os caras lá fora: não se apaixonar por sua melhor amiga, não a menos que você esteja disposto a perder tudo, a fim de tê-la. É perigoso amar alguém que tem tanto poder sobre todo o seu ser — é perigoso como o inferno, mas se você ganhar? Vale a pena, bastava perguntar a Nixon.

Peguei a mão dela. Um sorriso brincou nos lábios.

Mil tinha ido até o balcão fazendo beicinho. Nixon a tinha seguido e pela aparência de seus gestos em torno estava chateado pelo olhar dele dizendo que esperava mais dela como um chefe — de novo. Deixando Mo e Tex sentarem-se aos extremos opostos do portão de embarque. E eu e Tracey.

Uma eternidade separada uma vida inteira.

Ela segurou minha mão apertando como o inferno.

—Eu sinto falta de você, — eu sussurrei, não olhando para as nossas mãos, mas ainda memorizando o calor irradiando de cada ponta dos seus dedos. Senti isso em minha alma, em meus ossos: estávamos destinados a ficar juntos, não apenas como eu tinha pensado originalmente.

Tracey apertou com mais força. —Eu sinto falta de você também, Chase.

—Sinto muito, — dissemos em uníssono, finalmente olhando um para o outro e cheguei através do assento e puxei-a para um abraço. Seu cheiro era tão familiar, mas desta vez, eu não reagi da mesma forma. Não havia nenhum desejo de fazer qualquer coisa, exceto segurar um dos meus melhores amigos. Independentemente de como as coisas terminaram entre nós. Eu daria minha vida por ela. Ainda.

—Não sente tanto quanto eu sinto. — disse Tracey em voz baixa. —Chase, você me prometeu que nunca iria me deixar, mas você fez.

—Tracey... eu me casei. Eu precisei...

Sua cabeça balançou contra o meu ombro. Ela se afastou e pegou minha mão novamente, nossos dedos bloqueados uns com os outros, — Ter casado é uma coisa, mas você prometeu que nunca iria me deixar. Quando eu pensei que Nixon... — limpando sua garganta. —Quando eu pensei que ele tinha morrido, você me fez uma promessa. Por favor, mantenha.

—Eu prometo. — Eu lambi meus lábios e apertei a mão dela apertado dentro da minha. —Eu não vou deixar você. Quero dizer isso, quando eu digo que eu sinto sua falta. Sinto falta do seu riso. Eu sinto falta de seus comentários espertinhos e seu chaveiro de vaca estúpida. Eu sinto falta, não porque eu ainda quero isso para mim — eu acho que, bem... Acho que estou finalmente sobre esse obstáculo ou pelo menos eu estou tentando estar. Acabei de perder a nossa amizade.

—Ameaçar as pessoas em meu nome e me comprar sorvete não é apenas amizade, Chase.

—Não é? — Eu ri. —Então, o que é?

—É amizade no fogo.

—Então, nós estamos queimando de novo? — Eu soltei a mão dela e sorri.

—Sempre.

Nós dois exalamos e nos inclinamos para trás em nossos assentos, feliz no silêncio do momento.

Mil ainda estava falando com Nixon. Correção, Nixon estava falando com ela, e ela estava tentando o seu melhor para não dar um soco nele. Pelo menos é isso o que eu estava recebendo a partir de sua bizarra linguagem corporal.

—Ela me odeia, você sabe, — eu disse em voz alta.

Tracey seguiu a direção do meu olhar e bufou. —Você é um idiota.

—Huh? — Eu virei ao redor em minha cadeira. —Nós vamos ter essa conversa realmente especial? Será que realmente é um bom momento? Essa água já não passou debaixo da ponte?

—Certo. — Tracey me deu uma tapa no ombro. —Não significa que você não é um idiota. Aquela garota— apontou Tracey, —está apaixonada por você. Ela só está com medo.

—Como você sabe disso? O que? A partir de seu olhar predatório em minha direção em todos os momentos?

—Beije-a.

—Eu não sei, — eu disse defensivamente.

—Não gosto disso, Chase.

—Eu não sei como...

—Não com raiva. — Tracey suspirou de forma otimista. —Beije-a porque você quer.

—E se ela me der um soco na cara?

Tracey tirou uma revista e deu de ombros. —Então, certifique-se de que ela acerte do lado esquerdo para igualar seus hematomas.

—Uau. Em outra vida você poderia ter sido uma conselheira matrimonial.

Tracey riu assim quando Nixon se aproximou e perguntou. —Você está bem? Porque se você não está, e vou enlouquecer e perder a minha cabeça.

—Nós estamos bem. — Eu balancei a cabeça, ainda um pouco chateado com a atitude de Nixon com Mil. Ele estava tentando fazê-la

forte, rasgando-a, fazendo-a ser forte. Mas, ainda assim, ela era minha esposa. Eu não tenho que gostar de seus métodos.

—Mil precisa de você, Chase. — Nixon deu um breve aceno de cabeça e se sentou ao lado de Tracey.

—Será que Chase precisa de um escudo ou armadura antes que ele vá ao território do inimigo? — Tracey falou.

—Não, apenas proteger suas bolas. Você deve ficar bem. — Nixon riu e deu um beijo nos lábios de Tracey.

—Bastardo. — Eu andei em direção a Mil e me encolhi quando ela dirigiu seu olhar para mim. As palavras de Tracey gritando na minha cabeça, apenas beije-a, beije-a, beije-a — eu parei no meu caminho. Alguns caras estavam tentando chamar sua atenção. Oh infernos não.

Corri para os braços de Mil, puxei-a contra o meu corpo, tomando sua boca na minha antes que ela pudesse recuperar o fôlego.

Ela chupou meus lábios a cada expiração — como se eu fosse sua tábua de salvação. Minha boca trabalhou contra a dela, ternamente beliscando seus lábios. Minhas mãos mergulhando seu cabelo sedoso. Eu sempre amei esse cabelo, mas era como se a minha boca estivesse com ciúmes das minhas mãos e vice-versa. Eu quebrei o beijo e movi os lábios para o seu pescoço. Uma cortina de cabelo caiu no meu rosto; ele poderia muito bem ter sido veludo. —Chase...

—Pare de falar. — Minha boca encontrou a dela novamente, e eu estava perdido. Droga. Tracey tinha razão. Eu me permiti a pequena oportunidade de esquecer tudo em volta de mim e memorizar ela.

—Chase...

—Não agora, Mil. — Eu rosnei contra sua boca.

—Eu acho— a voz irritante de Nixon soou atrás de mim. —O que sua esposa está tentando dizer é que é hora de embarcar no avião.

Quebrei longe dela, meu corpo tremendo de adrenalina. —Bom show. — Nixon riu e saiu.

Eu, no entanto, não conseguia andar.

Olhei para Mil. Ela olhou de volta. —Por que você me beijou?

Demorei alguns segundos para encontrar a minha voz. —Você é minha esposa.

—Não é bom o suficiente. — Ela cruzou os braços. —Eu me recuso a ser beijada, até mesmo por meu marido, quando ele está com ciúmes. — Ela acenou para os caras ainda a verificando.

Se ao menos eu tivesse com minha arma... —É isso que você acha?

—Eu não acho, eu sei. — Mil revirou os olhos e tentou passar por mim.

Agarrei-a pelo braço e empurrei contra a parede uma segunda vez. —Vamos deixar uma coisa em linha reta. — Eu mordi seu lábio inferior. —Eu vou te beijar o mais rápido e quando eu quiser. Não porque eu estou com ciúmes, não porque eu sou um idiota que fica fora, mostrando a minha masculinidade, tanto quanto possível... — Eu soltei o braço dela e beijei seu nariz e inalei seu perfume, —...porque vamos ser honestos, eu não preciso mostrar quando estou certo como a merda que eu vou ganhar.

—Ah, é? — ela sussurrou. —Então, por que se deu todo esse trabalho?

Segurei seu rosto com as mãos. —Porque eu queria.

—Gente! — Tex Chamou.

—Vamos lá. — Eu soltei seu rosto e estendi minha mão. Ela olhou para ela, mas aceitou, mesmo assim. Nós não falamos um com o outro todo o tempo que esperamos para verificar os tickets de embarque.

Mas também não soltou minha mão. Uma vitória.

CAPÍTULO 19

MIL

Meus lábios ainda estavam zumbindo da boca de Chase. Seus beijos não eram os mesmos. Eu não tinha notado ontem. Talvez fosse porque o primeiro beijo foi tão extremamente forte que eu queria bater nele em seu rosto perfeitamente cinzelado ou apagar suas tatuagens com uma faca afiada.

Seus beijos costumavam ser — exatamente como você esperaria de um jovem adolescente com tesão para beijar. Toda a boca, tudo língua, sem ternura, apenas a sexualidade crua simples.

Agora? Sua boca era paralisante na forma como ele puxava para baixo todas as minhas defesas. Sua língua persuadindo — tudo sobre ele foi aconchegante e convidativo e, Senhor me ajude, mas tão irresistível que se não estivéssemos em um lugar público eu teria feito de mim uma grande bagunça.

Eu estava brincando com fogo. Chase era a chama.

E eu tinha uma sensação de naufrágio, de que eu era a folha solitária no sol quente, apenas esperando para ser queimada viva.

Ele estava começando a proteger suas emoções muito bem em torno de Tracey. Eu sabia como era difícil para ele, e eu prometi a mim mesma que meu coração não estaria envolvido, mas cada vez que eles se entreolharam eu queria gritar. Ela tinha tomado o que não era dela para tomar e tinha me deixado com as peças indesejáveis.

Eu queria odiá-la.

Mas ela era basicamente não odiável. Era como Tex. Por mais que você quisesse bater em torno dele, toda vez que ele te dava aquele sorriso pateta, tudo era perdoado.

Dano colateral. Essas duas palavras ecoavam na minha cabeça uma e outra vez. Chase disse para o funcionário do hotel, mas eu não podia ajudar, mas pergunto-me se encaixava para mim também. Porque eu não quero acabar assim. A pessoa que foi destruída pela própria batalha.

A batalha pelo coração de Chase.

Inferno. Eu nem sequer sei como lutar por ele.

Eu só sabia que, no fundo, uma parte de mim queria ganhar.



—Este lugar está ocupado? — uma voz sombria disse à minha direita. Olhei para cima e sorri. —Depende. Quem está perguntando?

—Um impressionante homem velho com duas próteses no joelho e um coração de ouro— respondeu Frank Alfero, tomando o assento à minha direita. Frank era o avô de Tracey, um indivíduo assustador. Parecia como os velhos dos comerciais Dos Equis[7]. Até o ano passado eu nunca tinha visto o homem, só ouvido falar de seu sangue ruim com a família Abandonato.

Chase riu à esquerda e chegou ao redor mim para apertar a mão de Frank. —Tem sido um tempo.

—Já se passaram três semanas, Chase. — Frank segurou sua mão. Engraçado, porque há alguns meses, as famílias nem sequer se falavam, e agora estávamos todos indo para Vegas juntos. Certo. O que há de errado com esta cena?

—Como está Luca? — Chase soltou a mão de Frank, mas ainda estava olhando em volta de mim.

[7] Uma marca de cerveja.

—Luca, — veio uma voz com sotaque forte. Obrigado pela sua inquisição, Sr. Winter.

—Ah, fale do diabo. — Chase amaldiçoou.

—Engraçado, eu pensei que ele tinha falado de mim— brincou Luca. Apesar de todos nós, principalmente Nixon, sabermos que não era engraçado. O homem nem sequer têm impressões digitais, e eu aposto um milhão de dólares que não há arquivos odontológicos dele também. Ele tinha cabelo de sal e pimenta que estava penteado para trás em todos os momentos. Ele só usava ternos italianos — que se encaixavam nele com perfeição. Se eu tivesse que adivinhar diria que ele estava em torno de quarenta e nove ou cinquenta, mas ele estava envelhecendo extremamente bem, você sabe especialmente considerando que ele era um dos chefes mais odiados da América.

Eu me mexi no meu lugar e fingi olhar para a minha revista, quando Luca tomou o assento atrás de nós ao lado de Tex e Mo. A última coisa que eu queria era ganhar sua atenção novamente. Ele já tinha me ameaçado. Como se eu precisasse lembrar qual era o meu trabalho e o que iria acontecer comigo se eu não conseguisse realizar.

Bem, pelo menos ele estaria em sua própria versão do inferno durante o voo. Se alguém merecia sentar-se entre os dois por algumas horas, era Luca. Talvez ele fizesse um favor a todos nós e concertasse a luta que estava acontecendo entre nós.

—Assim…

Eu sentei no meu lugar, Luca inclinou-se e começou a falar com Chase e Frank como se eu fosse inexistente. —Como está o casal feliz?

Chase apertou minha mão, assustando a merda fora de mim. Eu estremeci enquanto ele apertava cada vez mais. —Simplesmente perfeito. Certo, Mil?

—Em um estado de êxtase total e inigualável a qualquer outro momento da minha vida. — Eu dei-lhe um grande sorriso zombeteiro.

—Muito longe, — Chase murmurou sob sua respiração.

—Bom. — Luca assentiu. —Então, não há nada para se preocupar?

Ninguém disse nada. Dane-se isso. Nixon queria que eu tomasse meu lugar ao lado desses caras? Bem. —Na verdade... — Eu abri o cinto de segurança para que eu pudesse virar o rosto para Luca. —Há um problema.

—Há? — Luca e Chase perguntaram em uníssono, enquanto Frank riu.

—Bem, isso é um problema, Chase.

—O que é?

Pobre rapaz. Ele tinha que ir embora.

—Seu pequeno problema. — Eu apontei para baixo.

—O quê? — Ele gritou.

Os olhos de Luca se arregalaram de surpresa, assumindo um visual completamente chocado que eu realmente nunca tinha visto nele antes. —Uh, bem, uh.

—Luca... — Eu golpeei meus cílios. —Você tem sido tão útil em todos os outros aspectos deste acordo, que achei que você poderia querer ajudar um pouco mais. Você vê, Chase e eu estamos tendo problemas na cama. Sabe alguma coisa sobre isso? É tão claro como você entende sobre tudo e todos. Então, por que não ajudar com isso? Afinal de contas, você gosta de meter o nariz onde não é chamado.

Luca estalou. —Bem, eu... — Ele olhou impotente para Frank, que ergueu as mãos no ar e olhou para longe.

—Oh espere. Não e assim que funciona. — Eu bati em meu queixo. —Você trabalha com ameaças e violência... então sobre isso. Arma de Chase.

—Oh, querido Senhor. — Chase amaldiçoou. —Nixon, traga seu traseiro aqui!

As sobrancelhas de Luca franziram quando ele ergueu a mão para Nixon para ficar no seu lugar. —Continue Emiliana.

Limpei a garganta. —Como eu estava dizendo, a arma... — todos no avião respiraram fundo, em antecipação. —Esse problema tem ficado no caminho. E você sabe como eu odeio ser a esposa irritante, mas você poderia, por favor, dizer-lhe para colocá-la fora? Especialmente quando é hora de dormir.

Eu sorri triunfante com todos exalados.

O olho direito de Luca se contraiu quando ele olhou para Chase. — Filho, o quarto não é um lugar para as armas.

—Fale por si mesmo. — Retrucou Nixon. Eu ouvi o estalo de pele contra pele. Certeza que eu ia pagar por isso muitas vezes.

—Uau, boa conversa. Obrigada. — Eu disse obrigada com tal força, que não havia nenhuma adivinhação com a quão chateada eu estava com ele metendo seu nariz onde não é chamado. Ele queria que eu tomasse o meu lugar? Bem, corte o cordão umbilical maldito e pare de ser paternalista e olhei por cima do meu ombro.

Os olhos de Chase estreitaram nos meus.

—Eu acho— disse Luca em voz baixa: — Eu a subestimei, Emiliana.

—As pessoas sempre fazem— eu disse em voz alta. —E, Luca?

—Sim?

—Até que você me veja entrando com os De Langes... eu sou inocente. Eu estou no comando do que acontece com eles. Eu sou seu líder. E eles são minha responsabilidade. Você ajudou a colocar-me nessa posição, agora deixe-me fazer o meu trabalho. Eu não sou um fantoche, e eu não funciono bem quando as pessoas estão olhando por cima do meu ombro a cada maldito minuto. Eu sou um De Lange. Eu tenho veneno em minhas veias, e eu vou vomitar veneno se eu tiver que fazê-lo. Agora, todos podem, por favor, ficar fora dos meus negócios?

—Sim, — disse Luca.

Frank piscou quando a surpresa tomou conta do seu rosto resistido. Eu sorri e voltei minha atenção para Luca.

—Sim, o quê? — O sorriso de Luca chegou a seus olhos em diversão.

—Sim, senhora.

Eu suspirei de alívio e me virei bem a tempo de ver Nixon em silêncio bater palmas duas vezes e acenar com a cabeça em minha direção.

Eu não queria olhar para Chase. Eu esperava que ele ficasse chateado que eu tinha ido e o jogado sob o ônibus ou até mesmo brincado com ele. Meu celular tocou. Merda, eu precisava desligá-lo antes de ficar em apuros. Eu rapidamente olhei a tela e vi três textos de Chase.

Chase: *Eu estou tão excitado no momento.*

Chase: *Ah, e eu estou orgulhoso de você. Nessa ordem. Excitado primeiro, orgulhoso vem em segundo lugar... Sempre segundo.*

Chase: *Três palavras. Clube. Alta. Milhagem.*

Eu*: Três palavras. Eu. Acho. Que. Não.*

Chase: *Isso foram quatro palavras.*

Eu: *Basta ter certeza que você ainda é esperto.*

Chase: *Eu ainda estou segurando a sua mão.*

Eu: *Ok.*

Eu desliguei meu celular e olhei para Chase com o canto do olho. Seu sorriso era tão grande que parecia que tinha acabado ganhar um prêmio em vez de enviar algumas mensagens de texto tolas. Ele estava orgulhoso de mim. E ele me queria. Eu poderia viver com isso, por agora.

CAPÍTULO 20

NIXON

—Droga, — eu murmurei sob a minha respiração. Mesmo eu não era louco o suficiente para humilhar, publicamente, Luca assim. A menina tinha um desejo de morte ou bolas de aço.

—Nixon. — Tracey apertou minha mão quando o avião começou a taxiar.

—Hmm? — Eu mantive meus olhos treinados em Luca. Ele fechou os olhos e recostou-se no assento, olhar fresco como um pepino. Qual era o seu jogo? Sua razão para nos ajudar quando todos os sinais apontavam para ele voltar para a Sicília e me deixar lidar com a situação.

—Você está bem?

—Claro— eu disse com a voz rouca, os olhos dardejando entre Frank e Luca até fiquei tonto de piscar caramba.

—Deixe-o. — Tracey agarrou meu queixo e me forçou a desviar o olhar assim que meu olhar caiu sobre seu rosto perfeito, — e me beije.

—Tracey, você sabe que eu te amo, mas eu não posso simplesmente ignorar o fato de que...

Sua boca esmagou a minha. Mãos chegaram ao meu cinto de segurança, desafivelando-o ela me puxou para os meus pés.

—Uh, Tracey? — As pessoas não estavam necessariamente olhando, mas era totalmente possível e eu tinha acabado gemer em voz alta — talvez eu disse algumas palavras bem escolhidas e eu provei o

sabor de hortelã na sua língua. Como um idiota, eu a segui até o camarote da primeira classe para o banheiro. Quando olhei para trás, Tex estava me dando grandes polegares para cima. Ele parecia ser o único realmente prestando atenção. E, em seguida, a cabeça de Frank quebrou-se. Sem chance no inferno que eu ia fazer um jogo para sua neta na frente dele. Eu sorri com confiança, quando Tracey me puxou em torno do canto, da pequena cozinha, onde as aeromoças estavam se preparando para servir. —Cinco minutos, — Tracey disse em voz baixa para o cara que faz o café. Ele balançou sua cabeça.

—Eu não faço as regras. A companhia aérea faz. Vocês crianças voltem para os seus lugares.

Ele me chamou de criança, sério? Eu tinha vinte e dois – quase vinte e três. Eu mordi o interior da minha bochecha para não dizer algo que iria obter-nos todos expulso do avião. —É o bebê... — fungou Tracey. —É seu!

—O quê! — gritei, agarrando seus braços.

—Não importa, leve o seu tempo. — O cara deu um assobio baixo e puxou a cortina para nos dar privacidade.

Minhas mãos tremiam enquanto eu agarrei seus braços. —Te peguei. — Ela piscou. —Não ria.

—Quem disse que era para rir? — Tracey me deu um sorriso tímido e serpenteou os braços ao redor do meu pescoço. —Eu meio que tinha o meu coração situado em alguns gemidos, algumas mordidas.

Minha boca, colidindo com a dela, parou tudo aquilo que ela ia dizer. Tinha passado um tempo desde que nós tínhamos nos beijado? Beijos? Na noite passada eu tinha ido para a cama apenas para encontrar Tracey já dormindo. Com um gemido, eu joguei minha cabeça para trás e levantei as pernas em volta da minha cintura.

—Eu preciso de você.

—Eu preciso de você também. — Seus lábios se moviam para o meu pescoço, me deixando louco com suas pequenas mordidas puxando minha pele, apenas para ser substituído por sua língua, uma vez que

girava em torno. O avião poderia cair eu ainda ficaria exatamente onde eu estava.

—Aqui é o capitão falando vamos taxiar em dois minutos. Comissários de bordo, por favor, prontos a cabine.

—Merda, — eu murmurei, pondo Tracey sob seus pés.

—Diga-me a verdade. — Olhos penetrantes de Tracey segurou o meu olhar.

—Que verdade? Que eu te amo? Que eu morreria por você? E se você me cortar com uma faca e dizer-me para sangrar, eu faria isso num piscar de olhos?

Ela corou e desviou o olhar. — Não, isso não, mas é bom ouvir que eu posso te esfaquear e você só vai estar lá. Lembre-me da próxima vez que você me irritar.

—Eu vou lembrá-la hoje à noite, — eu provoquei, esperando que fosse suficiente para mudar de assunto.

Tracey pegou minha mão e apertou. —Essa viagem a Las Vegas. O que está acontecendo com a Mil. Será que estamos em perigo de novo?

Hesitante, eu acariciei seu lábio inferior com o polegar. —Querida, estamos sempre em perigo. Até comprando ovos no supermercado? Perigo. Descendo a rua? Perigo. A vida é perigosa, mas apenas porque nós fazemos, o que não quer dizer que estamos vivendo nossas vidas em constante medo de que algo vai acontecer. Então, quando você começar a se sentir dessa maneira, seu coração vai explodir a partir da intensidade da situação, — use essa adrenalina, canalize em direção a aventura. A vida é muito curta. A nossa? Ainda mais curta. — Alguns segundos se passaram enquanto eu observava as informações mergulharem na consciência de Tracey. Suas sobrancelhas se juntaram, e então ela me deu um solido aceno de cabeça. —Uma aventura você disse?

—Sim. — Beijei sua mão. —É emocionante.

—Matar é igual à emoção? — Ela chiou.

—Absolutamente não, — eu disse rapidamente. —Matar é a parte ruim — mas família? Família é a vida. É meu e é teu. Essas pessoas

sentadas na cabana dependem de mim para tudo, e eu não desistiria disso por nada no mundo — nem mesmo por você.

—Whoa. — Tracey recuou. —Então, se eu lhe pedisse para abandonar esta vida, toda a sua família, e tornar-se um fantasma, o que você diria?

Meu coração trovejou contra o meu peito quando o gosto metálico de sangue encheu minha boca. Devo ter mordido a língua em estado de choque. Honestidade. Porra, eu odiava essa parte da minha personalidade. —Eu não diria nada Tracey. Eu ia deixar você ir. Eu cuidaria de você de longe, mas de certas maneiras. Eu ia crescer para ser um chefe da máfia de idade realmente ranzinza e amargo — então basicamente me transformaria em um Luca... e eu sonharia com você todas as noites. Eu quero você a cada dia. Mas eu ficaria. Nosso amor é forte. Mas a família? Eu fui criado para ser chefe? Sempre vai ganhar independentemente dos meus sentimentos por você.

A cortina se afastou. —O que vocês estão fazendo aqui? — A aeromoça olhou, nada satisfeita. Com seu coque apertado e sorriso austero, ela quase podia passar pela minha tia B antes de ir a uma matança.

—Falando, — Tracey engasgou.

—Bem, vocês podem falar em seus assentos. Fora. — Ela nos enxotou para fora da pequena alcova.

Agarrei a mão de Tracey no caminho para nossos lugares, mas ela empurrou-a. Eu não tinha certeza se era porque ela estava chateada, ou se era porque nós andamos à direita do seu avô.

Seus olhos se estreitaram quando tomamos nossos lugares, e, em seguida, eles se mudaram para Tracey e olhava para pontinhos. Segui seu olhar e amaldiçoei. Algumas lágrimas deslizaram pelo seu rosto perfeito.

Eu roubei um olhar para Frank. Sim, chateado. Ele definitivamente estava chateado; sua expressão me lembrou da vez que ele atirou em meus pés e ameaçou minha vida.

Encolhendo os ombros na direção dele, peguei a mão de Tracey novamente, desta vez não permitindo que ela se afastasse.

Sussurrei em seu ouvido. —Eu te amo. Nunca duvide do meu amor, baby. — Sua mão relaxou. —Oh, e se você se afastar de mim novamente, haverá consequências.

Sua cabeça se levantou seus olhos cheios de hostilidade. Não sendo possível ajudá-la, eu sorri.

O que me ganhou um dedo médio de sua mão livre, bem como uma situação muito desconfortável quando de repente me senti tão excitado que eu queria jogá-la contra o chão.

Suas narinas se alargaram e então ela olhou para baixo para o meu colo. Quando ela encontrou o meu olhar de novo, eu pisquei. —A violência te excita, seu bastardo doente?

Maldição, ela não estava ajudando; eu podia sentir meu corpo responder com entusiasmo. Merda, eu derrubaria o avião – alegremente.

— Não, — eu sussurrei, minha língua lambendo a parte externa de sua orelha enquanto eu falava. —Eu amo te irritar — parece todo o meu corpo responde a sua raiva em uma maneira incomum — não estou reclamando, e também não há algumas noites atrás.

—Eu reclamei, — ela surtou.

—Porque eu fiz você ir dormir. Era 04:00, Tracey, as pessoas têm de dormir.

Seus olhos se estreitaram quando ela empurrou a cabeça para longe da minha e cruzou os braços, mas eu não perdi um fantasma de um sorriso em seus lábios enquanto ela fingia ainda estar puta comigo.

—Bata-me mais tarde? — Eu provoquei.

—Idiota. — Ela respirou seu peito arfando ligeiramente.

—Peguei você. — Eu pressionei minha palma da mão contra o meu peito, ri, inclinei e a beijei no pescoço novamente.

—Admita. Você ama lutar comigo quase tanto quanto você ama o que vem depois.

—E o que vem depois? — Sua voz implorou.

—Punição?

—Ou recompensas? — Ela sorriu.

—De qualquer maneira, — eu admiti.

—Os comissários de bordo, por favor, tomem seus lugares para a decolagem.

—Bem, tenho a certeza que o cinto de segurança está afivelado. Esta vai ser a viagem de avião mais dolorosa da minha vida.

Tracey riu. —Eu estou supondo que vai ser o mesmo para ele.

Eu olhei para trás, onde Luca estava sentado, Mo e Tex estavam lutando em cada lado dele.

—Agora é punição, — eu concordei.

—Então, é isso. — Tracey moveu a mão debaixo da minha camisa e começou lentamente acariciando minhas costas, meu estômago, em seguida, mudou-se inferior dos meus jeans. Meus quadris empurraram involuntariamente.

—Não é engraçado.

—Eu estou rindo?

—Droga, eu queria que você estivesse.

—Nixon... — a mão direita brincou acima da linha dos meus jeans, — ...ameace-me de novo, eu estou indo para mover esta pequena conversa para a missa de domingo.

—Você não! — Minha cabeça caiu para trás contra o assento enquanto meu corpo gritou de frustração reprimida.

—Eu o faria.

—Dane-se.

—Nixon! — Tracey tirou a mão. —Eu não faço as regras. Eu apenas as sigo.

—Regras? O quê? — Eu olhei em volta. —Quais são as regras? — Dane-se a mulher tinha-me tão excitado para tomá-la ali e correr o risco de ser preso.

—Nenhuma PDA[8].— Tenha um bom voo! — Ela puxou a revista do bolso do encosto na frente dela e começou a ler.

Enquanto eu recitava o Rosário.

[8] Demonstração pública de afeto.

CAPÍTULO 21

CHASE

—Nixon está irritado, — eu disse para ninguém em particular, na metade do voo.

—Por que os olhos fechados? — perguntou Mil. E os seus lábios ainda em movimento?

—Hmm. — Eu dei de ombros. —Não tenho certeza, mas Tracey parece muito divertida com ela mesma. — Mil ficou em silêncio.

Provavelmente não tendo tempo para ter essa conversa. Então, novamente, Frank estava dormindo, Luca estava com tampões de ouvido, e Tex e Mo fazendo beicinho. Tracey lendo uma revista e Nixon fazendo algo que se parecia muito com rezar.

—Você ainda pode amá-la, você sabe, — disse Mil em voz baixa, seus olhos arremessando entre eu e Tracey. —Eu não espero que você obtenha sobre isso tão rápido, eu quero dizer que você estava em má forma naquela noite.

—Hilariante. — Eu gemi em minhas mãos recostei-me na cadeira. Eu tinha bebido e estava fora da minha mente.

—Eu não tenho certeza se eu já agradeci por tudo isso.

Os olhos azuis de Mil encontraram os meus. Meu batimento cardíaco acelerou um pouco, como se eu tivesse levado um golpe de algo e estava sentindo os efeitos espalhando-se através da minha corrente sanguínea.

—Você está me agradecendo por tapá-lo fora de seu estupor alcoólico ou mantê-lo de se afogar no chuveiro?

—Bem, quando você coloca assim... — Eu disse secamente.

—De nada. — O sorriso dela me fez tonto. Espalhou-se ampla, me mostrando seus dentes brilhantes e bonitas ondulações. Merda. Era como se uma luz havia sido ligada nesse maldito avião. Olhei — como um idiota absoluto. —Chase? — Ela piscou algumas vezes, os cílios escuros abanando contra as maçãs do rosto, como carícias débeis. — Chase, você não está respirando. — Puxei o ar e, descontroladamente, comecei a engasgar.

Mil acariciou minhas costas, seu toque pondo literalmente minha pele em chamas. Eu engasguei novamente, olhei pela janela e vi minha masculinidade cair no chão junto com o meu orgulho. —Desculpe, uh... erro. — Bati em meu peito algumas vezes para provar a minha mentira ridiculamente coxa. —Em um avião? — ela perguntou sua voz cheia de ceticismo.

—Isso acontece! — Eu bati.

—Ok. — Ela levantou as mãos para o ar e, graças a Deus, tirou a mão da minha pele. Olhei para ela e notei uma cicatriz em seu braço. Não era uma cicatriz típica – era como uma queimadura de algum tipo.

—O que é isso? — Agarrei seu pulso inclinei para examinar a marca; parecia uma queimadura de cigarro, mas era demasiado grande para ser um cigarro e olhando mais de perto tinha linhas definidas, como se fosse tirado sobre ela. Como se fosse queimado contra aquela pele perfeita, com uma faca quente ou algo assim.

Mil cerrou o punho e tentou se afastar, mas eu puxei mais apertado, o que tornava impossível para ela fazer algo. —Não é nada.

—É alguma coisa, — eu meio que rosnei. Puta merda, quem diabos marcaria o que era meu? Concentrei-me sobre a queimadura; era uma cicatriz antiga, não recente, mas isso não importava. Não era um tiro no inferno que isso importasse. Sua pele, seu corpo, tudo era meu, não de qualquer outra pessoa para manchar. Senti raiva como nada que eu já

tinha sentido. Meu coração bateu contra meu peito minha mandíbula apertou e flexionou, fazendo com que meus dentes rangessem.

—Outro erro? — Mil sussurrou, um sorriso aparecendo em seu rosto expressivo.

—Diga-me. — Meu peito arfava. —Quem fez isto?

—Chase. — Mil estava implorando. —Não vamos fazer isso aqui, não agora.

—Mas...

—Deixe, ou eu juro que vou esfaqueá-lo em seu sono.

Eu soltei a mão dela, um pouco envergonhado pela minha excitação olhei para fora da janela, recusando a falar com ela, como criança jogando adivinhação. Quem diabos iria tocá-la? Meu primeiro pensamento foi Phoenix.

Meu segundo pensamento que eu iria encontrar um modo de ir para o inferno, levantar seu corpo sem vida, e matá-lo de novo.

E então uma memória difusa veio à tona.

Naquela noite que Mil e eu estivemos juntos, Phoenix tinha sido protetor, tão protetor que era um pouco ridículo. Quer dizer, eu era seu melhor amigo e ele ainda estava chateado. Ele não tinha falado comigo por semanas...

—Cara! — Bati minha mão sobre a mesa. —Você é um maldito cachorro com um osso porcaria!

—Escolha pobre de palavra, Chase.

—Phoenix. — Deixou cair à cadeira ao lado dele. —Faz um mês. Eu disse que sentia muito, eu me ofereci para deixar você atirar no meu pé, eu mesmo escrevi-lhe a mão um pedido de desculpas!

—Não é o suficiente. — Phoenix apoiou os cotovelos sobre os joelhos, às pernas tremendo com irritação. —Você não entende.

—Então me faça entender.

Sua cabeça balançou. —Não é possível. Não quero, e isso não é da sua maldita conta.

—Pelo menos me diga que ela está bem. Você me deve isso.

Em segundos, Phoenix estava de pé, segurando minha camisa com as mãos enquanto ele usava seu peso corporal para me bater contra a parede, ainda em minha cadeira, eu só poderia bocejar seu peito arfado, seus olhos selvagens de fúria.

—Eu não lhe devo nada, você pede desculpas de merda! Você tomou a única coisa que ela tinha! A única. — Seus lábios tremiam. —A Única coisa que a mantinha perto. — E agora? Ela vai ter que ir embora. Ela já era.

—O quê? — Eu balancei minha cabeça. —Que diabos você está falando?

—O colégio interno. — Phoenix me soltou e deu um passo atrás, exalando uma maldição. —Não me pergunte novamente.

—Perguntar-lhe o que?

—Sobre Mil. — Ele se recusou a olhar para mim. —Na medida em que você está interessado, ela não existe. É melhor valorizar a única noite que você teve, porque não vai acontecer de novo.

—Cara. — Eu levantei minhas mãos no ar. —Eu sei!

—Não. Você não. — Phoenix encontrou meu olhar. —Você não sabe por que se você soubesse não teria feito o que fez. Você não sabe o que custaram suas ações para ela.

—Eu não tenho mais ninguém, mas posso agradecer a você uma coisa. — Seu sorriso era tenso.

—Sim, o quê? — Eu resmunguei.

—Ela é livre. — A dor gravada em cada pedaço do rosto de Phoenix. Sua boca relaxou quando ele acenou com a cabeça. —Ela está finalmente livre.

—Huh?

—Cerveja? — Phoenix não esperou por mim para responder, apenas entrou na cozinha, me deixando confuso como o inferno...

—Mil? — Eu sussurrei.

De alguma forma, em meu devaneio, ela encontrou uma maneira de se apoiar no meu ombro e me senti muito irritado que à pessoa que eu tinha acabado de pensar estava agora ao meu lado e virei-me para ela. Sua cabeça estava pesada, sua respiração superficial. Porra, minhas perguntas poderiam esperar até que nós pousássemos.

Afinal de contas, nós teríamos um ano de felicidade conjugal. Ou seja, se nós vivêssemos tanto tempo.

Maldita máfia.

CAPÍTULO 22

MIL

O cheiro de cigarros queimava meu nariz. Esperei as vozes acalmarem e então algo picou meu rosto. Minha visão clareou por um breve segundo. Embora eu ainda estivesse vendo em dobro, era melhor do que nada.

—Acorde, menina.

Pisquei algumas vezes mais, aliviada ao ver que era o meu pai em pé na minha frente, e não algum sequestrador louco. Embora, por que estava tão escuro? Alguns homens rudes ficaram em torno do meu pai, cada um deles pior do que o outro. Eles não eram da nossa família — a maioria deles eram caras que eu nunca tinha visto antes.

—Ela parece jovem, — disse uma voz rouca por trás de mim. —Qual é o preço para um presente?

—Ah, esta aqui. — Meu pai riu. —Ela será um preço especial.

—De quanto estamos falando? — o segundo homem perguntou. —A última mulher que eu comprei foi manchada, praticamente morreu de fome.

—Eu disse especial, — repetiu meu pai. —Porque ficar ligado a ela é uma coisa que todos querem e desesperadamente anseiam.

A sala ficou em silêncio enquanto os olhos do meu pai vagavam ao redor da sala, parando em cada indivíduo e finalmente parando em mim. —Parte da família. Case com ela, leve-a, e você será bem-vindo a família De Lange, sem perguntas.

—Como você sabe? — alguém perguntou bravo.

—Ela é minha filha. — Meu pai riu.

—Case com ela, e você estará perdendo apenas para o meu filho.

—Mas...

—...Isso é impossível. Tem que ser nascido na família.

—Mesmo alguns homens feitos nunca serão totalmente —respeitados.

—Silencio, — meu pai retrucou. —Então nós mentimos, falamos que você é um primo de um primo, ninguém tem que saber, e, no final, ninguém vai se importar. Nós somos os De Langes, depois de tudo. Cada um de vocês foi escolhido para o que você pode oferecer. — Silêncio seguido.

Meu pai limpou a garganta. —Vamos começar a licitação em um ponto cinco.

—Um ponto cinco? — O homem com a voz rouca perguntou.

—Milhão. — Meu pai respondeu. —Eu ouvi dois?

Acordei com a respiração ofegante, quase pulando para fora do meu assento, enquanto o avião atingiu a pista.

—Você está bem? — Chase sussurrou ao meu lado.

—Uh, sim. — Eu limpei minha garganta e olhei para as minhas mãos. —Voar sempre me faz ter sonhos estranhos.

—Você foi capaz de sonhar, tudo dentro de vinte minutos?

Eu me inclinei para trás contra o assento. —O que posso dizer? — Eu sou especial. — Eu mostrei-lhe um sorriso rápido e lambi meus lábios nervosamente.

—Sim. — Os olhos de Chase perfuraram os meus. —Você realmente é.

Wow, eu poderia acordar com isto depois de cada pesadelo? Minha respiração engatou. Eu estava irritada, tudo o que tinha tomado eram algumas palavras de elogio, e eu estava pronta para pular em seus ossos na frente de todos.

—Mil. — O sorriso de Chase cresceu. —Você está quente ou algo assim? Você está completamente corada.

—Quente— eu repeti. —Sim, realmente quente. — Caramba. Alguém me dê um soco na cara o mais rápido possível. Eu ri nervosamente e apertei o cinto de segurança.

Os próximos quinze minutos de pouso quase me mataram. Toda vez eu queria virar e dizer algo para Chase, ele estava olhando diretamente para mim. E não apenas um daqueles olhares que diz: Hey esquisito, o que diabos você está olhando?

Não. Porque se fosse esse tipo de olhar, bastava eu me virar e então continuar no meu caminho alegremente.

Ele estava olhando para mim como se ele fosse um homem morrendo... Um homem que tinha acabado de sair da solitária na prisão e tinha sido dado um jantar de Natal. Eu era o jantar e a árvore de Natal.

—Mil. — A voz suave de Chase invadiu minha paz, meus nervos já desgastados. Eu podia jurar que sua língua apenas tocou meu ouvido.

—Hmm? — Eu fingi não estar afetada. Eu era uma péssima atriz.

—É hora de levantar. — Essas palavras soaram como se tivéssemos em casa, olhei ao redor. As pessoas estavam se apressando para desembarcar, enquanto eu estava sonhando. Ótimo. Isso é exatamente o que precisava, meu salvador sendo minha distração.

—Certo. — Eu falei para ele sair, tentei levantar, mas estava presa no cinto de segurança. Com um gemido estendi a mão para a fivela — mas bateu na mão enorme de Chase. Sorrindo, ele abriu o cinto. Senti um arrepio correr todo o caminho até os dedos dos pés. Mãe. Amorosa. Morrendo. Droga. Merda. Inferno. Tempestade.

Repeti essas palavras mais e mais na minha cabeça, quando sua mão roçou minha coxa. O cinto de segurança caiu e eu estava congelada, paralisada por seu toque, e lutando uma batalha perdida, realmente odiava o fato de que eu ainda sentia o zumbido de seus dedos.

—Venha. — Chase fez sinal para me levantar. —Coisas para fazer, pessoas para ver, vidas que vão ruir.

—Uau, você deve ser um palestrante motivacional. — Eu murmurei sob a minha respiração.

—Nah. — Chase agarrou meus ombros e sussurrou atrás de mim. —Eu acho que estou perfeitamente feliz em ser seu marido no lugar.

Que diabos? Eu me virei tão rápido que eu quase caí. Mas ele estava agarrando minha bolsa, então eu não podia ver seu rosto, ou seja, eu fui deixada me perguntando se ele realmente quis dizer o que ele disse ou se ele estava brincando. Uma grande parte do meu coração implorou para ele estar brincando, porque se ele não estivesse essa outra parte do meu coração, dez por cento, foi tão fortemente investido, que eu sabia que era só uma questão de tempo antes que ele se chegasse a cem. E eu não tinha certeza se eu iria sobreviver a esse tipo de transformação.

CAPÍTULO 23

CHASE

Chegamos em nosso hotel sem qualquer tipo de problemas. Frank e Luca decidiram ir apostar antes da grande reunião. Outra coisa que Mil deixou de mencionar. A reunião seria no dia em que chegamos. Que raio de ideia brilhante foi essa?

Exaustão não é um bom prenuncio para negociação ou para obtenção de informações, eu ainda não estava totalmente convencido de que deveríamos estar falando com a esposa do Poderoso Chefão de todos nós.

Ok, então talvez ele não fosse um real chefão, mas parecia, especialmente quando você conhecia os fatos. Ele era um siciliano-nascido, imortal, com grande quantidade de dinheiro e a capacidade de sobreviver não apenas uma vez, mas sete vezes com balas na cabeça — tudo em diferentes ocasiões, mais ainda. Em meu livro, que ele seja um vampiro maldito ou mal, tão maldito que mesmo Satanás não o queira no inferno ainda.

Deixei escapar um suspiro e apertei o botão para o vigésimo primeiro andar.

—Você parece frustrado. — Disse Nixon com ar presunçoso sabe tudo, e tive que contar até cinco antes de responder com uma voz que soava legal e reflexiva.

—Sim, bem, não ter relações sexuais faz isso para as pessoas. — Ok, então foi um golpe baixo, mas eu não me importei. Mil engasgou ao

meu lado enquanto os olhos de Tracey se lançaram ao chão. Oficialmente tornando o clima estranho.

Eu não teria me importando nem se o elevador despencasse.

—A culpa é do álcool, — Tex murmurou atrás de nós enquanto Mo empurrou contra ele com nojo. Ele sorriu. —*A culpa é do al-al-al...*

—Eu realmente vou atirar na sua bunda, se você continuar cantando, — Nixon rosnou.

—Whoa. — Tex ergueu as mãos. —Desde quando você tem tanto paus para cima seus burros? Sério.

—Diz o cara com dois chupões, — Mo resmungou.

Tex recuou dando um passo para trás, inclinou seu corpo como se tivesse se protegendo de um golpe. Sua máscara caiu por um breve instante, com o rosto torcendo em agonia, enquanto ele implorava. —Eu já lhe disse que era...

—Nós sabemos o que é um chupão, — disse Mil impacientemente quando o elevador apitou e parou no décimo oitavo andar.

As portas se abriram. Um homem de óculos escuros entrou. Imediatamente eu estava em alerta vermelho, não por causa dos óculos de sol, mas porque ele apertou o botão que era para o andar acima do nosso. E porque a tatuagem em sua mão dizia *Família*.

—Você vai ficar quanto tempo? — Eu perguntei, tentando chamar atenção. Os olhos de Nixon se estreitaram em direção ao cara que estava no meio de todos nós. —Alguns dias.

—Como foi?

—O quê? — perguntou o rapaz.

—A sua estadia, — eu disse lentamente. —Como foi a sua estadia?

Ele olhou para o chão, suas mãos se movendo lentamente em suas costas. Nixon e eu fizemos contato com os olhos, mas Tex já estava sobre ele. Ele pegou as mãos do cara e empurrou-o contra as portas, procurando em seu corpo.

—Ah, só uma arma? — Com uma gargalhada, Tex deixou cair. A arma caindo no carpete vermelho com um baque surdo, quicou, em seguida, ficou onde estava. —Não há facas? — Ele balançou a cabeça, movendo seus lábios em desgosto. —E só uma arma? Você tem dez anos?

—Tex... — Nixon advertiu.

—Uma arma, — Tex repetiu como se não pudesse acreditar. —Ele não é um dos nossos. Tinha que ter pelo menos três – e ele não é um De Lange.

—Como você sabe? —, Perguntou Mil.

—Hum, porque não disparou um tiro, e você ainda está de pé, — Tex respondeu. —E porque ele é muito pequeno.

O cara amaldiçoou. Aparentemente, ele não gostava de ser chamado de pequeno.

—Minha aposta é de... — Tex tirou a carteira do rapaz, ainda o empurrando contra as portas. —Bingo. Não italiana, não qualquer coisa. Apenas um punk querendo ser um homem feito. Não é isso mesmo, William Herald? Hmm? Que tipo de nome é esse, afinal? Você pode muito bem ser John Smith, ninguém—. Tex soltou e zombou: —Tem uma bonita garota esperando por você em casa? Aposto que ela tem um gosto bom...— Ele fechou os olhos. —O que acha que eu estou fazendo? — Imaginando um pouco Sra. Herald em minha boca, droga isso é...

William gritou e lutou contra Tex, mas Tex era um profissional. Ele simplesmente empurrou o cara contra a parede e suspirou. —Eu já estou entediando você. Oh caramba, eu espero que não, só porque falei da patroa. O que ela lhe disse essa manhã antes dela colocar a boca no pau do seu melhor amigo.

—TEX. — Nixon revirou os olhos. —Chega.

Ele apertou o botão de parada no elevador e transferiu toda sua raiva para William. A coisa sobre Nixon? Quando ele estava chateado? Ele tinha uma comichão para obter informações? Você realmente pode sentir o ar carregado com sua frustração. Era como se estivesse fora antes de um temporal. Ele se levantou em toda sua altura e estreitou os

olhos em William, inclinando a cabeça em uma posição predatória. — Você trabalha para Campisi?

Eu sorri em diversão e puxei Mil para o meu lado o cara gaguejou.

—Não me lembro desse nome. — Uma gota de suor caiu do rosto de William enquanto seus olhos corriam para os botões do elevador, muito provavelmente vendo se ele poderia apertar o botão de emergência para obter a coisa a se mover novamente.

—Fofo. Ele está cagando de medo. — Eu inclinei minha cabeça. — Este é seu primeiro trabalho? Hábito ruim dos grandes Abandonatos obterem algumas informações dentro dos elevadores?

William engoliu em seco, sem responder.

—Ele é quieto, — Tex murmurou. —Eu vou dar isso a ele.

Nixon pressionou o botão de pare novamente, e o elevador se moveu. —Você, tem merda na cabeça. — Ele riu. —Você está vindo com a gente.

Nixon rapidamente jogou a cabeça para trás e riu então apontou para a câmera no canto e fez um movimento de beber como se o cara tivesse bebido um pouco demais e riu novamente.

Herald empalideceu, seus lábios tremiam. —Mas, mas...

Dei um soco na sua mandíbula. Ele caiu no chão.

—Violento. — Mil assentiu.

—Sempre, — Tracey concordou. —Como crianças em um playground. Quer um pouco de vinho? Isso pode demorar um pouco.

—Não se esqueça de mim! — Mo gritou atrás de nós. No minuto que as portas se abriram, as meninas fizeram o seu caminho em direção à suíte de Nixon.

Nixon pegou seu telefone e rosnou para ele, — Sergio, estamos no Hard Rock, elevadores, segurança, sim, é uma bagunça, lide com isso, ok? — Ele finalizou a ligação, com os olhos brilhantes quando eles se concentraram em expectativa nos meus.

—Então, estamos indo interrogá-lo na minha suíte de lua de mel? — Eu resmunguei, puxando o bastardo aos seus pés.

—Primeiro ano de casamento — interrogatório. Sim, soa bem. — Tex riu.

Revirei os olhos e ajudei o cara ficar de pé o desgraçado estava olhando o traseiro de Mil enquanto se afastava.

—Interessante. — Nixon roubou seu cartão.

—O quê? — Por ser tão pequeno, William Herald era mais pesado do que o inferno.

—Você cobiça uma mulher que não é sua.

—O que? Você gosta disso?

Ele sorriu seu anel de lábio empurrando contra os dentes.

—Acho que é hilariante, só assim você sabe, eu estou feliz que eu não tenho que matá-lo.

—Eu também te amo, irmão.

—Irmão? — O cara perguntou suas palavras embaralhadas.

Tex socou-o novamente. Seu punho esmagando contra a mandíbula do cara, e ouvimos o barulho da trituração dos ossos de sua mandíbula.

—Obrigado, cara.

Ele sorriu com os olhos loucos de excitação. Ah, ele amava a matança. —Para que servem os amigos? — Nós arrastamos William o resto do caminho para o quarto e acendemos as luzes. Bônus: o Hard Rock Hotel tem uma iluminação sombria, carpete vermelho. Sangue? Sem problemas. Claramente ele era usado por estrelas do rock destruindo o lugar.

Nixon colocou William em uma cadeira e começou a amarrá-lo. — Permita-me. — Eu ofereci meus dedos.

—Por quê? — A sobrancelha de Nixon disparou.

—Porque eu estou sexualmente frustrado, se minha maldita mulher morder o lábio mais uma vez eu vou me jogar da janela do meu quarto.

Nixon concordou com a cabeça, sua risada ecoando por todo o quarto — Fique à vontade, estrela do rock.

CAPÍTULO 24

MIL

Por causa do interrogatório, uma cena sangrenta estava acontecendo na minha suíte do hotel — as meninas e eu descarregamos tudo no quarto de Nixon e Tracey.

Ele era espaçoso, com tapete vermelho e preto, janelas de frente para a avenida do piso ao teto. Na luz da tarde tudo parecia meio chato, nada como eu me lembrava de Vegas. Então, novamente, eu tinha sido jovem, estúpida, é claro, uma garota inocente caindo de amor por um menino de olhos verdes, que eu pensei que iria me salvar da minha porcaria de vida.

A história incrível se repete.

—Vinho? — Tracey perguntou.

Virei-me e acenei com a cabeça. Ela segurou a garrafa no ar e sorriu.

—Vamos beber e comer a maldita comida e bebida do minibar e mandar a conta para o cartão de Tex, — Mo disse amargamente, embora ela parecia, estar sorrindo.

—Nós poderíamos fazer isso. — Eu concordei. —Então, novamente, não é como fizesse diferença na sua conta bancária.

Ambas as meninas olharam para mim como se eu tivesse apenas falado que eu fazia a voz de Shrek e aclamado um escocês.

—Uh, Mil? — Os olhos de Tracey se juntaram em preocupação. — Tex.

—Deixe-o, — Mo estalou.

—O quê? — Eu descruzei os braços e caminhei até a cama. —Tex é o quê?

Olhos de Tracey se lançaram entre mim e Mo, como se ela estivesse pedindo permissão de Mo para contar sobre a vida de Tex.

—Tudo bem! — Mo jogou as mãos para o ar. —Ele não é como nós.

—Como? Ele é um alienígena? — Eu disse brincando.

Tracey riu quando abriu a garrafa de vinho e começou a derramar em pequenos copos.

—Certo. Ele é um alienígena. Vamos apenas deixar por isso mesmo.

Mo tomou o vinho de Tracey e falou. —Não é um grande negócio, eu e Tex. Estávamos juntos. Meu próprio pai era contra desde o início, ele não era realmente meu pai, mas ainda assim. Eu estava tão animada quando — seu lábio inferior tremeu, e ela olhou para seu copo de vinho.

A sala estava cheia de tensão. Eu não tinha certeza se eu deveria dizer algo para torná-la melhor ou deixá-la falar. Eu olhei para Tracey. Ela balançou a cabeça um pouco e me entregou o copo de vinho. Eu tomei um gole e esperei.

Mo suspirou. —Nós costumávamos brincar juntos.

—Você e Tex? — Bebi mais vinho. Porra, eu invejava os meninos. Pelo menos eles não estavam testemunhando um colapso emocional. Eu não sabia o que dizer para torná-lo melhor, porque a verdade era que eu não conhecia Mo, bem o suficiente, para puxar o cartão de melhores amigas e colocar meu braço em torno dela. Eu não conhecia Tex em absoluto; por isso, não posso falar sobre ele e pôr a sua cara na parede para praticar tiro ao alvo. Ele me deixou nessa posição embaraçosa que as meninas enfrentam, quando você sabe que você é a terceira roda, mas para deixar, significa que você estaria sem rumo vagando por si mesmo e condenando-se a um para sempre onde você está sempre do lado de fora olhando para dentro. E sinceramente, pela primeira vez na minha vida,

eu precisava de amigos, ansiava por eles. Eu precisava. Eu precisava de mais.

—Sim. Nós costumávamos brincar de esconde-esconde o tempo todo. Eu sei que é bobagem, mas eu amei a sensação de que ele estava procurando por mim, me fazia sentir importante, sabe? Tipo, eu era o tesouro que ele estava apenas esperando para descobrir. A melhor parte foi que eu sempre soube que ele iria, eventualmente, estar lá para mim. No final, era eu e Tex. Enfim nós crescemos. Eu estava esperando — ele me encontrar. Não demorou muito para que meus sentimentos mudassem. Mesmo assim, eu não tinha ideia de quanto da minha alma que ele já possuía, não até que fosse tarde demais.

Engoli em seco. As histórias eram muito semelhantes. Ela e Tex, eu e Chase. Era petrificante saber que outro ser humano possuía as chaves para o seu coração e alma. Desamparado. Ele deixa você indefeso, porque o controle deslocado nas mãos de outra pessoa, você tinha que decidir o quão confiável eram aquelas mãos. Só que não tinha importância, porque no final, se as mãos caíssem com a chave, se eles desarrumassem — sequer uma vez — o seu coração já estava perdido, para nunca mais ser desbloqueado novamente.

É assim que eu me sentia sobre Chase. Como Mo se sentia sobre Tex, e eu estou assumindo que Tracey se sentia sobre Nixon.

Eles tinham tantas peças de maldição que perdê-los seria como perder-se. Como é que uma pessoa se recupera disso?

—Mo? — Tracey limpou a garganta. —Ele vai vir, eu prometo. Tex é apenas — diferente. Ele precisa de tempo para se adaptar.

—Ele teve cinco anos malditos para se adaptar Tracey.

—Adaptar? — Eu sussurrei em voz alta. Porcaria, totalmente destinando a fazer essa pergunta na minha cabeça. Ambas Tracey e Mo viraram-se com olhares em branco.

—Você realmente não sabe quem é Tex? Depois de tudo o que se passou? Você não está se fazendo de boba? — Perguntou Mo, com o rosto incrédulo.

—Não. — Eu balancei minha cabeça. —Gente, eu estava em um internato por metade da minha vida. Eu estava detida... — Minha voz caiu. Elas não precisavam saber o meu passado, minhas razões para fazer o que eu estava fazendo, por ser quem eu era.

Mo concordou. — Ela vai descobrir amanhã de qualquer maneira. Está bem. Apenas... apenas diga a ela. Vou usar o banheiro. — Mo se levantou e caminhou a curta distância até o banheiro, fechando a porta atrás dela.

— Desculpe, eu não queria interferir ou...

—Está tudo bem. — Tracey me dispensou. —Mas você pode precisar de mais vinho. — Ela pegou meu copo e encheu até a borda. —E eu recomendo sentar, me desculpe. Eu realmente pensei que você sabia.

—Sabia o que? — Ok, sério. Eu ia perder minha mente e começar a filmar as coisas. Tracey tomou um longo gole e mordeu o lábio, os olhos arregalados com... Alguma coisa. Foi o medo? —Mil... Tex é filho biológico de Vito Campisi.

O vinho caiu da minha mão para o chão vermelho-sangue. Aconteceu em câmera lenta, o vinho bateu no chão, eu gritei, e então eu o vi novamente, o sangue. Inferno havia muito sangue.

—Mil! — Tracey me empurrou para longe do vinho quando espirrou no meu jeans. Fiquei imóvel. Incapaz de pensar realmente claramente, suficiente para falar ou fazer qualquer coisa — eu olhava.

—Eu vou pegar uma toalha. — Tracey amaldiçoou.

O tempo estava lento, então eu não tinha certeza se ela tinha ido embora em cinco segundos ou cinco minutos, mas logo, toalhas brancas cobriram a bagunça: o vermelho do vinho escorreu para a pureza do branco, absorvendo cada último fio até que a toalha estava tão vermelha quanto o líquido que a cobria.

Eu costumava ser como a toalha.

—Talvez você devesse se sentar. — Tracey me empurrou para a cama assim que Mo saiu do banheiro, com os olhos inchados.

—Uau, você tomou essa notícia também. — Mo enxugou seu rosto e sorriu através das lágrimas frescas.

—Seu filho? — Eu repeti. —Mas...

—Eu vou te dar a versão curta, — Mo interrompeu. —Tex foi mandado embora quando ele era pequeno para ficar com a família. — Eclodiu uma espécie de guerra da máfia ou algo assim em uma das partes da Sicília, e eles pensaram que o herdeiro da grande família Campisi estaria mais seguro na América com uma das mais poderosas famílias dos Estados Unidos.

Tracey se juntou a nós na cama quieta, e Mo continuou a história.

— Ninguém realmente sabe, mas no final, um... no final, Tex permaneceu até que ele era velho o suficiente para fazer uma escolha. Veja, ele realmente não sabia de sua própria família. Mais uma vez, não sei exatamente o que aconteceu. Quero dizer, todos nós estávamos ainda em fraldas, mas a trégua foi quebrada por uma das famílias — ou os Campisis ou os Abandonatos eu não sei a história toda. Alguns dizem que os Abandonatos roubaram o herdeiro e causaram uma guerra total — outra razão legal do porquê não negociamos diretamente com os Campisi, mas, se você quiser pode passar por Luca, o servo.

Eu balancei a cabeça, tomando o meu tempo para processar o que ela tinha acabado de dizer. —Mas o que aconteceu há cinco anos? Você disse que ele teve cinco anos para se adaptar.

—Certo. — Mo fungou novamente. —Graças ao burro do meu pai, ninguém disse a Tex — ou qualquer um de nós — até cinco anos atrás. Até então a escolha foi basicamente feita para ele. Virar as costas para a família que ele conheceu em toda sua vida, para nunca mais vê-los novamente, mover-se para a Sicília e tomar o seu lugar... ou ficar.

—E ser cortado. — Tracey finalizou.

—Cortado? — Eu repeti. —Afinal, o que isso quer dizer?

—Ele não é um Abandonato, e ele não é tecnicamente um Campisi. — Quer dizer, eu acho que ele é. Sangue e tudo isso. Ele simplesmente não é reconhecido por eles. Tex é um homem feito. Seu direito de

primogenitura é mais azul do que qualquer um na América, muitos afirmam isso.

—Perdeu tudo, — eu terminei. —Então ele ficou.

—E ele é pago regiamente, — Mo disse firmemente. —Mas nada como o que ele merece.

Depois de alguns momentos de silêncio, eu ri.

Tracey e Mo me olharam com horror, mas eu não podia parar o ataque de riso em erupção fora a mim.

Uau, eu não estava fazendo nenhum amigo, mas eu não poderia ajudá-la. —Depois de tudo isso, você ainda quer comer tudo no minibar mandar para o cartão dele?

—Hey. — Mo abriu um sorriso e, em seguida, começou a rir. —Ele poderia ser um santo porcaria, e eu ainda iria mandar colocar no seu maldito cartão maldição. Esse cara é uma dor na minha bunda!

—Mas você ainda o ama. — Tracey sorriu, batendo na perna de Mo. —Admita.

—Eu admito nada. — Mo fechou os olhos e cruzou os braços, em seguida, com uma gargalhada disse: —Exceto... Eu estive olhando aquele estúpido M & M para os últimos dez minutos. Eu não me importo quem vai pagar por eles. Eu só preciso de comida. Muitas lágrimas foram derramadas, e chocolate cura tudo.

—E o vinho, — acrescentei. —Chocolate e vinho.

—E homens quentes. — Tracey piscou para mim.

—Estranho, porque não são os homens quentes o que nos guiam em direção ao chocolate e vinho? No entanto, depois que você acaba com essa auto aversão, você rasteja de volta para o tanquinho com um sorriso bobo no rosto e estrelas em seus olhos.

—*Humph*, — tudo o que dissemos em uníssono. Eu tomei um gole de vinho diretamente da garrafa.

—Falando de tanquinhos. — Tracey limpou a garganta. —Como está Chase?

Cuspi o vinho da minha boca, pousando no chão vermelho. O carpete escuro ao máximo, o vermelho imediatamente deixando uma grande mancha molhada que parecia mais água do que qualquer coisa.

—Vamos ter que pagar uma indenização. — Mo sacudiu a cabeça. —E nós só estamos aqui a quinze minutos.

—Manchamos de vinho o tapete vermelho. É Vegas. Isso é normal.

—Sim, — eu concordei. —Dos meninos vai ser de sangue.

Todos nós olhamos uma para a outra e, em seguida, começamos a rir de novo. —Então, novamente... — Eu roubei um M & M de Mo. —É Vegas.

—Para Vegas! — Tracey tomou a garrafa de vinho das minhas mãos e levantou-o no ar.

—Para tanquinhos! — Mo ergueu um M & M.

Ambas as meninas olharam para mim, esperando. Eu ri e levantei o meu M & M para o ar. —Para a lua de mel mais louca da história.

CAPÍTULO 25

NIXON

—Isso é o suficiente, Chase. — Eu empurrei-o para longe da confusão sangrenta e do corpo semi mutilado. Mas Chase pulou novamente para o rosto de William. —Eu disse... — agarrei seus ombros e empurrei-o para Tex. —...isso é o suficiente.

—Desculpe. — Chase se afastou do rato bastardo, um sorriso de auto-satisfação espelhado por todo o rosto. —Eu não ouvi.

—Minha bunda, — disse Tex do canto, sorrindo como um idiota quando ele tomou o lugar de Chase e puxou um canivete. —Agora, nós podemos fazer isso da maneira mais fácil. — Ele apontou para si mesmo. —Ou da maneira mais difícil. — Ele apontou para mim e sorriu. —E palavra do sábio? Sempre escolha fácil.

William cuspiu no rosto de Tex.

Com uma risada, Tex enxugou o rosto, me entregou o canivete, então caminhou em direção ao bar e serviu-se de uma bebida. —Ele é todo seu, cara.

Sorrindo, eu puxei um pouco anormal seus pés e arrastei-o para o banheiro. —Não sente vontade de falar, hein? Pensa que você é durão? A máfia é durona?

Eu joguei-o contra a parede, com a cabeça batendo contra o azulejo. Depois de um segundo impulso, o sangue correndo da parte de trás do seu pescoço. Inclinei-me e rosnei: —Você me dá nojo.

Para seu crédito, o cara nem sequer gritou. Talvez ele quisesse morrer, talvez ele não se importasse, mas eu não podia correr esse risco. Eu precisava saber ao certo para quem ele trabalhava, porque se não fosse Campisi, alguém estava seguindo cada movimento nosso.

Eu chutei as pernas para fora debaixo dele e empurrei-o para o chuveiro, apontando para Chase para segurá-lo contra o chão. Peguei uma toalha e coloquei sobre o rosto de William Herald e depois levei até a banheira de hidromassagem. As mãos de Chase estavam de cada lado do corpo de William, segurando-o para baixo quando ele engasgou e engasgou para o ar.

—Chega, — Tex disse atrás de mim.

Obviamente eu tinha feito o suficiente e Tex era a voz da razão. Isso acontece uma vez a cada dez anos. Desliguei a água e tirei o pano do rosto. —Pronto para falar agora? — Um simples aceno.

—Vai falar.

Ódio pingava de seus olhos.

Inclinei a cabeça para o lado. —Impressionante.

Com um grunhido, eu o empurrei para baixo novamente e fiz sinal para Chase para segurar o queixo aberto quando me virei na água, desta vez deixando-o dobro do tempo. O corpo de William começou a tremer.

Xingando, eu desliguei a água e puxei o pano fora pela segunda vez. —A memória ainda está confusa? Ou você acha que podemos ter um pouco de bate-papo agradável. Diga você, o que. — Eu bati em seu rosto com a mão. —Eu vou até tomar uma bebida com você, e quando você terminar de beber e nos dar as informações, vou colocá-lo em um dos quartos mais bonitos do hotel, William. O que acha disso? Podemos até mesmo enviar-lhe uma menina agradável, alguém realmente, elegante, talvez duas, inferno, eu vou enviar-lhe três.

Ranho misturado com cuspe arrastou para baixo do queixo de William e em seu peito. Ele deu um aceno. Chase saiu dele e puxou-o de pé.

Caminhamos em silêncio de volta para a sala principal e cada um derramou uma bebida. Quando entreguei ao nosso convidado seu uísque, ele mal conseguia segurá-lo na mão, muito menos beber sem ficar tudo em seu rosto. Talvez a gente tivesse batido nele demais. Ou talvez ele fosse apenas um ator muito bom.

—Derrame. — Peguei meu revólver e apontei para o rosto dele, — ou isso acaba aqui e agora.

—Você me mataria sem saber quem me enviou? — William ameaçou sua voz rouca e áspera.

—Absolutamente. — Eu ri. —O que é uma pessoa a menos no mundo?

—Inferno, o que é menos um homem contratado? Você é substituível, até mesmo para as pessoas que você está trabalhando. Você significa absolutamente nada. Que pena, eu duvido que alguém sequer lamente seu falecimento. Aposto dez dólares quando eu enterrar seu corpo no deserto, as pessoas não vão nem mesmo enviar um relatório de pessoa desaparecida por mais duas semanas.

Seus olhos queimaram para a vida, seu lábio inferior tremendo.

—Ah. — Eu inclinei minha cabeça. —Eu machuquei seus sentimentos? Grave um ponto dolorido naquele pequeno coração ganancioso? Deixe-me ser muito claro —. Eu abaixei minha voz. —Você não importa. Você nunca importou você nunca importará. Você é uma piada. Um idiota, na verdade. Diga-me, o quanto pagaram a você para nos espionar? Você mesmo disse que você estava lidando? Tanto quanto você está em causa, eu sou o juiz, júri, executor, e a única maneira que você tem para sair deste hotel vivo. Enquanto estou debatendo se eu vou ou não cortar sua língua primeiro ou começar com as mãos. É uma forma de arte, você sabe... quebrar os ossos minúsculos dos dedos de uma pessoa. Você quer ter certeza de encaixá-los no ângulo direito de infligir dor e inchaço suficiente para tornar uma pessoa totalmente inútil.

A perna do homem balançou, um fluxo de mijo correu para fora de sua calça e em seu sapato em uma poça no chão.

—Eu tomo isso como um sim, então? — Eu sorri. —Você quer conversar bem agora?

—Sim, — ele gaguejou. —Eu não sabia.

—Sabia?

—Eles não disseram quem você era. Eu não sei quem você é, — repetiu ele. —Eu tomei pequenos trabalhos. Eu ganhei a tatuagem após o primeiro trabalho. Ele disse que eu era parte da família, que este era o último teste.

Ele. No começo, ele disse eles, agora, ele disse ele. Por quê? Eu armazenava esse pedaço de informação na minha memória e perguntei: — Quantos anos?

—Seis talvez sete.

—Você é um local? — Ele mostrou os dentes e se inclinou.

Ele acenou com a boca tremendo novamente. —Eu nunca me encontrei com o chefe. As ordens sempre vieram de outra pessoa.

—Nome?

—Eu não sei.

Eu peguei a arma e apertei o ponto para sua cabeça. —Nome?

—Eu não sei! — William choramingou, seus dentes começaram a bater descontroladamente.

Revirando os olhos, eu levantei do meu assento e, lentamente, me aproximei dele. Com um grunhido, eu puxei o braço de William fora e torci até que ouvi um pop. —Nome?

O homem começou a gritar. Eu cobri sua boca com a mão, abafando o som.

—Você pode me matar. — Ele soltou seco. —Você pode me ameaçar... tudo o que eu sei é que ele se chama Angel Santiago, mas eu acho que é um nome falso.

—Não merda. — Deixei-o no chão e limpei as mãos no meu jeans.

—Hey. — Tex apontou para o relógio no quarto. —Nosso encontro é em poucos minutos. Qual é a sua chamada?

Eu dei de ombros. —Vamos levá-lo conosco. Se ele trabalha para Campisi, vamos ver pelo menos algum reconhecimento em seu rosto. Se não, então vamos colocá-lo em uma sala, coloque alguns homens do lado de fora, e deixe comer sua última refeição.

William soltou um gemido baixo do chão. Quem quer que fosse ele, claramente não tinha sido quebrado antes. O homem já estava morto e ele não sabe de nada.

—Eu não vou te matar. — Revirei os olhos. —Então pare de ser dramático. Acredite em mim, se eu quisesse você morto, você já estaria morto.

—Edificante. — Chase acenou com a cabeça em aprovação.

—Sempre. — Alonguei meus dedos e estiquei os braços acima da minha cabeça. Tex bocejou a partir do canto.

—Devo chamar as meninas?

Uma leve batida soou na porta. Lancei minha cabeça ao redor. — Merda. — Eu levantei minha mão e fiz um gesto para os caras para ficarem em silêncio quando eu fiz meu caminho em direção à porta e olhei pelo olho mágico.

—Claro. — Revirei os olhos e abri a porta quando às meninas entraram com olhares curiosos. Os olhos de Tracey se arregalaram quando ela olhou para William. Eu tive que dar a ela, e ela nem sequer pestanejou. O cara era uma confusão absoluta. Braço deslocado. Dois olhos inchados, ainda vomitando sangue a partir de partes de seu corpo, e é claro que ele ainda cheirava a mijo. Realmente era uma visão horrível. Tracey suspirou, pressionando os dedos em sua têmpora, brevemente, antes de lançar um sorriso confiante. Deus, eu a amava. Eu a amava por lidar como ela lidava com isso, ela não fugia gritando de mim, ela confiava em mim. Acima de tudo? Para ver o feio, e me amar de qualquer maneira.

Mo era moldada para esse tipo de cena. Ela estava examinando as unhas, enquanto Mil pisou em torno dela e olhou com curiosidade.

O rosto de William encolheu apenas o suficiente para me dar uma pausa, os olhos em Mil. — O que? Você a conhece?

Ele balançou a cabeça violentamente.

Antes que alguém pudesse dizer alguma coisa, eu agarrei Mil pelo cotovelo e a empurrei para o rosto dele. —Olhe para ela.

—Nixon! — Chase gritou freneticamente. —Solte-a.

—Pense. — Eu apertei seu braço, causando um gritinho de dor escapando dos seus lábios. De canto de olho, eu vi Chase vindo para mim. Tex tentou empurrá-lo para trás, os olhos do homem arregalado, e depois os fechou com uma lágrima que escorreu pelo seu rosto. O inferno não o quebrou, mas uma garota atraente o fez chorar?

—Eu a conheço, — ele murmurou, quase como se ele estivesse falando para si mesmo. Soltei Mil, e esperei para ele falar mais. —Ela era muito mais jovem naquela época.

Mil olhou para William em confusão. —Desculpe-me. Eu não te conheço.

—Isso é provavelmente o melhor— o homem confessou. —Além disso, nós nos encontramos em circunstâncias muito... incomuns.

—Dois minutos. — Eu assenti. —Dê-me a versão curta.

—Você não sabe quem ela é? — O homem gaguejou, olhando de mim para Mil.

—Claro que eu sei quem ela é.— Senti uma dor de cabeça chegando. —Mas eu quero saber como você sabe.

—A Caverna, — ele disse simplesmente. —Todo mundo sabia disso.

—A C-Caverna. — O lábio inferior de Mil tremeu. —Por que isso... — O rosto dela ficou completamente pálido, e eu pensei que ela fosse desmaiar. Em vez disso, ela se jogou para longe de mim e deu um soco na mandíbula, nocauteando-o.

—Quente, — Tex murmurou, andando para lá e para cá como um leão enjaulado. Lutas sempre o deixaram na borda, como se ele tivesse acabado de tomar uma injeção de adrenalina e estava pronto para mais.

—Mil... — Chase estava ao seu lado em um instante. —O que foi aquilo?

Seus lábios ainda tremiam, mas ela forçou um sorriso e deu de ombros. —Não é possível deixar vocês terem toda a diversão. Nós temos uma reunião?

Seus olhos encontraram os meus e os segurou. Bem. Vou descobrir mais tarde. —Não quero me atrasar!

—Tex, pegue o corpo, — eu pedi.

—Por que eu tenho que carregar o peso extra? — ele lamentou.

—Hum. — Mo elevou o queixo em sua direção e capotou com ele. —Porque você é um burro. Não é isso que eles fazem? Como uma espécie de mula de carga?

O rosto de Tex torceu de dor, quando ele ficou imóvel no meio do chão, enquanto espera de Mo para ter de volta as palavras. O quarto caiu num tenso silêncio constrangedor. Era como se ela tivesse sugado toda a vida em linha reta de sua alma, deixando-o indefeso. Mas isso não era certo. Não ele que a ferrou? Minha cabeça doía apenas tentando descobrir isso.

—Só... faça-o. — Chase atingiu Tex no ombro. —Ok?

Tex estalou os dedos algumas vezes, em seguida, pegou o homem.

—Pergunta, — Tracey disse uma vez que estávamos todos na sala. —Como diabos vamos levar em torno um corpo como este sem sermos pegos?

—Cara, — Chase disse. —É Vegas. Esta merda acontece todos os dias. Acredite em mim, tudo o que vamos dizer é que ele ficou bêbado e entrou em uma briga de bar. Caso encerrado.

—Sério? — Tracey apertou minha mão com mais força. —É isso?

Viramos uma esquina e esperamos os elevadores. A reunião vai ser na outra torre, significava que tínhamos que caminhar uns bons cinco minutos pelo resto do hotel.

Os elevadores estavam abertos. Um homem com óculos de sol nos olhou e fez uma careta. —Noite difícil?

Eu sorri. —Você não tem ideia.

CAPÍTULO 26

MIL

Eu apertei minhas mãos atrás das minhas costas para mantê-las de tremer. Eu não reconheci o homem. Então, novamente, eu não reconheceria qualquer um dos homens. Eu propositadamente empurrei as memórias tão longes, no meu subconsciente, que mesmo um psiquiatra não poderia erguê-la gratuitamente.

A caverna.

Meu corpo estremeceu — senti frio e quente de uma só vez. As paredes do elevador ameaçaram fechar. Cada respiração que eu sugava me deixou precisando de mais, como se não pudesse recuperar o fôlego se eu tentasse.

A tensão era espessa, tornando-se pior. As mãos de Chase estavam na minha cintura e eu não poderia lidar. Eu estava indo se encontrar com Tanya, Chase estava me tocando. A Caverna. Deus, eu tinha esquecido sobre a caverna. Eu tinha sonhado com isso, mas eu não sabia ou queria acreditar que era... real. Eu tinha empurrado. Na esperança de que ao negar a existência da verdade, que viria a ser uma mentira, ou um pesadelo horrível. Eu levaria qualquer um. Eu precisava me recompor. Eu parecia fraca, não iria acabar bem para qualquer um.

As portas se abriram para o vigésimo segundo andar. Todos nós caminhamos calmamente para fora. Luca e Frank ambos encostados na parede oposta. O cheiro forte de fumaça de charuto encheu o ar quando eles se aproximaram de nós.

—Então... — Luca manteve os olhos treinados em mim. —Vamos?

Eu assenti.

—Um amigo seu? — Frank acenou para o cara que Tex estava carregando.

—Amigo ou inimigo, não tenho certeza ainda. — Chase falou em tom baixo e tranquilo. —Pensei em trazê-lo, apenas no caso dele ser um deles.

Os olhos de Luca estreitaram quando ele examinou o rosto do homem, seu olho alargou apenas uma fração antes de voltar para sua fria indiferença habitual.

—Eu não poderia ajudá-la.

Eu perguntei em voz imprestável, — Por quê? Ele é um amigo seu, Luca?

Ele agarrou meu pulso; dor atravessou meu braço. Recusei-me a fazer um som enquanto todo mundo andou à frente de nós. —Minha querida, eu estou apenas surpreso que você vá castrá-lo na sua reunião.

—Por que eu faria isso? — A dor aumentou quando seus dedos pressionaram contra as veias em meu pulso, quase como se estivesse separando-os um do outro.

O rosto de Luca irrompeu em um sorriso maligno. —Nenhuma razão.

—Desculpe-me.

Eu puxei meu braço livre e triunfei passando por ele. Chase virou-se assim que eu cheguei a seu lado. Piscando-lhe um sorriso confiante, eu agarrei sua mão e tentei pressionar o meu corpo ao seu tanto quanto possível. Seguro, ele estava seguro.

Chase passou o braço protetoramente ao meu redor e nós caminhamos o resto do caminho para o quarto. Nixon bateu duas vezes.

—Quer que eu mate ele para você? — Chase sussurrou no meu ouvido, seu rosto completamente vazio de qualquer emoção. Era como se ele tivesse me perguntado se eu gostaria de ir ao cinema ou algo assim.

—Ainda não. — Eu disse com uma voz trêmula.

—Diga a palavra. — Sopro de Chase estava quente contra o meu pescoço. —E da próxima vez, Mil, quando ele tocar em você, use uma faca.

—O que?

Familiarizada com infusão de aroma do charuto de Luca que permeava o ar em torno de nós, significava que ele tinha finalmente apanhado. Limpei a garganta e olhei para a porta, desejando abrir para que eu pudesse ficar longe de Luca e mais perto de minha mãe.

A porta ainda não abriu.

Com uma maldição, Luca empurrou passando por todos nós para frente e bateu na porta. Nada aconteceu.

Uma empregada e seu carro vieram devagar pelo corredor. Sem pensar, eu andei em direção a ela e tentei parecer tão normal quanto possível. —Seria possível para você abrir o quarto para nós?

Seus olhos corriam de mim para o grupo atrás de mim, incluindo o cara que tinha acabado de ser batida a merda fora dele por Nixon, Chase e Tex.

—A política do hotel diz que você tem que ir até o lobby para obter uma nova chave.

—É realmente importante, — insisti, deslizando a faca debaixo de minha jaqueta, para nós entrarmos nesse quarto.

—Senhorita, eu não acho...

As palavras morreram em sua língua enquanto eu segurava a faca no pescoço dela.

—O cartão-chave, agora. — Eu estendi minha mão.

Tremendo, ela tirou um cartão e entregou para mim. —Obrigada. — Eu ofereci um sorriso de desculpas. —Eu sinto muito. Ela assentiu com a cabeça, os lábios trêmulos.

Quando me virei, Chase estava atrás de mim. Em um instante, ele manobrou em torno de mim e bateu a empregada com as costas de sua Glock. —Não há pontas soltas.

—Certo, — eu bufei, sentindo todos os tipos de horrores que ela estava indo para acordar com uma dor de cabeça do inferno.

—Além disso, — Chase tomou o cartão de minhas mãos, —a menos que ela saiba o risco que ela vai correr. — Eu dei um aceno firme e o segui enquanto caminhava de volta para a porta e deslizei o cartão nela.

A luz verde piscou, a porta se abriu e todos nós entramos com as armas levantadas... esperando.

Uma cadeira preta da mesa tinha sido arrastada para o centro da sala. Laços de nylon amarelo resistente estavam envolvidos em torno dos braços e pernas de uma mulher de aparência frenética, ligando suas mãos e seus pés para a cadeira. Seu cabelo estava emaranhado a seu rosto com sangue. As contusões à esquerda no queixo a faziam parecer deformada. Sua cabeça pendia levemente para o lado, e então seus olhos se abriram. Meu sangue gelou com pavor. Minha mãe olhou diretamente para mim. Eu sabia, estava acabado antes mesmo de começar.

—Ma! — Eu tentei empurrar Nixon e Tex, mas fui empurrada para trás contra o peito de Chase. —Deixe-me ir!

—Não. — Ele rosnou. —Nós não sabemos se é uma armadilha. — Lágrimas escorriam pelo seu rosto quando sua cabeça se moveu para trás e para frente... Nos alertando? O que? —Tanya Campisi? — disse Luca, em voz baixa. —Ela fez isso com você?

Minha mãe balançou a cabeça negativamente.

Luca praguejou e deu alguns passos mais perto de cadeira da minha mãe. Ela gritou como se ela estivesse com dor, movendo a cabeça para trás e para frente e outra vez.

—Ma. — Eu engasguei quando Chase me segurou mais apertado contra ele. —Deixe-me ir! — Eu lhe dei uma cotovelada no estômago e tentei chutar as canelas, mas ele não me libertou.

—Mil. — Nixon olhou para mim. —Você precisa se acalmar. Nós não estamos soltando ela ainda.

Os olhos de Ma olharam descontroladamente ao redor da sala, pousando finalmente perto da TV. Ela ficou olhando para esse ponto. Segui a direção e engasguei.

Uma bomba caseira foi bem amarrada ao lado da TV de tela plana, à direita no bar, como se alguém tivesse deixado para trás por acidente. Engoli a bile na minha garganta.

—Que tipo de bomba? — perguntou Luca quando Frank caminhou até o pequeno dispositivo.

Frank se inclinou e tirou um par de óculos. —Vamos apenas dizer que é um boom grande o suficiente para destruir este piso.

—Gatilho?

—Eu não vejo um. Se fosse a porta ou algum tipo de timer, teria ido até agora. — A boca de Frank torceu-se em uma linha firme quando ele se inclinou mais perto. —Acredite em mim, quem fez isso esperava pela nossa morte. Meu palpite que é um gatilho de pressão. Não é o chão, talvez um ─objeto—.

—Pessoa, — Luca terminou, olhando da minha mãe para mim. — Bem, parece que nós terminamos aqui.

—Não! — Eu gritei. —Temos que tirá-la.

—Isso é nós ou ela, — disse Nixon em silêncio, quando o quarto caiu em um silêncio tenso. Minha mãe começou a chorar de novo, desta vez acenando com a cabeça. Então ela sabia. Ela sabia que era nós ou ela.

—Você sabe quem era? Quem fez isso com você? — perguntei. Minha respiração era tão desigual que eu estava com medo que eu ia desmaiar.

Ma balançou a cabeça tristemente. —Ma... — Ela fechou os olhos. —Ma! — Eu gritei

Seus olhos permaneceram fechados.

—Mil— disse Chase atrás de mim. —Temos de ir.

—Ma, abra os olhos. — Minha voz soou tão fraca, tão pequena. Eu me senti como uma criança novamente, fraca e confusa. Abra-os.

—Eu te amo.

Ela assentiu com a cabeça e depois engasgou enquanto seus olhos fechavam. O sangue começou a derramar do seu peito. Ela tinha sido baleada. O vidro da janela quebrado com o impacto quando minha mãe caiu para frente.

—Todo mundo para fora! — Gritou Nixon nos empurrando em direção à saída.

Chase me puxou contra ele e abriu a porta, tudo dentro de um segundo. Nós começamos a correr pelo corredor em direção à escada. Contei até três e, em seguida Chase me cobriu com seu corpo quando o salão explodiu, enviando-nos para o chão.

Alarmes soaram à distância, mas eu não poderia dizer se era o zumbido nos meus ouvidos ou os alarmes de incêndio. Chase perguntou se eu estava bem, ou pelo menos se me sentia assim, mas eu não podia ouvi-lo muito bem.

Sobre o zumbido causado pela explosão. Eu balancei a cabeça enquanto ele me ajudou a levantar e me empurrou para fora da porta para a escada. Nós nem sequer esperamos para conferir se os outros estavam bem; nós apenas corremos escada abaixo, abaixo de vinte e dois lances de escadas. Pernas, como chumbo, eu estava tão entorpecida que eu nem sequer sentir a dor ou a queimadura em meus músculos. Eu tinha que continuar — Eu tinha que continuar correndo. Quando chegamos ao fundo, Chase avistou.

O resto do grupo parecia melhor do que eu me sentia. A maioria deles estavam cobertos de poeira com alguns arranhões e contusões.

—Eles vão evacuar o hotel, — disse Luca com uma voz destacada quando as pessoas começaram a inundar a escadaria. —Eu conheço um lugar. Peguem suas coisas.

—Onde está o cara de antes? William? E a empregada? — perguntei, embora eu já soubesse a resposta para a pergunta.

Luca me ignorou.

O que significava uma coisa. A empregada tinha sido apanhada na linha da explosão de fogo, e que haviam deixado o homem que tinha torturado antes para trás, quer se implicado ou para morrer.

Chase colocou o braço em volta dos meus ombros e apertou. — Texto com direções para todos, Luca falou rápido. Precisamos nos separar. Agora.

Com um aceno rápido, ele passou por nós e entrou no primeiro andar no lobby. A polícia já estava por toda parte. As pessoas estavam gritando. Foi um caos em massa, tornando mais fácil para nós, passarmos despercebidos. Chase apertou minha mão e me puxou pela multidão. Mas não se separou de mim, enquanto eu olhava para os rostos apavorados, tinha sido minha culpa. A morte? Estava na minha cabeça.

Na cabeça da minha família.

CAPÍTULO 27

NIXON

—Você tem certeza que está bem? — Perguntei pela milionésima vez, quando entrei no banheiro com Tracey.

—Nixon. — Suas mãos trêmulas se estenderam para pegar a minha. —Eu vou ficar bem. Eu só preciso sentar ou fazer algo para não perder completamente a minha mente.

—Aqui. — Eu a ajudei a sair de sua t-shirt rasgada e mudei minhas mãos para seu jeans, empurrando-os para o chão para que ela pudesse sair deles.

Ela estava tremendo. Eu a puxei para os meus braços, sem dizer nada, apenas desejando que o pesadelo de nossas vidas fosse embora. — Hey, ele vai ficar bem, Tracey...

—Eu sei. — Seu corpo relaxou contra o meu. —E só que isso não é normal.

—Não é, — argumentei. —Nada sobre amarrar uma bomba em uma pessoa e tirar vidas inocentes é normal. Tracey... — Como é que eu explico que a máfia não faz isso quando ela tem a reputação tão ruim para um monte de coisas, mas eles não eram tão estúpidos? Bombas para matar as pessoas? Explodir um hotel de Las Vegas? Sério? Isso seria como acenar uma bandeira vermelha no meio de uma reunião do conselho do FBI e, em seguida, anunciar ao mundo que você era um terrorista. —Isso não fomos nós, — argumentei. —A máfia? Os sicilianos? Esta não é a forma como lidamos com as coisas... Calma, nós gostamos de coisas tranquilas.

—O que significa... — ela sussurrou.

—Alguém fez. — Eu bati na bancada com a minha mão, dor irradiava a partir de meu polegar sobre a palma da mão. —Ou isso, ou quem é responsável pelo que está acontecendo está tentando silenciar cada pessoa envolvida.

—Mil? — Ela perguntou.

—Merda. — Eu gemi e beijei sua cabeça. —Eu não sei. Eu seriamente não tenho nada para me apoiar. Mas no minuto que colocar minha força nisso, tudo vai para o inferno.

—Ela precisa falar. — Tracey se afastou de mim. —É preciso fazê-la falar.

—Certo. — Eu suspirei, afastando-se dela o tempo suficiente para ligar a água. —E dizer o que exatamente? Diga-me todos os seus segredos reprimidos ou morre?

—Isso deve funcionar. — Tracey cruzou os braços. —Ou talvez algo como, *eu vou cortá-la se você não começar a falar.*

—Eu cortá-la? — Eu repeti, tentando tão duro como o inferno não rir em voz alta. —Quem disse isso?

Tracey revirou os olhos. —Você sabe, na prisão! Eles sempre dizem coisas como, *eu vou cortá-lo.*

Minhas sobrancelhas se ergueram. —Oh? E como você sabe, minha pequena senhorita inocente? Foi visitar alguns da família na penitenciaria do estado?

Ela mostrou a língua e me deu um tapa no peito. —O que você diz não importa, Nixon. Você apenas tem que levá-la para dizer isso.

—Não, eu não sei.

—O que você quer dizer? — Ela colocou o cabelo em um rabo de cavalo e me observava através do espelho.

—Chase. — Eu limpei minha garganta e tossi. —Ele vai fazer.

—Ele vai fazê-la falar? — Tracey parecia duvidar. —Boa sorte com isso. Ele não estava tendo problemas em beijá-la, muito menos usando

suas técnicas de sedução para fazê-la falar. Isso seria como pedir a Nemo para lutar com Bruce. Chase oficialmente estava perdendo seu título de mal no minuto que ele se casou, ficando com o título de peixe palhaço, e Mil...

—Bruce? — Eu olhava para ela. —Quem diabos é Bruce?

—O tubarão. — Tracey me deu uma expressão duh.

—Em procurando Nemo?

—Você está comparando o casamento deles com um filme da Disney.

—Que seja. — Tracey me acenou fora e pegou uma toalha. —O ponto é, suas chances de obter sucesso dela falar são completamente nulas se você confiar apenas em Chase.

—É isso que você pensa? — Eu perguntei em voz baixa. —De Chase, que ele vai falhar?

As mãos de Tracey fizeram uma pausa na toalha macia. Sem se virar, ela respondeu: —Eu quero que ele obtenha sucesso mais do que ninguém, porque eu sei o quanto é chato perder a pessoa que você ama, e não significa perder Chase. Quero dizer pensar que tinha perdido você. Mil perdeu tudo. Chase merece ser essa pessoa em sua vida. Deus sabe que ele deu o seu tempo, você não acha?

Eu tinha pisado bem nessa.

—Tracey, eu...

—Eu vou tomar banho.

—Mas, sozinha.

—Tracey, — Eu resmunguei irritado que ela estava me afastando. —Deixe-me ajudar você.

—Fora. — Ela me deu um sorriso patético e me conduziu para a porta. —E da próxima vez que você abrir a boca, tente não ser tão idiota.

A porta bateu na minha cara.

CAPÍTULO 28

CHASE

Nixon: *Faça-a falar.*

O texto maldito me irritou tanto, que eu queria atirar em sua perna por sequer pensar nisso agora. Mil tinha acabado de assistir sua mãe morrer, basicamente, na frente de seu rosto, e Nixon queria que eu fizesse ela falar? Qual era o seu plano brilhante?

Eu gemi e joguei meu telefone em cima da cama.

Mil tinha ido tomar banho pela última meia hora. Íamos todos nos encontrar no Golden Nugget, em duas horas. Luca tinha dito que era mais seguro ficar na parte velha de Vegas de qualquer maneira, pelo menos era mais seguro para a nossa espécie. Certo. Nossa espécie, como se fosse uma espécie de anjos caídos ou vampiros confusos.

Alguma lua de mel.

—Mil? — Eu bati na porta novamente. Nenhuma resposta.

Fiquei preocupado, tentei abrir a porta. Ela estava destrancada e o vapor ondulava. Chamei: —Mil?

—Aqui. — Sua voz era calma, preocupada, tão diferente dela que o meu coração se apertou no meu peito. Eu puxei a cortina para o chuveiro. Ela estava encolhida no canto, segurando os joelhos contra o peito, completamente vestida.

—Mil. — O nome dela irrompeu pelos meus lábios como um palavrão. Eu estava chateado, não com ela, mas comigo mesmo. Eu tinha falhado para proteger alguém que ela amava. Eu havia falhado

novamente. —Venha aqui. — Eu entrei no chuveiro totalmente vestido e sentei ao lado dela, estendendo a palma da minha mão para cima.

Ela agarrou-o como uma tábua de salvação.

Ficamos assim por alguns minutos antes que ela encostasse a cabeça em meu ombro. A água quente correu para baixo no meu rosto e braços, acalmando meu corpo dolorido. Mesmo através do meu jeans e t-shirt, eu ainda me sentia bem.

—Chase…

—Hmm? — Eu bati minha mão livre contra o azulejo para me distrair olhando, realmente, no rosto de Mil. Ela era muito bonita, muito vulnerável, e eu não quero ser o idiota que arruinará tudo.

—Eu não quero mais isso? Se eu quiser fugir? Fugir de tudo e abandonar minha família — isso me torna uma pessoa má?

—Não. — Eu lhe acariciava a mão com o polegar. —Isso faz de você humana.

—Um ser humano fraco. — Ela riu amargamente.

—Nunca fraco. — Eu soltei a mão dela e estendi a mão para o seu rosto, incapaz de me impedir de tocá-la, de olhar para aqueles olhos condenatórios. Os mesmos olhos que me fez querer dizer foda-se o mundo e apenas tomá-la como minha própria. Elevou o queixo na minha mão quando eu levei seu rosto a polegadas longe da minha boca. —Você é a pessoa mais corajosa que eu já conheci.

Ela fechou os olhos.

Segurei-lhe o queixo. —Abra seus malditos olhos—. Ela tentou empurrar de volta, então eu apertei mais forte. —Você olhará para mim quando eu falar com você.

Seus lábios tremiam.

—Você é incrível. — Eu suspirei, meu polegar acariciou o lábio inferior. —Você é bonita, forte, corajosa — e sua mãe? Ela que tem de estar tão orgulhosa por você assumir. Querida, eu sei que o passado não é bonito para você. Eu sei, por ser a líder, que você está lutando contra seus próprios demônios do que aconteceu com você. Eu só posso

imaginar... — Eu praguejei, baixinho enquanto minha testa encontrava a dela. —Na verdade, eu não posso, porque o seu pai era um maldito monstro. Mas, eu sei que, quando eu penso na bravura, eu penso em você. Quando penso em uma mulher que deve ser líder algum dia, seu rosto vem à mente. Quando penso em alguém que eu quero na minha equipe para capturar a bandeira? — Eu soltei meu aperto e sorri. —Você é essa pessoa, baby.

—Chase. — Mil inclinou-se até os meus lábios inferiores e arranhou meu queixo.

—Hmm? — Eu disse ao meu corpo que não era hora. Meu corpo se recusou a ouvir. Cada nervo estava em estado de alerta enquanto ela se movia para se escarranchar em mim.

—Beije-me.

—Mil. — Eu recuei, esperando que eu continuasse dando-lhe desculpas, eu seria o cara bom. Ela estava fraca, e ela me odiaria mais tarde por ter aproveitado a situação de fragilidade dela.

—Eu só vi a minha mãe morrer, — disse Mil com a voz fria. —Eu estou literalmente tendo um tempo difícil. Estou molhada montando você. Dentro de um banheiro. E eu sou sua esposa. Se você não me beijar, eu vou encontrar algum outro cara suficiente homem para me fazer esquecer.

Minha boca esmagou contra a dela com tanta força que doía. Mas a dor era tóxica, bonita — viciante. Ela arqueou seu corpo enquanto meus dedos agarraram sua t-shirt, em seguida, sorrateiramente por baixo fui escavando carne das suas costas, e puxando-a para mim.

As mãos de Mil pressionaram contra o azulejo em ambos os lados da minha cabeça enquanto seu peito roçava o meu. Estremecendo, mudei minhas mãos para seus quadris, puxando-a mais perto de meu corpo.

—Mil...

Suas mãos se moviam da parede para a parte de trás da minha cabeça; seus dedos cavaram em meu cabelo com o atrito dos nossos corpos que colidiram. Eu estava lutando uma batalha perdida, eu sabia

que eu queria ser o perdedor, porque isso significava que eu ficaria feliz nu com a mulher mais agressiva que eu já conheci.

—O que? — ela recuou.

Espere, se eu disse alguma coisa? Que diabos? Meu cérebro estava tendo um momento difícil para recuperar o atraso como o resto do meu corpo. Eu balancei a cabeça e olhei para sua boca inchada, então seus olhos. Grandes olhos azuis emoldurados com cílios grossos e escuros piscaram para mim, como se pedisse permissão para ir mais longe. Eu engoli meu corpo ainda cantarolando com o toque de suas unhas, lábios.

—Chase...

Prendi a respiração.

Mil cuidadosamente se levantou e estendeu a mão. Então, aparentemente, foi isso. Acenei adeus ao momento de emoções sensacionalistas e tensão sexual quando ele voou para fora da porta e mentalmente me chutei por pensar que tinha sido nada mais do que isso. Ela tinha o conforto necessário.

E eu tinha dado a ela.

Eu era *aquele cara*.

Se você me perguntasse — era pior do que a zona de amigo. Eu tive o mesmo problema com Tracey.

Era *conveniente*.

O cara que você queria em sua equipe, apenas no caso do jogador estrela não aparecer para a prática, ou morreu durante o jogo.

O segundo melhor.

O homem direito.

O fixador.

Então, basicamente, eu não era ninguém.

Eu poderia beijar as lágrimas. Eu poderia oferecer-lhe o meu dinheiro, meu corpo, todas as posses terrenas, e no final, eu ainda seria o único querendo mais. Porque eu já estava caindo para peças de ser seu. Correção, eu estava me tornando limítrofe, obcecado com esses

pequenos pedaços irregulares. Como uma criança que está sendo dito não toque no vidro quebrado afiado deitado no chão. Mas eu estava muito curioso malditamente para não tocar, e no minuto que eu fiz, eu fiquei viciado no modo como as bordas quebradas cortaram as almofadas macias das minhas mãos. Viciado para a diferença entre a superfície lisa e fria do vidro e da minha própria reflexão nele.

—Chase, eu vou... — Mil colocou as mãos nos quadris e se recusou a olhar para mim. —Desculpe-me. Isso não era justo.

—Justo? — Eu me engasguei.

Os olhos de Mil finalmente encontraram os meus. Tristeza escorria de cada plano único em seu rosto. Não havia nenhuma fenda, nenhum pedaço dela que parecia. Quebrada. Ela estava tão quebrada que eu me odiava por ser egoísta por pensar somente na minha parte da nossa parceria.

—Com você, — continuou Mil. —Quando isso acontecer...

Eu balancei minha cabeça interrompendo-a. — Mil, não faça isso.

Ela continuou falando, desgraçada. — Quando isso acontecer, deve ser porque nós dois estamos na mesma mentalidade, você sabe? Deveria...

—Mil, realmente. Eu sou um grande garoto—. Eu fingi uma risada. —É bom.

—Droga! — Mil veio em minha direção e bateu meu corpo contra a parede de azulejo. —Pare de me interromper, idiota. Estou tentando compartilhar minhas emoções aqui, e você está sangrando como um mártir maldito no meio de um coliseu!

Atordoado, meu queixo caiu. Meu corpo cantarolava para a vida com prazer ao ser repreendido. Ninguém me repreendeu. Nunca houve uma necessidade. Uma menina realmente nunca gritou comigo antes —nem mesmo Tracey.

—Você. — Mil apontou o dedo na minha cara. —É. Meu. — Eu abri minha boca para falar.

E recebi um tapa na minha bochecha esquerda.

—Sinto muito! — Mil suspirou, colocando as mãos sobre a boca. — Eu só não queria que você me interrompesse de novo!

—Então, você me deu um tapa? — Eu estremeci, esfregando minha bochecha. —Sério?

Ela olhou. —Eu poderia ter puxado uma arma.

—Você tem um ponto. — Eu abri minha mandíbula e cruzei os braços. —Então fale.

—Bem, agora você agora me deixou nervosa, eu esqueci todo o meu discurso.

—Assim? Você quer que eu te chateie de novo? Será que isso ajuda? — Eu provoquei, lentamente empurrando para longe da parede.

—Você sendo um idiota não ajuda, Chase. Se você não se lembrar de nada a partir desta pequena conversa, lembre-se disso.

Eu sorri, incapaz de ajudar na reação física do meu corpo a cada maldita coisa que veio de sua boca quente-como-inferno. Eu levei mais alguns passos, apoiando-a para o canto onde o chuveiro ainda estava correndo. Eu parei quando ela estava debaixo do chuveiro.

—Incline-se de novo, eu sussurrei.

—O que?

—Faça isso, Mil.

Ela revirou os olhos, mas obedeceu. Eu levantei sua t-shirt do seu corpo, expondo um sutiã preto de seda, e lutei contra a maldição subindo na minha garganta enquanto a água escorria entre os seios. Em seguida eu puxei a calça jeans, já molhada, até os tornozelos. Mil hesitou, em seguida, saiu.

Apropriado. Sutiã preto. Calcinha preta de renda? Eu tinha dificuldade para me concentrar, por um mero segundo, antes de redirecionar-me a fazer o meu trabalho ─ fazê-la se sentir segura.

Eu lavei seus cabelos, deixando as mechas de seda preta deslizar por entre meus dedos como se fosse à coisa mais preciosa que eu já senti. Quando eu fazia, eu a beijei na bochecha e removi minhas roupas.

Peguei uma toalha ao sair do chuveiro para que ela apenas visse as bochechas da minha bunda.

Chase! — Meu corpo respondeu a ela, gritando como se eu tivesse pisado em um fio de alta tensão.

—Hmm? — Eu não me virei. —Obrigada.

—A qualquer hora.

—Desculpe-me, eu te ataquei.

Virei-me lentamente para encará-la, ela espiando pela cortina. — Você acha que é por isso que estou chateado?

—Bem, eu, uh...— Seu rosto começou a ficar vermelho ela fechou os olhos e cobriu-a com as mãos.

—Eu só sei que é mais difícil para nós, você sabe...

—Mil? — Puta merda, eu tinha que controlá-lo antes que eu morresse de rir e envergonhando-a mais. —É sempre mais difícil para os caras, uma espécie de ponto.

—Não é isso. — Ela tirou uma mão e apontou para a toalha enrolada na minha cintura. —Eu quis dizer, é mais difícil de parar, e eu sei que... eu poderia dizer que você...

Ela amaldiçoou e tirou as mãos de seus olhos e olhou. —Eu poderia dizer que você...

—Mil, pare antes de você ter aneurisma.

Ela olhou, seu rosto tão vermelho que parecia que ela tinha acabado de caminhar pelo deserto de Vegas.

—Sim. — Eu fechei a distância entre nós. —Eu quero você. — Eu deixei cair minha toalha e propositadamente olhei para baixo, esperando por ela para seguir o exemplo. Quando seus olhos dilataram, eu continuei falando. —Eu acho que você sabe que eu quero você. Eu queria jogá-la contra o chão do chuveiro e ter o meu caminho com você? Fazer você gritar meu nome até que você esqueça os horrores do que você acabou de testemunhar? Levá-la de novo e de novo e de novo até que você já não tenha quaisquer preocupações no mundo? Claro que sim, eu

queria isso. Eu queria isso. Mas isso não é o que você merece. Não é o que eu mereço. É um momento, um momento, e então ficamos com o resto de nossas vidas. Então, sim, você parou o momento em que eu não podia, e eu estou feliz que você fez. Concedido, eu poderia ter feito sem o tapa, mas estou enroscado, por isso é bom.

No que ela riu, ainda não encontrando meus olhos.

—Mil, lembre-se que eu disse sobre você olhando para mim.

—Eu não posso.

—Por quê?

—Você está, muito nu. — Ela esticou sua mão para tocar meu estômago, os nós dos dedos tocando perto do meu osso do quadril. Caramba, mas eu queria que seus dedos me tocassem tanto que doía.

—Você já viu outros caras nus. Como você pode estar tão corada? Além disso, eu sou seu marido.

—Eu sinto muito, Chase.

—Por?

—Arruinar o momento.

—Não sinta. — Corri meus dedos para o lado de sua mandíbula, memorizando a sensação de veludo de sua pele. —Porque eu não quero um momento.

Ela engasgou os olhos instantaneamente desviou para a esquerda.

—Eu quero uma vida.

Sua cabeça virou tão rápido que eu estava com medo que ela estivesse indo para lançar seu pescoço fora do lugar.

—Tome um banho, Mil. Estarei esperando.

CAPÍTULO 29

NIXON

Eu chequei a hora no meu celular e me encostei na parede. O calor do deserto não aliviava de forma alguma o meu humor já tenso e irritado. Um cara passou, sacudindo o cigarro na sujeira. Nota para si mesmo: você sabe que está nervoso como o inferno quando você está no meio do caminho tentado pegar o cigarro, e sugar a seco a nicotina a partir dos restos.

E eu nem sequer fumava.

Merda.

Minha cabeça doía, meus músculos estavam doloridos, e Tracey estava chateada. Fechei os olhos e recostei contra o prédio.

—Ei, você. — Uma voz sedutora interrompeu minha auto-infligida sessão de tortura. Abri um olho, depois dois. Uma menina de cabelos loiros, em saltos de seis polegadas, e algo que eu só posso supor que em um momento tinha sido uma camisa, pendurada por cima do ombro, entrou no meu espaço pessoal. Sua coisa camisa-vestido mal cobria as coxas.

—Sim? — Eu mantive meus óculos de sol. Se tirasse e olhasse, ela provavelmente sairia correndo e gritando pela rua, eu não gostava de assustar fêmeas... Pelo menos não dessa forma. Eu estava totalmente chateado como o inferno e sabia que estava mostrando.

—Só pensei que você parecia solitário. — Ela ergueu o ombro e ofereceu um sorriso maroto.

Será que isso realmente funcionava em outros caras?

—Você pensou errado, — eu disse simplesmente. —Eu estou segurando a parede — como Sansão?

—Sansão. — Ela olhou em volta, como se espera de outro homem a aparecer.

—Da Bíblia, — esclareci.

—O quê?

—Você tem que amar Vegas, — eu murmurei sob a minha respiração. —Olha, eu não quero.

—Qualquer coisa? — Ela correu uma unha bem cuidada pelo meu peito, mordendo o lábio ao mesmo tempo. Eu só podia imaginar que o seu ponto era conseguir-me a olhar para os lábios, mas tudo que eu sentia era irritação. Droga Chase e Mil. Eu só queria ir para a cama. Eu interiormente estremeci com o meu palavreado. Droga, onde estavam? Eu precisava falar com Chase antes de amanhã.

—Sexo, — eu esclareci, minha voz entrecortada. —Eu. Não. Quero. Qualquer.

—Mas... — Ela girou um pedaço de cabelo louro em seus dedos.

—Eu sou gay.

Ela bufou. —Certo.

—Eu gosto de homens.

—Oh realmente? — Ela fechou a distância entre nós. Assim como eu estava pronto para colocar minhas mãos sobre ela e empurrar, eu senti um envoltório braço sobre meu ombro.

—Ei você aí, digno de nota. — Disse Tex em voz baixa, enquanto sua mão agarrou minha bunda, cobrindo-o com um pouco de entusiasmo demais. —Está pronto?

Triturei meus dentes e forcei um sorriso. —Sim.

—Oh... — A menina deu um passo atrás. —Hum, desculpe, vocês, uh, desfrute da sua noite. — Ela passou por Tex tão rápido que eu

estava com medo que ela fosse cair fora de seus saltos e ser atropelada por um táxi.

—Tex... — Eu fervi.

—Hmm? — Ele tirou os óculos de sol e inclinou a cabeça quando a menina saiu correndo. —Você pode tirar a mão minha bunda agora.

Ele agarrou ainda mais difícil, — Porquê? Com medo de gostar?

Eu empurrei contra ele.

—Apenas abrace seus sentimentos, — ele gritou, ganhando a atenção de uma família que passava com seus dois filhos pequenos.

Agarrei-o pela frente da camisa e joguei-o a poucos passos de mim, tentando como o inferno para não rir.

—Admita. Você me mantém em torno para alívio cômico. — Tex assentiu com um sorriso.

—Eu não admito nada. — Eu perdi a guerra contra o riso e soltei uma gargalhada estrangulada. —Mas mantenha o seu traseiro longe de Campisi, então lembre-se da próxima vez que você começar a gritar sobre eu ser seu amante.

—Verdade. — Tex sorriu. —Oh, e P.S., não parem com isso até você experimentar.

—P.S. — eu repeti na mesma voz. —Ainda chateado com você por ter traído a minha irmã.

—É bom. — Tex sóbrio. —É para o melhor.

—Quebrando seu coração e trazendo prostitutas é o que é melhor para ela?

Tex ergueu as mãos para o ar. —Olha, eu não disse que meus métodos foram ou eram inteligentes, só vamos lidar com isso, ok? Nós somos crianças grandes.

—Crianças. — Eu dei um suspiro como a imagem de Tex como uma criança ameaçadora enchendo minha cabeça. —Isto resume tudo.

Um carro parou próximo ao meio-fio. Chase saiu e, em seguida, estendeu a mão para Mil. Meus olhos se estreitaram; ela parecia... Diferente. Mais feliz.

Sua mãe tinha acabado de morrer, e ela sobreviveu a um atentado.

E ela estava sorrindo como se o Talibã tivesse acabado de declarar a paz mundial. Chase agarrou-a tão apertado que eu vi o branco de seus dedos.

Inclinei a cabeça, estudando cada um deles, quando Tex disse. — Cara, você tem que transar?

—Tex, — eu adverti. —Vá pegar a sua bagagem.

—Mas...

—Vá.

Tex me mostrou o dedo, mas acabou por correr sobre a entrada principal, enquanto eu inspecionei Mil e o Chase. —Não estou dizendo isso para ser um burro...

—Aqui vamos nós. — Mil cruzou os braços, uma carranca formando em seus lábios inchados. Chase esperou.

Lambi meus lábios tentando parecer indiferente. —Mas se vocês começarem a se enroscar um no outro agora, eu posso ter que atirar em um ou em ambos. Não é o momento de brincar de casinha, entendeu?

—Brincar de casinha— Chase repetiu sua voz inexpressiva quando ele mergulhou a mão livre no bolso de trás, o mais provável para pegar um par de soqueiras.

—Eu sei que é a sua lua de mel, — eu continuei. —Mas este pequeno cenário que você tem em curso, toda quente e fria, vai ter que esperar até que todo mundo esteja seguro. Então Chase, mantenha suas calças por uma vez em sua vida, e Mil, pare de tentar seduzir o pobre homem, certo?

—É como balançar uma maldita frita na frente de uma gaivota.

—Quem é uma batata frita? — perguntou Tex, puxando o carrinho de bagagem com ele.

—Mil.

—Será que estamos comendo o jantar ou algo assim? Porque eu tenho que admitir... —Tex encostou-se ao carro. —Estou com fome—. Ele olhou para Chase e Mil. — Então, novamente, eu tenho certeza que vocês dois estão demasiados. Todas essas atividades extracurriculares realmente tiram de você.

Chase tirou os óculos de sol, sua expressão indicando irritação e aborrecimento, nenhum sorriso. Nenhuma coisa. Ele estava chateado.

—Chase, — eu disse lentamente. —Você sabe que eu estou certo. Você é o melhor que eu tenho. Eu preciso do seu foco para estar em família. Sua família. Então você pode estragar tudo que você quiser certo? Fazer um milhão de bebês, deixe-a amarrá-lo em cachecóis. O que quer que merda você queira, tudo bem. —Mas agora não.

Mil parecia querer me dar um soco na cara. Chase deu um passo à frente, mas ela o deteve.

—Boa conversa. — Eu respirei. —Chase, eu vou ver você no bar em uma meia-hora, ok? Temos assuntos para discutir. Mil você pode ir encontrar as meninas. Elas estão tendo um jantar à beira da piscina.

Ninguém se mexeu.

Depois de alguns segundos de silêncio tenso, onde eu tinha certeza que Chase estava tentando convencer a si mesmo para não me estrangular até a morte, Tex pigarreou e apontou para a bagagem. — Vocês precisam de ajuda, então?

—Sim, — Chase resmungou. —Obrigado.

Nós carregamos e enviamos em seu caminho.

—Diga-me, — perguntou Tex, uma vez que estavam andando de volta para o bar. —O seu único objetivo é ver o quão longe você pode empurrar Chase antes que ele mate você em seu sono?

Eu ri, e a tensão escapou através da risada que percorreu meu corpo. —De jeito nenhum. Mas Mil é ainda a chave de todo esse cenário — nós precisamos dela.

—Cara, Chase vai fazer o seu trabalho.

—Não, eu tenho um plano melhor.

—A raiva? Castração? Afogamento?

Sentei-me no bar e sorri. —É bom nas situações dizer para Chase que não pode fazer algo ou que ele não pode ter algo?

—Torturar até que ele... — Tex assentiu. Um lento sorriso apareceu de repente em seus lábios. Eu sabia que ele iria, eventualmente, pegar o brilho do meu plano. —Você quer balançar a cenoura na frente do coelho até que ele morra por falta.

—E quando dá ...

Tex sorriu. —Desgraçado. Quando se dá, a maldita cenoura e o coelho são tão inseparáveis que levaria a morte para eles à parte.

—Eu vou beber a isso.

CAPÍTULO 30

CHASE

Nixon teve muita sorte que eu tinha embalado minha arma na minha mala no último minuto, o que significa que não estava facilmente acessível, enquanto ele estava me assediando na rua.

Meus dedos coçaram para perfurar alguma coisa. Eu odiava que ele estava certo.

Odiava que a última coisa que eu estava focando era o fato de que as pessoas aleatórias estavam atrás da minha esposa e perseguindo a gente, e a mãe de Mil tinha acabado de ser assassinada.

Mas Mil estava vestindo um top com decote em V.

Eu tinha a capacidade de concentração de um adolescente do ensino médio. Independentemente de onde eram suposto meus olhos para serem treinados, eles finalmente iam para direto de volta ao seu peito e ficou até que ela me pegou. Então eu empurrei minha cabeça para longe — solidificando toda a teoria do ensino médio, apenas para ser pego olhando novamente.

—Você quer me ver faiscar para você acabar logo com isso? — Mil perguntou uma vez chegamos ao nosso quarto.

Infelizmente, eu tinha acabado de tomar um gole de água. Engasgando bati em meu peito.

—Hey, homem das cavernas? — Mil riu. —Você vai conseguir?

—Sim, — eu resmunguei. —Lubrificante errado.

—Lubrificante?

—Tubo! — gritei. —Merda.

Todo o rosto de Mil congelou em um sorriso zombeteiro, as mãos nos quadris, o que, é claro, arrancavam os meus olhos para o peito. Mais uma vez.

—Eu tenho que ir atender Nixon. — Forcei um sorriso e passei por ela, agarrando o cartão-chave da mesa no meu caminho.

—Oh, e Chase, — Mil chamou. Eu mudei.

Ela levantou a camisa, revelando um sutiã de renda rosa que eu podia jurar que falou comigo. Ele dizia: *—Chase, fique. Oh Chase faça amor comigo, Chase.*

—Chase, — Mil interrompeu. —Divirta-se em sua reunião.

Devo ter parecido um idiota. Meu sorriso foi tão grande que realmente machucou meu rosto, mas não importava o que eu fizesse, eu não conseguia ficar sóbrio. Era como se eu estivesse bêbado — apenas uma centena de vezes melhor. —Obrigado.

Eu meio que andei meio que cambaleei em um sonho cheio de luxúria, por todo o caminho até o elevador. A sensação de euforia durou toda a viagem de elevador.

E durante a minha caminhada até o bar, flashes de rosa invadiram meus sentidos me fazendo bêbado de luxúria. E mais uma vez quando eu tomei um assento, o rosto dela me chamou, seu corpo gritou. Droga! Eu queria fazê-la pagar, mas inferno que eu queria fazer-nos sofrer tanto. A liberação só seria minha ruína.

—Chase... — Nixon pigarreou. —Você parece feliz. Tenho a esperança de que o seu sorriso não seja por mim e sim por causa de seu atraso.

—Merda. — Tex piscou. —Você me traindo bem na minha frente, Nixon?

—Huh? — Isso me tirou do meu estupor eu olhei entre os dois.

—Ah, certo, você não estava lá. Deixe-me dizer você se... — Tex se inclinou e sussurrou no ouvido de Nixon. —Amorrr...

—Pare de ronronar no meu ouvido, ou eu juro que eu vou cortar sua língua.

—Rawr.

—Tex, — interrompi. —Você nunca — e eu quero dizer nunca – vai me tocar do jeito que você tocou Nixon, ou eu vou acabar com sua vida e enviar partes de seu corpo de volta para a Sicília em forma de cartão de agradecimento, Capiche?[9]

Tex apenas deu de ombros e pediu outra cerveja.

—Luca e Frank ainda estão aqui? — perguntei.

—Sim. — Nixon se recostou na cadeira. O bar era localizado à direita, ao lado do cassino, o que significava que era barulhento como o inferno, mas pelo menos as pessoas não estavam dando um pingo de atenção para nós. —Eles estão aqui para reforços, nada mais. Temos muitas pontas soltas agora.

Eu resmunguei. —Diga-me sobre isso. — Ficamos em silêncio.

—Chase. — Nixon se inclinou para frente apertando as mãos. —É a sua chamada.

—O que? — Confuso, eu me inclinei para frente, pensando que eu realmente não tinha ouvido corretamente. —O que você quer fazer. — Nixon deu de ombros.

—Desculpe-me. Eu ainda não sei o que você quer dizer.

—Todos nós poderíamos ir para casa, — disse Nixon, em voz baixa. —Viver nossas vidas, esperar por eles para vir até nós. Ou podemos atraí-los para fora.

Minhas sobrancelhas arquearam juntas. —Você sabe como a atraí-los para fora?

—A sua esposa, — disse Nixon oferecendo um encolher de ombros casuais. —Tanya conhece Mil. Essa era a sua ligação. — Ele estalou os dedos. —Obviamente, ela sabe como entrar em contato com ela. — Talvez sua esposa tenha informações sobre o que fazer. É possível que tenha

[9] Entendeu em italiano.

mais de uma família depois de nós. Os pontos precisam ser conectados, e até que tenhamos alguma pista, estamos sendo patos. É o outro caminho, ao lado de ir para casa e esperar para não leve um tiro, que para ser bem sincero, pode fazer bem a Tex.

—Ouvi isso, — Tex resmungou.

—Você estava destinado a... — eu disparei de volta.

—Então, — eu engoli. —Conseguir que Mil me dê informações de Tanya?

—Simples, afinal, a última coisa que a família Campisi quer em suas mãos é mais sangue, você sabe? Eu imagino que eles estão esperando que não vá deixá-lo cair. — Ele tomou um longo gole de cerveja. —A mãe de Mil tem sido afastada da De Langes por um longo tempo. Eles provavelmente estão supondo que ela não se importa.

Eu gemi em minhas mãos, odiando cada segundo que passava, por que isso significava que eu estava muito mais perto de ter que falar com Mil sobre seu passado – sobre sua mãe – coisas que eu sabia que ela tinha escondido em sua caixa de Pandora pessoal. Sua mãe e meu pai se separaram logo após Mil e eu termos a nossa brincadeira em Vegas.

Sentindo uma dor de cabeça chegando, eu bebi o resto da minha cerveja e me levantei. —Eu vou ver o que posso fazer hoje à noite. Te mando um texto quando eu tiver respostas? —Quanto tempo antes de o nosso voo sair?

—Sete da noite, depois de amanhã. — Nixon esfregou as costas de sua cabeça. O cansaço estava nas bordas de sua boca. —Boa sorte.

—Certo. Acho que preciso de oração mais do que sorte.

—Bem, eu tenho o Rosário memorizado. — Ele sorriu, como se escondesse alguma piada particular. —Não poderia machucar.

—Por que você memorizou, o torna um católico melhor? — Nixon me dispensou.

—Um dos sete pecados mortais chegou a mim.

—Cara, — Tex saltou rindo – ele estava em silêncio ouvindo o tempo todo. —Um? Que tal sobre todos os sete?

—Estou muito cansado para isso. — Vejo vocês mais tarde. Levantei e dei um meio abraço nos dois, em seguida, fiz o caminho de volta para o meu quarto.

Eu tive que me impedir de matar Nixon.

Mantenha as mãos longe de minha esposa.

Mantenha-o em suas minhas calças.

Descubra todos os seus segredos. Levá-la a confiar em mim.

E faça tudo isso sem olhar para seus seios ou pensar em sexo.

Sim, o Rosário estava certo.

CAPÍTULO 31

NIXON

Eu a assisti.

Como um maldito perseguidor do Criminal Minds[10].

Ela girou o cabelo em torno de seus dedos e, em seguida, jogou a cabeça para trás e riu, expondo o pescoço muito delicado – apenas uma das coisas que eu estava obcecado.

—Tracey? — Lambi meus lábios, de repente nervoso como o inferno para interromper seu tempo de menina. —Você está pronta para a cama?

—Eu acho— disse ela, em pé e envolvendo os braços em volta do meu pescoço de forma descuidada, —A resposta correta é você está pronto para a cama?

—Você não quer dizer questionar?

—Essa é a sua resposta! — Ela riu e caiu contra mim.

—Merda. Quem lhe deu vinho? — Mo e Mil ambos apontaram uma para a outra. Eu olhei para minha irmã. Ela cobriu a boca com a mão e soluçou.

—Que vergonha para um Siciliano ficar bêbado com dois copos de vinho, — eu murmurei.

—Desculpe. — Tracey esfregou o rosto no meu pescoço. —Eu estava tão estressada, e agora eu estou com sono.

[10] Criminal Minds é uma série de televisão dramática e policial americana sobre a UAC, uma esquadra de elite do FBI, com sede em Quantico, Virgínia.

Lá se foram todos os planos de sedução.

—Está tudo bem, querida. — Eu beijei sua testa. —Por que eu não a carrego?

—Nixon, está tudo bem. Eu estou...

Ignorando-a, eu levantei o corpo dela em meus braços e acenei para as meninas. —Vejo vocês amanhã.

—Ah, e Mil, Chase já voltou para o quarto. Ele parecia... chateado. Você deve ir. — Mentiroso, mentiroso, calças no fogo. Puta merda, eu estava virando oficialmente um Tex, todo o queijo e sem seriedade. Eu precisava malditamente dormir.

—Oh. — Ela ficou de repente... eu poderia dizer que ela ficou tonta. Ela agarrou a cadeira e me deu um sorriso fraco. —Uh, é seguro para mim que...

—Não tem problema, — eu interrompi. —Vegas é, basicamente, o lugar mais seguro para você. As câmeras estão por toda parte, especialmente neste hotel. É por isso que Luca o escolheu.

—Obrigada. — Mil passou por mim, deixando Mo sozinha. —Devo enviar Tex?

Tracey estava começando a ficar pesada, mas claramente ela não se importava. Ela já estava dormindo no meu peito.

—Eu sou uma menina grande. — Mo tomou um gole de vinho. — Eu vou quando eu estiver pronta.

—Mande uma mensagem para mim se você precisar de alguma coisa. — Eu balancei a cabeça e caminhei de volta para o hotel pelo corredor até a Torre Rush.

—Nixon... — Tracey gemeu em meus braços.

—O que, querida? — Eu bati o botão de cima e deslizei meu cartão-chave. O elevador sacudiu. —Por que você não quer se casar comigo como Chase?

—Chase propôs? — Eu brinquei. Bem, era uma espécie de uma piada, eu teria rido antes de puxar o gatilho.

—Não, ele é casado. — Ela empurrou o meu peito como se estivesse irritada comigo por não. —Quero dizer, por que nós não vamos, você e eu?

—Por que não vamos?

—Mmm.

—Quem disse que não?

—Mo. — Tracey não abriu os olhos, mas eles olharam como se ela estivesse tentando abri-los, mas faltava a energia. —Ela disse que sua cabeça está presa em sua bunda.

Eu ri. —Oh sim? O que mais meu gêmeo favorito falou?

—Você está com medo.

E lá se foi toda a cerveja que eu tinha acabado de beber... ameaçando vir de volta por cima. Porque a minha brilhante irmã gêmea tinha batido um prego na minha maldita cabeça.

Eu estava apavorado. De perder Tracey. De tê-la. De perdê-la novamente.

Sempre foi nessa ordem.

—Você está bêbada, Tracey. — Abri as portas. Levei-a para a cobertura e mudei o seu peso para que eu pudesse deslizar o cartão na ranhura sem colocá-la para baixo. Uma vez que estávamos dentro e ao lado do sofá, eu gentilmente a coloquei sobre as almofadas. Alguns sensores de luz ligados, causando um brilho ofuscante e invadindo o quarto.

Tracey parecia totalmente alerta. Seus olhos arregalados me examinaram da cabeça aos pés antes de parar na minha boca. —Eu te amo.

—Tracey. — Rosnei, ajoelhando-se, então ao nível dos olhos. — Você sabe que te amo. Eu sou obcecado por você. Eu não posso viver sem você.

—É por isso que você está com medo?

—Maldição. — Eu me deixei afundar no chão, inclinando minhas costas contra o sofá E as pernas de Tracey pendiam sobre meus ombros. —Eu não posso te dar o que você quer, Tracey.

—O que você acha que eu quero?

—Ir embora, — eu ri sem humor. —Você quer sair deste estilo de vida, da família, fora do país, de preferência em qualquer lugar, menos os EUA e a Sicília.

—Oh. — Essa não foi uma boa resposta; ela me lembrou da forma como os professores respondem a você quando você está na escola. O *oh* parecia zombaria, irritado, sarcástico, e quente como o inferno.

—Eu conheço você, Tracey.

Para ser justo, eu deveria ter esperado dela ficar chateada; quando ela bebia vinho, ela passava de osso cansado a agressiva, que eu a amarrei uma vez.

Melhor noite da minha vida. Até que ela vomitou. Isso, foi realmente uma boa meia hora.

—Eu odeio você, às vezes. — Tracey mudou do sofá para o meu colo, me batendo de leve no rosto. —Eu não quero sair, seu bastardo.

O que? — Mas, Tracey, você perguntou sobre no avião...

—Eu estava sendo uma mulher. — Ela quase gritou. —Sim, eu gostaria que as circunstâncias fossem diferentes, mas deixar esta vida seria como deixar parte de você para trás, e eu sou um tipo de fã de todas as suas partes.

Eu sorri. —Admita, você tem seus favoritos. — Eu movi contra ela apenas para mostrar-lhe exatamente o que eu estava falando, em seguida, mordi sua orelha, lentamente beijando o pescoço dela e puxando para trás para olhar em seus olhos.

—Idiota. — Ela apertou meu ombro. —Eu juro, quanto mais tempo você sai com Chase e Tex, mais ridículo que você parece.

—É parte do meu charme.

—Você não é charmoso. — Ela cruzou os braços e olhou para longe. —Você é sexy, mas não charmoso.

—Charmoso e sexy, — eu corrigi.

—Nixon... — Suas mãos seguram meu rosto. —Eu só quero você. Para sempre. Isso é o que eu quero. Eu não quero ter que me preocupar que você irá correr.

—Então você quer me amarrar?

Tracey revirou os olhos. —Fala sério.

—Tudo bem. — Eu beijei sua boca. —Fale qualquer coisa — e eu quero dizer qualquer coisa – que você queira e é sua. Então, pergunte.

—Eu não posso. — O rosto dela caiu. —Porque então você não é romântico.

—Romance não é realmente um ponto forte para mim.

—Sexo?

—Absolutamente, mas o romance?

—Pare. — Ela empurrou contra meu peito. —Você é melhor do que você se dá crédito. Eu só quero saber o que você quer para a eternidade, entendeu? Eu quero a prova disso.

—Prova. — Eu repeti a palavra, deixando-a rolar em minha língua lentamente, como o chocolate derrete. E, em seguida, uma luz se acendeu. Ela estava falando sobre casamento novamente. Romance? Ela queria o romance? No meio de uma guerra da máfia desconhecida, onde poderíamos acabar todos em caixões? Feito. Eu seria multitarefa. Eu estava indo para o romance do diabo fora dela. —Feito.

—O que? — Ela recuou como se eu tivesse acabado de lhe dizer que sua bunda parecia gorda em seus jeans.

—Feito.

—Mas...

—Agora é a hora de você ser paciente. Você pode fazer isso?

Seu sorriso iluminou o quarto — nada disso, seu sorriso iluminou meu mundo louco. —Sim.

Perdi a noção de quanto tempo ficamos sentados no chão falando, provocando um ao outro... Eu estava quase dormindo quando Tracey perguntou: — Por que você está sendo tão idiota com Chase e Mil?

Com um suspiro, virei-me e puxei Tracey contra o meu corpo, descansando meu queixo em sua cabeça. —Você conhece Chase tão bem quanto eu, querida. Você não pode simplesmente pedir-lhe para fazer as coisas. É difícil para ele. Inferno é difícil para mim. Eles precisam um do outro. Ela precisa confiar nele, e ele precisa permitir-se confiar nela para se apaixonar por ela, se puder.

Tracey soltou um suspiro pesado. Meu peito se apertou com o pensamento de que ela não estava bem com a sua relação com a Mil. Eu e o maldito possessivo do seu coração e odiava que ele ainda tinha uma pequena parte do seu coração. Gostaria de começar uma guerra por essa parte. Eu mataria por ela, roubaria, destruiria por ela.

—Estou feliz.

—Hmm? — Eu fingi que meu coração não estava batendo no meu peito, minha respiração não tinha engatado, que minha mente maldita não estava pronta para explodir.

—Que você está empurrando-os. É o que eles precisam. É por isso que eu te amo.

— Porque eu empurro as pessoas? — Eu ri nervosamente.

—Nah, porque debaixo daquele homem mau — idiota da máfia, você realmente se importa, e você está disposto a fazer qualquer coisa, inclusive matar a sua própria felicidade maldita, para salvar o mundo.

Eu não acho que foi possível, mas o meu coração bateu mais rápido.

—Você é como o Superman.

—Whoa, não vamos colocar-me em calças justas ou qualquer coisa.

—É a capa que faz isso para as meninas, e não as meias.

—Notável. — Eu beijei sua cabeça. —Tracey?

—Hmm?

—Você ainda o ama?

Nenhuma resposta. Segurei seu corpo mais forte, esperando e rezando que fosse apenas minha imaginação, que eu não estava pensando seriamente em me casar com uma garota que não me amava completamente.

Eu estava quase pronto para passar para fora quando ela respondeu: — Sim.

Meu mundo explodiu. Se fosse possível para um corpo explodir de dentro para fora em combustão espontânea sobre o impacto de uma simples palavra, eu teria.

—Mas não como você pensa, — ela juntou as mãos fazendo uma pausa muito longa para o meu conforto. —Chase era meu melhor amigo — você é minha alma gêmea. Há uma diferença. É como me perguntar se eu amo Tex ou Mo. Eu os amo, eu amo até mesmo a Mil. Chase sempre terá um lugar especial no meu coração, mas ele não o possui. Você possui.

Incrível como o corpo humano pode ir de ultrapassagem para completamente sereno em seis segundos. Ainda mais surpreendente? Que a minha reação física foi causada por algo completamente emocional. No lado de fora eu provavelmente parecia bem, mas por dentro eu estava completamente destruído, assim como Phoenix tinha sido por seu pai e a vida completamente ridícula que o colocou.

Eu não tinha ideia de por que a confissão de Tracey estava me fazendo pensar em Phoenix, mas lá estava ele. Talvez porque, nesse momento, quando eu estava pendurado em cada palavra de Tracey, eu poderia quase vislumbrar de como ele deve ter sentido quando seu pai tinha lhe dito...

—É complicado. — Phoenix quebrou a garrafa de cerveja contra as rochas e enfiou as mãos nos bolsos. Sua irmã tinha acabado de ser enviada para o colégio interno. Ele disse que queria falar — disse que ele

estava tendo um momento difícil com ele, o que era apenas estranho, considerando que eles não eram mesmo tão pertos.

—Então, vou tentar explicar. — Eu tomei um assento na rocha e observei como as águas do Lago Michigan rodaram em torno do terreno rochoso.

—Meu pai tem feito algumas coisas e bagunçado isso, —finalmente ele conseguiu ficar desesperado, verdadeiramente desesperado.

—Como desesperado?

—Vamos apenas deixar por isso mesmo. — Phoenix fungou e esfregou a mão enluvada por sua bravura. —Eu acho que ele estava indo para usar Mil.

—Usar?

—Em sua rede de prostituição. Um dos homens perguntou se ela estava disponível, como se não fosse grande coisa. Como se ela fosse uma prostituta. — Ele amaldiçoou e pegou uma pedra, jogando-a para o oceano. —Quando eu perguntei a ele sobre isso mais tarde, ele riu. — Disse para cuidar da minha própria merda.

—Você disse a Mil?

Phoenix fez uma careta. —Não precisa. De alguma forma, ela e Ma pegaram o vento dele. Quando perguntei a minha madrasta se eu poderia ajudar, ela disse que não, que ela já tinha um plano.

—Um plano? O que significa que claramente seu pai ia fazê-lo.

—Eu sei, — Phoenix interrompeu. —Podemos não falar sobre ele, embora? É com Mil que estou preocupado... depois de Vegas, depois de Chase, ela apenas ... não é a mesma. É como se algo aconteceu com ela, como se Chase tivesse feito alguma coisa.

—Ele não fez, — Eu defendi. —Ele não faria isso.

—Olha. — Os olhos de Phoenix pareciam enlouquecidos. —Quando ela voltou de Las Vegas tinha cortes acima e abaixo nos braços e uma cicatriz em seu pulso, uma cicatriz feia-como-inferno que parecia que alguém tinha queimado um charuto em sua pele. Eu não estou dizendo que Chase fez isso. Só não digo que não também.

—Isso por que você está sendo tão idiota?

—Bem, isso. — Phoenix sorriu. —Ele dormiu com a minha irmã. — Seu rosto ficou sério. —É uma sensação estranha.

—O que é?

—Querer matar alguém, e ainda ser seu amigo ao mesmo tempo. Às vezes eu tenho medo de meus próprios pensamentos, minhas próprias emoções. Eu juro que tudo continua crescendo dentro de mim Nixon, e eu não sei quanto tempo eu posso manter tudo dentro.

Eu lhe dei um tapa nas costas. —Não seja dramático. Você vai ficar bem.

Mas depois dessa conversa ele tinha mudado. Tudo tinha mudado. Ele não era o mesmo Phoenix.

E ele morreu antes que eu pudesse descobrir a verdade porque ele tinha mudado. A única pista era Mil. Alguma coisa tinha acontecido com ela. Phoenix estava protegendo-a. Eu me afastei de Tracey agarrei meu celular. Nenhuma chamada de Chase.

—O que há de errado? — Tracey murmurou sonolenta.

—Nada. — Eu mandei a Chase um texto rápido.

—Vá dormir.

Eu: *Faça-a confiar em você, em seguida, pergunte a ela o que causou as cicatrizes – Phoenix comentou sobre isso, mas esteja pronto.*

CAPÍTULO 32

MIL

Até o momento que eu voltei para o quarto, Chase estava no banheiro. O chuveiro estava correndo, e eu podia jurar que o ouvi cantando algum tipo de música de Frank Sinatra, mas era perfeitamente possível que eu inventei. Tracey não tinha sido a única a beber vinho.

Com um floreio eu caí em cima da cama e soltei um enorme suspiro — o tipo de suspiro que uma menina deixa escapar quando ela está tentando deixar a pessoa próxima a ela saber que algo não está certo.

Sorte minha. Tudo que eu tinha era uma parede. Certo, então eu estava suspirando para uma parede. Eu suspirei de novo.

Bem, não há tempo como o presente. Eu não tinha certeza de qual lado de Chase eu estava indo para obter esta noite. O babaca arrogante quente-como-inferno, que me fazia querer esbofeteá-lo quase tanto como eu queria beijá-lo? Ou o adolescente hormonal, engraçado, maleável, que havia deixado mais cedo esta noite depois de olhar para os meus peitos como se ele tivesse doze anos?

Eu sorri com o pensamento. Eu e os meus suspiros levaríamos qualquer um.

O chuveiro foi desligado no banheiro. A porta se abriu. Eu olhei e quase caí da cama.

Chase nu. Chase. Estava. Nu.

É evidente que ele não estava ciente de que eu estava no quarto. Ele não se virou, apenas correu a toalha branca macia em torno de seu corpo gotejando. Lambendo meus lábios, eu senti meu pulso saltar enquanto ele enxugava algumas gotas que escorriam pelo seu rosto. Droga, eu queria correr a minha língua ao longo das trilhas de água criadas. Minha respiração parou — e eu praguejei sob a minha respiração enquanto a mesma toalha escorria pelo seu abs ridiculamente apertado. Eu estava completamente destruída, meu corpo amarrado tão apertado que eu estava com medo de manter a respiração — com medo de que fosse muito alta — eu não queria que o show acabasse.

—Como foi com as meninas? — Chase perguntou sem se virar.

Ah, merda. Envergonhada, eu limpei minha garganta e meus olhos repreenderam querendo continuar olhando seu corpo musculoso. Só mais uma olhada, eu prometi a mim mesma, e então eu estaria bem.

—Bom. — Eu continuei meu olhar ousado. Sua bunda estava bem. A sério.

Bem.

—Você teve um pouco de vinho e comida? — Ele perguntou, envolvendo a toalha ao redor de sua cintura. Vadio.

—Sim, — gritei, minha voz soando todos os tipos de imaturo.

—Então, — ele caminhou até a cama e sentou-se, —jantar e um show, hein?

—Eu, uh—. Rindo, eu afastei-me dele para os travesseiros. —Eu ia dizer algo, mas...

—Corte a merda, Mil. — Chase sorriu. —Você estava cobiçando.

—As meninas não cobiçam.

—Oh? — Aquele rosto idiota maravilhosamente perfeito zombou de mim com toda a gostosura. Droga. Chase Winter, maldito homem bonito. Deus deveria ter pelo menos tido pena da corrida feminina e fazê-lo ter um pouco de gordura ou qualquer coisa, menos o que eu estava olhando. Um deus musculoso com pele escura, olhos verdes brilhantes e um

sorriso que faz as mulheres imediatamente quererem fazer tudo que pudesse para prendê-lo em um casamento.

—O que você está pensando? — Ele sorriu novamente.

—Pare de sorrir! — Eu gritei, em seguida, cobri o rosto com as mãos. Vinho estúpido fazendo soltar a minha língua e querer atacar meu marido com toda a força do meu corpo possuído.

Seu sorriso caiu.

E imediatamente eu desejei que eu pudesse levar de volta.

Chase sorrindo era tolamente uma coisa. Chase me devorava com os olhos? Sim, totalmente e eu tinha certeza de que meu corpo não poderia suportar. Ele não tinha sequer me tocado, e eu estava cheia de prazer. Minha pele estava tão sensível que eu poderia ter jurado que alguém tinha colocado algo na minha bebida, e eu estava apenas sentindo os efeitos. Calor espalhou-se por todo o meu corpo até os dedos dos pés, derrubando todas as defesas que eu, cuidadosamente, ergui quando vim para Chase.

Um momento. Ele disse que não queria um momento. Ele queria para sempre. Mas como você faz para sempre com alguém que nem sequer sabe o verdadeiro você? Eu poderia oferecer-lhe um momento, e ele ia levá-lo pensando que era mais do que isso. E eu me sentia um lixo, sabendo que eu estava mantendo tudo dele. Eu conscientemente esfreguei a cicatriz no meu pulso. Como um lembrete, do que eu tinha feito em primeiro lugar quando eu tinha pedido Chase para se casar comigo. Proteção. Segurança. Se ele soubesse como ele realmente me salvou quando eu tinha quatorze anos. Quando ele salvou minha vida.

—Mil? — Chase fechou a distância entre nós. Desesperada, eu joguei um travesseiro entre nossos corpos, como uma adolescente boba.

Chase bufou. —Você acha que um travesseiro vai me parar?

—Não. — Engoli em seco.

Droga! Eu puxei para dentro de mim, envolvendo os braços em volta dos meus joelhos para proteger meu corpo de seu exame minucioso. Meu autocontrole era sempre zero quando se tratava de

Chase, e agora, tudo que eu queria era que ele me dissesse que tudo ia ficar bem. Eu queria uma repetição da nossa primeira vez juntos — eu apenas queria que significasse algo mais. Será que eu não merecia ter isso com ele?

Mentirosa, meu cérebro gritou para mim. *Você é uma mentirosa.*

Chase jogou o travesseiro no chão e caminhou até a beirada da cama e puxou meus pés tão duro que minhas pernas se endireitaram, em seguida, ele e sua toalha decidiram me escandalizar. Meu corpo tremia quando ele puxou a toalha da cintura — que felizmente se juntou ao travesseiro no chão. Toalha estúpida. Eu estava com ciúmes de uma toalha, porque ela havia tocado Chase. Ela estava envolvida em torno dele. E dada à chance, eu faria a mesma coisa — bem tendo a oportunidade, eu provavelmente estaria fazendo exatamente isso.

Pânico.

—Mil... — o homem era um maldito exibicionista? Eu mantive meus olhos treinados nele, queimando com vergonha quando seu corpo pressionou contra o meu. Um pequeno gemido escapou dos meus lábios antes que eu pudesse detê-lo.

Chase sorriu aquele mesmo sorriso maroto que me fez querer arrancar-lhe os olhos com minha própria boca.

—Tire sua camisa, — ele ordenou ainda me montando. Eu não me mexi. Chase, no entanto, fez. Era como se soubesse exatamente o que eu precisava e queria, mas reconheceu o terror por trás de sua pergunta e tomou o assunto em suas próprias mãos.

Minha pele estava fria e sensível quando ele puxou minha blusa e jogou-a no chão. Essa toalha maldita estava fazendo um show.

—Jeans. — Mãos de Chase mudou-se para o botão da minha calça jeans.

Eu juro que o som da minha calça jeans sendo tirada por alguém não era a coisa mais assustadora que eu já ouvi.

Com um grunhido, ele se afastou de mim e caminhou até o final da cama onde ele puxou a bainha de minha calça jeans até que minhas

pernas estavam completamente nuas. O ar frio do ar-condicionado soprou na minha pele aquecida. Segurando meu olhar, ele jogou o jeans na pilha de roupa que tinha criado.

Eu estava deitada na cama, tremendo, em nada mais do que sutiã rosa e calcinha, e na esperança de Deus que eu não parecesse tão assustada quanto eu me sentia. Claro, eu estava animada, mas com emoção veio à ideia de que o poder da nossa relação mudaria se dormíssemos juntos. Eu estaria feita. Eu estaria possuída, marcada, destruída, e então ele ia querer saber tudo o que me acordava à noite — as cicatrizes que ainda me assombravam.

Ele conheceria a minha vergonha. Fechei os olhos.

—Olhe para mim, — Chase ordenou.

Abri um olho, depois o outro, quando sorriso de Chase passou de presunçoso para aquecido, confiando, amando, perfeito. —Você está malditamente bonita, Mil. — Ele lentamente rastejou de volta para a cama. Sua boca tocou minha perna, e eu empurrei com prazer. Sua língua fez uma aparição, agitando o seu caminho até a minha coxa. Eu soluçava. Meu corpo tremia enquanto suas mãos se moviam para os meus quadris. Era como se meu corpo se encaixasse perfeitamente em suas mãos — em seus cuidados.

—Esqueça. — Chase deitou sua cabeça no meu quadril. Seu hálito quente correu meu umbigo me fazendo tremer. —Seja o que for Mil. Apenas esqueça. Pode confiar em mim — eu vou te proteger até eu morrer. Se você se lembrar de uma coisa destes lábios, é isso. Eu vou morrer antes de deixá-la ir.

A tensão subiu para fora do meu corpo com suas palavras.

Ele beijou meu estômago e trabalhou seu caminho até a fenda entre os meus seios. E então ele riu.

—O quê? — Ele estava fazendo a sério o divertimento de meu corpo?

—Espere. — Chase continuou rindo, o rosto ao nível dos meus olhos com o meu peito. —Não é você.

Oh, grande o *não é você*, isso é o que fala para mim.

—Você nem percebe o quão desconfortável que era para eu descer o elevador e me encontrar com Nixon, enquanto eu tinha flashes disso—, ele perguntou quando ele tocou a alça do meu sutiã, — que continuou batendo na minha cabeça? — Suas mãos roçaram a topo dos meus seios quando ele suspirou e beijou onde seus dedos estavam apenas alguns minutos. —Eu juro que quase me virei para voltar uma dúzia de vezes. Sutiã rosa... hmmm, pode ter poderes especiais. — Ele sorriu. —Eu estava tão ligado que eu tive que beber. Você me transformou em um alcoólatra com apenas um olhar. Um olhar e eu estava afogando minhas mágoas em cerveja. Você tem sorte de eu não desmaiar e sufocar.

Uma risada escapou dos meus lábios. —Desculpa.

—Não minta, — Chase repreendeu, mordendo a carne em minha clavícula, em seguida, lambendo onde seus dentes tinham estado. — Você não poderia se importar menos sobre mim estando através do inferno.

—Verdade. — Eu respirei.

—Eu mereci isso.

—Você mereceu, — eu concordei.

—Porque eu estava admirando.

—Para ser justa, — eu gemi, arqueando contra sua mão enquanto ele segurava meu pescoço, —Eu vi flashs de você.

—Agora quem não está jogando limpo, é isso, Mil? — Ele riu contra a minha orelha e, em seguida, bateu sua língua ao redor da concha superior como se ele estivesse lambendo um sorvete de casquinha.

—Não? — Minha voz tremeu quando calafrios arrepiaram meu corpo. Como ele era capaz de conversar agora?

—Mil... — Chase mudou seu foco e sua boca roçou de leve, o raspar de sua barba de cinco horas me tinha tremendo de desejo.

Eu queria mais. Eu queria agarrá-lo pelo seu rosto ridiculamente bonito e nunca deixá-lo ir.

—Eu vou parar, se você quiser, mas sei que se eu fizer isso, eu posso ter que passar a noite no banheiro. De porta trancada. Com visões de um Tex nu correndo pela minha cabeça, para eu não vi aqui tirar vantagem de você.

—O que aconteceu até o momento?

—É isso. — A boca de Chase encontrou a minha novamente. —O primeiro momento em uma vida inteira de momentos. Eu estou indo para recolhê-los.

—Você pode fazer isso? — Eu provoquei me sentindo mais confortável com o seu corpo nu pressionado contra o meu. —Colecionar momentos?

—Eu estou fazendo isso agora. — Seus olhos verdes brilharam. — Os lábios picando as maçãs do meu rosto saliente, pele perfeita como veludo, cheirando a baunilha aqui—, ele tocou meu ouvido, —E aqui. — Sua mão correu pelo meio do meu peito. —Pernas que vão para sempre. — Ele sorriu. —Um sorriso que tanto poderia iniciar uma guerra como acabar com ela. —Os olhos mais bonitos, que eu já vi. — Ele deu um beijo no canto da minha boca. —Deus, eu amo seus olhos.

—Eu amo os seus, — eu repeti em voz baixa.

Aqueles mesmos olhos verdes se arregalaram quando um sorriso apareceu em seu rosto; doeu olhar para ele. Só de estar com o Chase era esmagador.

—Diga alguma coisa agora, Mil. — Seu dedo traçou minha boca a minha linha da mandíbula. —Porque eu só posso me manter longe de você por tanto tempo.

—Agora. — Eu dei de ombros, uma dança provocante sorriso nos lábios.

—Agora? — Ele repetiu e, em seguida, como uma lâmpada ou, no caso de Chase, um touro assumiu seu cérebro, ele puxou meu sutiã e minha calcinha depois. Éramos apenas nós. Quente como o fogo, pele contra pele.

Seguro. Único. Protegido.

E a parte do meu coração ele tinha segurado por tanto tempo finalmente encontrou sua casa — em seus braços.

CAPÍTULO 33

CHASE

Eu tinha perdido o controle completo de mim mesmo quando eu peguei Mil me observando, e depois brincando como se ela não tivesse feito nada, exceto o inevitável. Eu tinha me levado a esse momento, onde eu estava em uma encruzilhada. Eu a queria tão ruim — o meu corpo queria. Mas o meu coração? Eu não tinha certeza de onde ele estava.

Tudo que eu sabia é que pela primeira vez em muito tempo, eu vi o rosto de Mil, o rosto dela, não o de Tracey. Quando senti o corpo de Mil com as minhas mãos, ela consumiu tudo em mim, e eu queria destruí-la para qualquer outra pessoa.

Eu queria marcá-la com meu toque.

Eu queria selá-la com o meu beijo, selar sua boca com essas fortes lembranças do que meus lábios sentiram contra os dela, que ela nunca esquecerá enquanto ela viver.

Segurando-a nos meus braços, sentindo seu coração contra o meu lado, enquanto eu removi o último resquício de seu lingerie.

Foi a melhor sensação do mundo. Eu não estava preocupado com Nixon ou Tracey ou algum triângulo amoroso maldito — era só eu e Mil. Só eu e minha esposa, e eu queria — não, eu precisava amá-la como ela merecia.

Fechei os olhos... Finalmente liberei a última parte de mim que estava agarrado a Tracey. E quando eu abri meus olhos? Eu senti como poderia ser quando Mil olhou através de seus espessos cílios negros, me fazendo a pergunta que toda mulher faz quando está em uma posição

vulnerável. Você vai me amar? Você vai me deixar? Ou você vai dar o seu corpo enquanto você toma todo o meu?

Eu capotei sobre minhas costas, puxando Mil em cima de mim. Eu percebi que ela precisava se sentir no controle; ela não era de desistir de si mesma de boa vontade. Mas no minuto em que ela ficou em cima de mim, era como se ela estivesse confusa sobre o que fazer. Porra, meu corpo estava tendo nenhum problema recordando o que fazer. Eu quase desejei que ela tivesse, porque então não seria a experiência sexual mais rápida da minha vida.

—Mil. — Eu olhei em seu o rosto, arrastando minha boca lentamente através dela, memorizando seu gosto, em seguida, mergulhei minha língua em sua boca. Ela me beijou de volta, com força. Suas mãos emaranhadas no meu cabelo enquanto seu corpo se movia lentamente contra o meu.

Eu gemi — tentando controlá-la. Ela estava me deixando louco... Suas unhas cravaram em meus ombros enquanto ela movia sua boca para meu pescoço. Puta merda. Ela me mordeu. Porra, que a dor me fez sentir bem. Ela mordeu de novo e de novo, em seguida, sugou.

Eu acabei de morrer.

Ela estava indo para encontrar o meu corpo nesta posição exata amanhã de manhã, e minha alma estaria dando um high five do céu.

O atrito entre os nossos corpos estava me deixando absolutamente insano. A virei de costas, mas ela lutou comigo. Combate a combate, partindo de nós dois. Eu ri quando ela bateu na minha bunda, e quase me inclinei para adorá-la quando ela piscou e esmagou minha boca com a sua novamente.

—Mil, vou levar cerca de cinco segundos mais de beijar você antes de eu entrar em combustão espontânea, — eu admiti, honestamente, minha voz baixa e tensa.

A atrevida sorriu como se eu tivesse acabado de lhe dar as chaves para o céu, e talvez eu tenha, porque ela chegou para mim e me orientou exatamente onde ela me queria.

Com um gemido, eu tentei ir lento. Então percebi... eu tinha que fazer. Confusão me dando um tapa no rosto como dois e dois são quatro.

—Hum, Mil... — Meus olhos procuraram os dela.

Seu rosto ficou vermelho, e, em seguida, com um sorriso, ela me empurrou contra ela, fazendo meu mundo explodir em mil diferentes raios de luz.

Eu não queria machucá-la, mas ter o corpo dela me cercando? Sim, foi o melhor maldito sentimento que eu já tive, e com o meu autocontrole sendo menos de dez... Eu movi contra ela, mais rápido e mais rápido até — que ela gritou.

Eu pedia a Deus que fosse um grito de prazer. Eu esperava a Deus que eu não tivesse feito algum tipo de dano irreversível.

Tensão acumulada no meu centro, tornando-me incapaz de esperar mais nada. Eu gozei. Meu sangue aquecido explodiu a cada polegada do meu corpo, através de minhas veias.

Ele bateu em meus ouvidos, rugiu. Na borda da minha consciência, eu a ouvi gemer quando ela agarrou meus ombros, suas unhas cavando em minha pele. Todo o senso de racionalidade me abandonou completamente, pois estávamos levando um ao outro sobre ao limite.

Com um arrepio, eu caí contra ela, tentando manter o meu peso corporal fora dela. —Diga-me, — eu falei quando eu parei ofegante.

—Não, eu preciso para...

Eu a segurei firme. Seu corpo estremeceu. —Quantos homens, Mil?

Seus olhos se fecharam quando uma única lágrima correu pelo seu rosto. —Você... só você.

—Maldição.

—Você está louco? — ela sussurrou.

Comecei a rir. —Sim, eu estou chateado eu sou o único cara que tocou em você aqui. — Eu coloquei minhas mãos contra seus seios. —O

único homem que beijou você aqui? — Eu parei meus dedos para baixo em seu estômago, entre nossos corpos. —Fez amor com você aqui.

Ela estremeceu, fechando os olhos. Eu dei um beijo suave contra seus lábios.

—Você está louco?

Eu a beijei novamente, desta vez com mais força, com posse. —Eu não acho que eu poderia estar mais feliz. É possível que eu já estivesse olhando para qualquer um dos seus últimos namorados, você sabe, para encontrar números de segurança social e afins apenas no caso...

—Você assassinaria meus ex-namorados?

—Para mantê-la segura. — Eu assenti. —Para manter minha sanidade, sim.

—Eu acho que posso realmente gostar de você, Chase Winter.

—Assassinato? Isso é tudo que levou para ficar quente? Matar seus ex-namorados?

—Não. — O sorriso dela se alargou.

Eu belisquei seu lábio inferior. —Porque eu sou realmente bom em sexo?

—Não, e eu não saberia de qualquer maneira.

—Então por quê?

—Porque você me deu um momento, mas você prometeu mais. — E... — ela lambeu os lábios. — ...Eu acredito em você.

Meu coração bateu contra o meu peito como se estivesse tentando se libertar. Eu sorri, colocando mechas de seu cabelo atrás da sua orelha e beijei seu pescoço. O que eu deveria dizer a isso? Palavras apertando na minha garganta. Corri minhas mãos para baixo no braço parando em seu pulso, pairando sobre sua cicatriz.

—Você está pronta para me dizer?

Mil ficou tensa embaixo de mim. Eu levantei minha mão. —Espere, antes de dizer qualquer coisa, eu tenho uma ideia. — Ainda totalmente

nu, eu saí da cama e peguei o telefone para ligar para o serviço de quarto.

—Sim, eu quero uma garrafa de champanhe e uma variedade de... — Fiz uma pausa e sorri para Mil. —Chocolate. Lotes de chocolate. Tudo o que você tiver.

Mil olhou surpresa. Eu não tinha certeza se era por causa da excitação sexual ou apenas animada por morangos cobertos com chocolate. —Você. Fica. — Eu apontei para a cama.

—Oh? — Suas sobrancelhas se ergueram.

Certo. Dizer a Mil para ficar era basicamente como jogar desafio, desafiando-a a fazer o completo oposto. —Por favor?

Seus olhos se estreitaram.

—Deixe-me cuidar de você.

Seu corpo inteiro relaxou, como se eu tivesse acabado de dizer a ela que eu estava indo para salvar o mundo, e tudo o que ela tinha que fazer era dormir até que a batalha tenha sido conquistada.

—Cinco minutos. — Eu levantei minha mão e entrei no banheiro e liguei a banheira de hidromassagem. Depois de alguns minutos, ela estava cheia o suficiente para Mil sentar. Sem dizer nada, eu voltei para o quarto, peguei-a nos meus braços, mesmo quando ela bateu no meu peito, brincando, e coloquei-a na água quente.

Uma batida na porta, suave e discreto.

—Fique. — Eu beijei a testa e peguei um roupão de banho, apertando-o em torno da minha cintura quando eu abri a porta. Sem deixar o cara entrar, eu lhe entreguei uma nota de vinte dólares e puxei o carrinho o resto do caminho, fechando a porta atrás de mim.

Quando eu entrei no banheiro, champanhe e comida na mão, Mil, estava cantarolando para si mesma.

—Você está cantarolando? — Eu perguntei estupidamente.

—Huh? — Murmurou?— O que?

Revirei os olhos. —Você estava cantarolando.

—Isso é contra as regras do Chase Winter? Cantarolar na banheira? O que você prefere que eu faça?

Meu corpo rugiu para a vida. —Bem…

—Pare. — Mil ergueu a mão. —Esqueça que eu perguntei.

—Ah, baby, isso é como rodar a chave para um motor e, em seguida, decidir não dirigir… é só que… é cruel para o carro.

—Você está me chamando de provocadora ou um piloto de corrida? Estou confusa.

Enviei-lhe um sorriso satisfeito, e depositei as garrafas de champanhe em cima do balcão, deixei cair meu roupão de banho. — Ainda confusa?

—Frio, Chase? — Mil estendeu a mão para o champanhe. Eu bati a mão levemente. —Um pouco ansiosa, Mil?

—Idiota.

—Provocadora.

Ela suspirou, mas eu poderia dizer que era um suspiro feliz. Mil estava tentando agir duro, como sempre, mas eu estava começando a ver que era uma armadura para ela. Todas as mulheres, na minha experiência, eram complicadas. Cada uma tinha seus segredos e cada uma tinha um jeito de escondê-los. A ferocidade de Mil era sua armadura — me matava pensar que eu poderia ter sido responsável por ela ser tímida quando se tratava de homens.

—Estou na banheira.

—Isso significa que você está me chutando para fora?

—Não. — Eu dei um passo atrás dela e deslizei lentamente para baixo na porcelana. —Significa apenas que as coisas vão ficar confortáveis.

—Eu não estou tão certo de que posso lidar com confortável.

Deixei escapar um silvo quando a água quente tocou minha pele, um gemido suave escapou do fundo de minha garganta enquanto eu a

puxei bruscamente contra mim. —Se eu posso lidar com confortável, você com certeza pode lidar com confortável.

Seu suave suspiro espalhou em meu peito, elevando arrepios que não tinham nada a ver com o frio, mas tudo a ver com querer repetir o desempenho da última hora que passamos juntos. Ela inclinou a cabeça sobre o meu coração. Estendi a mão e coloquei o cabelo atrás de sua orelha e beijei sua testa.

—Eu quero saber, Mil.

Meu dedo levemente roçou sua cicatriz novamente, desta vez empurrando contra ele, como se adicionando pressão, as palavras sairiam da boca dela, o medo se dissiparia, e ela confiaria em mim.

—E se eu contar a você e você me odiar?

Meu coração se apertou. —Mil, eu nunca poderia odiar você.

—Você poderia— disse ela em voz baixa. —Você pode.

—Confie em mim.

Alguns segundos de silêncio se passaram e, em seguida Mil disse, tão baixinho que eu quase não ouvi — Eu tinha quatorze anos...

CAPÍTULO 34

MIL

Eu não podia acreditar que eu estava realmente dizendo a ele. Nunca em um milhão de anos eu tinha planejado abrir as feridas do passado e deixar sangrar no chão.

Mas por alguma razão, Chase fez-me querer compartilhar. Ele me fez acreditar que se eu dissesse a ele sobre meus demônios, ele não iria fugir gritando; ao invés disso ele ia me ajudar a conquistá-los.

—Quatorze? — Chase repetiu. —Antes ou depois de você e eu— Sua voz morreu. Eu podia sentir a tensão em seu corpo quando o silêncio encheu o banheiro.

—Antes, — eu sussurrei. As lembranças vieram à tona lentamente, e, em seguida, foi impossível parar a dor quando ele beliscou meu peito. Isso é como os demônios destruíam uma pessoa. O minuto que você abria a porta para um, o resto deles seguiam o exemplo, deixando-o indefeso, desesperado, fazendo qualquer coisa para manter a porta aberta.

—Mil. — Chase esfregou meus braços. —Está tudo bem, eu estou aqui.

Eu estava tremendo, e, embora a água ainda estivesse quente, tive arrepios por todo meu corpo. Chase continuou esfregando meus braços enquanto eu falava.

—Meu pai... ele não estava bem da cabeça.

—Eufemismo do século, — ele resmungou.

—Não é assim. — Meu corpo estava pesado. —Estou certa de que Phoenix lhe disse sobre a rede de prostituição. Ele não só vendia as meninas, mas gostava de quebrá-las.

Os dedos de Chase cavaram em meus braços. Meu mundo parou. Será que ele ficou com nojo? Talvez eu fosse todas essas coisas que meu pai tinha dito a mim.

—Mil? — Chase beijou minha testa, seus lábios pairando sobre a minha pele quando ele sussurrou, —Está tudo bem continue.

—Um dia, um de seus homens veio e disse que meu pai precisava de mim para alguma coisa. Ele estava na caverna e tinha esquecido o celular em cima do balcão. Assim, sendo a filha obediente que eu era, eu fui com o homem deixando o telefone celular e fui perguntar ao meu pai o que ele precisava.

Terror encheu cada polegada quadrada do meu corpo.

—Lembro-me que era muito escuro. Eles não chamavam de A Caverna para se divertir. Era um armazém abandonado que tinha luzes que piscavam e desligavam. Meu pai estava no meio de algum círculo, cercado por alguns homens de terno. Ele me pediu para vir para frente, então eu fiz.

Chase me fez sentir calma, e assim eu continuei falando. —Eu ainda não tinha certeza se esse era seu plano o tempo todo, mas um dos homens perguntou quanto eu era. E depois outro ofereceu dinheiro por mim. Alguém mais gritou com uma voz rouca que ele pagaria mais de dois milhões.

Eu balancei minha cabeça. —Era uma quantia tão astronômica que eu pensei que eles tinham que estar brincando. Mas eles não estavam. Meu pai nem sequer hesitou. Ele se virou para o homem com a voz rouca e perguntou-lhe qual era o problema. O homem estava de pé nas sombras, mas lembro-me que ele era realmente grande, que por um segundo eu pensei que ele era um gigante, mas a voz dele... ele nunca mudou. Era rouca, quase como se ele tivesse de alguma forma perdido a capacidade de falar.

Chase soltou um pouco sobre mim e beijou minha cabeça novamente. —Ele tocou em você?

—Não. — Eu balancei minha cabeça. —Meu pai me disse para ir para casa, mas ele ficou fora a noite toda. Quando chegou em casa, foi à primeira vez em anos que, ele realmente sorriu para mim. Na semana seguinte, foi a melhor semana que eu já tinha experimentado com ele. Ele me levou para fazer compras, beijou minha mãe na frente de todos nós, e honestamente agiu como o pai que eu sempre quis. Mesmo Phoenix ficou impressionado. Nós estávamos vindo para Vegas mais tarde essa semana e foi quando minha mãe me disse.

—Ela disse que meu pai estava indo para vender minha virgindade para um homem horrível. Ela disse que se eu não fizesse algo sobre isso, eu iria morrer.

—Uau, — Chase interrompeu dramaticamente? —Ela não podia ter pelo menos diminuído o golpe?

—Isso teria feito o que melhor, Chase? Sim, ela me assustou, mas também me iluminou. Um fogo sob a minha bunda. Mais tarde naquela noite todos nós nos encontramos para jantar.

Chase suspirou. —Você estava usando o mais bonito vestido azul que eu já vi. — Ele riu. —Eu me lembro, eu assumi que você era prima de Phoenix. De jeito nenhum poderia uma menina bonita estar relacionada a ele. Não parecia lógico. Quero dizer, ele era Phoenix e você era tão... — Ele fez uma pausa. —Tão linda que doeu olhar para você.

Sorri para sua memória.

A boca de Chase encontrou meu ouvido. —Eu tenho certeza que eu provoquei você naquela noite, e você tentou me bater.

Rindo, eu me afastei e desloquei na água para que eu pudesse ver parte de seu rosto. Olhando Chase, provavelmente, iria para baixo como uma das minhas coisas favoritas a fazer no mundo. Seu belo sorriso fez meu estômago cair.

Ele levou sua mão na minha bochecha. —O que fez você me escolher?

Eu olhei para baixo, sentindo a vergonha desse momento dez vezes. —Eu não escolhi.

Chase puxou sua mão de volta.

—Minha mãe escolheu.

—Sua mãe me escolheu? A mesma que apenas...

—Morreu. — Eu engasguei com a palavra. —Sim, ela me puxou de lado e me disse para não estragar as coisas. — Ela disse que você era seguro, disse que iria me proteger. E então ela deixou. Felizmente, você teve essa oportunidade para me seduzir.

—Eu sou um idiota.

—Não. — Eu dei a Chase um sorriso fraco. —Você fez o que eu precisava que você fizesse.

—Mil, eu usei você para apenas uma noite.

—Certo. — Eu dei de ombros. —Mas eu precisava de você. —Eu deixei você.

—Eu sei.

Eu não podia olhá-lo no rosto.

—Mil. — Chase inclinou meu queixo em direção a ele. —Se fosse tudo um truque, por que você estava tão chateada comigo quando eu não quis levar o relacionamento adiante?

Porque você me fez cair para você. Porque você me protegeu quando ninguém mais fez. Porque o minuto em que você pegou meu coração, eu não queria nunca ele de volta. Porque o minuto que você me tocou, minha vida nunca mais foi à mesma.

—Eu tinha quatorze anos. — Eu dei de ombros. —E eu sou uma garota. — Nós tendemos a ficar emocionadas quando o sexo está envolvido.

Seus olhos se estreitaram. Limpei a garganta e desviei o olhar. — De qualquer forma, Phoenix disse ao meu pai que ele nos encontrou na sua cama juntos, e isso foi o fim da história.

—E a cicatriz? — Ele agarrou meu pulso.

Eu tentei me afastar.

—Mil, — os dentes de Chase moeram juntos. —Conte-me tudo. Agora.

—Ele estava chateado. — Meu corpo estremeceu com a lembrança. —Por favor, não me faça dizer isso...

—Droga, Mil, que ele tocou em você? Ele fez isso com você? — Ele agarrou meu pulso duro em sua mão, seus olhos selvagens de fúria.

Eu balancei a cabeça. —Ele me bateu e depois ele usou uma faca para cortar essa cicatriz no meu pulso, ele terminou com uma marca em cima da cicatriz, queimando-a contra a minha pele, cobrindo o que ele fez. Ele disse que eu era uma mulher notável, que qualquer um que olhasse essa cicatriz saberia a quem eu tinha pertencido. Ele disse que era apenas uma questão de tempo...

Engasguei com as minhas palavras. —Era só uma questão de tempo antes que eu estivesse morta. Ele disse que eu arruinei tudo. Ele me chamou de maldita Helena de Troia e riu. — Lágrimas quentes correram pelo meu rosto. —Ele riu o tempo todo que ele cortou a cicatriz no meu pulso, não importava quantas vezes eu gritasse ou pedisse socorro. Ninguém veio. Ninguém me salvou. Eu tinha quatorze anos, Chase. Eu pensei que a vida funcionava, como nos filmes..., alguém se machucava, mas a pessoa que se preocupava com a maioria iria salvá-la. Eu ficava pensando em seu rosto, mas a porta não abriu. No dia seguinte, ele me enviou para um colégio interno.

Uma ingestão aguda de respiração de Chase e eu sabia que era hora de sair da banheira. A história tinha terminado. Ele que aceitasse a verdade como ela era — ou cavaria ainda mais. Eu preferia que ele deixasse ir.

Eu tentei ficar de pé.

Chase agarrou meu pulso e me segurou firmemente contra seu corpo. —Você não vai a lugar nenhum.

—Chase...

Sua boca silenciou qualquer tipo de queixa que eu teria. Quando ele se afastou, seus olhos escureceram. Ele xingou e não me deixou ir. — Nós precisamos entrar em contato com Tanya.

—Eu sei, — eu disse em voz baixa. —Ela era a única amiga da minha mãe após a separação. Ela nunca perdoou o pai de Phoenix por enviar-me embora, eu nunca a perdoei. Tornando assim a primeira e última vez que falei com minha mãe em anos. E agora ela está morta.

Chase pigarreou. —Quanto mais cedo se chegar ao fundo disso tudo será melhor, ok?

Eu balancei a cabeça, não me sentindo muito confiante. Onde que isso termina? Com Tanya? Com Campisi? Será que ele ainda tem o poder de fazer tudo ir embora?

—Mande uma mensagem para ela. — Chase beijou minha cabeça. —Diga a ela que você quer encontrá-la. Diga-lhe que algo de ruim aconteceu e você precisa de sua ajuda.

—Ok.

Sem dizer nada, Chase levantou da banheira e me envolveu em uma toalha, me secando como se eu não fosse, nada além do que uma criança pequena. Eu nunca tinha sido tão cuidada e tão ternamente, antes. Ninguém nunca se importou. Ninguém nunca tinha sequer me tocado tanto quanto Chase fez. Eu sempre pensei que eu era uma dessas pessoas que não precisavam de contato físico. Você sabe, quase como se houvesse algo de errado com meu corpo, porque cada vez que um cara dava em cima de mim, tudo que eu queria fazer era cortar sua garganta. Mas quando se tratava de Chase, não era suficiente. Era aterrorizante o quanto eu ansiava por ele, o quanto meu corpo tinha chegado a depender dele, e quanto meu coração precisava de seu incentivo consistente para ser manter batendo fortemente.

Uma vez eu estava seca, ele me vestiu com um roupão de banho e saiu para a sala principal. Meu iPhone elegante zombou de mim quando ficou carregado na mesinha de cabeceira. Antes que eu perdesse a coragem, eu agarrei-o e enviei uma mensagem rápida para Tanya.

Eu: *Algo deu terrivelmente errado. Podemos nos encontrar amanhã de manhã?*

Esperei ansiosa por sua resposta. O suor se reunia em minhas têmporas, o telefone queimava contra minha mão. Finalmente, a mensagem de alerta apareceu, seu texto passou na minha frente.

Tanya: *Não é uma boa ideia.*

Eu: *Eu não me importo se não é uma boa ideia! Minha mãe está morta! Dois minutos depois, meu telefone celular se iluminou novamente.*

Tanya*: Você está certa. Minhas desculpas por ser tão insensível. Onde você gostaria de me encontrar?*

Eu mordi meu lábio inferior. Lugares públicos eram sempre melhor.

Eu: *The Golden Nugget Night Club em uma hora.*

Tanya: *Feito.*

Tremendo, eu coloquei o telefone de volta na mesinha e massageei as têmporas. Uma hora antes que eu estaria conhecendo a esposa de Campisi. E havia uma meia chance de que ela seria a responsável por tudo o que tinha ido para o inferno nas últimas doze horas.

Nenhuma outra explicação viria. Ficamos presos.

Ir para casa significava esperá-la até que alguém plantasse uma bomba no carro ou tentasse atirar na minha cabeça. Eu sempre fui o tipo de garota para enfrentar o perigo de cabeça erguida. Eu não gostava de me esconder, e eu não estava prestes a começar a agora.

Um alerta de texto disparou. Peguei meu telefone, mas não era o meu.

Sem pensar, eu caminhei até a mesinha de cabeceira oposta, onde o telefone de Chase estava. Eu cliquei nele e foi dado o privilégio de ver as três últimas mensagens de texto.

Todos de Nixon.

Cada um fazendo-me mais doente do que o último que eu li.

—Pergunte a ela sobre suas cicatrizes? — Eu repeti em voz alta. — Levá-la a confiar em você? — Agitando, eu li a última. —Chase, faça o que for preciso, e eu quero dizer o que for preciso.

Eu deixei cair o telefone na cama e quase não consegui chegar a lixeira, antes que eu vomitasse os morangos que Chase tinha acabado de me alimentar com eles. Era como se eles tivessem azedado no meu estômago. Eu tentei manter as lágrimas quentes de derramar pelo meu rosto. Mas elas vieram de qualquer maneira, misturando com minha saliva e caiu na lata de lixo, zombando de mim com cada gota salgada que caía do meu rosto.

—Bastardo! — Cerrei os punhos, incapaz de manter meu corpo de tremer quando me ajoelhei no chão, sentindo absolutamente quebrada e traída.

O homem que prometeu me salvar. Havia feito exatamente o oposto. Ele me usou.

Quebrando-me no processo.

CAPÍTULO 35

CHASE

Eu estava assobiando. Como um idiota.

Se Nixon pudesse me ver agora, ele iria pensar que eu tinha completamente me perdido. Meu sorriso ficou maior com o pensamento. Porra, se eu não visse, eu iria quebrar alguma coisa na minha cara.

A água quente derramando sobre o meu corpo dolorido. Estar com Mil tinha sido... incrível, sem esforço, obsessivo. Eu já estava ansioso para mais uma rodada. Meu corpo queimando a vida apenas no pensamento de tocá-la de novo, de beijá-la, apertando-lhe a carne entre minhas mãos enquanto eu correria minha língua para baixo nela.

—Seu pedaço de merda! — Mil gritou. Saí do chuveiro só para encontrá-la em pé na minha frente, uma arma apontada diretamente para o meu peito. —Eu confiei em você!

—Mil, abaixe a arma. — Eu levantei minhas mãos no ar com uma cara de bunda e olhei freneticamente ao redor do banheiro procurando a razão de sua raiva.

—Se eu não precisasse de você tão mal, eu daria um tiro na sua cabeça. — Ela engasgou, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

—Baby, o que aconteceu? — Eu dei um passo cauteloso em direção a ela.

Ela balançou a arma mais forte, desta vez pressionando-a contra meu peito molhado. —Mil?

—Não. — Seus lábios tremiam.

—O que diabos aconteceu? — Eu sussurrei. —Você está machucada? Será que alguém te machucou?

Ela assentiu com a cabeça, deixando cair a arma no chão, ruidosamente contra o azulejo fazendo um barulho tão alto que eu estremeci. —Bebê...

—Não me chame assim. — Sua voz era baixa, sem emoção. — Temos que encontrar Tanya em menos de uma hora. Pegue suas coisas e coloque algumas roupas.

—Mil...

—Aqui está o telefone. — Ela forçou um sorriso que mais parecia que ela estava arreganhando os dentes. —Espero que tenha recebido todas as informações necessárias. — Ela empurrou o telefone contra o peito e saiu do banheiro. Agarrei-o antes que também caísse no chão e olhei para a tela.

—Merda. — Limpei o rosto com a mão livre, olhei através das mensagens. Droga Nixon. Ele tinha que estragar tudo? Sério? Correndo atrás de Mil não faria nada. Ela tinha acabado de pensar que eu estava mentindo para ela, como todos os outros em sua vida. Então, ao invés, eu escutei suas ordens. Segui-a para fora do banheiro, coloquei meus jeans, peguei minha arma e carteira – ou minha merda como ela carinhosamente havia chamado – e coloquei meu telefone de volta no bolso.

—Você não enviará um texto ao Nixon e deixá-lo saber o que está acontecendo? — Mil perguntou, sem olhar para mim diretamente nos olhos.

—Nah. — Eu me senti como um idiota, mesmo que eu não tivesse feito nada de errado. —Algumas coisas devem ser mantidas apenas entre nós. Tanya não é muito de uma ameaça, você sabe? Nós só vamos fazer uma reunião em um lugar público. Não é como ela fosse tentar atirar em nós. Em seguida, novamente... — Eu suspirei, as coisas tinham ido como eu não pensei que elas iriam, — Pode ser sábio para ter backup.

—Tudo bem, faça o que você precisa fazer. — A voz de Mil ficou presa na garganta.

—Será. — Eu sussurrei, pegando sua mão.

Ela empurrou para trás e balançou a cabeça.

—Eu não traí você. Eu sei que você não acredita em mim, mas se você se lembrar corretamente, eu estava um pouco distraído nestas últimas doze horas. Quando eu teria tido tempo para sequer olhar para o meu telefone? E você sabe como Iphone funciona. Se a mensagem for lida, ela não aparece na tela inicial mais.

Mil olhou para o tapete, os dedos se contraindo ao seu lado. —Eu só queria dizer que estou em paz, só para você saber.

Sua cabeça se ergueu. —Saber?

—Sim, Mil. — Andei na direção dela e empurrei-a contra a parede, quase derrubando a estátua que ficava perto da porta. —Eu quero que você saiba. Quero a maldita sensação. Eu quero que você acredite em mim quando eu digo que eu quero você. Eu gosto de você. Eu confio em você. Eu vivo para protegê-la. E eu só faço o que eu quero fazer. Meu primo pode ir para o inferno por tudo que me importa. Eu escolhi você... Eu não fui forçado, nem vou ser forçado. E se eu for, eu vou tomar a punição de braços abertos. Então, pegarei as partes quebradas do seu coração despedaçado tragicamente. Deixe-me colá-los juntos novamente para que você possa obter esse maldito olhar fora de sua cara e deixe-me beijar você.

—E como isso funciona? — ela disse, com a voz cheia de lágrimas. —Você me beija, em seguida, tagarela para Nixon.

Eu fixei seus braços atrás das costas, expondo seu pescoço e boca para mim enquanto eu lentamente inclinei para frente, minha testa tocando a dela. —Eu não lhe dei absolutamente nenhuma razão para não confiar em mim, Mil. Quando tudo isso acabar e eu for embora, só sei que não vai ser porque eu quero, mas porque eu só poderia lidar com tanta rejeição e desconfiança antes que você me force a desistir e eu não sou um homem que desiste.

—Só sou eu. Eu sou tudo que você tem. Então pare de ser tão malditamente insegura, porra.

Ela fechou os olhos.

—Olhe para mim. — O lábio inferior de Mil tremeu.

Eu beijei sua boca e sussurrei em seus lábios, — Confie em mim. Eu preciso que você confie em mim.

—Ok. — Ela abriu os olhos. —Mas não há segredos.

—Mil. — Eu soltei as mãos e lhe dei um olhar triste, inclinando seu queixo para que eu pudesse sentir a suavidade de sua pele. — Eu acho que nós dois sabemos que quem está abrigando segredos entre nós dois, com certeza não sou eu. — Com um suspiro, eu liberei o seu queixo.

Eu puxei uma camisa branca e minha jaqueta de terno preto que poderiam facilmente esconder uma arma, sem parecer muito estranho. Então eu me virei de volta para Mil. —Para onde?

—The Golden Nugget Nightclub.

Minhas sobrancelhas se arquearam em diversão. —Misturando negócios com prazer, hein?

Revirando os olhos, Mil pegou uma faca da mesa. Ela pisou sobre a sua mala e fez uma pausa, longa o suficiente, para puxar fora um vestido de cocktail preto curto. Com movimentos lentos que eu tenho certeza que ela fez de propósito, a fim de me ensinar uma lição, e me fez tão quente por ela que eu estava pronto para esquecer sobre o encontro de Tanya em qualquer lugar. Ela deixou o lençol cair do seu corpo e deslizou o vestido apertado. Era como uma segunda pele, uma vez que serpenteava em torno de seu corpo. Ele brilhava na luz com cada movimento; eu queria nada mais do que tirar o vestido do seu corpo.

Lambi meus lábios em antecipação. Porra, ela era linda.

Mil andou até a mim e se virou. Tremendo, toquei o zíper e lentamente fechei o vestido, lutando contra o desejo de descompactar o tempo todo.

—Pronto. — Ela jogou um par de saltos vermelhos e, em seguida, embrulhou um coldre em torno de sua coxa, sua faca na cinta liga apenas no caso.

—Eu diria que você está. — Eu assobiei.

Seus olhos se estreitaram. —Eu ainda estou chateada.

—Bom. — Eu me concentrei em seus olhos. —Use isto.

Eu poderia dizer que ela estava nervosa. Ela manteve pressionando as palmas das mãos contra a frente do vestido, alisando-o para baixo.

Com uma maldição eu andei até ela e agarrei suas mãos. —Vai ficar tudo bem, eu prometo.

—E se não ficar? — Sua voz vacilou.

—Então, pelo menos nós tivemos esta noite.

Ela empurrou contra o meu peito, um sorriso brincando no canto dos seus lábios. —Você sempre tem que ser tão idiota?

—Sim. Especialmente quando você olha como se você estivesse prestes a cagar um tijolo. Vai ficar tudo bem. Eu tenho você, e nós vamos ter Luca, Frank, Nixon, e Tex observando das sombras. Ou no caso Tex, distraindo os pretensos assassinos, largando-os enquanto estiver quente na pista de dança.

—Certo. — Mil bufou. —Como se isso não fosse nos matar.

—Podemos levar um tiro. — Eu dei de ombros. —Mas vai ser uma boa distração.

Mil verificou seu telefone. —Nós temos meia hora para avisar a todos e chegar no clube.

—Tudo bem. — Eu abri o meu próprio telefone e comecei a digitar um texto para todos. —Eu estou indo avisar a todos sobre os detalhes via texto. Algo sobre todos nos encontrar em um local público meio que não vá ao caminho errado.

—Eu pensei que não importava o caminho que você estava tomando? — Olhar de provocação.

—Ah, lá está ela. Eu sabia que você ia fazer um retorno. — Eu pisquei. —Como eu disse, use o medo. Pense nisso desta maneira. A única razão para Tex agir como um idiota completo o tempo todo é porque ele está assustado.

—Ele tem mais a perder do que ninguém.

—Sim. — Mil acenou com a cabeça, as sobrancelhas desenhando juntas em preocupação.

—Tracey tipo me disse.

—Vamos esperar que isso fosse sobre você mais do que é sobre ele— eu disse acidamente. —Porque se Tanya Campisi reconhecer o filho pródigo, nós podemos ter uma guerra completa em nossas mãos.

—Como você sabe? — Perguntou Mil, envolvendo seu cabelo em volta da cabeça em um coque apertado.

Porra, eu gosto solto e ondulado, mas solto e ondulado significava que algum assassino maníaco poderia puxar o cabelo dela e arrastar para longe. Coque era mais seguro.

Eu tentei olhar indiferente, mesmo que algo em mim se contraiu de medo.

—Tanya nunca perdoou os Abandonatos por tirar seu doce menino. Ela achou que fizemos lavagem cerebral com nossos caminhos americanos.

—Hmm. — Mil passou, ou esfregou, ou o que as meninas inferno chamavam – de batom nos lábios melados e fez beicinho no espelho. Era todo o seu plano para me ter tão excitado antes de irmos para o clube, que eu estava inútil?

—Ok, agora eu estou pronta.

—Eu também, — eu resmunguei.

—Mais tarde. — Ela me deu um sorriso tímido, rosa enfeitando suas maçãs do rosto salientes.

—Promete?

—Juro.

—Jura de mindinho. — Eu estendi meu mindinho.

Ela olhou para o meu mindinho e soltou um suspiro. Inclinei a cabeça, esperando. Com um rolar de olhos exagerado ela trancou meu

dedo mindinho com o seu próprio. —Eu juro, que por vezes, eu acho que sou casada com um adolescente.

—É incrível como você pode fazer um homem perder sua excitação com um comentário manhoso. Obrigado por isso. Eu precisava disso, como um balde de água fria jogado no meu corpo. — Eu ri e abri a porta, olhando para baixo do corredor para qualquer coisa suspeita. Depois que eu verifiquei que estava tudo limpo, deixei Mil andar na minha frente.

—Depois de você.

CAPÍTULO 36

NIXON

—Eu não gosto— eu murmurei para Tracey, provavelmente, pela décima vez enquanto eu brincava com a minha bebida no bar. O clube de dança era muito alto, muito escuro, muito tudo. Eu ainda não podia ver Tex, mesmo que ele tenha prometido que não iria dançar muito longe da multidão. Frank e Luca estavam sentados em um canto olhando mais desconfortáveis, a cada minuto.

—Lá está ele. — Tracey acenou na direção da porta, quando Chase e Mil fizeram o seu caminho através da multidão para a extremidade oposta do bar.

Porra, Chase estava ganhando pontos por olhar tão perdidamente apaixonado. Ele foi atrás de Mil com os olhos arregalados e um sorriso que disse que tinha acabado de ter sorte. Então ele tocou a bunda dela, e ela sorriu e agarrou a mão e tirou fora dela com um sorriso e acenou a cabeça.

—Eles parecem relaxados, — Tracey disse alto no meu ouvido.

—Sim, bem, o sexo tem uma maneira de fazer isso com uma pessoa. — Eu não podia decidir se eu estava frustrado que ele abaixou a guarda ou orgulhoso que ele tinha feito o que tinha que fazer para obter respostas dela. Ele ainda se sentia mal. Cada maldita coisa parecia errada sobre o clube, da forma como as minhas roupas estavam pressionadas contra o meu corpo ao som da música que eles estavam tocando.

Chase levantou a mão e fez sinal para o barman e riu com Mil, de vez em quando tocava seu joelho com a mão.

Seu sorriso desapareceu quando uma figura andou até eles. Eu não o reconheci; ele era alto, bem barbeado, e tinha cabelo escuro. Seu terno era caro, era tudo eu poderia dizer, e ele parecia distante, mas amigável.

Chase me olhou através do bar, levantou à bebida uma última vez, e agarrou a mão de Mil quando eles foram levados a uma porta traseira.

—Merda. — Eu me afastei do bar, em seguida, lembrando-me de Tracey, olhei para trás e apontei para seu rosto. —Você. Fique.

—Ficar. — Ela levantou uma sobrancelha.

Olhei para cima, fiz contato visual com Frank, em seguida, fiz sinal para Luca me seguir.

Tracey congelou e me virei para ela. Reconhecimento brilhou nos seus olhos arregalados, mas ela estava olhando por cima do meu ombro direito. Algo duro pressionou na parte inferior das minhas costas, e o aço frio de uma arma filtrou através da minha camisa. Bem merda, não vi que estava vindo.

—Vamos. — A voz disse a arma empurrando mais duro nas minhas costas.

Severamente, eu balancei a cabeça e estendi a mão para Tracey. Ela segurou minha mão todos nós caminhamos para fora do clube. Ninguém percebeu — ou se eles fizeram ninguém se importava que houvesse uma arma

Apontada para mim. Quando parecia que ninguém percebeu meu sorriso ficou tenso e Tracey parecia que tinha acabado de engolir uma mosca.

Eu peguei Luca e Frank de canto do meu olho e estiquei o pescoço para a esquerda, que era o sinal habitual para eles seguirem. Eles caminharam lentamente em direção a nós, mas fingiram desinteresse. Eu não podia olhar diretamente para eles, então eu não tinha certeza se eles reconheceram que eu estava sendo escoltado para fora, ou se eles

estavam se preparando para colocar algumas balas no peito de nosso captor. Com o canto do meu olho, porém, eles pareciam não estar interessados.

Uma vez que estávamos na rua, fui empurrado para os braços de Tracey e ouvi o clique de uma arma. Merda. Voltando, eu guardava-a com o meu corpo e olhei para os olhos do nosso captor.

—Você deveria ter ficado em Chicago, — Sergio disse, com a voz triste. —Por que, Nixon, que você não pode simplesmente deixar as coisas sozinho?

—Mas você é um fantasma... — A voz de Tracey vacilou. —Você nos ajuda!

Sem mencionar o fato de que ele era sangue. Será que ele tem um desejo de morte?

—O que diabos você pensa que está fazendo? — Eu cuspi.

Sergio riu e coçou a cabeça com a ponta de sua arma. —Você quer dizer que não seja salvar sua vida patética?

—O que?

—Dez— Sergio disse com uma voz fria. —Dez homens—. Todos com armas apontadas para você e sua pequena princesa da máfia. — Ele lambeu os lábios e fechou os olhos, amaldiçoando o céu à noite.

—É ruim, Nixon.

—Ruim? — Repetiu Tracey.

—Quão ruim? — Veio outra voz masculina eu reconheci era Frank. Luca estava ao lado dele, sua expressão sombria.

—Ruim o suficiente— Luca murmurou, — que um de nossos fantasmas teve que sair e jogar, eu imagino.

—A filmagem. — Do ataque no hotel de Chase e Mil.

—Sergio sacudiu a cabeça.

—Havia marcas na parte interior dos pulsos daqueles homens.

Minha cabeça se levantou quando todos os meus nervos se contraíram com a consciência. —Que tipo de marcas? — Eu olhei para sua mão. —E coloquei sua maldita arma a distância.

—Oh, desculpe. — Sergio colocou a arma de volta em seu casaco. —Eu precisava fazer parecer que eu estava capturando vocês antes de vocês terem suas cabeças explodindo que só posso assumir é a pior música Techno a ser produzida.

—Obrigado, — eu disse com os dentes cerrados. —As marcas?

Sergio clicou através de seu telefone celular fotos e, finalmente, em um dos corpos; ele expandiu-o até que a marca difusa entrou em foco. Parecia familiar, como um rosto que eu não conseguia colocá-lo.

—Pense bem, — disse Sergio. —Eu tenho certeza que ele virá para você.

—Deixe-me ver. — Luca pegou o telefone e, em seguida, fez algo que eu nunca tinha o visto fazer em toda a minha vida.

Ele mostrou medo. Ele entregou o telefone de volta para Sergio e me olhou direto nos olhos. —Nós todos vamos morrer.

CAPÍTULO 37

CHASE

—Hey, — eu brinquei. —Estas roupas são novas. Tenha cuidado. — Eu tentei parecer como se eu não tivesse a menor ideia no inferno que estávamos sendo escoltados para fora do clube à mão armada e um Escalade preto estava esperando.

—Entre, — o homem disse rispidamente, empurrando-me contra o carro antes de abrir a porta e empurrando a mim e Mil para dentro. Eu tropecei sobre ela e soltei uma gargalhada. Imaginei que quanto mais eu fazia o papel de estúpido, mais fácil seria para eu agarrar o pescoço dele e obter Mil bem longe.

—Você cresceu, — veio uma voz grave feminina.

—Tanya? — Mil disse surpresa. —Isso é necessário?

—Manter você viva? — A risada dela era má. Soou como algo fora de uma história de horror, como se alguém tivesse esmagado a sua caixa de voz e, em seguida, jogado Frankenstein com ela, colocá-la novamente, mas completamente esfarrapada. —Acredito que sim.

Engoli em seco. Seu rosto estava coberto pelo luar. Ela trocou sua cadeira, e eu tive um breve vislumbre de frios olhos cinzentos e cabelos grisalhos. O carro não se moveu. Então, claramente, estávamos fazendo esta pequena reunião na rua como se isso fosse seguro.

—Este deve ser Chase?

—Sou. — Meus dentes rangeram.

—Bonito.

—Eu gostaria de pensar que sim. — Eu sorri de forma tensa.

—E ele tem um senso de humor.

Eu quase me lancei nela, ali.

—Minha mãe morreu, — Mil disse com uma voz fria. —Então, se você tem alguma informação útil, estamos esperando.

Tanya suspirou. —Foi você quem me contatou. Não o contrário. Eu só posso responder o que você perguntar. — Ela hesitou. —Você mudou. — A voz de Tanya pingava de tristeza. *O que? A cadela de repente desenvolveu um coração?* —Eu sempre quis saber o que aconteceu com você depois...

—Depois? — perguntei rapidamente.

—Depois que ela foi espancada por seu pai.

—Você sabia? — Mil avançou através do assento, mas eu agarrei-a, puxando-a de volta para meus braços.

—Naqueles dias? Todos nós sabíamos como seu pai funcionava, Emiliana. E simplesmente virou-se para o outro lado quando as coisas se tornaram muito feias. Nem todos nós lembramos, mas a maioria de nós se lembra.

—E a minha mãe? — Mil perguntou em voz baixa.

—Lugar errado, hora errada, — Tanya disse com tristeza. —Era para eu estar naquele quarto de hotel também. Sua mãe e eu estávamos em reunião uma hora antes de pedir o serviço de quarto e eu ia pegar o elevador. Eu andei até o elevador e aconteceu de quebrar meu salto. Eu me abaixei para pegar a maldita coisa, olhei para cima e fiquei cara-a-cara com três homens em ternos, sapatos agradáveis — italiano, é claro — e todos entraram no mesmo elevador.

—Por que não a chamou? Por que não a avisou?

—Porque eu sou egoísta, — Tanya disse rapidamente. —Porque um telefonema significava ambas as nossas mortes. — Ela fungou. —Eu fui embora. Dentro de cinquenta minutos, ouvi a explosão e sabia... Eu sabia que ele tinha chegado a ela.

—Ele?

—Ah...— Tanya enfiou a mão na bolsa e tirou um cigarro. —Você quer me dizer que você ainda não sabe?

—Saber o quê? — Mil gritou. Segurei a mão dela apertado.

—Eu me pergunto... — Tanya deu uma longa tragada, —...se as memórias reprimidas podem deixar uma pessoa louca Chase? — Ela me olhou friamente. —O que você acha? Devo dizer a ela?

Eu a avaliei da cabeça aos pés. —Se você não fizer isso, eu vou cortar sua língua e alimentar o seu guarda-costas favorito, tão certo, então comece a falar.

—Eu gosto dele. — Ela se afastou de mim e inclinou a cabeça, como se ela não tivesse nada, apenas pena de Mil. —Minha querida, o teu pai te marcou.

—Eu sei. — Mil esfregou sua cicatriz e inclinou-se ainda mais em mim. —Você tem estado um tempo emprestada desde que você tinha quatorze anos, e ele finalmente chamou seu marcador. Afinal de contas, ele pagou dois milhões de dólares por você, e todos nós sabemos o que acontece quando uma dívida não é paga.

Mil retorceu em seu assento. —Mas por que agora?

—Porque agora você tem o que ele quer.

—Um marido?

Os olhos de Tanya se transformaram em pequenas fendas.

—Não. Você tem a liderança dos De Langes. Você é o chefe da família, é o que ele estava querendo. Ele ficou quieto por mais de vinte anos. Afinal, eles sabem todos os seus segredos, e é apenas uma questão de tempo antes que você também. — Ela encolheu os ombros. —Além disso, você também tem três chefes da máfia na ponta dos dedos. Digam-me, eles virão para você? Será que Chase vai lutar suas batalhas? Nixon vai cair em cima dele para proteger sua própria família?

—Não. — Mil sacudiu a cabeça. —Eles não poderiam se importar menos sobre mim.

—É um acordo de negócios, é o que é — Todos.

—Realmente?

Mil assentiu.

Tanya se lançou para ela, mas eu era mais rápido. Coloquei meu joelho no peito de Tanya, a bati na sua boca com meu cotovelo, puxei a minha arma, e apontei para sua cabeça.

O sangue saía de sua boca. —Continue, ele só vai me matar de qualquer maneira.

Bati a sua cabeça para trás contra o assento. Sua mão se aproximou e agarrei seu pulso, e é aí que eu vi.

A mesma marca exata que estava no pulso de Mil.

—Então, — Tanya estalou com o sangue, do meu ataque, aglomerando em seus dentes. —Agora você sabe.

—Chase? — Perguntou Mil.

—Precisamos ir agora. — Eu me afastei de Tanya e agarrei a mão de Mil, puxando-a para fora do carro antes que pudesse fazer qualquer coisa. Eu estava tomando-a para longe. Eu estava correndo. Porque nenhum lugar no maldito Estados Unidos seria seguro para ela. Nem agora, nem para nenhum de nós.

O ar seco do deserto bateu-me na cara quando eu empurrei Mil em direção ao meu corpo com um braço, e atirei no peito do guarda-costas. Não há pontas soltas.

Mil engasgou, provavelmente horrorizada que eu pudesse ser tão frio, mas isso não importava. Eu nem sequer hesitei, porque não era minha vida pendurado na balança, era a dela, e de repente, cada peça do quebra cabeça finalmente se encaixou. Meu tempo com Mil, nosso passado, nossa história, nosso casamento — tudo tinha levado a isso. Mesmo as coisas com Tracey. Quando eu conheci Mil tudo de novo e não tinha tido meu coração arrasado, eu não a teria estimado tanto como eu fiz agora.

Isso é o que ela era para mim. Ela era um tesouro. Um que eu queria guardar para mim, que eu iria morrer por ela. Se fosse a última coisa, eu faria.

—Vamos. — Enfiei a arma de volta no meu jeans e agarrei sua mão e apertei.

Felizmente, a rua era mais um beco por isso não foi exatamente inundado com as pessoas, e Vegas estava cheio de malucos, estávamos perto da rua Fremont quando recebi um texto de Nixon. Eles estavam esperando por nós no hotel.

Pelo menos eles não tinham sido capturados. Ainda não.

CAPÍTULO 38

NIXON

O restaurante do Golden Nugget não estava lotado, no mínimo. Pegamos uma cabine na parte de trás, sentamos e ninguém falou por um tempo. Eu nunca tinha visto Luca tão tranquilo em toda a minha vida. Quer dizer, este é Luca e ele estava sempre falando. Ele falava com as crianças pequenas e ria quando as pessoas sangravam. Eu não estava olhando para o mesmo homem. Eu estava olhando para um homem com medo — e ver um homem tão aterrorizante quanto Luca com medo? Eu não me senti bem com isso. Isso me fez pensar que talvez isso fosse maior do que eu pensava inicialmente.

Eu deslizei uma pequena Glock na direção de Tracey; seus olhos cintilaram antes que ela desse um aceno rápido e colocasse em sua bolsa. Ela sabia o que eu estava pedindo a ela — o que eu estava comunicando a ela. Eu precisava dela protegida a todo custo.

Nós tínhamos ido sobre seu plano de fuga mais vezes do que eu gostaria de contar. Ela tinha sete passaportes que ganharia seu acesso para os países que eu tinha escolhido anteriormente. Países onde eu sabia que ia ser dado asilo a ela. Eu também atribuí dois homens que deixaria para protegê-la até o dia que eu fosse encontrá-la novamente ou até o dia em que fossemos reunidos, isto é, se Deus mesmo deixasse pessoas como eu no céu. Se não, pelo menos Tracey estaria lá. Eu poderia viver com isso. A conta particular tinha sido criada para ela, de forma que nunca lhe faltasse nada. Ela me odiaria por isso. Mas era necessário. Se ela não estivesse segura... Inferno, eu não podia sequer pensar nisso. Minha mente não poderia se envolver em torno da ideia de

um mundo onde ela não estivesse mais respirando, um mundo onde seu coração não estivesse batendo lento e constante ao lado do meu.

—Eu acho que nós precisamos conversar. — Frank pediu uma garrafa de vinho e colocou as mãos resistidas sobre a mesa.

Luca sacudiu a cabeça. —Falando como um bando de mulheres não vamos conseguir nada.

—Tente— insisti com os dentes cerrados.

Tex se sentou no outro lado de Tracey e apontou seu dedo para Mo sem palavras, ela sentou-se e esperou em silêncio, como o resto de nós.

—Vamos esperar. — Luca assentiu. —Por Mil e Chase. — Ele balançou a cabeça novamente, como se ele estivesse se convencendo de que era o melhor plano que se poderia imaginar. Então ele tirou um charuto e começou a soprar sobre ele como se fosse sua única tábua de salvação.

—Aqui estão eles, — Tracey sussurrou.

Virei-me. O rosto de Mil estava branco como uma folha, e Chase parecia que ele precisava de algo como um inferno de muito mais forte do que o vinho. Seu olhar piscou para o meu e depois de volta para Mil, quando ele colocou o braço em volta dela e puxou uma cadeira.

Achei interessante. Normalmente, ele olhava para mim, depois para Tracey, e depois de volta para mim novamente. O que mudou?

—Pontas soltas? — disse Luca sem olhar para cima.

—Nada. — Chase falou. —Um morto.

—Qualquer pessoa importante? — Sergio falou pela primeira vez.

Estávamos amontoados em uma cabine escura onde estávamos todos voltados para fora, para que pudéssemos ver alguém ou alguma coisa que ousasse se aproximar de nós. Eles estariam mortos antes que pudessem abrir a boca em saudação.

—Não. — A voz de Mil balançou. —Somente o guarda-costas de Tanya.

—E a Sra. Campisi? Como ela pareceu? — Luca apagou o charuto e se serviu de um copo de vinho.

—Deixamos ela. — Chase limpou a garganta e bateu os nós dos dedos. —Ela está morta de qualquer maneira. — Seus nós dos dedos estavam cobertos de sangue, mas diferente dele que parecia limpo, então ele deve ter dito a verdade. Então, novamente, estilo de matança de Chase era mais limpo do que o meu. Enquanto eu prefiro bater a merda de alguém e torturá-los até que o meu nome ou de Deus fosse o último em seus lábios, Chase utilizava armas.

Ele gostava de armas. As armas gostavam dele.

Eles tinham um bom relacionamento. Chase odiava pontas soltas, e ele odiava sujar as mãos quando uma arma poderia fazer o trabalho para ele. Cada um na sua, eu acho.

Tracey colocou a mão na minha coxa. Abaixei-me e segurei-a, cada um de nós à espera de alguém para dizer algo que seria útil.

Depois de tomar um gole de vinho, Luca falou. —Vocês eram jovens quando ambos foram escolhidos. Raro para um chefe ser iniciado ao poder aos dezoito anos, Nixon, ainda mais raro ganhar o respeito de seus anciãos aos catorze anos, quando seu próprio pai quase matou você. — Luca sacudiu a cabeça. —Você e seus amigos eram todos filhos de chefes, homens importantes, muito importantes para nós não iniciarmos vocês na família, uma vez que considerássemos que vocês tivessem idades suficientes para saber o que estava acontecendo. Eu pensei nisso como uma lavagem cerebral. Quem aos quatorze anos de idade, não quer trazer orgulho para sua família? Luca suspirou. —E você, Nixon? —Você não gritou.

—O quê? — Tracey sussurrou.

—Ele não gritou. — Luca deu um sorriso triste. —Quando seu pai esmagou seu crânio. Nem uma única lágrima, qualquer uma. — Ele mordeu seu lábio inferior. —Meus próprios homens estavam aterrorizados. — Eles perguntaram: — Quem é este rapaz? Onde é que ele encontra sua força? Eu lhe invejava.

Eu estremeci. —Exceto a parte da segurança do aeroporto com a minha placa de metal, não há muito a invejar.

Frank beliscou a ponte de seu nariz, como se a conversa violenta sobre a família Abandonato fosse demais para ele tomar.

—Iniciamos quatro de vocês na semana seguinte. — Luca assentiu. —Phoenix em seguida, bem como Chase e Tex.

Lembrei-me de tudo muito claramente. O quarto escuro, o cheiro metálico de sangue, e as facas. Nunca na história da família tiveram que iniciar membros adolescentes. Fomos forçados a crescer antes do nosso tempo. Forçados a se tornarem homens, quando deveriam estar jogando beisebol ou indo ao cinema...

Uma faca à minha direita, uma arma na minha esquerda.

—Fure o dedo do gatilho com a ponta faca, — Luca instruiu. Sua voz parecia confiante e suave aos meus ouvidos de quatorzes anos de idade.

Fiz o que ele disse, e minhas mãos tremiam o tempo todo. Quando o sangue acumulou em volta do meu dedo, ele apertou até que uma gota dele caiu em um cartão que ele tinha na mão. Ele repetiu o processo para cada um dos meus amigos.

—Você agora é da família— disse ele em voz baixa. —Por este sangue que os uniram, por este sangue vocês morrerão. Você vive por esta mesma faca. — Luca pegou a faca. —Você morre por esta faca. Vocês aceitam?

—Sim, — dissemos em uníssono, as nossas vozes rachando porque elas mal começaram a mudar. Eu sabia a gravidade do que estava acontecendo. Meu pai assistiu a partir do canto da sala, com seu sorriso predatório. Levou tudo de mim para não pegar a faca e jogá-la em sua cabeça. Eu seria o chefe algum dia, e quando eu fosse, a primeira coisa que iria fazer era matar o homem que dizia ser meu pai. Gostaria de acabar com sua vida, e eu sorriria quando o seu sangue quente gelasse por entre meus dedos.

Luca me entregou o cartão com o meu santo padroeiro, Santo Antonio Lucci abençoando. Segurei-o no meu lado, o meu sangue escorria no cartão.

Luca acendeu uma vela e, em seguida, estendeu-a para mim. — Repita comigo. — Ele segurou a chama abaixo do cartão e falou em voz baixa. —À medida que queima este santo, queima minha alma. Entro vivo, e eu vou ter que sair morto.

Eu repeti as palavras, sabendo que sair significava a minha morte. Mas entrar? Isso significava a minha sobrevivência. Isso significava a minha vingança...

—Desculpe. — Tex sacudiu a cabeça. —Não que eu me importe de ir pela estrada da memória, mas o que diabos isso tem a ver com o fato de que Luca parece pronto para correr para as montanhas?

Tex tinha razões para odiar essa memória. Quando ele deveria ter sido iniciado como um Campisi, ele tinha sido iniciado como um homem feito, iniciado em uma família que, mesmo que havia dito ser o seu sangue, não era nada como ele.

Luca olhou para o vinho no copo. Ele rodou ao redor e suspirou. Algum líquido escorria para fora da borda do vidro; lembrou-me do sangue, do sangue que iria continuar a derramar se não corrigisse o que estava acontecendo.

—Cada homem leva esse juramento muito à sério—. A cada homem é dado um santo durante a cerimônia de iniciação. Alguns homens podem tatuar o símbolo em algum lugar privado, ou eles podem construir um tipo de santuário em sua casa, acendendo velas ao lado da imagem de seu santo, em agradecimento por mais um dia sem ser morto, ou pior, tornando-se marcado.

—Um homem, em particular, fez o seu próprio símbolo do santo. Ele usa como uma forma de marcar as pessoas. Como uma maneira de lembrar a essa pessoa e a qualquer outra que entrar em contato com eles, que eles são homens marcados, destinados a morte, amaldiçoados.

—Como a marca se parece? — Mil perguntou em voz baixa.

Luca estendeu a mão sobre a mesa e agarrou seu pulso, em seguida, virou de ponta cabeça. —Este. Parece como este.

Mil tentou empurrar o braço, mas, Luca o segurou cativo, com seu dedo indicador, e traçou o contorno da cicatriz. — Quase parecia um

pentagrama menos o círculo; em vez disso, havia um pequeno triângulo na direção dos lados superiores e muito longos.

—O Albatroz, — Frank sussurrou, agarrando a mesma mão e lançando-a para o lado. A cicatriz em forma de um A com um N, onde o triângulo tinha sido. —Ele te marcou.

—Meu pai, — Mil sussurrou os lábios trêmulos. —Ele disse que eu era para ele.

—Você se lembra de alguma coisa da caverna, Mil? — perguntou Luca, um toque de ternura flexionada, como se ele realmente desse a mínima para o que ela lembra ou deixou de lembrar.

—Estava escuro. — Mil se mexeu em sua cadeira e puxou o braço para trás.

—E havia muitos homens.

—Mas apenas um que importava. — Luca praguejou. —Você já o viu?

—Quem é ele? — Chase perguntou lentamente.

—O Capo, — Luca disse lentamente. —Vito Campisi. Ele é o único que fez a marca do Albatroz. Se você foi feita para ele, isso significa apenas uma coisa.

Mil começou a balançar para trás e para frente em seu assento.

—Que diabos? — Chase puxou-a para seu peito, enquanto Mil começou a choramingar disparatos sobre ele ser frio.

—O que você está fazendo com ela? — Chase praguejou novamente e puxou a arma, apontando-a para a cabeça de Luca.

—Chase, — rosnei. —Guarde a arma. Eu mesmo vou atirar em Luca se ele não começar a falar.

—Sua virgindade. — Luca riu ironicamente. —Aquele desgraçado deve ter dado lance sobre ela.

—Lance? — Eu engoli a bile na minha garganta.

—A rede de prostituição era muito ilegal, até mesmo para nossos padrões. — Luca assentiu. —Eu visitei duas vezes. Ambas às vezes fui

testemunha de coisas que eu só poderia supor que eram reservadas para os mais escuros círculos mais profundos do inferno.

—Você estava lá? — Eu sussurrei.

Mil assentiu. —Uma vez, que eu me lembro. Meu pai, ele esqueceu o seu telefone.

—Eu estava lá naquele dia. — Luca suspirou, interrompendo-a. — No momento em que seu pai a leiloou, eu saí pela porta, sem me importar que eu poderia levar um tiro onde eu estava. Eu fui banido para a Sicília de qualquer maneira, graças aos Abandonatos e Alferos pensando que minha família tinha condições de me entregar e eu seria bem-vindo. — Ele lançou um olhar para Frank. —De qualquer forma, era muito escuro para ver rostos. Os De Langes eram bons em manter as identidades em segredo. Um deles poderia estar na caverna e ser o Presidente dos Estados Unidos e ainda não saberia quem estava de pé ao lado dele.

—Por causa da iluminação? — Perguntei.

—Não — disse Luca lentamente, seus olhos cintilando desde a mim até Mil. — Por causa das máscaras.

—Não! — Mil gritou.

Chase se levantou, derrubando um pouco de sua água, e pegou sua arma. Peguei a mão dele, para mantê-lo de fazer algo estúpido, eu amaldiçoei.

—Luca, — isso não está ajudando.

—Ela precisa se lembrar.

—E se ela morrer no processo? Perder a cabeça pirando porque ela não se lembrou, em primeiro lugar? — Eu gritei.

—Nixon. — Tracey balançou a cabeça lentamente. —Eu acho que vai ajudar.

—Mo? — Eu estava agarrando em palhas, à espera de uma das meninas para dizer alguma coisa, esperando que uma delas dissessem que seria muito difícil para uma menina falar sobre coisas que eram melhores deixar enterradas no solo.

—Sua voz soava como cascalho, — Mil sussurrou contra o peito de Chase. —Ele era muito grande. E sua máscara... — Ela estremeceu. — Eu vi seus olhos.

—Qual é a cor? — Perguntou Frank.

—Azul. Como o gelo.

Sergio praguejou.

—Morto. — Luca ergueu o copo para o ar como se torcendo nossa morte.

—Por que isso nos faz mortos?

—Porque parece que o nosso Capo decidiu que ele não quer que os pecados de seu passado saiam. Parece que ele é quer teimar em destruir qualquer um perto da menina, inclusive nós. E acredite em mim, ele é bom no que faz.

—Ele tem estado na aposentadoria— Frank ofereceu.

Luca bufou. —Nós só aposentamos quando estamos mortos e enterrados.

—Algo não está certo— eu disse. —Por que não matá-la? Por que mantê-la viva todo esse tempo?

—Oh, Nixon — Luca jurou. —Às vezes me pergunto sobre você, garoto.

—Eu não sou uma criança.

—Você é uma criança. — Ele cuspiu. —E o Capo sabe que você faria qualquer coisa para proteger o seu amor, assim como a sua família, incluindo Chase e sua nova noiva.

Por padrão, o que significava que eu deveria proteger a minha família, que agora inclui todos nós, bem como Frank, o bastardo, e Tex. Ele praguejou novamente.

—Talvez ele vá nos enterrar juntos.

—Isso não vai acontecer— Tex disse em uma voz calma. —Eu não vou deixá-lo.

—Você não vai deixá-lo? — Mo gritou. —O que você vai fazer Tex? Correr para o aeroporto, voar o seu caminho para a Sicília, e matá-lo?

—Eu não preciso. — Tex lambeu os lábios. —Minha aposta é que ele está aqui.

—Então você está pensando em fazer o que? Colocar o número de seu telefone e rastreá-lo com o GPS? — Mo era tudo em seu rosto, o lábio tremendo enquanto esperava a sua resposta.

—Eu não vou precisar.

Luca levou as mãos às têmporas e massageou. —Ele ainda tem de encontrar-nos. Mas ele vai. O melhor que podemos fazer é estar prontos.

—Prontos? — repetiu Tracey.

—Para a guerra. — Luca assentiu. —Muitas vidas serão perdidas. Se sobrevivermos, e isso só um gigante se, eu não planejo deixar um americano louco e voltar para a Sicília. Eu tive o drama interfamiliar suficiente para durar uma vida.

Escutei quando todos começaram a falar ao mesmo tempo. E, em seguida, uma ideia me bateu. —Quanto dinheiro que temos por completo?

Frank riu. —Você deve estar brincando? Nós poderíamos comprar os EUA a título definitivo, pagar as dívidas, e ainda estarmos sentado bem.

Luca revirou os olhos. —Enquanto eu não iria tão longe, estamos muito bem resolvidos, por quê?

—Nós pedimos um acerto.

Luca começou a engasgar com o vinho, enquanto Frank deu um tapinha nas suas costas. —Você perdeu sua mente maldita!

—Não. — Eu sorri. —Oferecemos vinte milhões.

—Vinte milhões? — Tracey balbuciou. —De dólares?

—Não. Cabras. — Tex interrompeu. —O que mais poderíamos dar-lhes?

Eu chupava o meu anel de lábio e ria. —Diga-me que seu próprio braço direito não vai pular a chance de atirar aquele sacana no rosto. Me diga a que sua esposa não vai tentar matá-lo antes de acabar a semana. Diga-me que não teremos metade da máfia depois dele. — Inclinei-me. — Inferno. Diga-me a metade da Sicília não vai voar para Nova York na sexta-feira e cuidar dele para nós.

—Para encomendar um sucesso dessa magnitude é um desejo de morte. — Luca praguejou.

—Como você mesmo disse. — Eu dei de ombros. —Nós já estamos mortos.

—Eu posso fazer isso— disse uma voz pequena. Olhei para Mil, só porque eu não tinha certeza que era ela falando ou se minha imaginação estava correndo selvagem.

—Fazer o quê? — Chase puxou-a para longe de seu peito e ergueu o queixo em direção a ele.

—Eu vou espalhar a notícia.

—E você acha que pode fazer um trabalho melhor do que nós sobre como pedir um acerto?

Mil sorriu, provavelmente pela primeira vez em horas. —Oh, eu sei que posso.

—Como assim?

Ela encolheu os ombros. —Eu sou o chefe De Langes.

—E há uma hora nós pensamos que eles queriam você morta. Seus primos tinham sua marca.

—Eles provavelmente não tinham nenhuma escolha. Matar ou ser morto. A única razão pela qual ele iria marcá-las seria para marcá-los— Mil disse lentamente. —Minha família é a sua única esperança de sair dessa vivo. — Ele não vai esperar que venha de mim.

—O elemento surpresa, — eu murmurei com a aprovação.

—Isso... — Sua boca inclinada em um sorriso. —...E minha família tem lidado com drogas para o cartel do México durante os últimos dez

anos. Esta merda está indo para todo o mundo. As conexões para a máfia irlandesa e russa – e negociantes de armas— Mil deu uma ingestão. —Eu não estou dizendo tudo isso para que você odeie a minha família ainda mais, mas para mostrar-lhe que estamos desesperados. Quer dizer, soube que eles iam vender a todos vocês para os federais. E se eu lhes dar uma trégua?

Estreitaram os olhos do Luca. —Que tipo de trégua?

—As outras quatro famílias param de ir contra os De Langes, e os De Langes prometem não entregar as outras famílias para os federais. — Nesse meio tempo, vamos encomendar o primeiro acerto real respeitável da minha carreira. — O rosto de Mil endureceu. —A cimentação dos De Langes com uma força e energia mais uma vez.

Os olhos de Luca iluminaram. Frank começou a bater palmas. E eu não poderia me sentir mais orgulho dessa mulher, que acabou de declarar a paz mundial. Eu imaginei que levaria apenas cinco segundos para Chase lançar sua mulher contra a parede e mostrar a ela... A sua gratidão e tudo isso. Ao que parece, ele estava pronto para fazê-lo bem agora.

—Bem... — Eu suspirei. —Eu acho que nós temos um plano. — Mil— eu bati meus dedos contra a bancada. —Eu concordo. Faça a chamada.

Luca ficou de pé. —Não estamos indo dormir esta noite, senhoras e senhores. Mantenha uma pessoa acordada em todos os momentos. Mantenha seus telefones próximos.

—Então, o que acontece a seguir? — Perguntou Tracey.

—Ela faz a chamada e, em seguida, o quê? — Frank piscou.

—Nós esperamos.



CAPÍTULO 39

MIL

—Você não tem que fazer isso, — Chase sussurrou, pela terceira vez, uma vez que voltamos ao nosso quarto.

Eu estava no meu celular discando o número. Tudo o que eu precisava fazer era clicar em enviar. Mas minhas malditas mãos continuaram tremendo.

—Nós vamos encontrar outra maneira.

—Não há nenhuma outra maneira. — Meu corpo não parava de tremer.

—Isso corrige tudo o que você não obteve?

Eu olhei para o meu telefone. —Os De Langes vão confiar em mim. Sua família não vai levar a culpa. No final, isso funcionará.

—Ouça. — Chase pegou o telefone e jogou em cima da cama, com as mãos cobrindo meu rosto. —Eu. Não posso. Perder. Você.

—Chase. — Minha voz falhou. —Eu não estou indo a lugar nenhum. — Seus olhos verdes cheios de lágrimas. Ele parecia feroz, como se ele estivesse pronto para ir para a batalha, espada levantada.

—Prometa-me uma coisa.

—O que?

Sua boca cobriu a minha por um breve beijo quente.

—Prometa-me que quando eu lhe disser para descer, quando eu lhe disser para ficar fora do caminho, quando eu gritar para você se

mover para que eu possa tomar uma bala por você, prometa que vai se mover.

—Chase, — forcei um sorriso, —você não vai ter que tomar uma bala por mim.

—Por favor, — ele sussurrou seus lábios tocando os meus novamente. —Por favor, não escolha esse momento para ser corajosa ou teimosa. Por favor, deixe-me proteger o que é meu. Eu não protegi você aqueles anos atrás, quando seu pai bateu em você. Eu não estava lá. Eu nunca tive a chance de ser o cavaleiro branco.

—Então é isso que se trata? Você quer ser o cavaleiro branco?

Chase balançou a cabeça e soltou um palavrão. —Dane-se o cavaleiro branco. — Ele agarrou meu queixo em sua mão. —Eu quero ser o seu salvador.

—Oh. — Eu inalei, asfixiando no ar enquanto sua boca se chocou com a minha novamente. Sua língua tinha gosto de vinho. Foi um gosto que eu estava começando a desejar. Tudo sobre os beijos de Chase eram possessivos, quentes, obsessivos. Meu corpo se desintegrou sob seu toque. O que eu tinha feito antes de Chase? Eu não conseguia lembrar, não queria.

—Faça a chamada, Mil. — Chase me passou o telefone. —E quando você estiver pronta, eu vou dar-lhe uma nova marca.

—Uma nova marca? — Perguntei confusa.

Ele tocou os cumes da minha cicatriz. —Eu irei destruir aquele bastardo, mas antes de destruí-lo, eu vou te amar.

Eu não confiava em mim para falar, então eu balancei a cabeça em seu lugar. Chase foi até o banheiro, virou-se e piscou. —Boa sorte. Eu só vou tomar um longo banho enquanto você tem essa conversa. Eu sei que você pode fazê-lo, mas você precisa fazê-lo sem me olhar por cima do ombro.

—Ok.

—Mil?

Minha cabeça se levantou. —Sim?

—Você é durona, basta lembrar. Você é um De Lange. Você come unhas para o café da manhã, certo?

—Certo.

—Vá pegá-los, tigresa.

Ele fechou a porta atrás dele, deixando-me no completo silêncio. Olhei para o botão de discagem verde e apertei.

Foi atendido no segundo toque.

—Então, o chefe finalmente chama? Você vai nos dizer para parar de lidar com os federais? Ou você iria oferecer-se a si mesmo e sua nova família como um sacrifício?

Meu tio sempre foi um idiota, mas pelo menos ele não batia nos seus filhos. Eu sabia que ele era amargo porque os De Langes, em sua maior parte, tinham concordado em deixar-me ser o chefe, embora metade deles ainda não tivessem estado presentes durante a reunião que Luca os tinha amarrados juntos. A maioria deles tinha sido pago para ficar de fora, porque, sim, eles eram apenas isso, desesperados por dinheiro.

—Joe, — eu disse secamente. —Sempre um prazer.

Ele bufou. —Faça isso rápido. Estou ocupado.

Engoli em seco e olhei para a porta do banheiro, em seguida, fechei os olhos. —Eu tenho um trabalho para você. — O telefone ficou mudo. —Joe?

Ele limpou a garganta. —Eu estou ouvindo.

—Eu preciso de alguém cuidado.

—Nome.

—Vito Campisi.

—Sinto muito, você poderia repetir o nome? Parecia um inferno de um lote quando você apenas pedia para matar a coisa mais próxima a um padrinho, que as cinco famílias têm visto em cem anos.

—Eu posso, — eu disse com firmeza. —Vinte milhões pelo seu corpo. Eu quero ele ferido, mas vivo. Ele deve estar em Las Vegas. Ah, e Joe?

—Vinte milhões? — Sua capacidade de usar o F-palavra em muitas maneiras foi muito impressionante. —Qual é o problema?

—Não só captura. — Eu limpei minha garganta. —Eu preciso que seja limpo. Sem rastreá-lo de volta para nós.

—De onde você está recebendo o dinheiro?

—Desde quando você se importa?

—Desde que os federais estão respirando no nosso pescoço após Lonnie ter prometido dar informação sobre o resto das famílias.

—Isso é apenas a coisa, Joe. Isso está sendo financiado pelo Alferos.

—Mais maldição.

—Os Nicolosis.

Ele iria para o inferno por tudo que amaldiçoava.

—E os Abandonatos.

—Então me deixe ver se entendi. — Sua voz tensa. —Você quer trazer a cabeça para baixo em cinco braços... o que ganho?

—Para acabar com o que meu pai começou, — eu disse em voz baixa. —Campisi era o único, Joe.

—O único?

—Ele foi o único que deu um lance sobre mim. Ele leiloou em dois milhões de dólares minha virgindade e para o sangue da nossa família. Meu pai ia vender a nossa família para ele. Ele puxou todas as cordas desde o início, e eu quero dizer para terminá-la bem aqui, agora.

—Nós vamos morrer tentando, ou vai ficar sendo a maior matança na história da nossa família, — disse Joe, sua voz suavizando.

—Há outros assassinos que eu posso...

—Eu vou colocar para fora do contrato. — Ele limpou a garganta. —Será que precisa ser um de nós ou pode...

—Obtenha dos russos. Obtenha dos irlandeses. Obtenha do maldito cartel de drogas mexicano. Eu quero todos eles. Está me ouvindo, Joe? Eu quero o homem tão aterrorizado com sua própria sombra, que ele termine a sua própria vida. Eu o quero tão aterrorizado e estar tão petrificado de mijar no escuro, que ele carregue sua arma até ao banheiro. Você está entendendo o que estou dizendo?

—Sim. — Joe cortou. —Sim chefe. Eu estou.

—Dê um jeito.

—Considere feito.

A linha de telefone ficou muda. Eu estava sorrindo como uma idiota porque as peças foram finalmente se encaixando, e a minha família estava me ajudando a juntá-las novamente. Se meu irmão ainda estivesse vivo, acho que ele ficaria orgulhoso de mim. Acho que ele ia me dizer que eu era louca, e ele provavelmente estaria gritando um monte com Chase. Mas ele teria me abraçado depois e me diria que eu era durona, assim como Chase.

As memórias de Phoenix viveriam, porque eu iria terminar o que ele tinha começado. Eu iria resgatar a nossa família nem que fosse a última coisa que eu fizesse, e eu não ia mais ter medo.

Eu esfreguei minha cicatriz. O homem não me possuía. Ele pode ter me marcado, mas o inferno chegaria para ele em uma carruagem de fogo ardente — e eu era o maldito motorista.

CAPÍTULO 40

CHASE

A água escorria pelo meu corpo, mas eu quase não a sentia. Naquele momento, eu desejava ter os sentidos de aranha ou super audição para que eu pudesse ouvir como Mil fez. Não é que eu duvidasse que ela faria; eu só sabia que esta era uma merda assustadora. Eu também sabia que se eu tivesse que fazer o que ela estava a ponto de fazer, eu teria que beber um par de doses de uísque e acenar minha arma ao redor, como se eu fosse alguém durão, antes de pedir uma batida em um dos gênios mais filha da puta e difícil que eu já tinha ouvido falar.

Na minha mente, encomendar um acerto para o Capo era como pedir um acerto ao diabo; de alguma forma, ele tinha acabado de encontrar uma maneira de arrastá-la de volta para o inferno com ele.

Encostei-me no chuveiro e esperei cinco, talvez dez minutos. Eu provavelmente deveria sair em breve, mas eu queria dar-lhe a privacidade suficiente para fazer o que tinha que fazer. Tanto quanto eu queria ser sua força, eu sabia que não podia. Isso era algo que ela tinha que fazer por conta própria. Era seu primeiro ato como chefe.

Corri minhas mãos sobre o meu rosto e quase caí nos meus pés quando eu senti seus seios em torno de mim. Puta merda. Ou eu tinha morrido e ido para o céu, ou minha esposa era uma deusa enviada pelos anjos. Eu virei lentamente.

Ela ficou ali, um olhar de pura alegria irradiava de seu rosto, com a água em cascata para baixo do vale de seus seios, através de seu

estômago plano e por suas pernas magras longas. Meus pulmões queimavam. Percebi tarde demais que eu tinha esquecido de inalar. Meu foco estava tão concentrado na perfeição na minha frente que eu, literalmente, parei de respirar. Eu puxei uma respiração instável e com os meus olhos seguiram as mechas de seu cabelo escuro molhado desde que caiu sobre a pele perfeita. Eu assisti com avidez como a água escorria pelos seus cabelos e deslizava lentamente até o umbigo. Meus joelhos quase dobraram quando segui as trilhas de água por todo o caminho para baixo para exatamente onde eu queria estar.

Meu corpo se apertou.

Minha. Essa é minha. Ela tinha sido minha desde que eu tinha quatorze anos. Ela tinha sido minha desde a primeira vez que a beijei. Eu fui o primeiro a explorar os seus seios, beijar o seu pescoço, e eu estaria ferrado se alguém alguma vez vai ter a oportunidade de tocar o que era meu novamente. Meu. Meu. Meu. Meu corpo cantarolou com o impulso primitivo de reclamá-la.

Lambi meus lábios em antecipação quando o meu corpo queimou de maneira que eu nunca tinha experimentado antes. Em primeiro lugar quente, e depois frio, como se não pudesse decidir o que era, mas sabia que havia apenas uma solução — Mil. Seu olhar faminto varreu minha nudez, fazendo uma pausa para o meu peito e rapidamente seguiu em frente, para finalmente se fixar em mim e toda a minha glória. Com um toque de seus lábios e de elevação de sua sobrancelha ela inclinou a cabeça e sussurrou com voz rouca, —Você vai usar essa coisa?

Sim, com isso não era apenas brincar com uma arma carregada.

Eu nem sequer percebi que estava em movimento até que meus lábios esmagaram o dela em um frenesi para provar, para explorar, para reivindicar uma e outra vez até que ela implorasse por descanso. Apertei-a contra a parede de azulejos. Ela respirou afiada como nossas pernas entrelaçadas. Minha língua acariciou seu pescoço, em seguida, mordiscou, mas não foi o suficiente. Será que isso vai ser suficiente? Com um rugido feroz que trocou seu peso e era tudo que eu precisava. Eu levantei-a, dobrando-me perfeitamente e empurrei nela duro e rápido,

sem pensar em nada, mas marcando-a como o minha, sendo eu dela e de mais ninguém.

Cada dar. Minha. Cada tomar. Minha. Cada gritar. Minha.

Este era para mim, tudo o que eu sempre precisei e desejei encontrar em uma garota, mas que eu nunca percebi que estava faltando. Até esse momento, as peças do quebra-cabeça que eram Chase Winter, quebrado no chão. O passado? Não importava. Mas agora? Sentindo o calor dela, provando seu desejo? Foi tudo. Eu empurrei mais forte, mais rápido, ela me encontrou com cada impulso, agarrando o meu corpo apertado contra o dela.

Ela gritou o meu nome quando nós dois encontramos a nossa libertação, uma explosão maldita que me roubou a minha visão, o equilíbrio e senso de tempo. Eu teria a abraçado assim mesmo. Para sempre. Eu queria inferno, eu queria montar um acampamento no chuveiro e nunca mais sair. Mas ela caiu contra mim, sem ossos, provavelmente esgotada. Ela deslizou lentamente pelo meu corpo, um sorriso de sexy dançou em seus lábios. —Bem, isso foi bom.

—Bom? — Eu repeti.

Ela assentiu e deslizou por mim, recolheu o que restava do sabão que eu estava usando e começou a se ensaboar através de seu corpo. Cacete. A provocação mudou quando ela ensaboou para baixo de seus quadris, em torno de sua bunda, meus olhos treinados no sabão enquanto ela segurava os segredos para o mundo. Suas mãos se moveram para seus seios e eu juro que quase desmaiei quando ela ensaboou em torno de uma das minhas partes mais favoritas de seu corpo, brincando de esconde-esconde.

Querido Deus, eu ia desmaiar no local. O meu corpo já estava respondendo a ela novamente — como isso era mesmo possível? Ela me entregou o sabão e se virou. Rosnando em frustração, eu disse a mim mesmo para me acalmar e a ajudei a lavar suas costas, quando na verdade tudo o que eu queria fazer era pegar esse tufo de cabelo preto e dar um pequeno puxão enquanto dava prazer a ela novamente.

Eu terminei com ela de volta, em seguida, mudei o sabão para baixo numa de suas pernas perfeitamente formadas. Fui para cima e para baixo no movimento rítmico depois parei quando cheguei ao interior de sua coxa. Eu deixei a cascata de água para baixo então mudei minha boca para o lugar do sabão. Com um suspiro sua cabeça caiu para trás enquanto ela agarrava e puxava meus cabelos, me empurrando com mais força contra seu núcleo. Gemendo, eu não sei como diabos isso aconteceu, mas eu estava pronto para ela. Mais uma vez. Imediatamente. Droga, não iria nunca ser suficiente, não é? Levantei-me e agarrei seus quadris.

—Enrole suas pernas em volta de mim.

—Então, podemos abraçar? — Ela perguntou inocentemente.

—Certo. Vou te abraçar tão difícil que você engravidará.

—Chase! — Ela me deu um tapa no braço.

Eu estava falando sério como o inferno. Eu desliguei o chuveiro e me envolvi em uma toalha, secando rapidamente a ambos, e depois a ergui sobre o balcão, novamente não tendo qualquer momento para fazê-lo direito. Eu chutei as pernas de lado e empurrei para dentro dela. Eu realmente não estava no clima de romance e flores. Eu precisava. Necessidade primordial. Fiquei com vontade de fazê-la esquecer de tudo sobre o que ela tinha acabado de fazer – sobre o que nós dois estaríamos enfrentando dentro das próximas vinte e quatro horas.

Se eu morresse, eu queria que o último nome a sair dos meus lábios fosse o dela.

Se eu levasse um tiro, a última imagem que eu queria piscando na minha cabeça seria de seu corpo nu, de seu sorriso, dos seus lábios melados e daqueles olhos azuis malditos.

—Chase... — Mil gemeu quando meus lábios deslizaram por seu pescoço, sugando as gotas de água com a minha boca e provocando-a com a minha língua. Sua cabeça caiu para trás contra o espelho.

—Eu tenho algo para lhe dizer. — Mudei-me dentro dela, devagar e depois mais rápido.

—Você pode fazer isso rápido?

—Você pode não me distrair? — Eu gemi.

—D-desculpe. — Seu corpo apertado ao redor do meu e ela balançou. Em seguida, ela suspirou e inclinou-se contra o meu peito enquanto meu corpo chegou ao clímax e depois estremeceu contra o dela.

—Eu te amo. — Eu disse-o duas vezes na minha vida. Uma vez para Tracey e agora para minha esposa.

—Diga novamente?

Eu sorri. —Você acha que eu não posso? — Ela me deu um tapa no ombro.

—O quê? — Eu disse inocentemente.

—Você é um idiota às vezes.

—Eu acho que é por isso que você me ama de volta? — Eu sussurrei em uma voz de esperança.

Os olhos de mil eram claros como o dia, tão azul e surpreendente que eu respirei fundo para me certificar de que eu realmente não tinha morrido. —Eu te amei desde que eu tinha quatorze anos.

—Sério? — Eu a levantei do balcão para que ela pudesse ficar de frente para mim e que eu pudesse segurá-la em meus braços. —Você não está dizendo isso para acariciar meu ego?

—A última coisa que precisamos é de mais carícias. — Suas sobrancelhas arquearam em diversão. —E eu quero dizer isso. Quando meu pai me bateu. Era o seu rosto que eu vi. Quando ele... — ela engasgou. —Quando ele me marcou, quando você não veio para mim, eu fingi que era você quem tinha me marcado. — Uma gorda lágrima deslizou por sua bochecha. —Fechei os olhos e fingi que era apenas um pesadelo, uma realidade alternativa. Sonhei que eu ainda estava em seus braços. Você me beijou e me disse que tudo ia ficar bem. Anteriormente você disse que não queria ser um cavaleiro branco. É engraçado, porque em meu livro, você realmente tem sido sempre o meu salvador. Você foi meu tudo. Eu só estava zangada demais para admitir isso.

—E agora? — Eu sussurrei minha voz rouca.

—Agora eu não posso ajudá-lo. — Suas mãos acariciaram meu rosto, esfregando a barba que começou a fazer sua presença conhecida, desde que eu não tinha feito à barba naquele dia. —Eu não posso ajudar, mas quero você. Eu não posso ajudar, mas preciso de você. Eu não posso ajudar, mas dependo de você. Não era a minha teimosia que me manteve viva todos estes anos, Chase. Foi você. É apenas você.

Meu coração explodiu.

E eu finalmente sabia a diferença. Antes, eu tinha pensado que eu tinha sentido o amor e tinha perdido. Doeu como o inferno, mas o amor? O amor que eu sentia por Tracey? Percebo agora que foi principalmente luxúria e uma amizade profunda implacável, nada mais. Eu a amava com todo o meu coração. Eu ainda fazia, mas não do jeito que eu amava Mil.

Eu estava obcecado por a Mil.

Eu entrava em pânico quando ela batia os cílios, eu olhava para eles como um lunático – eles eram longos e belos.

Toda vez que ela respirava, eu estava com ciúmes do ar porque ele estava tocando partes dela que eu não tinha tido a chance de explorar.

Ela era meu começo — o meu fim. A mulher que eu queria ao meu lado até que fossemos dois velhos irritadiços que ainda carregavam armas para atirar em esquilos, quando corressem na nossa frente.

Eu queria um futuro com ela. Eu queria um presente com ela. Eu só a queria.

—Você parece estar pensando muito difícil. — Ela sussurrou.

—Como as pessoas sobrevivem a isso? — perguntei em voz baixa. —Como é que eles sobrevivem, quando alguém que você ama morre? Como eles poderiam seguir em frente quando a outra metade de sua alma estava faltando?

—Muitos não, — disse Mil com uma voz triste. —Mas nós? — Nós ficaríamos bem. Você sabe por quê?

—Por quê? — Isso eu tinha que ouvir.

—Você é muito de um idiota para ir e morrer sem mim, sou muito teimosa para sentar e assistir enquanto você morre.

—Oh, bom. — Eu assenti. —Então nós temos um plano, então?

—Um plano?

—Certo. — Eu puxei suas mãos do seu rosto e as apertei na minha. —Nós não deixaremos ao outro morrer até o momento, e quando for hora de morrer morreremos juntos como em Diário de uma Paixão.

—Desde quando caras assistem Diário de uma Paixão?

—Desde que foi a lição de Tracey por três meses, ela lentamente me torturou com filmes românticos.

—Você chorou?

—Claro que não! — Eu vociferei.

—Mentiroso.

—Houve algumas lágrimas, — eu disse rispidamente. —Mas era mais uma alergia à pipoca e... sal.

—Sal?

—Deixe ir Mil.

Ela levantou as mãos na inocência.

—Devemos nos vestir, apenas no caso de ser necessário. Eles provavelmente não nos querem ver correndo, ao redor do hotel, nus.

—Vadio. — Mil deixando cair a toalha.

—Droga, mulher! — Eu me virei. —Pare de tentar me dar uma morte precoce. Eu não posso levar a sua nudez. Sem sentir tesão como o inferno, e eu deveria estar segurando uma arma.

—Que arma? — Ela sussurrou enquanto suas mãos deslizavam em volta da minha cintura e seguindo para o sul. Eu mal respirando, então virei-me e dei-lhe um olhar aguçado.

—Roupas. Agora.

—Desde quando você é a voz da razão, Chase Winter?

—Desde que eu quero manter minha esposa viva, — eu disse a sério. — E desde que eu só tive relações sexuais com você duas vezes nas últimas três horas, e eu tenho certeza que partes dos homens caem se eles usarem muito em um período de noventa minutos.

—Desinformação

—Eu estou ligado as minhas partes.

—Eu também.

—Então, nós estamos de acordo. — Eu cruzei os braços. —As roupas, então eu posso deixar você abraçar, mas eu fico com a prioridade por ser maior.

Ela pareceu pensar sobre isso um minuto, em seguida, estendeu a mão. —Aperto de mão?

—Claro! — Eu disse estupidamente, pegando sua mão. Mas era tarde demais. Antes que eu percebesse, meu corpo foi novamente respondendo a sua nudez, e eu senti o ar frio quando a minha toalha caiu. —Oh, inferno com isso.

CAPÍTULO 41

NIXON

—Isso não é romântico, — Tracey disse uma vez que nós alcançamos o nosso quarto.

Eu tinha prometido o romance para ela, e agora estávamos à espera para ver se o acerto tinha sido realizado ou se Vito ia parar de ser esconder, o tempo suficiente, para alguém a apontar para sua cabeça.

—Sim, é. — Eu puxei Tracey em meus braços. —Pense nisso desta maneira, temos todo esse tempo para nós mesmos.

—Nixon. — A irritação de Tracey era evidente no modo como sua voz baixou. —Estamos esperando a morte.

—Apenas mais ou menos, — argumentei. —Vamos, admita, é uma espécie de quente.

—De que maneira? — Ela disse exasperada.

—Oh, você sabe, essa pode ser nossa última noite juntos. — Eu sorri presunçosamente. —O que você faria se esta fosse sua última noite comigo?

—Ainda é muito cedo, Nixon, — Tracey sussurrou.

Awww inferno, eu estava tentando aliviar o clima, e não fazê-la ficar louca de preocupação. Eu tinha feito o suficiente, depois de fingir meu próprio assassinato.

Limpei a garganta. —Venha aqui.

Nós nos sentamos na cama juntos. Eu passei meus braços em torno dela enquanto ela se inclinou contra mim.

—Você já sabe o que eu quero— disse eu em voz baixa. —Eu queria passar meus últimos momentos com você. Em seus braços, amando-a, estimando-a, possuindo você. Fiquei pensando que, se terminasse mal, se eu realmente acabasse morto, a última memória que eu teria seria você.

Tracey suspirou. —Eu quero a mesma coisa. Embora eu provavelmente fosse querer isso de forma diferente.

—Diferente?

—É injusto dar o seu corpo e alma a uma pessoa, enquanto pedindo tudo o que a pessoa tem para oferecer em troca, sabendo que você pode não ser capaz de seguir com a promessa que você está fazendo.

—Mas eu fiz...

—Você poderia ter morrido, — disse ela lentamente. E você estava disposto a levar cada parte de mim com você para aquela sepultura. Eu não teria seguido em frente. Eu não poderia ter. Enquanto eu amava Chase, nunca foi o mesmo amor que eu sentia por você Nixon. Assim, embora eu não culpo você, uma parte de mim ainda te odeia por jogar não apenas com sua vida, mas com a minha também.

Humilhado. Tudo o que eu podia fazer era sentar-me lá. Sentar e sentir-me como um completo idiota por ter feito isso com ela. —Eu não tinha pensado nisso.

—Você é um cara. — Ela brincou com as mãos, torcendo meu anel no meu dedo. —Você queria me tornar sua, e você fez. Mas você não estava lá para me ver após...

—Eu vi você em seus braços.

—Você me empurrou em seus braços, — ela suspirou. —Você não me viu brincar com a arma no meu quarto por duas horas, que Chase estava desaparecido. — Meus braços enrijecidos em torno dela. —Você não me viu apontá-lo para mim e, em seguida, pirar que eu estava

mesmo pensando em algo parecido. Você vê, eu nunca fui uma dessas garotas, tipo toda dramática e que enlouquece. Você me conhece, Nixon. Eu só... Eu não poderia imaginar viver em um mundo onde você e eu não estivéssemos juntos. O amor que eu tenho por você não é algo que vai desaparecer. É real. Eu tive a sorte de tê-lo uma vez — e sabia que só estaria recebendo uma lasca se eu agarrasse o que Chase estava oferecendo. Mas eu estava desesperada para uma conclusão, porque quando você me deixou, você me deixou quebrada e ele estava se oferecendo para me corrigir.

—O bastardo teria arruinado você.

Tracey riu. —Pare de ter inveja de algo que nem mesmo importa.

—Você está certa.

—Eu estou.

Fechei os olhos contra a visão de Tracey segurando uma arma, contemplando o suicídio, tudo porque eu tinha sido negligente com seu coração, e descuidado com o seu amor e confiança. Eu amava aquela mulher. Eu morreria por ela. Eu respirava para ela, viver todos os dias para ter certeza que ela estivesse feliz e segura.

—Tracey?

—Hmm?

—Eu sinto muito.

—Nixon, está...

—Eu juro, se você disser que está tudo bem, eu vou perder minha merda— eu cuspi.

—Whoa lá. — Ela se aconchegou mais perto de mim. —Eu ia dizer que está tudo bem.

—Será, — eu praguejei.

—O quê?

—Case-se comigo.

Eu nunca realmente entendi a expressão de *ar sendo grosso com a tensão*. Quer dizer, eu tinha estado em algumas situações malditamente

tensas, mas nada, nada comparado com a forma como o meu coração estava batendo no meu peito, quando Tracey não respondeu de imediato.

Acabei de propor? Ela realmente não respondeu? Minhas mãos começaram a suar enquanto esperava a mulher para dizer alguma coisa, caramba, nada!

Finalmente... quando meu coração estava se preparando para dar o fora, a senti estremecer contra mim. Puta merda, ela estava chorando? A ideia de casar comigo fez ela tão chateada?

E então os braços voaram ao redor do meu pescoço enquanto ela torceu o corpo dela no meu colo e começou a soluçar contra o meu peito. —Eu te amo m-muito! É claro que eu vou casar com você!

Exalei e deixei cair alguns palavrões, antes de eu ser capaz de formar uma frase. —Eu juro que acabou de tirar quinze anos da minha vida.

—Eu acho que você merecia uma longa pausa.

—Essa foi uma pausa eterna, como em: *eu acho que o tempo realmente parou*.

—Bom. — Ela chorou um pouco mais. —Agora você sabe um pedaço do que eu senti quando você estava morto.

—Entendido, caramba, mas para referência futura podemos simplesmente cortar todas as longas pausas aqui e agora? Eu vou pirar e vou colocar em um contrato e assiná-lo com sangue, apenas não há mais pausas. De agora em diante, você precisa dizer sim senhor, imediatamente.

—Eu nunca vou chamá-lo de senhor, — Tracey brincou.

—Mentira. — Murmurei contra seu cabelo. —Você me chamou de senhor ontem à noite.

—Circunstâncias totalmente diferentes.

—Sério? Quer dizer que quando nós fomos...

Ela cobriu minha boca com a mão. Mordi. Seus olhos queimados à vida quando eles pararam em meus lábios. Eu lambi a palma da mão.

Ela sacudiu o meu piercing.

Eu chupei os seus dedos e depois pisquei. Tracey levantou a mão para bater em meu peito, mas eu agarrei-lhe o pulso e torci de costas, pairando sobre ela. —Eu acho que é hora de comemorar.

—O que você tem em mente? — Ela mexeu debaixo de mim.

Com um gemido, eu esmaguei minha boca contra a dela. —Oh, você sabe... — Eu comecei a levantar sua camisa quando ouvi uma batida na porta.

—Serviço de quarto, provavelmente, — Tracey sussurrou contra a minha boca. —Faça-o ir embora.

Eu balancei a cabeça e saltei fora dela. —Não se mova.

—Não estou me movendo. — Ela levantou as mãos no ar.

—Nós não pedimos qualquer maldito serviço de quarto... — Eu abri a porta para Mo em colapso em meus braços.

—Ele se foi!

Segurei seus ombros. —Quem foi? O que aconteceu?

— Tex! — Ela lamentou. —Ele só... ele me mandou uma mensagem de texto, dizendo que só ficaria um minuto, e então eu o vi basicamente ser emboscado por quatro caras realmente grandes. Quero dizer que eles eram enormes e o...

—Número da placa? — Eu peguei meu telefone enquanto Mo se sacudia. Ela sempre foi boa com números.

—Entendi.

Eu chamei Sergio primeiro para localizar o carro, em seguida, enviei uma mensagem de texto para todos os outros. Parecia que a retribuição ia vir um inferno de muito mais cedo do que pensava.

Eu ia acabar com a vida de Campisi se ele tocasse num fio de cabelo na cabeça de bunda do estúpido de Tex. Eu estava indo para acabar com sua linha. Gostaria de limpar cada último membro da família, se é isso que ia atrair chamar sua atenção, e eu gostaria de fazê-lo alegremente.

Chase me mandou uma mensagem de volta imediatamente.

Chase: *Como está Mo*?

Eu: *Ela precisa de nós*.

Chase: *Lobby*.

—Tracey, fique aqui...

—Claro que não.

Tracey tinha puxado a arma da bolsa e a carregou. Que tipo de monstro que eu criei?

—Nós somos uma equipe. Vocês podem fazer o que diabos vocês vão fazer. Ir invadir o castelo, mas nós meninas? Nós vamos estar em outro carro, esperando para chamar a cavalaria se for necessário. Não estamos abandonando-o.

—Tudo bem. — Eu disse com os dentes cerrados. —Mas se você pisar no buraco de merda que se esconde o homem, eu vou atirar em você para mantê-la de colocar-se em mais perigo.

—Ah, o romance. — Ela abanou com a arma.

Mo limpou suas bochechas enquanto ela verificava sua própria arma e, em seguida, tirou algumas facas que eu sabia que ela gostava de atirar em pessoas quando ela estava chateada. Foi por isso que Tex tinha uma cicatriz em sua coxa. Ela tinha objetivo de assassino agora, no entanto.

Ela abanou-os e, em seguida, enfiou uma em cada bolso e as mangas, finalmente colocou o último em sua bolsa.

—Vamos lá.

CAPÍTULO 42

TEX

Eu sabia que eles viriam para mim. Eu não era um idiota. Quer dizer, eu joguei indiferente melhor do que Henry Cavill interpretou Superman. Parecer muito inteligente? As pessoas começam a falar. Pareça muito burro e as pessoas não vão usá-lo. Então, eu gostava de ficar bem no meio.

O meio era seguro.

O meio manteria a salvo minha família adotada.

Mas no minuto que o nome de meu verdadeiro pai tinha caído, eu sabia que não seria um lugar seguro para qualquer um deles. Não até que ele estivesse morto. Por isso, não me choquei quando o carro parou. Foi por isso que não fugi. Por que correr a partir do seu destino? Era uma coisa covarde para fazer, e eu não era um covarde — não, isso seria o meu pai. Afinal, ele ia me usar como isca. Quer dizer, o quão estúpido ele poderia ser?

Eu acionei o meu GPS na hora que eu voltei para o meu quarto de hotel. Eu tinha assumido que eles tinham acabado de atirar-me para fazê-lo, então eu não podia correr. Em vez disso, os homens que tinham me capturado tinham sido educados, um pouco brusco, mas eles não me deram um tapa em torno. Não que eu teria me importado.

É o que eu realmente tenho que viver?

A mulher que eu amava me odiava, e minha própria família me abandonou quando eu era uma criança.

Certo. Assim, era a minha vida? Não vale a pena um inferno de um lote.

—Então... — Eu brincava com cabos de nylon que tinham usado para prender meus pulsos. Idiotas. Eles não pensaram que eu não tinha uma faca escondida em minha manga? Revirei os olhos. —Nós vamos para um clube de Strip? Ou será que vocês querem ter alguns tiros em primeiro lugar?

O cara à minha esquerda riu enquanto o da minha direita me deu um soco na mandíbula. Ah, lá estava ela. Eu estava começando a pensar que a família Campisi estava toda macia.

—Tudo bem. — Eu suspirei. —Nós vamos para um bar gay, mas só porque você me deu um soco. Nossa, por que você não apenas disse que você tinha uma preferência?

Isso me rendeu mais dois socos, um no intestino e um no rosto.

O sangue cuspiu da minha boca; eu ri e cuspi no cara da minha esquerda, que estava me usando como seu saco de pancadas pessoal. Tatuagem em seu pescoço, um brinco de metal em sua orelha esquerda, uma cicatriz abaixo do lado direito de seu rosto ligado a um nariz que parecia que tinha sido quebrado pelo menos três vezes.

Seus dentes rangeram, e sua respiração fedia, ele não tinha escovado os dentes em dias. Desleixado, caí contra ele, respirando o cheiro de suas roupas. Ele me empurrou para fora dele, mas não antes que eu tenha sentido o cheiro de algo mofado. Eles estavam ou no subsolo ou em um prédio abandonado. Então, novamente, Vegas tinha um clima seco. Eu olhei para o homem outra vez; algumas gotas de suor escorreram pelo seu rosto. Minha aposta era que ele estava com medo de mim.

—Você sabe quem eu sou? — Eu disse com uma voz fria.

—Todo mundo sabe quem você é— disse o homem em voz grossa acentuado. Hmm, siciliano que ainda soava como um. Isso deve ser interessante.

—Diga meu nome.

—Eu não estou dizendo o seu nome. — O cara praguejou sob sua respiração. A coisa sobre o meu nome? Ninguém pronunciava. Eu estava vivendo em minha própria versão de Harry Potter. O que não deve ser nomeado foi o meu título real para a maioria das pessoas da família Campisi. Por alguma razão, tinha sido espalhado que eu tinha sido mandado embora para viver nos Estados Unidos, porque eu estava amaldiçoado. Então, eles pensaram em mim como um mau presságio. Essa era a versão da família Campisi de ver um gato preto no Dia das Bruxas.

E dizer meu nome era basicamente como proferir Bloody Mary[11] três vezes em seu espelho no banheiro.

Ele realmente me animou a pensar no cara cagando nas calças, se eu começasse a arquear as costas e espumar pela boca. —Bem. — Eu suspirei. —Este é um grupo animado.

Os dois homens no banco da frente trocaram um olhar.

—Tex, — eu continuei. —Eles me chamam de Tex, mas o meu nome real? Foi passado de meu pai. — Eu dei uma longa pausa. —Vito Nicio Campisi Junior.

—Cale a boca! — O homem próximo a mim gritou.

—É um bocado, — acrescentei, espalhando as minhas pernas largas o suficiente para empurrar ambos os bastardos ainda mais contra as portas do carro. —E no minuto que cheguei aos Estados Unidos, eu me tornei obcecado com tudo que o Texas tinha para oferecer, grandes vacas, grandes chapéus, cabelo grande, grande... — Eu ganhei outro soco no estômago. Doeu demais, mas eu continuei falando, uma vez que eu conseguisse recuperar o fôlego. —Então, você pode imaginar que no minuto em que atingi a puberdade e percebi o quão grande eu era. E quanto eu tinha para oferecer ao grande mundo mau, pedi para ser chamado de Tex. Embora para ser justo, no quarto as senhoras só me chamam de Grande.

[11] Bloody Mary (conhecida também como Maria Sangrenta, ou Bruxa do Espelho) é uma lenda urbana que faz parte do folclore ocidental (e oriental, como visto em algumas cidades)

—Será que esse garoto nunca parar de falar? — O cara à direita murmurou.

—Você prefere que eu cague minhas calças e balance para frente e para trás? — Eu cuspi em um tom baixo. —Eu sou o filho de um dos homens mais poderosos do seu, patético, mundinho triste. Ele é seu dono, portanto, eu possuo você. Eu sou um assassino treinado. — Eu propositadamente abaixei o meu olhar como se eu estivesse olhando para baixo em todos eles e pensando neles debaixo de mim, o que tecnicamente eles estavam. —Pelo seu silêncio, eu posso supor que foi dito a você que eu era um idiota meia-boca sorrindo mais do que ele falou e que eu pego mulheres para me divertir. — Revirei os olhos. —Eu poderia matar todos vocês assim. — Eu bati. —Sem sequer piscar e nem seria meu pai. A única razão que vocês ainda estarem vivos é porque quanto mais tempo o meu pai levar comigo, quanto mais tempo que a diversão dure, o acerto paira sobre sua cabeça. Inferno, ele pode estar morto no momento em que chegar ao local.

O cara à minha direita apontou a arma na minha cabeça. —Ainda confiante de que você poderia nos matar? Merda, você fala muito.

Eu sorri. —Irritei você. — Virei-me para o cara na minha esquerda. —E você cheira como você tivesse comido merda no café da manhã, e eu não quero dizer como um exagero. Você realmente sentiu quando você acordou às seis horas, tomou uma porcaria no banheiro, molhou suas sujas mãos pequenas em sua própria tigela e tirou um prêmio.

—É isso! — O cara à minha esquerda se lançou para mim, o que realmente foi infeliz para ele, considerando que eu já tinha conseguido cortar as amarras das minhas mãos.

Eu usei a mesma faca para cortar sua garganta. Seus olhos se arregalaram e borbulhou algo como uma cachoeira carmesim jorrando do seu pescoço. Pena. Era um inferno obter as manchas fora do branco. Então eu lutei a arma fora de seu punho fechado e disparei acertando o cara perto de mim. Pobre coitado caiu em seu assento, um olhar de puro horror cruzou seu rosto antes que seu corpo ficou imóvel.

Dois segundos.

Esse é o tempo que me levou.

O cara sufocou seu último suspiro, enquanto o outro caiu contra a janela. O motorista pisou no freio, enquanto o cara no banco do passageiro se virou e apontou uma arma para a minha cabeça.

Eu estava muito ocupado limpando as mãos no cara perto de mim para cuidar. Uma vez que elas estavam semi limpas, eu olhei para cima e deu de ombros. —Por favor, não pare por minha causa. Como eu disse o que me impulsionou foi o cheiro, ele cheirava muito mal. Diga-me que não tinha sentido o cheiro dele. Fiz-lhe um favor. É minha imaginação, ou homens feitos estes dias que estão em falta no departamento de higiene?

O cara no banco da frente levou a arma de cima de mim. —Ele estava certo sobre você.

—Quem? — perguntei inocentemente quando o carro começou a ir novamente.

—Seu pai.

—Oh, e o que Papa tem a dizer sobre seu filho abandonado?

O cara sorriu no espelho retrovisor. —Ele disse que ele deveria ter matado você quando você era uma criança.

Eu sorri de volta. —Pela primeira vez, ele estava certo.

CAPÍTULO 43

CHASE

—Ele manteve o GPS ligado. — Eu murmurei tocando meu telefone quando ele encontrou a localização de Tex. Ele está em Lake Mead[12]. Embora seu sinal fosse desaparecendo. Ou eles estavam jogando-o na água ou ele estava no subterrâneo. —Existem túneis? Edifícios abandonados velhos? — perguntei a Sergio.

Ele clicou o teclado em seu iPad e começou indo para a cidade. — Eu não estou vendo nada olhando para além de algumas casas antigas, algumas cavernas antigas.

—Espere. — Frank ergueu a mão. —Ele é supersticioso.

—O quê?

—Albatroz, — Luca disse para ele. —E casas no lago são outra superstição. — O homem tem uma coisa sobre maus presságios e maldições. Minha aposta é que ele passou à clandestinidade em uma caverna abandonada.

—À procura. — As mãos de Sergio voaram através do teclado. — Ok, então a única coisa que eu estou achando é uma antiga casa de barcos abandonada. Todo o resto é ou uma bela casa, hotel ou restaurante. Nenhum desses lugares são mesmo perto do local que ele desapareceu.

—A Casa de barcos velha é o local. — Sergio sorriu.

---

[12] Lago Mead é o maior lago artificial dos Estados Unidos. Ele está localizado no Rio Colorado, nos estados de Nevada e Arizona

—O quê? — Perguntei.

Ele levantou os olhos do computador. —A antiga casa de barcos. Chama-se O Albatroz.

—Bom trabalho. — Nixon exalou —Meninas, vocês serão conduzidas separadas com Frank. Vocês estão mais seguras com a gente do que se escondendo no hotel. Eles poderiam estar chegando a nós para nos matar ou desenhar a nós para chegar até vocês. Não estou dando nenhuma chance. — Ele virou-se para Frank. —Siga, mas não muito perto. Se você não ouvir de nós dentro de algumas horas, ligue para este número.

—O que é isso? — Perguntou Frank.

Os olhos de Nixon caíram. —A companhia aérea. Se você não ouvir de nós, você sai rede, você vai para o primeiro local indicado no plano de Tracey. Ela tem as informações que vocês precisam para se esconder. Se fizermos isso, vamos encontrá-los lá. Se não o fizermos... — A voz dele morreu.

—Você já pensou em tudo, — Mo disse, sua voz soando oca.

Nixon puxou-a em seus braços. —Está no sangue. Nós protegemos nosso sangue.

Quando a soltou, aproximei-me dele e estendi minha mão. —Viver no sangue. Morrer pelo Sangue.

Luca e Frank balançaram nossas mãos, repetindo o sentimento quando cada um de nós beijou um rosto do outro.

Eu nunca tinha pensado sobre a coisa toda do santo padroeiro, mas naquele momento, eu retirei a cruz que eu tinha feito quando eu tinha quinze anos. Tinha Saint Paul rabiscada através dele.

—Que Deus nos proteja, — Nixon murmurou, fazendo um movimento de cruz com os dedos na frente dele. Frank assentiu.

—Ele protege os justos. — Mil inclinou-se contra mim.

—E aqueles que estupram meninas, vendem a sua virgindade, ou pior ainda, compra para seu próprio ganho? O que ele faz para eles?

Eu a apertei. —Ele dá-lhes a sua recompensa justa. — Luca assentiu. —Uma eternidade no inferno.

—Pronta? — Eu sussurrei em seu ouvido.

—Sim.

—Eu te amo.

Ela assentiu e, em seguida, colocou os braços em volta de mim. — Eu também te amo.

Afastando-me dela, sabendo que era inteiramente possível que seria a última vez que eu estaria em seus braços, foi uma das coisas mais difíceis que eu já tinha feito. Era necessário. Eu estava indo para a guerra — por ela. E mesmo se eu morrer, eu morro em paz, sabendo que minha última ação tinha sido salvá-la de monstros e demônios. Meu último grito de batalha... Seria seu nome em meus lábios.

CAPÍTULO 44

MIL

Frank puxou o Escalade preto no meio-fio e esperou quando todas nós meninas pulamos dentro. Nos segurando a ele. Ele não era apenas o vovô de Tracey; ele era o chefe da família Alfero. Ele também era velho o suficiente para deixar a geração mais jovem executar com armas em punho, mas não demasiado velho para não ser capaz de nos proteger. Ele estava em seus setenta anos, mas parecia mais com seus cinquenta anos.

—Vocês, meninas, vão me ouvir, — disse ele, com a voz ligeiramente acentuada. —Vocês não vão ficar dentro do prédio quando vocês ouvirem tiros. Vocês não vão chorar quando vocês virem sangue. Se for necessário, vocês vão matar. Vocês vão matar rapidamente. Vocês vão matar sem problemas. Vocês entenderam?

—Sim, — murmuramos em uníssono. —Vocês todas têm munição?

—Sim, — eu disse.

Tracey e Mo repetiram a mesma coisa.

—E facas?

Mo sorriu. —Minha especialidade.

—Fantástico.

Esquisito. Era como se ele estivesse orgulhoso de que estávamos fortemente armadas e prontas para matar em um segundo. Que vida.

Mandei um texto rápido para Joe, dizendo-lhe o que estava acontecendo. Não para nos colocar em mais perigo, mas porque achei que os caras iriam precisar de toda a ajuda que pudesse conseguir.

Eu: *Se você não ouvir de mim em 40 minutos. Venha para este endereço, armas em punho.*

Joe: *Quantos homens você precisa*?

Eu: *Até o último que você tenha. Joe: Devo me preocupar*?

Eu: *Encontramos Campisi. Eu não seria contra você trazer o inferno à sua porta.*

Joe: *E pensar que eu queria matá-la há poucos dias.*

Eu: *Hum, obrigado*?

Joe: *Foi um elogio. Mantenha contato, chefe.*

—Você confia nele? — Tracey sussurrou ao meu lado.

Eu balancei a cabeça. —Agora mesmo? Nós não temos escolha a não ser confiar neles. E se eles se voltaram contra nós, quem iria trazer quatro das famílias mais poderosas para baixo em suas cabeças. Eles têm mais a ganhar ao se juntar a nós do que ir contra nós.

Tracey apertou minha mão. —Bem pensado.

Mo se inclinou para frente para que ela estivesse tocando ambos os nossos ombros. —Meninas, eu as amo tanto, mas eu acho que vou ficar doente.

—Nervos?

Mo sacudiu a cabeça. —Ele poderia estar morto.

—Ele não está morto, — Tracey a tranquilizou instantaneamente. —Você conhece Tex. Ele é inteligente. Ele é muito, muito capaz.

—Isso é apenas o problema, — Mo resmungou. —Ele fala demais.

—Mas ele é bom, certo? — Eu perguntei sem convicção. —Quero dizer, ele pode realizar o seu próprio? — As meninas ambos começaram a rir. —O que eu estou perdendo?

—Não me entenda mal, — disse Mo. —É assustador como o inferno que eles têm ele. Meu coração não parou de correr desde que eu vi a troca, mas Tex mata as pessoas. É o que ele faz.

—Ué todos eles não matam as pessoas? — Perguntei confusa.

—Eles matam. — Mo assentiu. —Mas para Nixon e Chase, é uma necessidade. Nixon gosta de bater, Chase gosta de atirar, e Tex? Ele é como um artista. Não é uma profissão para ele. É um estilo de vida, algo para aperfeiçoar. Ele faria bem como assassino de aluguel e ele é bom com armas para qualquer trabalho porque ninguém poderia localizá-lo. — Mo riu. —Eu me lembro da primeira vez que eu assisti aos filmes estúpidos, Jason Bourne e eu perguntei a Tex se ele estava tomando soro especial.

Nós todos rimos. —Ele está? — Perguntei.

—Negativo. — Mo sacudiu com a cabeça. —Embora ele dissesse que eles devem fazer um soro de seus genes.

—Claro.

—Quase lá, senhoras. — disse Frank do banco da frente. — Certifiquem-se de manterem-se alertas, e lembrem-se, atirar primeiro, perguntar depois.

—Você é um grande avô. — Tracey bateu em seu ombro.

—Tentando me amolecer antes da batalha?

—Nunca. — Tracey falou. —Apenas feliz por você estar finalmente bem comigo atirando nas coisas.

—Bem, vamos esperar que essas lições que paguei a Nixon funcionem. Uma espingarda é um inferno de um lote diferente de uma pistola.

—Eu e Annie vamos ficar bem. — Ela acariciou sua própria arma e sorriu.

—Você nomeou sua arma? — Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça. —Faz parecer menos violento.

—Mulheres, — Frank murmurou sob sua respiração.

CAPÍTULO 45

TEX

Nós chegamos ao nosso destino. Um armazém pouco agradável que possuía um pássaro ao lado dele. A pintura estava lascada e, como eu tinha previsto, a localização era próximo à água. Ótimo, eles estavam indo para me afogar ou apenas atirar em mim? Pergunto-me se vão me dar uma preferência? Provavelmente não.

—Fora. — O homem abriu a porta, apontando a arma para o meu rosto. Eu levantei minhas mãos e soprei-lhe um beijo.

Eu andei no meio dos dois homens restantes. Eles bateram três vezes na porta. Ela abriu e eu fui puxado para dentro. Um saco foi colocado sobre a minha cabeça — cheirava como o homem que eu tinha acabado de matar e tive de me sentar ao lado por alguns minutos. Sorte minha. Mesmo em sua morte, seu cheiro estava me assombrando.

—Então, — disse uma voz grave. —Isto é...

—O homem que não é divulgado. — Eu tentei soar aborrecido. — Mas todo mundo me chama de Tex. Gostaria de saber se eles estão com medo da maldição.

—A maldição?

—Sim, aquele que diz que qualquer que seja a família que é responsável pela minha morte tem sangue que não pode ser purificado de suas mãos — as suas almas irão apodrecer no inferno por toda a eternidade. Seus filhos, suas famílias — completamente mortos.

—Mentiras, — a voz cuspiu. —Fizemos isso para o nosso orgulho.

—Ah, então agora ele admite isso. — Eu balancei a cabeça. — Realmente, pops, você acha que poderia vir acima com uma história melhor? Quer dizer, eu sou uma lenda enlouquecendo por causa dessa maldição. Por que não poderia ter me dado poderes mágicos ou algo assim?

—Você fala muito.

—Uma das minhas muitas falhas, além de ser desejado pelo próprio Capo.

Um barulho de ar passou perto dos meus ouvidos, e, em seguida, o saco foi retirado da minha cabeça. Eu poderia realmente — pela primeira vez em toda a minha existência — obter um olhar para o bastardo que tinha me abandonado; eu poderia olhar diretamente em seus olhos frios gelados.

Ele olhou.

Eu olhei de volta e, em seguida, forcei um sorriso. —Desculpe-me. Você queria que eu chorasse?

—Não.

—Eu poderia ser capaz de evocar uma lágrima se um de seus guardas obtivesse uma pena e começasse a me fazer cócegas, mas eu acho que seria desaprovado.

—Sua boca vai ser a sua morte.

—Engraçado, isso é exatamente o que a mãe dele disse quando eu estraguei sua última noite, embora eu ache que foi o contrário. Algo como a minha boca será a morte dela.

O guarda apontou para em seguida olhar, depois revirou os olhos.

—Pensa que é engraçado.

—Eu sei que eu sou engraçado. — Eu pisquei. —O pensamento não tem nada a ver com isso. Eu estou enlouquecendo hilariante, e quanto mais você ouvir-me falar, menor será o tempo antes de morrer.

—Eu? — Meu pai riu. —Quem é que vai me matar? Você? Os seus amiguinhos?

—Meus amiguinhos. Soa quase como um jogo, só que com armas e facas, e bem... Chase tem essa fantasia estranha de bomba, mas tanto faz.

—Eles virão para você, — meu pai disse friamente. —E eu vou acabar com o que eu deveria ter terminado há anos.

—Só por curiosidade... — Eu me inclinei para frente. —O que seria isso?

—A lista é muito longa. — Ele coçou o rosto e deu um passo adiante para a luz. Ele era um homem grande, e por grande, eu queria dizer grande. Mais de 130kg e 1,98m de altura. Seu cabelo escuro estava diminuindo em torno do alto da cabeça, e eu poderia dizer que ele não tinha feito a barba por alguns dias.

—Correndo, Pops? Ou você simplesmente deixou-se sair agora que mamãe finalmente deixou você.

—Sua mãe está morta. — Ele disse isso como se fosse uma questão de fato que a minha primeira reação foi rir, e então eu queria chorar, porque eu nunca a conheci, e eu estava tão perto do pânico que me destruiu saber que eu nunca iria vê-la sorrir.

—Então? — Dei de ombros, mentindo pra caramba. —Eu não sabia que ela.

—Você se parece com ela.

—Ela deve ter sido muito atraente.

—Ela era uma cadela conivente.

—Ah, bem, eu sou mais um idiota conivente, então eu acho que devo ter herdado do seu lado. Não se pode ter tudo, olhar e inteligência. Como isso seria justo?

—Senhor? — Um dos guardas correu para o lado do meu pai. — Um carro parou no restaurante há poucos minutos. Nós acreditamos que sejam eles.

—Oh-oh, eles, — eu zombei. —Diga-me se Nicolasi não faz você querer cagar em suas calças bem aqui, agora, e eu vou deixar você atirar em mim.

—Nicolasi? — Os olhos do meu pai se estreitaram. —Com um Alfero? E um Abandonato? — Ele riu. —O mundo não é grande o suficiente para os três estarem no mesmo lugar ao mesmo tempo, meu filho.

—Eu não tenho um pai, — eu disse calmamente. —E você não tem um filho.

—Vamos ver.

Minha resposta foi sorrir e fingir que o que eu disse não era algo que eu tinha recitado mais e mais na minha cabeça, desde que eu tinha idade suficiente para formar um pensamento real...

Eu disse isso no espelho quando eu tinha quatro anos. Nixon me ouviu e perguntou por que eu estava tão chateado. Eu disse a ele que era estúpido que ele e Chase pareciam tanto com todos os outros, enquanto eu tinha olhos azuis tempestuosos e cabelo de cor estranha.

Ele disse que era o espanhol em minha herança italiana. Eu chorei.

E lhe disse que não sabia o que espanhol era, mas eu era meio espanhol também? Será que ele não quer que eu seja?

Nixon me abraçou como a um irmão.

Chase entrou e fez a mesma coisa. Jogamos Lego por algumas horas, e depois eles prometeram que mesmo que eu não parecesse como eles, eu sempre seria a sua família...

Então, meu verdadeiro pai?

Ele poderia apodrecer por tudo o que importava.

—Confira Marco. — Meu pai assentiu em direção à porta. —E mantenha os olhos no perímetro.

—Quantos homens? — perguntei casualmente.

—Perdão?

—Quantos homens você tem aqui, protegendo-o? Você é um arrogante filho da puta. Eu suponho que você não pode imaginar um mundo onde algumas das famílias que você ajudou a construir iriam se virar contra você.

—Isso nunca iria acontecer. — Meu pai colocou a arma sobre a mesa de metal e tirou os anéis. —Eu sou o Capo. Para matar a mim seria como matar Deus.

—Puta merda, eu estou surpreso que você não tenha sido atingido por um raio, no entanto, seu idiota blasfemo.

—Ele me colocou nesta posição. — Meu pai fechou os olhos e ergueu as mãos para o ar. —Ele me colocou na terra para criar ordem, para ganhar dinheiro, para fazer uma vida melhor para minha família.

—Pergunta. — Eu estremeci. —Será que o seu plano também inclui você comprar a virgindade de uma menina de quatorze anos de idade, então. Você poderia ganhar controle sobre sua família, bem como comprar o silêncio por envolver-se no que é conhecido como a rede de prostituição mais doentia conhecido no submundo?

Ele me deu um tapa tão forte no rosto que eu caí no chão. O sangue escorria do meu rosto para o chão de terra causando uma mistura de cimentação para anexar ao meu rosto. Eu cuspi no chão e ri. Tão violento, gostaria de saber se ele sequer percebeu quanto tempo eu poderia suportar a tortura? Ele deu um soco como uma cadela e eu desejava dizer-lhe isso. Toquei meu lábio inferior. Ótimo. Agora eu nunca seria capaz de obter um piercing como Nixon. Eu pareceria um tolo. Malditos sonhos.

—Quem te contou isso?

—A menina que tentou matar. — Levantei-me de joelhos e sentei na cadeira de metal. —Que você enviou os De Langes para matar.

—Eu ajudei o De Langes. — Ele estalou os dedos. —Afinal, eles vieram até a mim, reclamaram e reclamaram que uma simples mulher tinha sido nomeada chefe. Os poucos que concordaram com ela estavam demasiados com medo de Nicolasi dizer não e muito gananciosos sobre o dinheiro que ele usou para comprá-los. Alguns dos membros se aproximaram de um dos meus associados e perguntaram se eu poderia ajudar. — Ele sorriu. —Afinal de contas, eu sou um homem muito útil.

—Oh, eu posso ver isso. — Eu saudei.

—Eu dei-lhes a localização da menina. Foi um ganha e ganha. Ela morre, outros morrem, não há pontas soltas.

—Chase não interpretou assim, você não acha? — Eu ri. E levei um tapa. Mais uma vez. Droga.

Mas desta vez eu voltei para a minha cadeira eu estava mais irritado por causa da dor na minha latejante bochecha. —Eu não estava informado das suas de habilidades.

Eu levantei minha mão. —É a mesma que a minha. Nós matamos as pessoas. Nós assassinamos. O que mais há de saber?

—Assim como os De Langes. — Ele amaldiçoou. —É evidente que este Chase fez melhor.

—E a marca? Quer dizer, era totalmente necessário?

—Simples. — Ele riu. —Eu marco qualquer associado que trabalha comigo ou para mim. Dessa forma, se ele nunca me irritar, eu coloquei uma batida em sua cabeça. Os homens contratados sabem quem matar por causa dessa marca. Como eu disse, eu sou um homem justo. Não seria direito de matar aqueles que não o merecem.

—Uau, você realmente deve ser canonizado.

—A igreja disse que não.

—Chocante. — Eu coloquei minha mão sobre meu coração. — Então, o que é isso? Você quer matar toda a gente? Me incluindo? Porque não vai acontecer. As suas...

Ele me agarrou pela garganta e me levantou da cadeira.

Gigante verde

Santo.

—A máfia norte-americana é uma piada! — Ele cuspiu. —A espinha na terra da Sicília! Vou pôr um fim à sua luta, a sua insignificância infantil, incapacidade de ficarem de fora da prisão, formas para uma boa cabeça-dura! — Seus olhos brilharam com algo. No começo eu pensei que era raiva, então eu olhei novamente.

—Você está com medo, — eu resmunguei. —Você está cagando de medo do que os De Langes têm sobre você. — Ele me deixou cair no chão e me chutou.

—A única saída é o sangue— eu murmurei. —E ele vai ser o seu.

CAPÍTULO 46

NIXON

Parecia vazio. Mas eu sabia melhor. Provavelmente os associados estavam rastejando só esperando para outra matança, para que pudessem ser homens feitos. Revirei os olhos e amarrei outro carregador para o coldre em torno do meu peito.

—É uma boa-noite para morrer. — Chase olhou para o céu e fez uma cruz no ar com seu dedo.

Entreguei-lhe um carregador. —É também uma boa-noite para viver.

—Bem-dito, — Luca comentou, chegando atrás de nós.

—Embora, eu prefiro parar de ter de matar chefes da máfia. Realmente mancha minha reputação.

—Como um cara durão? — Eu ofereci.

—Sua reputação é que você é mais negro do que o pecado e toda vez que você levar um tiro, a sua própria alma é negada à entrada na vida após a morte. — Chase revirou os olhos.

—Eu só tomei três tiros. Até o momento. Na verdade, as pessoas exageram. — Acenou-nos e pisou no seu charuto. A última coisa que precisava era de uma centelha de luz para dar-nos.

—Foi uma boa ideia estacionar o carro ao lado. Eles vão investigar, deixando apenas alguns guardas perto da entrada. Peguei meu binóculo. —E lá vão eles.

Três homens saíram de dentro do armazém e caminharam lentamente em direção ao carro abandonado. Esperei até que eles estivessem perto o suficiente e apertei o botão.

O carro explodiu, jogando todos os três homens, pelo menos, trinta metros.

—Amo explosivos, — Luca murmurou sob sua respiração. — Apesar da aparência dele, nós só vamos ter trinta minutos para entrar e sair antes que os federais cheguem.

—Bem, vamos esperar que eles respondam ao nosso pequeno convite.

Eu sorri e apontei minha arma para a porta. Com certeza, mais cinco homens correram para fora do prédio.

—Merda, é quase fácil demais. — Chase abateu os três primeiros.

—Como jogar jogos de videogame com armas e pessoas reais. — Eu bati os dois últimos homens e esperei. A porta se abriu de novo, e desta vez foi à cabeça de Tex que apareceu para fora, seguido por Campisi. Ele olhou na nossa direção e nos deu o pássaro.

—Nossa, ele poderia ter, pelo menos, nos oferecido o jantar ou algo assim, — Chase brincou. Eu sorri e bati-lhe nas costas.

—Essa é a nossa sugestão. — Eu pisquei para Luca. —Volte para o carro. Certifique-se que as meninas estão seguras nele. E divirtam-se, rapazes. Matem alguns por mim.

—Sempre, — eu prometi.

Chase e eu se aproximamos lentamente do edifício do nosso ponto de vista sobre o lago. Nossas mãos para cima, sem armas em nossas mãos. Nós estávamos indo sem armas em punho, e eu pedia a Deus que seria o suficiente para jogar Vito em off.

—Ah, então a cavalaria chegou, — Tex disse o lábio inchado e ambos os olhos de sangue, mas pelo contrário parecendo vulgar.

—Querido, estamos em casa. — Eu soprei-lhe um beijo. Ele pegou em pleno ar.

—Bando de idiotas! — Vito cuspiu, jogando Tex de volta em uma cadeira de metal e apontando uma arma em minha direção e de Chase. —Isto não é como o negócio está feito! — Nós não brincamos. Nós não fazemos luz destas situações. Você não percebe que eu vou te matar? Vou trazer o inferno para a Terra para destruí-lo.

Eu balancei a cabeça. —Apenas um raio de sol, não é você, Capo?

—Pelo menos você respeita os mais velhos.

—Oh, desculpe. — Eu estremeci. —Eu não estava dizendo isso como um termo de respeito. Eu quis dizer *Crappo*[13].

—Merda na cabeça— Vito murmurou. —E agora você vai morrer.

—Ok. — Eu assenti. —Você está bem com isso, Chase?

—Eu estou bem. — Ele se manteve firme. —Devo fechar os olhos ou algo assim?

—Olhos abertos, — Tex disse da cadeira. —Ele sempre vai melhor assim.

—Idiotas! — Vito gritou.

—Onde estão todos os seus homens? — Perguntei em uma voz calma. —Um capo? Nos Estados Unidos? E você tem o quê? Quinze homens? — Eu olhei ao redor da sala. —Talvez menos, uma vez que acabei de matar sete em menos de dois minutos.

Os homens que ainda estavam de pé atrás Vito começaram a olhar ao redor da sala, nervosos.

—E pela aparência deles, eles são sua equipe B na melhor das hipóteses. Não são homens feitos. Apenas associados. Um homem feito não corre para fora de um armazém acenando com a arma em todo o lugar. Um homem feito não chega perto o suficiente para um carro até mesmo ser tocado por uma bomba.

Os olhos de Vito estreitaram-se em ódio. —Uma recompensa de vinte milhões de dólares faz com que alguns questionem sua lealdade. E, aparentemente, uma boa notícia — ou notícias sobre o dinheiro — viaja

[13] Porcaria.

rápido. Imagine que o meu telefone estava tocando antes mesmo de receber um fim na chamada. Então, eu escolhi me esconder até que eu mate você. Parecia uma escolha mais inteligente.

—Oh, desculpe. — Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição. —Eu não estava ciente de seu plano, mas agora que eu estou eu tenho que admitir a uma coisa.

—O quê? — Ele acenou com a arma para mim novamente.

Eu não tinha contado com ele sendo aterrorizado. Então, novamente, ele era velho. Ele estava em seu caminho para fora. Vinte milhões faz isso para as pessoas. E o fato de que o De Langes, a própria família que ele tinha tentado controlar todos esses anos atrás, havia ordenado a sua batida? Isso significava que o De Langes, a parte inferior no pólo do totem, tinha subido ao topo, o que basicamente só fez nossas famílias olharem como a merda mais dura, nunca para bater em Chicago.

E isso fez Vito indefeso.

Tudo dentro de vinte e quatro horas. Tivemos sucesso, trouxe para baixo um império que nunca deveria ter sido erguido em primeiro lugar. Nenhum homem deveria ter tanto poder; nenhum homem deve pensar em si mesmo como mais do que isso — um mero homem. Um mortal, dada à oportunidade de compartilhar o mesmo ar que Deus usou para respirar quando ele andou na terra.

Gritos filtrados a partir do exterior. E então as portas se abriram.

Mo, Mil, Frank, Luca e Tracey — dane-se. Eles estavam todos sendo escoltado muito bem para o armazém, com uma arma.

—Merda, — eu ouvi Chase murmurar.

—Um pouco de erro de cálculo? — Vito riu.

Estávamos em desvantagem numérica, não por muito, mas o suficiente para balançar as probabilidades. Se transformasse em um tiroteio, vidas seriam perdidas.

—Quarenta, — eu ofereci. —Eu darei quarenta milhões de dólares para a primeira pessoa a acertar o olho de boi.

—Ele está blefando! — Vito gritou! Uma veia pulsava em sua testa. —Ele é um idiota mentindo! Os Abandonatos roubaram meu filho! — Ele começou a andar.

—Eu só quero ele de volta! — Tudo que eu quero é o meu filho de volta, e eu vou sair. Eu irei embora! Sem mais mortes. Meu velho coração, ele só não pode...

—Mentiras, — Tex cuspiu, empurrando para longe da cadeira e se aproximando de seu pai. —Diga meu nome.

—Não.

—Com medo de um pouco de maldição?

—Pela última vez, não é real!

—Vito Nicio Campisi Junior, — uma voz feminina disse atrás de mim. Era tarde demais quando percebi que era Mil. Eu gritei enquanto Vito ergueu a arma, dirigindo-a para a cabeça dela. Ela manteve-se firme.

As portas do armazém se abriram novamente, e que só pode ser descrito como um milagre aconteceu os homens que eu nunca tinha visto antes na minha vida entraram. A maioria deles parecia que tinha visto melhores dias. Mas havia sessenta deles. E eles estavam fortemente armados.

—Hey, Joe. — Mil deu de ombros. —Porque você demorou tanto?

—Oh, você sabe. — Ele engatilhou a arma. —O tráfego de Vegas.

—Não! — Vito disparou.

Chase gritou e correu na direção de Mil, em seguida, caiu no chão em um monte. Mais tiros soaram. Corri em direção a Tracey, mas parei quando ela tirou sua própria arma e começou a disparar contra os homens de Vito.

Eu odiava como ligado eu estava com a visão.

Em poucos segundos, tudo estava terminado com. Não tinha vidas perdidas do nosso lado ─ pelo menos... Ainda não.

CAPÍTULO 47

CHASE

Eu sempre me perguntei o que seria sacrificar-se para que outra pessoa pudesse viver. Não era como se eu fosse mórbido ou qualquer coisa, mas na minha linha de trabalho era apenas uma realidade diária. Você não trabalha para a máfia e não pensa nisso. A morte estava em sua porta constantemente. Merda, ela praticamente acampava lá.

Eu apenas pensei que viria morrer um pouco mais tarde na vida, sabe? Cada músculo do meu corpo ficou tenso quando o segundo tiro ecoou.

Engraçado, como no final de sua vida, você pensa sobre o início. Ainda mais louco? Era seu sorriso que me atraiu primeiro a ela. A forma como todo o seu rosto se iluminou, a forma em que seus olhos diziam que ela ia me comer vivo se eu não a visse. Porra, mas muitas coisas tinham mudado ao longo de algumas semanas.

Eu nem mesmo sei como isso aconteceu, como ela manobrou seu caminho em minha alma, como ela tinha feito isso para mim e eu fui tomado pela loucura por ela — um tipo de obsessão que eu nunca quis sentir. Ela tinha me destruído, e na minha destruição, eu tinha encontrado a minha salvação.

Toquei meu peito e examinei meus dedos. Meu sangue estava molhado e pegajoso. Lentamente, eu caí de joelhos. Eu ouvi gritos em torno de mim, mas parecia vir de muito longe. Um grunhido estrangeiro saiu dos meus lábios quando o meu corpo caiu contra o chão. Nixon veio

correndo, seguido de Tracey, e, finalmente, ela, meu forte como merda, Mil.

Minha esposa.

E agora... uma viúva.

—Eu s-sinto muito. — Minha respiração estava vindo em ondas, como se houvesse muita pressão sobre meus pulmões para respirar. Cada suspiro ardeu como o fogo do inferno. Eu estava ficando sufocado pela pressão no meu peito, empurrando e lacrimejando, apenas esperando para me puxar para o poço de fogo.

—Não fale. Você vai ficar bem, Chase, você tem que ficar muito bem! — Mil apertou a mão dura sobre a minha. Lágrimas salpicaram meu peito – as lágrimas. —Droga, Chase! Lute!

—Não é frio... — Suspirei feliz quando a dor começou a se dissipar-me deixando em estado de choque. —É tão quente. — E era. Morte era quente, não fria como eu sempre pensei.

Mil me deu um tapa forte no rosto. —E vai ficar mais quente do que o inferno se você não me ouvir. Você tem que lutar Chase Winter. Recuso-me a viver sem você.

—Ok. — Eu sorri. Eu teria provavelmente revirado os olhos também, mas mover-se parecia nada mais do que muito esforço. Ela ficaria bem. Ela era uma lutadora, depois de tudo. —Te amo... — E então eu sucumbi à escuridão da minha morte quente. Pelo menos eu sabia, naqueles últimos segundos, que pela primeira vez na minha vida, eu não teria feito nada diferente.

Porque cada estrada maldita levou-me a ela.

—Chase! — Alguma coisa bateu no meu peito. Merda, isso dói. Pisquei algumas vezes, pensando que eu realmente perdi a cabeça quando minha esposa estava em cima de mim sem camisa, vestindo apenas sutiã e calça jeans, segurando alguma coisa ao meu lado. Porra, meu lado ferido – meu peito. Parecia que alguém estava sentado sobre ele.

—Mova-se, — disse outra voz.

—Mas ele vai sangrar! — Nixon estalou.

Isso mesmo! Eu queria gritar. *Ouça a Nixon*! *Não é uma ferida superficial*, meu corpo já enfraquecido pela perda de sangue.

—Eu sou médico, — Joe retrucou.

Eu teria rido se eu tivesse energia. A sala ficou em silêncio, ou pelo menos parecia que.

Joe, ou quem quer que fosse, pegou algo e envolveu-o em torno da minha perna; era tão apertado que eu estremeci, ou eu acho que eu estremeci. E então ele começou a falar em siciliano sobre o álcool e algo mais sobre o levantamento meu corpo e não me deixar ficar, porque então eu iria sangrar. Puxe, obrigado gênio, eu aprecio isso.

—Merda! — Eu lamentei.

Oh, uau! Então eu não estava morto. Eu era capaz de gritar. — Merda. Merda. Merda. Merda. Não vamos exagerar. —Droga! — Meu corpo doía como o inferno. Eu tinha sido baleado antes, mas nunca como agora. Qual o tipo de inferno de veneno que aquele homem mergulhou suas balas hein? Parecia que meu corpo estava sendo rasgado.

—Nós não podemos levá-lo a um hospital. — Nixon parecia assustado. Eu deveria estar assustado também?

Pisquei algumas vezes e murmurei, —*Está tudo bem*. — Ou pelo menos eu acho que eu disse.

Joe bufou. — Alguns de nós não vive e respira a máfia e tem que ganhar a vida de alguma forma, seus idiotas.

Eu queria dar-lhe um, high five mas percebi que provavelmente seria a minha morte — literalmente. De alguma forma, eu estava flutuando no ar. Oh merda, apenas não vá para a luz. Eu quase vomitei enquanto eu estava sendo levado para um carro. Eu quase caguei nas calças quando as luzes acenderam. Ele não ajudava que o aquecedor está quebrado, portanto, sentia-se como o fogo do inferno estivessem lambendo meus calcanhares, apenas esperando por mim com a respiração suspensa.

—Espere— Mil sussurrou perto da minha orelha. —Por favor, Chase, por favor, Deus, segure assim, você pode fazer isso?

—Sim— sussurrei com voz rouca. —Te amo, Mil.

—Eu também te amo. — E então ela se inclinou e cochichou no meu ouvido. —Meu Salvador.

CAPÍTULO 48

TEX

Ele estava morto.

Meu pai estava morto.

E meu melhor amigo estava recebendo uma demonstração de por que o jogo da operação era assustador como o inferno.

—Como você está? — Perguntou Nixon, entregando-me uma xícara de café. Chase estava em cirurgia há quatro horas já. De alguma forma o meu pai bastardo tinha perdido o seu primeiro tiro em Mil, mas tinha conseguido bater Chase três vezes. Uma vez na parte inferior das costas, perigosamente perto de seus rins, um pelo lado, e outro através do ombro esquerdo. Se tivesse sido mais perto de seu coração, ele teria morrido instantaneamente.

—Eu estou fantástico. — Tomei o café. —Apenas mais um dia no paraíso.

—Por favor, não comece a cantar. — Ele se sentou ao meu lado. — Eu provavelmente iria acabar perfurando lhe na cara.

—Desculpe... — eu murmurei. —...Amorrr.

—Você já parou?

—Não. — Eu suspirei. —Eu estou amaldiçoado por uma razão.

—Você não está amaldiçoado. — Nixon falou. —Você acabou de falar tanta coisa que eu quero colocar uma fita adesiva sobre sua boca.

—Claro vinha a calhar durante meu cativeiro.

—Você... hum... — Nixon baixou a voz quando Mil olhou para nós com olhos manchados de lágrimas. —...Descobriu mais alguma informação?

—Não de Vito. — Eu não poderia chamá-lo de pai agora. Nem mesmo na minha cabeça. Ele quase matou o meu melhor amigo. Além disso, era injusto dar-lhe o respeito desse nome quando seu próprio filho era a pessoa que tinha puxado o gatilho.

Eu o derrubei e virei à própria arma para ele. Ele me condenou ao inferno, e eu lhe disse que ele estaria lá em poucos segundos. Eu puxei o gatilho duas vezes.

Eu queria esvaziar a arma no bastardo, mas eu tinha ouvido o grito de Mil e eu sabia que precisavam de mim. A vida tinha deixado o meu pai, e eu gostaria de imaginar que o mundo — nosso mundo — finalmente tinha chegado a ele. Ele tinha finalmente quebrado e perdeu o controle; ele começou a tornar-se descuidado e pensava que era uma divindade, quando em toda a realidade, talvez ele só quisesse ser pego, talvez ele quisesse que alguém acabasse com sua existência miserável. Afinal, você só pode viver e matar por tanto tempo, até que você deseje estar no chão molhado frio.

—Joe foi de alguma ajuda. — Eu funguei. Depois de Joe tinha explicado aos médicos sobre o nosso acidente de caça, ele sentou-se no canto e derramou suas entranhas.

Eles estavam desesperados. Os federais estavam farejando, oferecendo-lhes ofertas, para eles darem informação sobre as outras famílias.

E, em seguida, os federais descobriram a rede de prostituição.

—Foi ruim. — Eu suspirei. —A maioria das meninas que passavam pela A Caverna não retornava viva. As que sobreviviam foram vendidas à melhor oferta e normalmente mortas no primeiro ano. Elas eram todas menores de idade — foi por isso que eles ganharam tanto dinheiro. Meninas menores de idade ganhavam mais do que as mulheres mais velhas.

—Bastardos doentes. — Nixon murmurou sob sua respiração.

—E fica ainda pior. — Eu vacilei e expliquei. —Meu pai ajudou-os a obter as meninas. Ele não apenas encontrava as das ruas. Ele estava tomando-as de algumas das famílias mais proeminentes na Itália e, em seguida, oferecendo-lhes para o resgate. Se a família podia pagar a recompensa, a menina seria estuprada e voltava. Se não, a menina era vendida. O De Langes usou-o como uma forma de ganhar de volta o dinheiro que tinha perdido.

—Por que Vito ajudava?

—Ele levava as meninas de famílias que se recusaram a pagar pela proteção da família Campisi. Era para lhes ensinar uma lição. Então ele ficaria como o herói quando retornava com a menina. Em seguida, ele iria pedir-lhes para continuar a fazer seus pagamentos. Afinal, ele diria, é um mundo perigoso.

—Será que Joe tentou sair?

Olhei em volta da sala, Joe, que estava sentado ao lado de Mil. — Ele disse que no minuto que o pai de Mil lhe disse tudo, que ele ameaçou vir a uma das famílias.

—E?

—Sua esposa foi encontrada morta no dia seguinte. Suicídio— Nixon falou.

—Quando isso vai acabar?

Eu balancei minha cabeça. —Quem sabe? Mas pelo menos o monstro está desaparecido. Cortamos a cabeça...

—Vamos esperar que ele fosse o chefe. — Nixon concordou. —Caso contrário, eu imagino mais noites como esta. Precisamos de um período de férias.

Naquele momento eu ri. —Quando foi a última vez que você tirou férias? Tente nunca. Você nem sabe o que isso significa? E você não pode trazer sua arma.

—Eu sei. — Seus olhos foram pousados em Tracey. Eu queria olhar para longe, mas eu não podia. Curiosamente queimando para a vida. Não por causa de Tracey, mas por causa de Mo. Eu nunca poderia

tê-la, e ela nunca poderia saber o motivo real. Eu realmente acreditava ser amaldiçoado. Afinal de contas, o sangue do meu pai corria em minhas veias. Mas isso só me faz escória para ela. E ela merecia mais do que isso; seus futuros filhos mereciam mais do que isso. Eu estava matando a semente ruim. Cortando minha própria cabeça. Eu não ia casar. Recusava-me a ter filhos. Isso não estava acontecendo. Ele só... Não era.

—Eu acho que pode tentar.

—Experimentar o quê? — Perguntei perdido em meus próprios pensamentos de Mo e como sexy que ela ficaria em um vestido de noiva.

—Umas férias.

Revirei os olhos.

Nixon me deu um tapa no braço. —Estou falando sério. Mas eu acho que vai ser mais de uma lua de mel.

—Huh?

—Nós estamos em Las Vegas, — ele murmurou, em seguida, levantou-se e caminhou até a Tracey. Hmm.

CAPÍTULO 49

MIL

Eu queria bater em Chase na cabeça, em seguida, beijá-lo sem sentido. Eu estava tentando descobrir qual deles fazer primeiro quando seus olhos se abriram.

—Hey, — ele disse em uma voz rouca. —Pare, dando um olhar contrariado. Estou em uma cama de hospital e indefeso. Mostre um pouco de decoro. — Seu sorriso era amoroso quando ele estendeu a mão.

Levei-o na minha. E explodi em lágrimas.

—Ah, querida. — Ele me puxou para perto. —Venha aqui.

—Você quase morreu!

—Eu disse que levaria um tiro por você.

—Não tem graça. Você levou três! — Eu funguei. —Você ouviu isso, Chase? — Eu bati em seu braço. —Não é engraçado, porra!

—Ai! — Ele esfregou o braço. —Eu quase morri!

Eu comecei a chorar novamente.

—Muito cedo? — Ele fez uma careta.

—Você acha? — Eu limpei as lágrimas e tentei deitar-me ao lado dele, sem retirar seu IV. Essa coisa sempre me assustou. Sangue me assusta, mas apenas o meu próprio.

—O que posso fazer para torná-lo melhor? — Ele beijou meu cabelo. —Eu poderia cantar uma canção, mas eu tenho uma voz horrível.

—Você tomou uma dose de morfina? — Perguntei.

—Não fique triste, não chore... — Chase começou a cantar. — Espere, eu esqueci as palavras.

—Porque não é uma canção real, e você está alto.

—Eu não sinto nenhuma dor! — Ele ergueu o punho no ar. —Bem, isso não é verdade. Fisicamente eu não sinto nenhuma dor, e sim, por algum motivo estúpido. Eu quero cantar para você. O que posso dizer? Parece uma boa ideia. —Mas o meu coração... — Ele suspirou. —Droga, isso dói.

—Devo chamar o médico? — Comecei a me levantar, mas ele me puxou gentilmente de volta para a curva de seu corpo quente.

—Não, eu acho que sei a cura.

—O quê? — eu sussurrei.

—Você. — Seus olhos se fecharam. —Eu nunca quero ficar sem você de novo, ok? E eu juro, eu estou lhe comprando um colete à prova de balas maldito depois de hoje.

—Isso seria muito óbvio.

—Eu vou malditamente envolvê-la em fita de espuma com um colete à prova de balas.

—Eu não me importo se você parecer com uma aberração de circo. — Chase bufou. —Eu não posso te perder.

—Você foi o único que quase me deixou... — Eu coloquei o rosto. —Estou feliz que você está bem.

—Bom. — Ele bocejou seus olhos ainda fechados. Eu segui sua mandíbula forte, em seguida, mergulhei as mãos em seu cabelo escuro e desgrenhado. Mesmo em uma cama de hospital, ele parecia um maldito modelo de cuecas com tatuagens. —Eu vi seu rosto.

—O que?

—Eu não queria ir para a luz. — Sua testa franzida. —Mas eu ficava vendo o seu rosto, e eu disse a mim mesmo que iria morrer tentando alcançá-lo.

Algumas lágrimas escorriam pelo meu rosto antes que eu pudesse limpá-las. —Estou feliz que você conseguiu.

—Eu também.

Ficamos deitados em silêncio até que sua respiração se aprofundou. Eu sabia que ele precisava de seu sono. Ele só tinha conseguido sair da cirurgia, algumas horas antes, mas eu não tinha sido capaz de esperar para vê-lo. Ele era a minha vida — a outra parte da minha alma. Eu nunca imaginei sentir um amor como esse — que estava me destruindo. Fazendo-me sentir como se eu não fosse a mesma pessoa que eu tinha sido há algumas semanas.

Eu beijei a sua testa e sorri. —Alguma lua de mel.

—Viva Las Vegas, — ele sussurrou com voz rouca, levantando o punho para o ar. Revirei os olhos.

—Durma.

—Você vai estar aqui quando eu acordar?

—Sempre. — Eu jurei. —Eu sempre vou estar lá quando você abrir os olhos.

—Bom. — Ele sorriu os olhos ainda fechados, e caiu no sono novamente.

—Como ele está? — Disse uma voz masculina atrás de mim.

Eu sabia que era Nixon, apenas a partir da forma como o ar agitou-se em torno de mim; ele tinha um jeito de construir tensão em uma sala até que você queria bater sua cabeça contra a parede.

—Cansado. — Eu limpei minha garganta.

—Podemos conversar?

—Depende. — Eu me virei colocando minhas mãos nos bolsos das calças de brim. —Você está pensando em me ameaçar ou atirar em mim de novo? — O rosto de Nixon eclodiu em um sorriso lindo, seus dentes brancos espumantes contra a sua pele e lábios escuros com um anel. Eu quase dei um passo para trás. Eu só tinha visto ele dá esses sorrisos

para Tracey, e agora que eu estava recebendo um, eu meio que queria mantê-lo para sempre. Ele mudou toda a sua conduta.

—Venha aqui, — ele sussurrou. Lentamente, caminhou até a porta.

Em um instante eu estava em seus braços. Ele estava me abraçando apertado. Após o choque passar, eu fui capaz de relaxar em sua estrutura volumosa. Ele se elevou sobre mim. Eu coloquei minha cabeça contra seu peito e suspirei, sentindo a necessidade de chorar um pouco.

—Sinto muito, Mil. — ele disse rispidamente. —Eu sei que meus métodos podem parecer um pouco louco e duros, mas eu precisava que você acelerasse, e você fez isso muito bem. Você pode me perdoar?

—S-sim, — eu gaguejei, segurando as lágrimas.

—Mil... — Nixon se afastou de mim e começou a mudar em seus pés, seus olhos piscando no chão enquanto ele chupou nervosamente em seu piercing. —Há algo que eu preciso lhe dar.

—O que?

—Eu não sei como... — Nixon deu um sorriso triste. —Talvez eu não queira saber. Mas Phoenix, ele, hum, ele deixou algumas coisas para você. Eu não sabia que ele era o tipo de manter um diário, mas ele, ele escreveu uma entrada quase como uma carta para você. Eu rasguei-o para fora para que você possa ter. Eu pensei... eu pensei que talvez ele lhe desse o encerramento.

Ele pegou um pedaço de papel e entregou-o para mim. —Você precisa saber uma coisa, Mil.

Peguei o papel e apertei-o em minhas mãos.

—Ele estaria tão extremamente orgulhoso de você. — Nixon balançou a cabeça, os olhos minando de lágrimas. —Ele não estava certo no final. Não no final. Mas ele queria tanto fazer as coisas melhores. Ele queria uma vida para você, queria protegê-la. As coisas que ele viu... Ele não podia bloqueá-los para fora, Mil. Eu realmente acredito que Deus lhe concedeu paz pela primeira vez em vinte e um anos, quando ele

finalmente o levou para casa. Eu acredito que homens como Phoenix, aqueles que fazem coisas ruins, em seguida, pedem perdão, eu acredito que ele os concede. Todos nós cometemos erros. Todos nós somos feios dentro de nós. Todos somos capazes de agir na escuridão. O que define as pessoas como Phoenix no além, seja no momento em que realmente importa, eles finalmente escolhem a luz, e naquele momento, suas almas são resgatadas.

As lágrimas nublaram minha visão.

Nixon me puxou em direção a ele de novo, beijando minha testa. — Não duvido que ele esteja descansando em paz — Eu sei que de fato que ele está. O céu não é reservado para pessoas como Vito, aqueles que pensam que são Deuses. Está reservado para o partido, o humilde, o feio, o desagradável, que finalmente vê em si mesmo o que Deus tinha sido capaz de quando criou — a grandeza —.

Eu balancei a cabeça. Palavras não estavam realmente vindo, e eu estava chocada que Nixon me conhecia tão bem assim — conhecia minha mente e ainda estava evocando imagens de Phoenix, estar nesse tipo de ambiente, dia após dia, sem saída à vista. E depois descobrir que sua irmã mais nova, poderia ou não, ser vendida para alguém? Tudo em nome de quê? Dinheiro? Ganância?

Nixon concordou com a cabeça e saiu do quarto, deixando-me sozinha com um Chase dormindo e um diário que estava queimando um buraco em minha mão.

Fechei a porta do quarto e caminhei até a cadeira. Com as mãos trêmulas, abri a entrada de diário.

Eu não posso protegê-la mais. Eu quero. Mas eu não posso. Eu não sei o que diabos fazer. Mil, se você estiver lendo isso, é porque você é uma cadela sorrateira, ou eu estou morto. Que outra razão que você tem para mexer nas minhas coisas? Você gostaria de pistas. Você gostaria de saber sobre a história de nossa família, embora eu tenha lhe enviado o máximo de informações que pude, sem ficar totalmente na lista negra.

É chato. A vida é uma droga.

Eu morreria feliz se eu soubesse que você está feliz. Engraçado, eu sempre pensei em mim como sendo um indivíduo puramente egoísta, até que meu pai se casou com sua mãe. Então este furor assumiu este desejo de protegê-la do mundo feio. No seu quinto aniversário você queria um pônei e fomos repreendidos por sermos crianças, lembra? Mais tarde naquele dia, perguntei a Nixon se Mo tinha todos os brinquedos de pônei com essa idade. Ela os tinha, é claro, porque a menina era obcecada por cavalos, assim como você. Comprei dois pôneis e coloquei sob o seu travesseiro.

Por cinco anos eu fiz isso.

Cinco anos você tinha pôneis debaixo do travesseiro. Você foi devastada quando fez dez anos e descobriu que não havia tal coisa como uma fada pônei.

Eu queria mantê-la inocente assim.

Eu queria que você acreditasse sempre nas fadas pôneis. Engraçado, porque quando você descobriu que era eu — seus olhos eram tão grandes como pires, quase como se eu fosse seu herói, quando eu sabia que eu iria acabar por ser exatamente o oposto. As coisas com papai estavam ficando cada vez pior, os pesadelos, a caverna. Tudo. Fez-me doente.

E, em seguida, uma menina foi trazida para dentro da caverna que parecia apenas com você. Eu perdi minha merda.

Eu bati no pai dentro de uma polegada de sua vida.

Foi quando eu soube que eu teria que matá-lo. Eu fui para Tony Abandonato para obter ajuda. Você sabe o que ele fez? Ele me vendeu.

Eu nunca seria livre.

Mas eu sabia que um dia você iria. Eu sei que eu estou ficando fora da pista aqui, mas eu acho que... agora, se eu pudesse dizer algumas últimas palavras. O que eu quereria dizer? A maioria das pessoas não consegue planejar seu próprio funeral, e eu sei que isso é deprimente como o inferno. Mas o meu desejo? Meu desejo? É que você encontre um homem louco o suficiente para colocar pôneis debaixo do seu travesseiro. Um cara que te ame como você é, um cara que te faça rir

com todo o seu corpo. Alguém que iria cantar uma canção, só porque ele pensou que iria trazer um sorriso à sua cara. Um homem que levaria um tiro por você.

Guardei o cavalo branco para o final.

Está em algum lugar no meu quarto. Quem sabe se ele está mesmo lá? Eu posso estar com oitenta, e você pode estar lendo isso agora. A qualquer custo. Imaginei que o cavalo branco seria o último. Para quando você tivesse casada. Eu daria ao sortudo como uma piada, em seguida, um soco na cara por dormir com a minha irmã.

Eu espero que você o encontre, mana. Espero que você encontre alguém que te faça feliz. E eu espero que você encontre a paz. Passar a vida tentando encontrar a luz dentro da escuridão não é em vão — é por isso que temos esperança. Quando você perde a esperança, você não tem mais nada. Eu perdi a minha há algum tempo atrás. Espero em Deus que você ainda tenha a sua.

Phoenix.

Os soluços começaram levantando tão forte que eu não conseguia controlar os gemidos vindos de minha garganta. Abracei meus joelhos no meu peito e balancei para trás e para frente. Ele morreu muito jovem. Ele tinha feito tantos erros. Mas ele queria — ele queria tanto por mim.

—Mil? — Chase sussurrou. —Você está bem? Amada? Você está chorando?

Ele se encolheu quando ele se levantou nos cotovelos e, em seguida, estendeu a mão.

Eu não precisava ser chamada duas vezes. Lancei-me em seus braços e solucei contra seu peito. Eu disse a ele sobre a carta.

E Chase, meu Chase, depois de alguns minutos de silêncio disse: — Eu estou indo encontrar esse raio de cavalo branco nem que seja a última coisa que eu faça.

Eu ri. Assim o fez. E era bom rir. Era bom ser livre. Eu disse uma oração para Phoenix. A oração de agradecimento — uma oração de amor.

CAPÍTULO 50

NIXON

Eu mexia na minha gravata e batia as mãos de Tex para longe enquanto eu arrumava meu cabelo. Eu parecia um idiota total. Um terno preto? O que diabos eu estava pensando?

—Você está quente. — Tex assentiu. —Ela vai totalmente casar com você nisso.

—Você não está ajudando.

Tex sorriu.

—Pronto? — Mo aplaudiu, olhando através de Tex para mim.

—Sim. Eu acho. — Eu comecei a andar. —E se ela pensar que é uma ideia terrível?

—Ela não vai, — Mo disse enquanto Tex disse: —Ela pode.

—Nixon? — Mil entrou na sala de espera. —Eu acho que está tudo pronto para irmos.

—Obrigado, Mil. — Fiquei aliviado que a tensão tinha desaparecido entre nós. Bem como se passa isso, apesar de você ter atirado na esposa do seu melhor amigo. Whoops. —Chase está pronto?

Mil saudou. —Vestido em sua melhor roupa de homem e sorrindo como um tolo.

—Morfina, droga.

—Ele uh... — Os olhos de Mil perfuraram os meus. —Ele renunciou à aquisição de seus analgésicos nesta última hora. Ele queria se lembrar de tudo

—Aposto que ele fez. — Eu ri. —Ok, vamos fazer isso.

Entrei na pequena capela do hospital, seguido por Mil e Tex. Mo estava a serviço de Tracey. Ela mentiu para Tracey e disse a ela que estávamos indo para um jantar muito agradável. Ela até a levou para um estilista para que ela pudesse escolher um vestido de arrasar. Minha maneira de pedir desculpas, novamente, para um período de férias que tinha acabado em derramamento de sangue.

—Por que estamos aqui de novo? — A voz de Tracey ecoou pelo corredor.

—Oh, eu pensei que nós devemos dizer adeus a todos. Eles decidiram sair com o Chase já que eles estão tão entediados.

—Chase fica entediado o tempo todo. O que há de novo? Eles o moveram do seu quarto? — Chase riu do banco da frente.

—Aqui estão eles! — A porta da capela se abriu.

Mo pode ter exagerado com a surpresa em sua voz, mas tudo valeu a pena para ver o rosto de Tracey. Seus olhos se estreitaram nas flores enchendo o local, e então ela olhou para Mil, vestida com um vestido esvoaçante rosa, Chase vestido com um smoking, Tex em um smoking, e depois eu.

—O que está acontecendo? Estamos todos indo jantar ou algo assim? E por que estamos em uma igreja? Oh meu Deus. — Seu rosto empalideceu. —Chase, ele está bem, certo?

—Pronto? — Luca pigarreou ignorando Tracey. Ele andou para frente e estendeu a Bíblia. Realmente, era chocante que ele fosse autorizado a até mesmo segurar uma Bíblia, e muito menos realizar uma cerimônia.

Então, novamente, toda a minha vida que eu tinha jogado pelas regras.

Eu sangrei por eles. Eu lutei para eles. Pela primeira vez, eu queria quebrá-las. Eu estava quebrando a tradição católica. Eu estava quebrando toda a tradição de noivado longo, e eu ia casar com minha amante, minha melhor amiga, em um hospital, com um dos homens mais assustador que eu já tinha conhecido realizando a cerimônia.

—Você tem os anéis? — Perguntou.

—Anéis? — Tracey sussurrou, seu lábio inferior tremendo.

—Você disse sim. — Andei em direção a ela. —Não é?

Ela assentiu com a cabeça, uma lágrima solitária escorrendo por sua bochecha direita. Eu a peguei. Eu pegaria todas suas lágrimas. Cada pedaço de tristeza. Eu ia pegar — e nunca liberar. —Eu quero casar com você. — Eu sussurrei. —Aqui. Agora.

—Mas isso é tão romântico!

Chase riu. Eu me virei e olhei. Ele ergueu as mãos em sinal de rendição. Maldição, onde estava minha arma?

—Eu encontrei um pouco de romance. — Eu pisquei.

Tracey pegou meu braço estendido, e andou comigo, mas eu levantei meu dedo. —Frank?

—Aqui. — Ele entrou na capela. —Desculpe, eu estava atrasado. — Ele tinha lágrimas transbordando no canto de seus olhos quando ele estendeu as mãos para Tracey. —Agora, eu acredito que é hora de acompanhar a minha neta favorita até o altar.

Tracey correu para seus braços e o abraçou. Ele beijou a bochecha dela e abraçou-a. — Sua avó ficaria muito orgulhosa.

—Ela estaria orgulhosa de nós dois. — Tracey recuou e enrolando o braço no seu. —Agora estamos prontos.

Luca sorriu. —Quem tem os anéis?

—Eu tenho. — A voz de Chase era alta — clara — forte. Ele se levantou do banco e caminhou lentamente para o lado de Tracey. Ele ainda não estava cem por cento, mas ele jurou que poderia fazê-lo alguns pés sem rasgar quaisquer pontos. Ele queria fazer isso. Ele fazia parte de

sua vida também. E eu nunca iria negar-lhe isso, não importa quantas vezes seu amor por ela tinha quase me destruído.

—Tracey. — Chase alcançou suas mãos. —Eu queria levar você. — Ele olhou para trás para Frank e suspirou. —Mas parece que eu perdi. — Ele sorriu. —Eu queria dar-lhe hoje, porque eu te amo. Você me ajudou a perceber o que era o amor. Ser seu melhor amigo, estar com você ─ ele me preparou para Mil. Para minha esposa. Eu te amo com todo o meu coração. Eu amo Nixon também. Nunca em um milhão de anos eu teria imaginado que isto é como a nossa história iria acabar. Mas é melhor do que eu jamais poderia ter imaginado. Eu estou tão orgulhoso da mulher que você se tornou, o homem que você faz Nixon ser. Então, eu te abençoo, no dia do seu casamento. — Ele beijou sua bochecha direita, depois à esquerda. —Que você tenha muitos anos mais cheios de amor, felicidade, riso... — Ele riu. —...E vinho. Lotes de vinho.

—Aqui, aqui. — Mo aplaudiu.

Tracey abraçou Chase apertado e beijou-o de volta na bochecha. Ele caminhou de volta para Mil e beijou-a na boca.

Nossa história era prova de que às vezes, quando você tenta escrevê-la sozinho, você fica preso. Você não pode ver todos os resultados possíveis. Talvez seja por isso que é melhor deixar a vida acontecer ─ porque às vezes você se surpreende.

—Você Tracey Alfero, recebe Nixon Abandonato para ser seu marido, amar a partir deste dia em diante, na doença e na saúde, por meio de tiros e inferno...

Eu lancei um olhar a um Luca divertido.

—Enquanto os dois viverem?

—Sim, — Tracey sussurrou. —Mesmo com tiros. — Sua piscadela me tinha sobre ela.

—E Nixon. — Luca limpou a garganta. —Você toma esta mulher, de hoje em diante, na doença e na saúde, por meio de tiros, inferno, seu humor terrível, incapacidade para acalmar seu temperamento e...

Eu coloquei a minha mão; ele piscou.

—Para enquanto os dois viverem?

—Para sempre. Vou levá-la para tantas vidas quanto ela vai me dar.

—Então, pelo poder investido a mim, pela Internet e o encantador estado de Nevada, eu vos declaro marido e mulher. Pode beijar sua...

Eu me afoguei. Nela. Eu só queria beijá-la. Amá-la. Ser todo dela. Tracey colocou os braços em volta do meu pescoço e suspirou.

—Então, senhora Abandonato. — Eu lambi meus lábios. —Como soou para o romance?

—Você está ficando cada vez melhor. — Ela brincou. —Qual é o próximo?

—Jantar. — Eu atirei-lhe um sorriso de satisfação. —E então, quem sabe?

—Talvez um bom tempo de férias.

—Amém. — Luca murmurou sob sua respiração.

CAPÍTULO 51

TEX

—O que se arrastou até sua bunda e morreu? — Chase jogou uma bola de tênis para o meu rosto e piscou.

—Eu estou aqui proporcionando entretenimento para o seu pobre corpo quebrado, e você está tirando sarro de mim? — Eu provoquei, lançando a bola mais forte, não para machucá-lo. Não, eu só queria avisá-lo para não mexer comigo.

—Whoa lá. — Chase riu. —Baixo açúcar no sangue? Aborrecido porque você precisa de comida? As meninas vão estar aqui em breve. Você precisa, comer um biscoito ou algo assim?

—Pare de falar.

—Uau, você sabe que algo está errado quando a chaleira está chateada sobre a sua própria cor.

—Cara...

—E um comentário: *cara*? — As sobrancelhas de Chase aumentaram quando ele jogou a bola de volta para mim.

Eu estava seriamente indo para abandonar minha natureza de bom samaritano e realmente perder minha merda pela primeira vez em anos, se ele não parasse de me cutucar.

—Eu só estou cansado. — Eu estou cansado por meses. Desde que Mo havia quebrado meu coração, realmente ela tinha ido embora quando eu lhe disse que era o melhor. Eu percebi que ela não ia lutar por mim.

Eu percebi que ela não ia, pelo menos, gritar e ter um ataque e me dizer que ela não ia a lugar nenhum.

Mas ela se afastou.

Ela realmente me ouviu. Ela tinha feito a coisa certa pela primeira vez na sua vida. A única vez que eu queria alguém — não, precisava de alguém — para calar a boca. E ela facilmente me deixou.

Quando eu a ouvi chorando em seu quarto, eu queria torná-lo melhor.

Então eu trouxe algumas meninas após outras, na esperança de que, em vez de ficar triste — ela me odiasse. Eu queria que tivesse ódio. Almejei isto como um homem faminto no deserto. Se eu não poderia ter o seu amor, eu queria que ela me odiasse, porque, pelo menos era algo. E agora... agora ela não queria sequer olhar para mim. Era como se eu não existisse, como se eu não existisse.

—É a fome. — Eu assenti. —E a privação do sono.

—Você não está sorrindo. — Chase apontou.

—A fome deve me fazer sorrir?

—Não. — Ele deu de ombros. —Mas você sempre sorri quando você reclama. Você evita meus olhos quando, você os encontra. Então, o que há?

Maldito seja ele. —Nada. — Eu sorri.

—Bem jogado. — Chase jogou a bola de volta para mim quando caiu em um silêncio confortável.

—A comida aqui! — Mil anunciou, entrando no quarto do hospital com um saco de comida que fez o meu estômago roncar. Ela estava ostentando moletons durante toda a semana, desde que ela tinha ficado com o Chase cada maldita noite.

Ele me irritou com a facilidade com que tinham caído um para o outro — o quão fácil parecia para eles. Todo mundo tinha alguém; todo mundo estava muito feliz. Então, sim, eu me senti um pouco como ovelha negra. Processe-me.

O cheiro de marinara[14] flutuou pelo ar. Graças a Deus. Eu precisava de algo para me distrair de querer bater a cabeça contra a parede. Talvez eu devesse ser o único a tomar umas férias prolongadas. Eu merecia. Mas Luca tinha me dito que eu precisava permanecer no país, enquanto o resto das famílias descobria o que ia acontecer com o império de Campisi — meu império. Eu era o chefe? Eu tinha sido restabelecido como o filho? Minha mãe ainda estava viva? Ela tinha sumido da face do planeta desde aquela noite fatídica.

Eu odiava que, enquanto o drama de Nixon, Chase, e Mil foram todos resolvidos, o meu quebra-cabeça tinha acabado de ser mais difícil. Risca isso. As peças tinham sido malditamente enviadas para as Sete Maravilhas do Mundo, eu tinha sido deixado para tentar montar um quebra-cabeça, sem uma caixa estúpida para olhar as orientações.

Eu congelei e deixei a bola cair no chão. Ela saltou para a porta. Mo estaria vindo por aquela porta a qualquer minuto. Eu podia sentir isso.

Eu sabia que ela estava trazendo a comida, porque no minuto que o cheiro de massas dissipava, o cheiro de seu perfume de maçã encheu o ar. Fechei os olhos. Eu só tinha que sorrir. Sorrir e fingir que eu sou descuidado. Toque a parte, seja Tex — divertido, Tex idiota — que não tem um cuidado no mundo.

Certo.

Eu poderia jogar mudo.

Eu estava fazendo isso toda a minha vida.

Eu saí do chão e comecei a ajudar Mil a levar a comida para fora das caixas. Minha mão tocou alguns pratos de papel e foi imediatamente coberto por uma que eu memorizei por horas.

A mão dela.

Eu conhecia cada fenda, o arco da palma da mão, a curva feminina de seu polegar. Porra, eu memorizei coisas para ganhar a vida, e eu tinha feito uma parte equitativa de memorizá-la. Eu poderia dizer a

[14] É um molho italiano que se originou em Nápoles , geralmente feito com tomates, alho, ervas e cebolas.

partir da suavidade de sua pele se ela estava fora de loção, ou se ela tinha dormido menos pela escuridão de círculos sob seus olhos. Eu sabia exatamente quantos cílios ela tinha em um determinado dia, mais ou menos os dois.

Obcecado? Eu era um homem que vivia para uma coisa. Monroe. E ela me odiava. Ela não estava sozinha nisso. Eu me odiava.

—Tex? — Mo mordeu o lábio inferior. Ela tinha círculos roxos sob seus olhos, e sua mão estava suada.

—Você está doente? — Saiu da minha boca antes que eu pudesse fazer algo sobre isso. Senti sua testa. Ela não estava quente, mas algo sobre ela estava fora. Seus olhos pareciam vidrados como se ela tivesse chorando, e seu corpo parecia frágil. —Por que você não está comendo?

—Pare. — Ela forçou um sorriso. —Pare de me analisar. — Eu tinha esquecido o quanto ela odiava isso.

—Desculpe.

—Vem comigo por um segundo?

—Claro. — Eu a segui para fora do quarto do hospital. Eu me dizia que era errado assistir seus quadris quando eles balançavam — seria melhor se minha memória não fosse tão fotográfica. Eu estaria repassando imagens de seu traseiro naqueles jeans durante toda a semana. Droga.

Mo parou em uma das salas de espera abandonadas e sentou-se, inclinando-se para que seus cotovelos estivessem em suas coxas.

Ajoelhei-me, então eu estava no nível dos olhos. —Mo? O que está errado?

Lágrimas escorriam pelo seu rosto; ela as enxugou com as mãos trêmulas. —Eu acabei de ter certeza. Quer dizer, eu tive que... não se esqueça, você sabe?

—Ter certeza de quê?

—Porque isso acontece o tempo todo para meninas. Elas ficam estressadas e...

—Mo... — Eu tomei seu rosto em minhas mãos. —O que você está tentando me dizer?

Seus olhos se fecharam. Ela não queria sequer olhar para mim. — Estou grávida.

Meu mundo parou. Não era o que eu esperava. Meu estômago revirou, e meu coração começou a martelar contra o meu peito. Nós sempre, e eu quero dizer sempre, utilizamos proteção. Eu nunca iria colocá-la nessa posição. Logicamente eu não poderia explicá-lo.

—Eu preciso de você para fingir que é seu, — ela sussurrou, e, em seguida, caiu em soluços contra o meu peito.

—Fingir? — Eu botei para fora. —O que quer dizer com fingir?

—Foi um cara! — Ela falou. —Um cara, uma noite. Eu estava com raiva de você, muito bêbada. Eu estava tão irritada. Você me deixou. Então, estava irritada... — Ela começou a tremer em meus braços e eu sabia. Eu iria protegê-la até o meu dia de morrer. Mas primeiro? Eu tinha um bastardo para matar.

Eu não deveria ter cedido tão facilmente. Mas o amor tem um jeito de fazer você fazer coisas malucas. Então, naquela sala de espera do hospital, com o amor da minha vida em meus braços, eu disse em uma voz embargada: Tudo bem.



EPÍLOGO

NIXON

—Admita-o. — Eu beijei o topo da testa de Tracey. —Foi romântico.

Ela virou-se em meus braços, seu corpo nu deslizando contra o meu enquanto ela montou em mim, o cabelo caindo em uma corrente em seu rosto. —Bem. Eu não vou admitir isso.

—Tudo que você tem a fazer é dizer as palavras. — Eu coloquei minhas mãos atrás da cabeça e sorri.

—Você é um merda.

—Diga.

—Você é um deus do sexo romântico, um encanto da máfia.

—E isso... —, eu bati em sua bunda. —...É o que você começa por dizer que me faltava no departamento de romance quando eu contratei Luca para nos casar.

—Ele tentou matá-lo, — disse ela com os dentes cerrados. —Peço desculpas se eu não gostei que o seu assassino nos casar, fosse romântico.

—É muito foda quando você pensa sobre isso. — Dei de ombros. — Como seu marido.

—Este casamento não é grande o suficiente para você e seu ego.

—Acho que isso significa que você terá que ir... — Minha voz morreu fora.

Tracey me deu um tapa no braço, em seguida, estendeu a mão para a arma na mesa de cabeceira. —Eu já lhe disse como é quente quando você aponta uma arma para mim? Não?

Ela colocou a arma no chão e beijou-me em seu lugar. Bem melhor. Nós tínhamos decidido ter a lua de mel em Las Vegas pela a próxima semana e planejar umas férias de fuga no outro mês, uma vez que as coisas se estabelecessem um pouco com Tex e sua situação com a família Campisi. A forma como ele parecia, era que um de nós ia ter que ir para a Sicília para uma estadia prolongada.

Bateram forte na porta, eu cerrei meus punhos e gritei:

— Vá embora! — Eles bateram mais forte.

Resmungando, eu saí da cama, vesti um roupão, e abri a porta. Chase estava ali de pé como se tivesse visto um fantasma.

—O que? O que está errado?

—Tex e Mo. — Ele balançou a cabeça. —Eles se foram.

FIM

Quer ficar por dentro dos lançamentos?
Siga nosso blog e curta nossa Fanpage no Facebook!